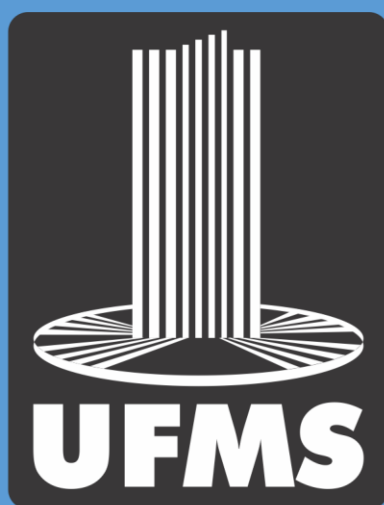


# AUTO AVALIAÇÃO SETORIAL 2016

## CCBS

ABRIL DE 2017



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

## COMISSÃO SETORIAL DE AVALIAÇÃO - CCBS

Comissão designada pela Instrução de Serviço Nº 51, de 10 de março de 2017.

### DOCENTES:

- Mariana Ferreira Oliveira Prates (Presidente)
- Alda Maria Teixeira Ferreira
- Camila Guimarães Polisel
- Luciana Bronzi de Souza
- Marcela de Rezende Costa
- Suzi Rosa Miziara Barbosa

### TÉCNICO-ADMINISTRATIVO:

- Antunay Ney Martins

### DISCENTES:

- Giovanna de Carvalho Corrêa Chaves
- Natália Furtado Cavalieri

### DIRIGENTE DO CCBS:

- Albert Schiaveto de Souza

## SUMÁRIO

|          |                                                         |          |
|----------|---------------------------------------------------------|----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                  | <b>6</b> |
| <b>2</b> | <b>AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO.....</b>            | <b>6</b> |
| 2.1      | CURSO ALIMENTOS/TECNOLÓGICO (117).....                  | 6        |
| 2.1.1    | Indicadores .....                                       | 6        |
| 2.1.2    | Potencialidades e fragilidades.....                     | 7        |
| 2.1.3    | Avaliação externa.....                                  | 7        |
| 2.1.4    | Outras informações .....                                | 7        |
| 2.1.5    | Avaliação interna pelos discentes.....                  | 8        |
| 2.1.6    | Respostas às questões abertas.....                      | 12       |
| 2.2      | CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO (110).....        | 13       |
| 2.2.1    | Indicadores .....                                       | 13       |
| 2.2.2    | Potencialidades e fragilidades.....                     | 14       |
| 2.2.3    | Avaliação externa.....                                  | 14       |
| 2.2.4    | Outras informações .....                                | 14       |
| 2.2.5    | Avaliação interna pelos discentes.....                  | 14       |
| 2.2.6    | Respostas às questões abertas.....                      | 18       |
| 2.3      | CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS LICENCIATURA (118).....       | 19       |
| 2.3.1    | Indicadores .....                                       | 19       |
| 2.3.2    | Potencialidades e fragilidades.....                     | 19       |
| 2.3.3    | Avaliação externa.....                                  | 20       |
| 2.3.4    | Outras informações .....                                | 20       |
| 2.3.5    | Avaliação interna pelos discentes.....                  | 20       |
| 2.3.6    | Respostas às questões abertas.....                      | 24       |
| 2.4      | CURSO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS-LICENCIATURA - EAD (191)..... | 25       |
| 2.4.1    | Indicadores .....                                       | 25       |
| 2.4.2    | Potencialidades e fragilidades.....                     | 25       |
| 2.4.3    | Avaliação externa.....                                  | 26       |
| 2.4.4    | Avaliação interna pelos discentes.....                  | 28       |
| 2.4.5    | Respostas às questões abertas.....                      | 30       |
| 2.5      | CURSO ENFERMAGEM (108).....                             | 30       |
| 2.5.1    | Indicadores .....                                       | 31       |
| 2.5.2    | Potencialidades e fragilidades.....                     | 31       |
| 2.5.3    | Avaliação externa.....                                  | 32       |
| 2.5.4    | Outras informações .....                                | 32       |
| 2.5.5    | Avaliação interna pelos discentes.....                  | 33       |
| 2.5.6    | Respostas às questões abertas.....                      | 37       |
| 2.6      | CURSO FARMÁCIA (113) .....                              | 38       |
| 2.6.1    | Indicadores .....                                       | 38       |
| 2.6.2    | Potencialidades e fragilidades.....                     | 38       |
| 2.6.3    | Avaliação externa.....                                  | 39       |
| 2.6.4    | Outras informações .....                                | 39       |
| 2.6.5    | Avaliação interna pelos discentes.....                  | 40       |
| 2.6.6    | Respostas às questões abertas.....                      | 44       |
| 2.7      | CURSO FISIOTERAPIA (114).....                           | 45       |
| 2.7.1    | Indicadores .....                                       | 45       |
| 2.7.2    | Potencialidades e fragilidades.....                     | 47       |
| 2.7.3    | Avaliação externa.....                                  | 47       |
| 2.7.4    | Outras informações .....                                | 47       |

|        |                                                                          |           |
|--------|--------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 2.7.5  | Avaliação interna pelos discentes.....                                   | 47        |
| 2.7.6  | Respostas às questões abertas.....                                       | 50        |
| 2.8    | CURSO NUTRIÇÃO (116) .....                                               | 51        |
| 2.8.1  | Indicadores .....                                                        | 51        |
| 2.8.2  | Potencialidades e fragilidades.....                                      | 51        |
| 2.8.3  | Avaliação externa.....                                                   | 52        |
| 2.8.4  | Outras informações .....                                                 | 52        |
| 2.8.5  | Avaliação interna pelos discentes.....                                   | 53        |
| 2.8.6  | Respostas às questões abertas.....                                       | 56        |
| 3      | <b>PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO.....</b>                                     | <b>58</b> |
| 3.1    | PÓS-GRADUAÇÃO .....                                                      | 58        |
| 3.1.1  | Mestrado em Biologia Animal.....                                         | 59        |
| 3.1.2  | Mestrado em Biologia Vegetal.....                                        | 60        |
| 3.1.3  | Mestrado e Doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular – SBBq .....     | 64        |
| 3.1.4  | Mestrado e Doutorado em Ecologia e Conservação.....                      | 64        |
| 3.1.5  | Mestrado em Enfermagem.....                                              | 65        |
| 3.1.6  | Residência em Enfermagem Obstétrica.....                                 | 67        |
| 3.1.7  | Mestrado em Farmácia .....                                               | 68        |
| 3.1.8  | Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica .....               | 69        |
| 3.1.9  | Mestrado Profissional em Saúde da Família .....                          | 70        |
| 3.1.10 | Doutorado em Biotecnologia e Biodiversidade - Rede Pró Centro-Oeste..... | 72        |
| 3.1.11 | Residência Multiprofissional em Saúde .....                              | 73        |
| 3.2    | PESQUISA.....                                                            | 74        |
| 4      | <b>EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE.....</b>                                 | <b>88</b> |
| 4.1    | PROGRAMAS DE EXTENSÃO .....                                              | 88        |
| 4.2    | PROJETOS DE EXTENSÃO .....                                               | 88        |
| 4.3    | APOIO AO DISCENTE .....                                                  | 94        |
| 5      | <b>AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.....</b>                        | <b>94</b> |
| 5.1    | AVALIAÇÃO DISCENTE.....                                                  | 94        |
| 5.1.1  | Pesquisa e Extensão.....                                                 | 95        |
| 5.1.2  | Infraestrutura física .....                                              | 98        |
| 5.1.3  | Responsabilidade social.....                                             | 102       |
| 5.1.4  | Comunicação com a sociedade.....                                         | 105       |
| 5.1.5  | Organização e gestão da Instituição .....                                | 108       |
| 5.1.6  | Políticas de atendimento aos discentes.....                              | 111       |
| 5.1.7  | Comentários.....                                                         | 114       |
| 5.2    | AVALIAÇÃO POR DOCENTES .....                                             | 124       |
| 5.2.1  | Unidade.....                                                             | 124       |
| 5.2.2  | Direção.....                                                             | 126       |
| 5.2.3  | Condições de Oferecimento dos Cursos.....                                | 128       |
| 5.2.4  | Coordenação de cursos.....                                               | 131       |
| 5.2.5  | Pesquisa e Extensão.....                                                 | 133       |
| 5.2.6  | Auto avaliação .....                                                     | 135       |
| 5.2.7  | Responsabilidade Social.....                                             | 137       |
| 5.2.8  | Organização e Gestão.....                                                | 140       |
| 5.2.9  | Comentários.....                                                         | 142       |
| 5.3    | AVALIAÇÃO POR COORDENADORES .....                                        | 148       |
| 5.3.1  | Condições de oferecimento do curso .....                                 | 148       |
| 5.3.2  | Infraestrutura .....                                                     | 149       |
| 5.3.3  | Organização e gestão .....                                               | 149       |
| 5.3.4  | Auto avaliação .....                                                     | 150       |

|        |                                                       |     |
|--------|-------------------------------------------------------|-----|
| 5.4    | <i>AVALIAÇÃO POR TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS</i> .....   | 150 |
| 5.4.1  | <i>Missão e Perfil</i> .....                          | 151 |
| 5.4.2  | <i>Políticas Institucionais</i> .....                 | 151 |
| 5.4.3  | <i>A Responsabilidade Social da Instituição</i> ..... | 152 |
| 5.4.4  | <i>Comunicação Institucional</i> .....                | 152 |
| 5.4.5  | <i>Políticas de Pessoal</i> .....                     | 153 |
| 5.4.6  | <i>Organização e Gestão</i> .....                     | 154 |
| 5.4.7  | <i>Infraestrutura</i> .....                           | 154 |
| 5.4.8  | <i>Processo de Avaliação</i> .....                    | 155 |
| 5.4.9  | <i>Sustentabilidade Financeira</i> .....              | 155 |
| 5.4.10 | <i>Comentários</i> .....                              | 156 |
| 6      | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                     | 157 |

## 1 INTRODUÇÃO

Este relatório foi elaborado tendo como base a compilação de fatos e dados oriundos do processo de Avaliação Institucional, portanto este documento é técnico e reflete a opinião de discentes, técnicos-administrativos, docentes e coordenadores de Curso que participaram do processo de avaliação respondendo às questões propostas. Objetivando retratar no relatório setorial unicamente a opinião da comunidade do CCBS a Comissão Setorial do CCBS não expressa a sua percepção em relação aos resultados levantados. As manifestações de qualquer um dos participantes da avaliação, independente de seus conteúdos, não constituem a opinião da Comissão Setorial.

## 2 AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

### 2.1 Curso Alimentos/Tecnológico (117)

O Curso tem duração de 3 anos e é desenvolvido, desde o seu início, em atividades teóricas e práticas. O Curso foi avaliado pelo MEC em agosto de 2013, recebendo nota 04.

As aulas teóricas são ministradas nas salas de aula localizadas na Unidade VI da UFMS. As aulas práticas referentes ao controle de qualidade de alimentos são desenvolvidas nos laboratórios de Físico-química, Processamento de Alimentos, Laboratório de Tecnologia de Processamento de Alimentos de Origem Animal e de Microbiologia de Alimentos da Unidade de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública - UTASP. As aulas práticas referentes ao processamento de alimentos sejam de origem animal ou vegetal, serão executadas na Unidade de Tecnologia de Alimentos (UNITAL) com funcionamento previsto para o segundo semestre de 2017, tão logo os equipamentos sejam instalados. As aulas teóricas também poderão ser ministradas nas duas salas de aula da UNITAL.

|                      |                                  |
|----------------------|----------------------------------|
| Habilitação          | Tecnologia em Alimentos          |
| Área de concentração | Ciências Agrárias                |
| Duração (CFE)        | Mínimo 3 anos, máximo 5 anos     |
| Duração (UFMS)       | Mínimo 3 anos, máximo 5 anos     |
| Implantação          | 2011                             |
| Reconhecimento       | Portaria MEC 433/2014            |
| Turno                | Noturno                          |
| Número de vagas      | 40                               |
| Carga horária        | 2652 horas                       |
| Coordenação          | Prof. <sup>a</sup> Danielle Bogo |

#### 2.1.1 Indicadores

|                                            |                                                                                          |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ingressantes                               | 31                                                                                       |
| Formandos                                  | 10                                                                                       |
| Evasão                                     | 27                                                                                       |
| Disciplinas com maior índice de reprovação | Bioquímica Geral (77,8%)<br>Processamento de dados aplicado à Ciência de Alimentos (73%) |

|  |                                                                                                                                                                                                                           |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | Química Geral e Inorgânica (67,5%)<br>Princípios de Tecnologia de Alimentos (66,7%)<br>Empreendedorismo (61,3%)<br>Produção de texto e metodologia da pesquisa (57,6%)<br>Matemática para Tecnologia em Alimentos (55,6%) |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

### 2.1.2 Potencialidades e fragilidades

#### Potencialidades

- Corpo docente comprometido e NDE atuante;
- Envolvimento do corpo docente em projetos de pesquisa (PIBIC, Pós-graduação);
- Início das atividades na Unidade de Tecnologia de Alimentos (UNITAL) para o segundo semestre de 2017, que constará de laboratórios de processamento de produtos de origem animal e vegetal;
- Desenvolvimento de atividades de extensão, envolvendo muitos alunos do Curso de Alimentos;
- Contratação de dois técnicos para o curso de Alimentos/tecnológico;
- Monitorias oferecidas aos alunos em algumas disciplinas;
- Realização de visitas técnicas a indústrias da área de alimentos.

#### Fragilidades

- Ausência de estrutura física (embora a UNITAL já tenha sido entregue, os equipamentos ainda não podem ser utilizados, por causa da rede elétrica não ser adequada à voltagem dos equipamentos);
- Poucos professores do quadro (sete doutores), sobrecarregando-os com muitas atividades e disciplinas;
- Contratação de técnicos (vagas/concurso público);
- Disponibilidade de material de consumo (aquisição);
- Disponibilidade de material permanente (aquisição);
- Evasão de acadêmicos.

### 2.1.3 Avaliação externa

O Curso foi avaliado pelo MEC em agosto de 2013, recebendo nota 04. Aproveitou-se a oportunidade da alteração do Projeto pedagógico do Curso, em função da mudança da hora/aula de 50 para 60 minutos, e realizou-se a inclusão de todas as sugestões pertinentes do MEC, deste processo de avaliação e das dificuldades observadas nos anos anteriores tais como: semestralização, oferta de novas disciplinas, pré-requisitos e outros.

A avaliação do ENADE estava prevista para ocorrer em 2015, porém o Curso de Alimentos não foi avaliado. Uma nova visita do MEC estava prevista 2016, porém não aconteceu. A visita do MEC para uma nova avaliação é aguardada para 2017.

### 2.1.4 Outras informações

#### Ações desenvolvidas em 2016:

- Para reduzir as reprovações e a evasão foram realizadas reuniões com os docentes das disciplinas com maior taxa de reprovação, no sentido de auxiliar os professores a ministrarem aulas voltadas aos planos de ensino com foco na área de alimentos e verificar junto aos alunos as dificuldades encontradas nas disciplinas, possibilitando alternativas para a aprendizagem como monitorias, listas de exercícios e outras atividades de apoio pedagógico;
- Orientação aos acadêmicos com dificuldades para se manterem estudando, sobre os programas de apoio oferecidos pela PREAE e o incentivo e oferta de participação em projetos de pesquisa (PIBIC) e extensão;
- Inclusão da disciplina de Princípios da Tecnologia de Alimentos como obrigatória, no intuito de aproximar o acadêmico às disciplinas profissionalizantes e despertar o interesse nas áreas de atuação do curso, uma vez que os alunos perdem a motivação por estarem cursando apenas disciplinas básicas.

#### **Ações a serem desenvolvidas em 2017:**

- Realização do III Encontro Acadêmico de Tecnologia de Alimentos, ainda no primeiro semestre;
- Inclusão de disciplinas optativas na área específica de alimentos;
- Divulgação do Curso para as indústrias de alimentos, abrindo o mercado profissional para os egressos;
- Palestras a serem ministradas aos alunos com instituições como SEBRAE, SENAI e outras, mostrando o campo de trabalho do profissional Tecnólogo em Alimentos;
- Divulgação do curso nas escolas particulares e rede municipal e estadual de ensino, sobre a existência e potencialidades do curso;
- Reestruturação do projeto pedagógico do Curso.

#### **2.1.5 Avaliação interna pelos discentes**

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso Alimentos/Tecnológico pelos seus discentes.

Nas Figuras estão apresentadas as pontuações para cada questão que variam de 0.0 a 5.0. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que

Muito bom = 5.0 pontos,  
Bom = 4.0 pontos,  
Regular = 3.0 pontos,  
Ruim = 2.0 pontos e  
Muito ruim = 1.0 ponto.

#### **O Curso**

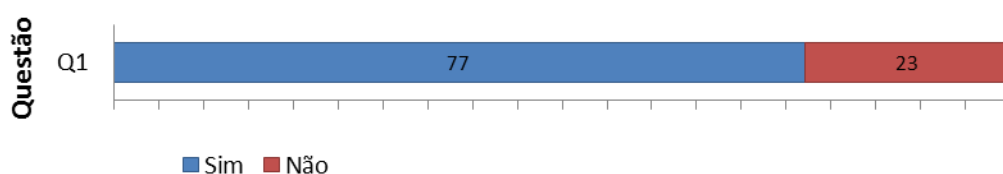
Os discentes avaliaram o curso Alimentos/Tecnológico respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação ao:

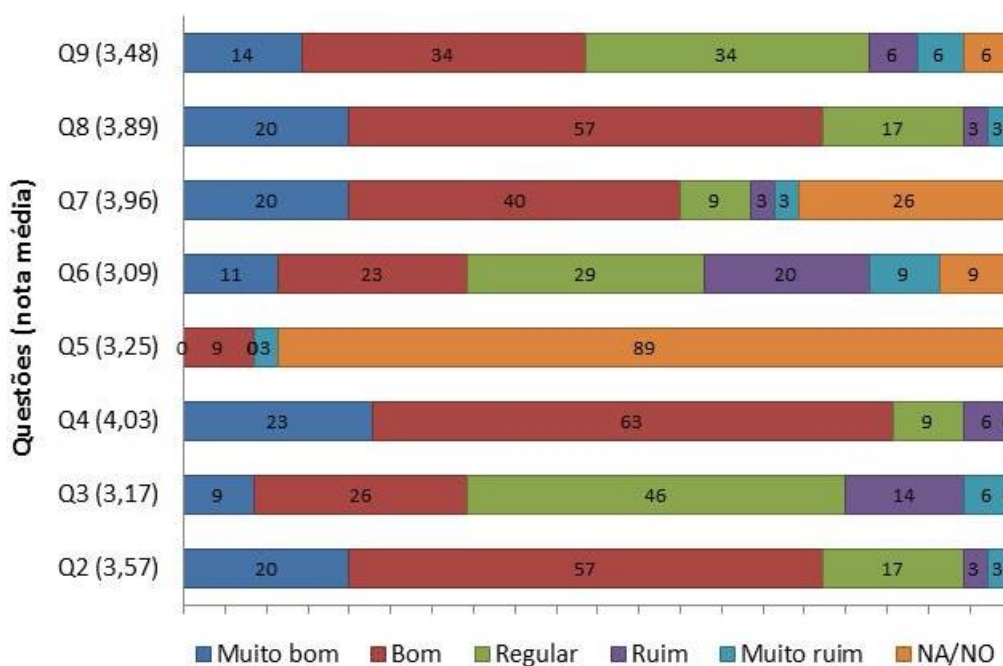
1. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?

2. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
3. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
4. Atuação/qualidade dos professores?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
7. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
8. Sistema acadêmico (SISCAD)?
9. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

As respostas estão apresentadas nas Figuras a seguir.



**Figura 01** – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso Alimentos/Tecnológico pelos discentes.



**Figura 02** –Avaliação do Curso Alimentos/Tecnológico pelos discentes.

Os discentes do curso de Alimentos demonstram ter conhecimento (77%) do seu PPC. Não apontaram fragilidades com relação ao Curso. A questão melhor avaliada foi Q4 (média 4,03) “Atuação/qualidade dos professores”, com a maioria (63%) de suas notas em “Bom”. Q2 (57%), Q4 (63%), Q7 (40%) e Q8 (57%) apresentaram a maioria das notas em “Bom”; Q3 (46%) e Q6 (29%) em “Regular”; Q9 (34%) em ambas “Bom” e “Regular”; e Q5 (89%) em “NA/NO”.

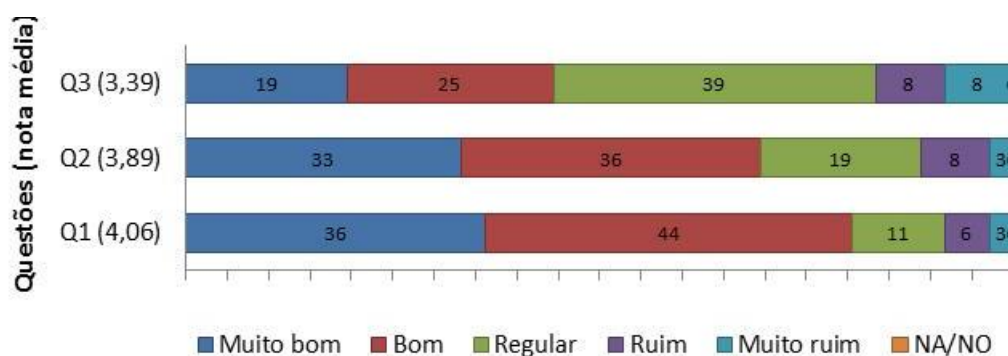
### A coordenação

A coordenação do curso Alimentos/Tecnológico também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a coordenação de Curso em relação a (ao):

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?
3. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 03** – Avaliação da coordenação de Curso pelos alunos do Curso Alimentos/Tecnológico.

Os discentes não apontaram fragilidade no curso de Alimentos quanto à Coordenação. A questão melhor avaliada foi Q1 (média 4,06) “Disponibilidade e atenção aos acadêmicos”, com a maioria (44%) das notas em “Bom”. Q2 (36%) apresentou a maioria das notas em “Bom” e Q3 (39%) em “Regular”.

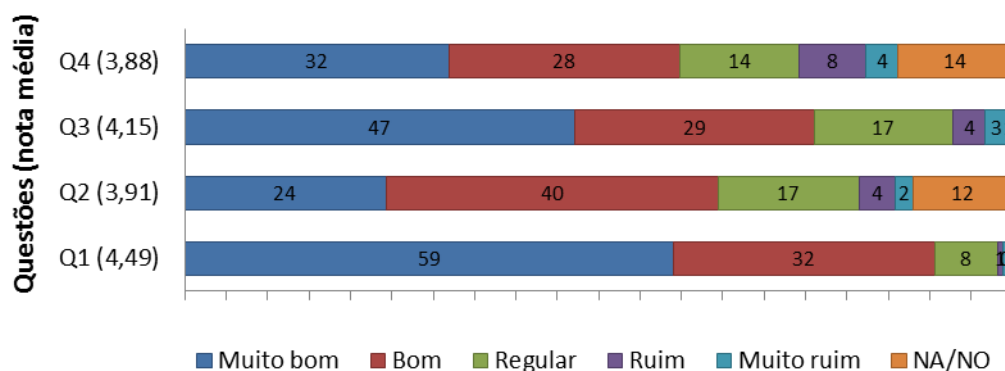
### Disciplinas

As disciplinas do Curso foram avaliadas, respondendo às questões:

Como você avalia as disciplinas do Curso em relação a (ao):

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 04** – Avaliação das disciplinas pelos alunos do Curso Alimentos/Tecnológico.

No quesito disciplinas, os discentes do curso de Alimentos não apontaram fragilidades. A questão melhor avaliada foi Q1 (média 4,49) “Importância para a sua formação profissional”, com a maioria (59%) das notas em “Muito bom”. Q3 (47%) e Q4 (32%) também apresentaram a maioria das notas em “Muito bom”; e Q2 (40%) em “Bom”.

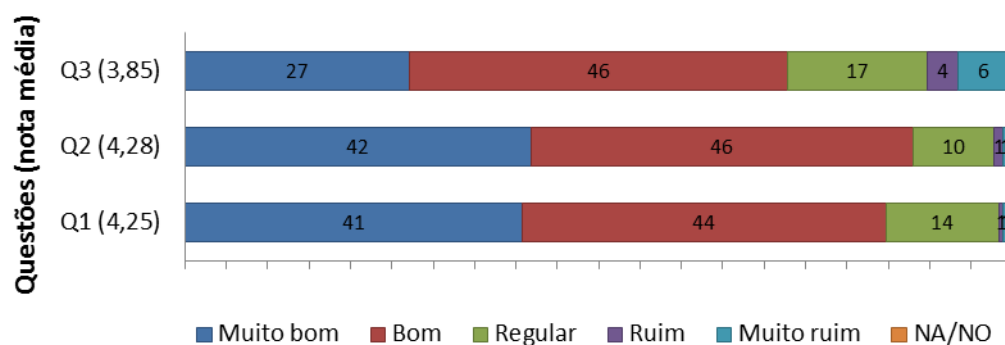
### Desempenho discente

Os discentes responderam às seguintes questões, sobre seu próprio desempenho:

Como você avalia seu desempenho discente em relação a (ao):

1. Participação e dedicação nas atividades
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas
3. Assimilação dos conteúdos abordados

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 05** – Auto avaliação dos alunos do Curso Alimentos/Tecnológico.

Os discentes do curso de Alimentos não apontaram fragilidades quanto ao seu próprio desempenho. A questão melhor avaliada foi Q2 (média 4,28) “Pontualidade e permanência do início ao término das aulas”, com a maioria das notas em “Bom”. Q1 (44%) e Q3 (46%) também apresentaram a maioria das notas em “Bom”.

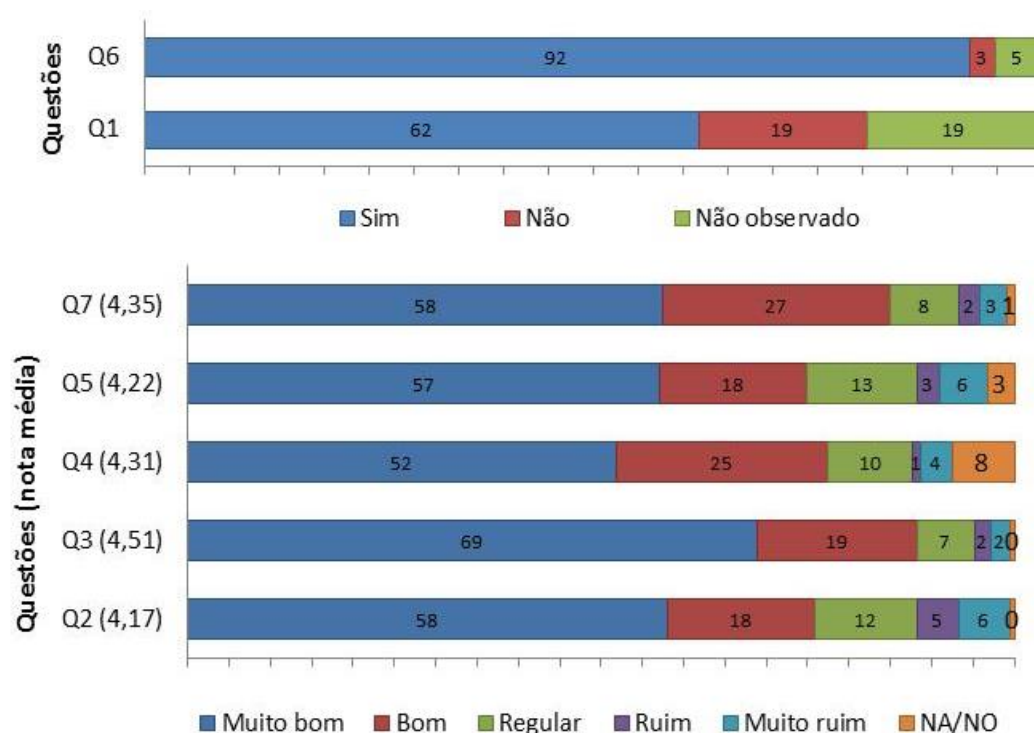
### Desempenho docente

O desempenho docente foi avaliado pelos discentes do Curso.

Como você avalia o desempenho docente em relação a (ao):

1. Apresentação do Plano de Ensino
2. Qualidade didática
3. Assiduidade e cumprimento do horário
4. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
5. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)
7. Relacionamento professor-acadêmico

As respostas estão apresentadas nas Figuras a seguir.



**Figura 06** – Avaliação do desempenho docente pelos alunos do Curso Alimentos/Tecnológico.

A maioria dos discentes do curso de Alimentos apontou que os docentes apresentam o Plano de Ensino (62%) e que divulgam/entregam as notas no tempo previsto (92%). Não destacaram fragilidades com relação ao Desempenho Docente. A questão melhor avaliada foi Q3 (média 4,51) “Assiduidade e cumprimento do horário”, com a maioria (69%) das notas em “Muito bom”. Q2 (58%), Q4 (52%), Q5(57%) e Q7 (58%) também apresentaram a maioria das notas em “Muito bom”.

#### 2.1.6 Respostas às questões abertas

Os discentes do curso de Alimentos fizeram os seguintes comentários nas questões abertas:

**Curso**

- O horário de 18:00 é complicado, muitos acadêmicos saem do serviço as 18:00 h e tem professor que não aceita que chegue atrasado na aula. Podia começar as 19:00 e acabar as 23:00 e eliminar aula no sábado. E curso em vez de durar 3 anos, passaria a durar 3 anos e meio.
- As ementas das disciplinas são extensas para serem concluídas em 6 semestres. Como é um curso tecnológico poderia rever a ementa para adequar às necessidades dos acadêmicos que buscam essa formação para atender o mercado de trabalho. Percebi que há uma grande evasão dos alunos durante os primeiros semestres, o que me faz acreditar que algo está errado.
- Deveria ter mais professores flexíveis em relação a horário, para alunos que trabalham.
- Grade de horário e disciplinas totalmente inadequadas. Conflito de oferta de disciplinas no mesmo semestre. Acadêmicos prejudicados no período total para finalizar o curso. Curso noturno com aulas aos sábados prejudica, pois acadêmicos trabalham aos sábados.
- O horário das aulas até as 23h é um pouco pesado, para pessoas que trabalham ou que realizam outras atividades dentro e fora da faculdade
- Acho que por se tratar de um curso noturno o perfil de engajamento dos discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico deixa a uma lacuna enorme.

**2.2 Curso Ciências Biológicas Bacharelado (110)**

|                      |                                    |
|----------------------|------------------------------------|
| Habilitação          | Bacharel em Ciências Biológicas    |
| Área de concentração | Ciências Biológicas                |
| Duração (CFE)        | Mínimo de 2500 horas               |
| Duração (UFMS)       | Mínimo 4, máximo 6 anos            |
| Implantação          | 1980                               |
| Reconhecimento       | Portaria MEC N° 154, de 17.04.1984 |
| Turno                | Integral (matutino e vespertino)   |
| Número de vagas      | 50                                 |
| Carga horária        | 3519 horas                         |
| Coordenação          | Prof. Rudi Ricardo Laps            |

**2.2.1 Indicadores**

|                                            |                                                                                                                                                                                                                                                            |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ingressantes                               | 55                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Formandos                                  | 32                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Evasão                                     | 24                                                                                                                                                                                                                                                         |
| Disciplinas com maior índice de reprovação | Química Básica (81%)<br>Química Orgânica (70%)<br>Matemática I (65%)<br>Bioquímica II e Parasitologia Geral (60%)<br>Bacteriologia e Virologia Básicas (59%)<br>Introdução à Etologia (54%)<br>Estatística Aplicada à Biologia (47%)<br>Bioquímica I (41%) |

### 2.2.2 Potencialidades e fragilidades

#### **Potencialidades**

- professores altamente qualificados que orientam os alunos;
- professores motivados para novas qualificações;
- renovação do quadro de professores;
- uso da Base de Pesquisas do Pantanal para saídas de campo;
- interação dos alunos da graduação com alunos de pós-graduação.

#### **Fragilidades**

- professores com pouca coesão;
- distanciamento entre professores do curso;
- falta de estrutura em alguns laboratórios de práticas;
- falta de espaço para aulas;
- falta de espaço de convivência da comunidade universitária.

### 2.2.3 Avaliação externa

Não informado.

### 2.2.4 Outras informações

Não informado.

### 2.2.5 Avaliação interna pelos discentes

Esta seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso Ciências Biológicas Bacharelado pelos seus discentes.

Nas Figuras estão apresentadas as pontuações para cada questão que variam de 0.0 a 5.0. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que

Muito bom = 5.0 pontos,

Bom = 4.0 pontos,

Regular = 3.0 pontos,

Ruim = 2.0 pontos e

Muito ruim = 1.0 ponto.

#### **O Curso**

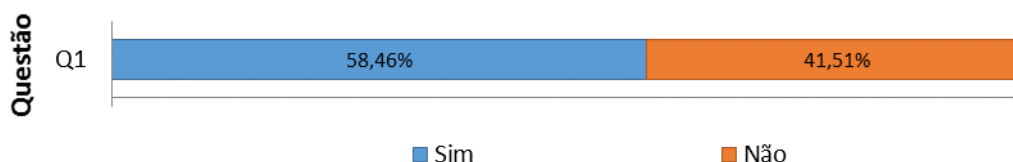
Os discentes avaliaram o curso Ciências Biológicas Bacharelado respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação a (ao)

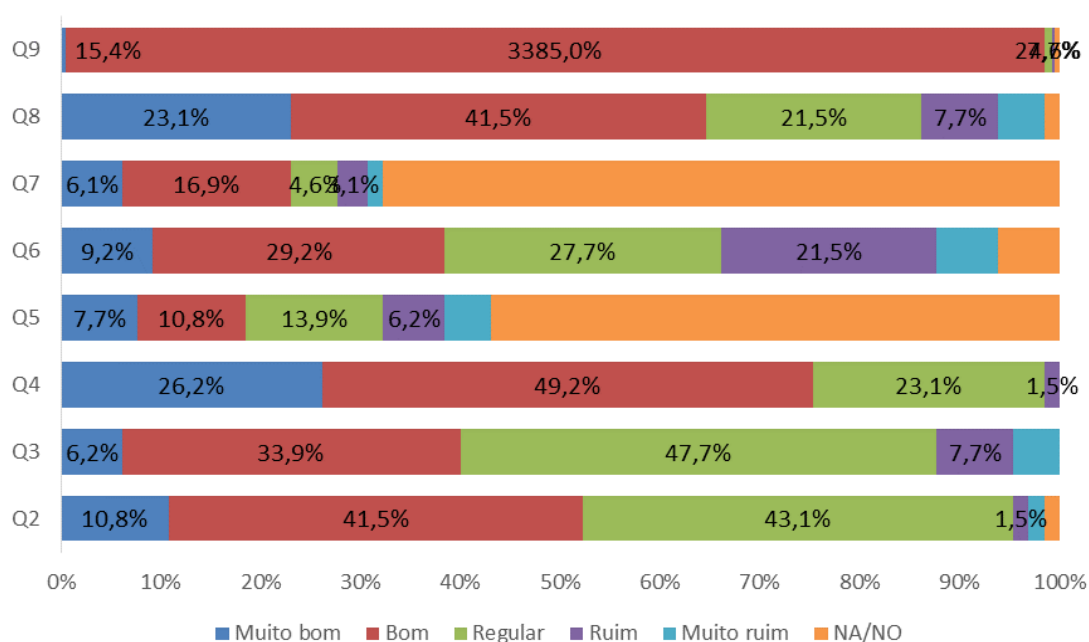
1. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?
2. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
3. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
4. Atuação/qualidade dos professores?

5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
7. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
8. Sistema acadêmico (SISCAD)?
9. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

As respostas estão apresentadas a seguir.



**Figura 07** – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso Ciências Biológicas Bacharelado pelos discentes.



**Figura 08** – Avaliação do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado pelos discentes.

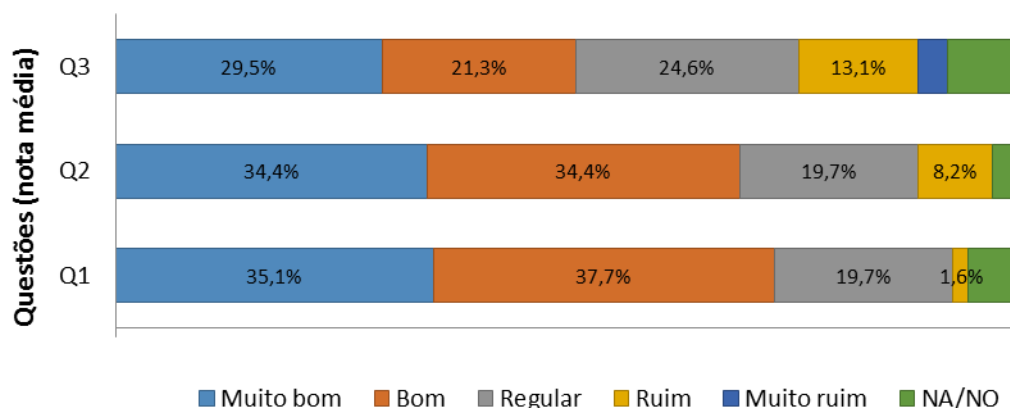
### A coordenação

A coordenação do curso Ciências biológicas bacharelado também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a coordenação de Curso em relação a (ao)

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?
3. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

As respostas estão apresentadas a seguir.



**Figura 09** – Avaliação da Coordenação do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado pelos discentes.

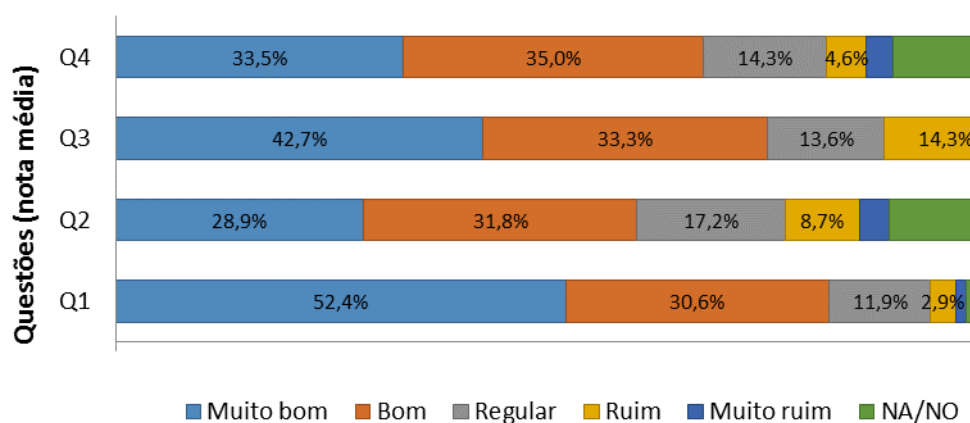
### Disciplinas

As disciplinas do curso Ciências Biológicas - Bacharelado também foram avaliadas. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia as disciplinas do Curso em relação a (ao)

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 10** – Avaliação das disciplinas do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado pelos discentes.

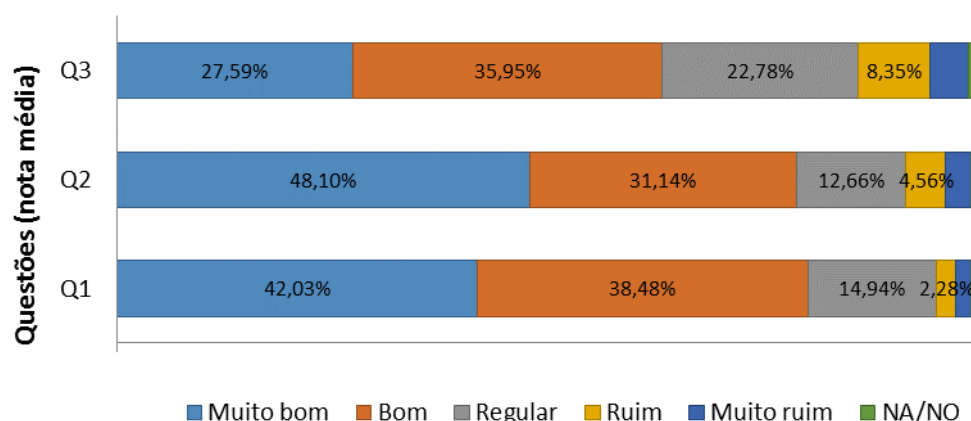
### Desempenho discente

O desempenho discente do curso Ciências Biológicas – Bacharelado também foi avaliado. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia seu desempenho como discente em relação a (ao)

1. Participação e dedicação nas atividades?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 11** – Auto avaliação do desempenho discente no Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado.

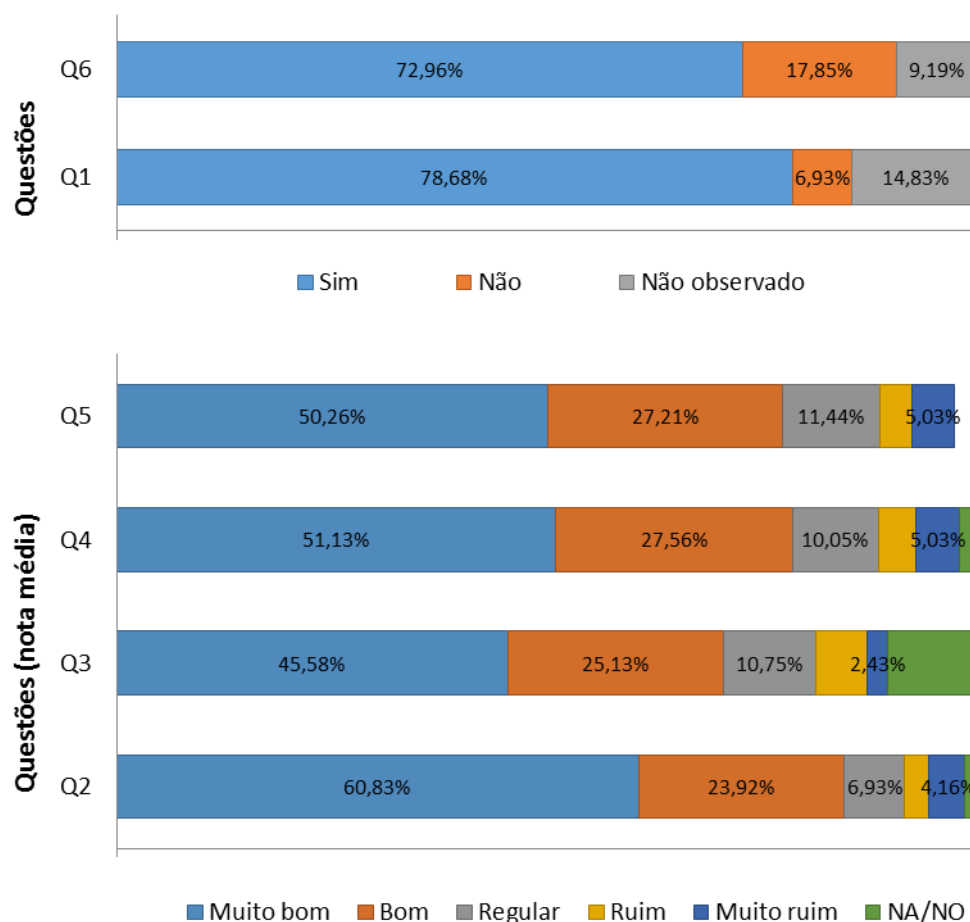
### Desempenho docente

O desempenho docente do curso Ciências Biológicas Licenciatura (118) também foi avaliado. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia o desempenho docente em relação a (ao)

1. Apresentação do Plano de Ensino
2. Qualidade didática
3. Assiduidade e cumprimento do horário
4. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
5. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)
7. Relacionamento professor-acadêmico

As respostas estão apresentadas nas Figuras a seguir.



**Figura 12** – Avaliação do desempenho dos docentes do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado pelos discentes.

### 2.2.6 Respostas às questões abertas

Os discentes do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado responderam a questões abertas referentes ao Curso e ao Desempenho discente. As respostas estão apresentadas a seguir.

- Há necessidade de mais instruções quanto a como proceder com o TCC, tanto em relação ao cumprimento das datas quanto com o que deve ser feito. Não foi realizada nenhuma reunião com os alunos.
- A exclusão de algumas disciplinas como Biossegurança e Anatomia Humana da grade obrigatória não me parece uma boa escolha. São disciplinas que todos os acadêmicos deveriam cursar e não apenas fazer como disciplinas optativas.
- Seria bom uma grade sem intervalos muito longos entre cada matéria e pequenos intervalos de 10 ou 15 minutos a cada 1 h e 30 min de aula, pois é muito cansativo e nada proveitoso ter 3 horas de aulas seguidas.
- Seria interessante se o SISCAD mostrasse ofertas de disciplinas de outros cursos, afim de usá-las como matérias optativas, ou mesmo matérias de mesmo código ofertadas em outros cursos. Dessa forma, a utilização de requerimentos seria desnecessária. Assim como, a possibilidade de efetuar a desmatrícula em uma disciplina pelo SISCAD dentro do prazo estabelecido.
- Acredito que poderia haver aulas mais multidisciplinares, já que é oferecida apenas uma forma de ensino para todos os alunos (normalmente datashow), uma vez que nem todos

aprendem o que está sendo ensinado através do mesmo método. Principalmente aulas teóricas, que costumam ser longas (aprox. 2 horas).

- Aplicativo do SISCAD seria uma boa.
- O SISCAD creio que para uma melhor atuação devia mostrar as disciplinas optativas que realmente serão ofertadas durante o semestre que irá se seguir.
- Falta de informação e orientação sobre as atividades complementares.
- O curso de Ciências Biológicas Bacharelado poderia ter também enfoque para as outras atuações do biólogo e não focar apenas na carreira acadêmica.
- Quarto semestre de Biologia Bacharelado está extremamente pesado, pelo motivo de ser composto por matérias muito extensas, complexas, além do pouco tempo de aula para todo conteúdo proposto. Devido a isso, grande parte dos alunos acabam decorando a matéria para prova, o que não garante o mínimo de absorção dos conhecimentos propostos pelo semestre, o que prejudica não só a nós como estudantes e futuros biólogos, mas também à UFMS pela qualidade de profissionais que vem formando.

### 2.3 Curso Ciências Biológicas Licenciatura (118)

|                      |                                          |
|----------------------|------------------------------------------|
| Habilitação          | Licenciatura em Ciências Biológicas      |
| Área de concentração | Ciências Biológicas                      |
| Duração (CFE)        | Mínimo de 3.200 horas                    |
| Duração (UFMS)       | Mínimo 4, máximo 8 anos                  |
| Implantação          | 1981                                     |
| Reconhecimento       | Portaria MEC N° 154, de 17.04.1984       |
| Turno                | Noturno                                  |
| Número de vagas      | 50                                       |
| Carga horária        | 3.082 horas                              |
| Coordenação          | Prof. Ramon José Correa Luciano de Mello |

#### 2.3.1 Indicadores

|                                            |                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ingressantes                               | 56                                                                                                                                                                                                                           |
| Formandos                                  | 13                                                                                                                                                                                                                           |
| Evasão                                     | 33                                                                                                                                                                                                                           |
| Disciplinas com maior índice de reprovação | Fundamentos de Química Geral e Orgânica (75%)<br>Biologia Celular (73%)<br>Políticas Educacionais (63%)<br>Matemática (52%)<br>Anatomia Geral e Humana (47%)<br>Sistemática de Criptógamas (46%)<br>Morfologia Vegetal (45%) |

#### 2.3.2 Potencialidades e fragilidades

##### Potencialidades

- É um curso diferencial e de referência na formação de profissionais docentes em relação aos demais cursos existentes no Estado do Mato Grosso do Sul. Os

acadêmicos possuem formação sólida e de alto nível, estando aptos para atuarem no mercado de trabalho.

- Apesar de todas as dificuldades para a captação de alunos e problemas que o curso enfrenta, como descrito no item fragilidades do curso, a competitividade com outras instituições, principalmente, da iniciativa privada, não deve ser padrão para o rebaixamento da qualidade do curso. Um esforço conjunto de todos os setores envolvidos deve ser feito para a manutenção da excelência na formação dos nossos acadêmicos.

### **Fragilidades**

- Concordante com as reclamações dos acadêmicos, a coordenação elenca como uma das principais fragilidades do curso a carga horária das aulas. Durante praticamente os oito semestres do Curso os acadêmicos possuem aulas de segunda a sexta-feira, das 18:00h às 23:00h e aos sábados das 07:00h às 11:00h.
- Atualmente, o curso de Ciências Biológicas - Licenciatura possui carga horária de 3.082 horas. A partir da resolução nº 2 de 2015, do Conselho Nacional de Educação, a carga horária mínima dos cursos de Licenciatura em todo o país será de 3.218 horas. Fato que irá agravar a problemática na carga horária dos acadêmicos e possivelmente contribuirá com o aumento na evasão do curso.
- A coordenação, concordante com a manifestação dos acadêmicos, elenca como uma grave fragilidade a falta de estrutura oferecida pela Universidade nos períodos em que o Curso é oferecido. No período noturno e aos sábados, não há o funcionamento da secretaria acadêmica, laboratórios, impressão e xerox, Restaurante Universitário, lanchonetes etc.

### **2.3.3 Avaliação externa**

O curso não passou por avaliação externa (INEP, ENADE) no ano de 2016. Ainda não foi divulgado se o curso passará por avaliação do ENADE INEP no ano de 2017.

Não houve alterações no Projeto Pedagógico do Curso no ano de 2016.

### **2.3.4 Outras informações**

Na opinião da coordenação uma possível solução para a problemática da intensa carga horária do Curso, relatada acima, seja a alteração do tempo mínimo para formação dos acadêmicos. Sendo assim, para o próximo período será dada continuidade ao processo de alteração do tempo mínimo de integralização do curso de oito para dez semestres.

### **2.3.5 Avaliação interna pelos discentes**

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso Ciências Biológicas Licenciatura (118) pelos seus discentes.

Em cada gráfico, há uma pontuação para cada questão que varia de 0.00 a 5.00. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que:

Muito bom = 5.00 pontos,

Bom = 4.00 pontos,

Regular = 3.00 pontos,  
Ruim = 2.00 pontos e  
Muito ruim = 1.00 ponto.

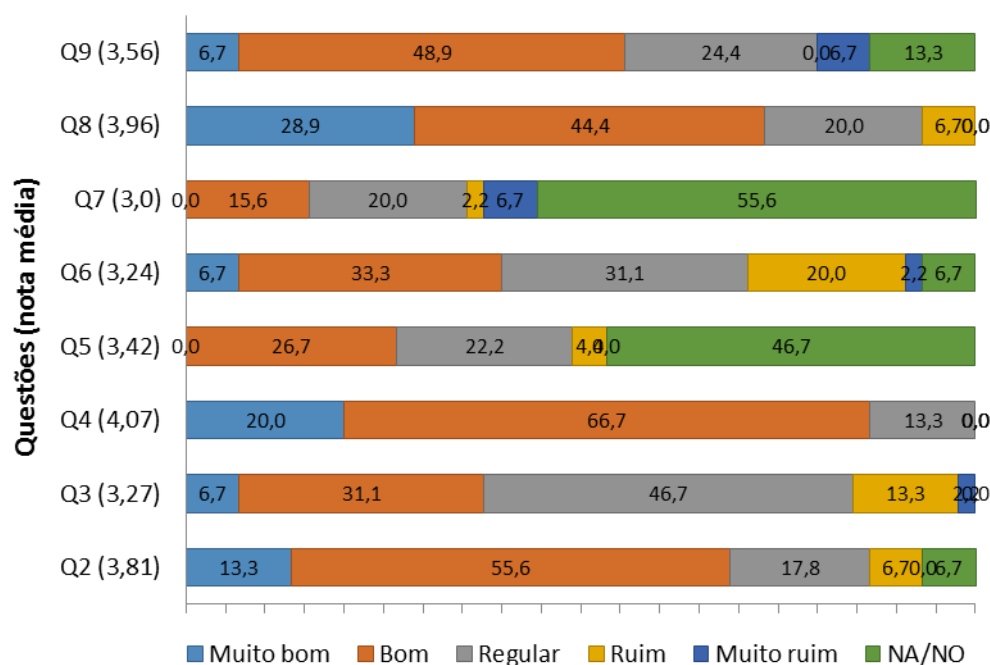
### O Curso

Os discentes avaliaram o curso de Ciências Biológicas Licenciatura (118) respondendo as seguintes questões:

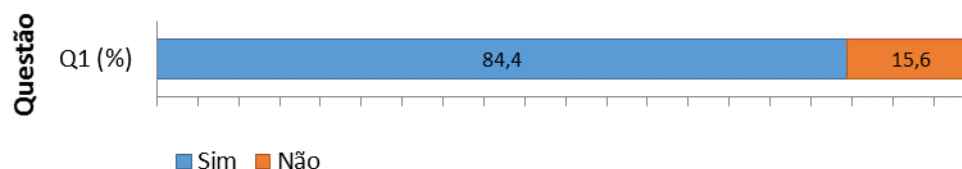
Como você avalia o Curso com relação ao:

1. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?
2. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
3. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
4. Atuação/qualidade dos professores?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
7. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
8. Sistema acadêmico (SISCAD)?
9. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

As respostas estão apresentadas nas Figuras apresentadas abaixo:



**Figura 13** – Avaliação do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura (118) pelos discentes.



**Figura 14** – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura (118) pelos discentes.

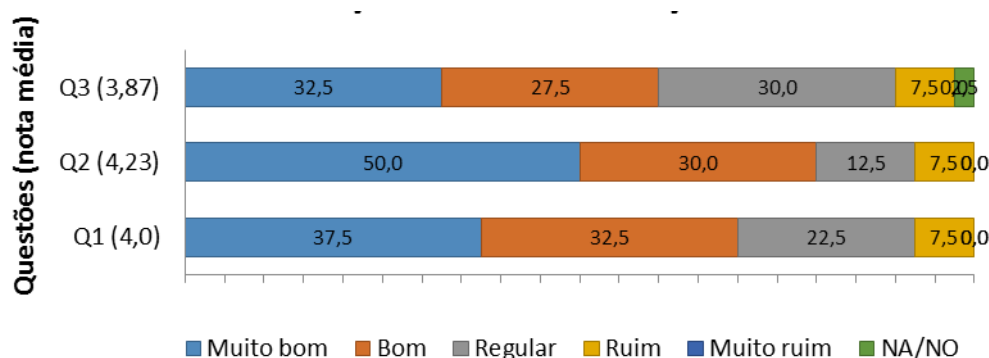
### A coordenação

A coordenação do curso Ciências Biológicas Licenciatura (118) também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a coordenação de Curso em relação a (ao)

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?
3. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 15** – Avaliação da Coordenação do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura (118) pelos discentes.

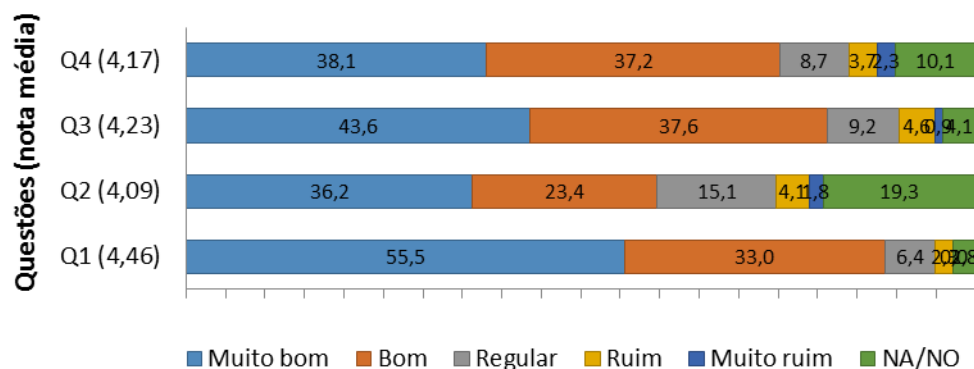
### Disciplinas

As disciplinas do curso Ciências Biológicas Licenciatura (118) também foram avaliadas. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia as disciplinas do Curso em relação a (ao)

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na Figura seguir.



**Figura 16** – Avaliação das disciplinas do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura (118) pelos discentes.

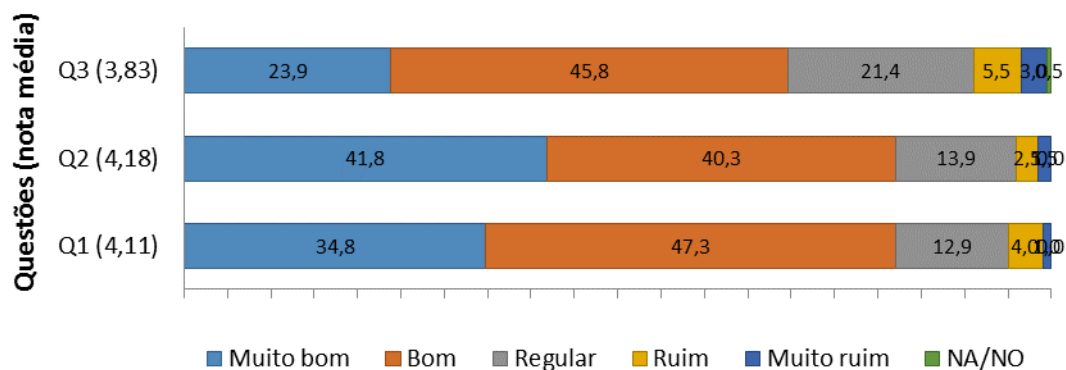
### Desempenho discente

O desempenho discente do curso Ciências Biológicas Licenciatura (118) também foi avaliado. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia seu desempenho como discente em relação a (ao)

1. Participação e dedicação nas atividades?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 17** – Auto avaliação do desempenho discente no Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura (118).

### Desempenho docente

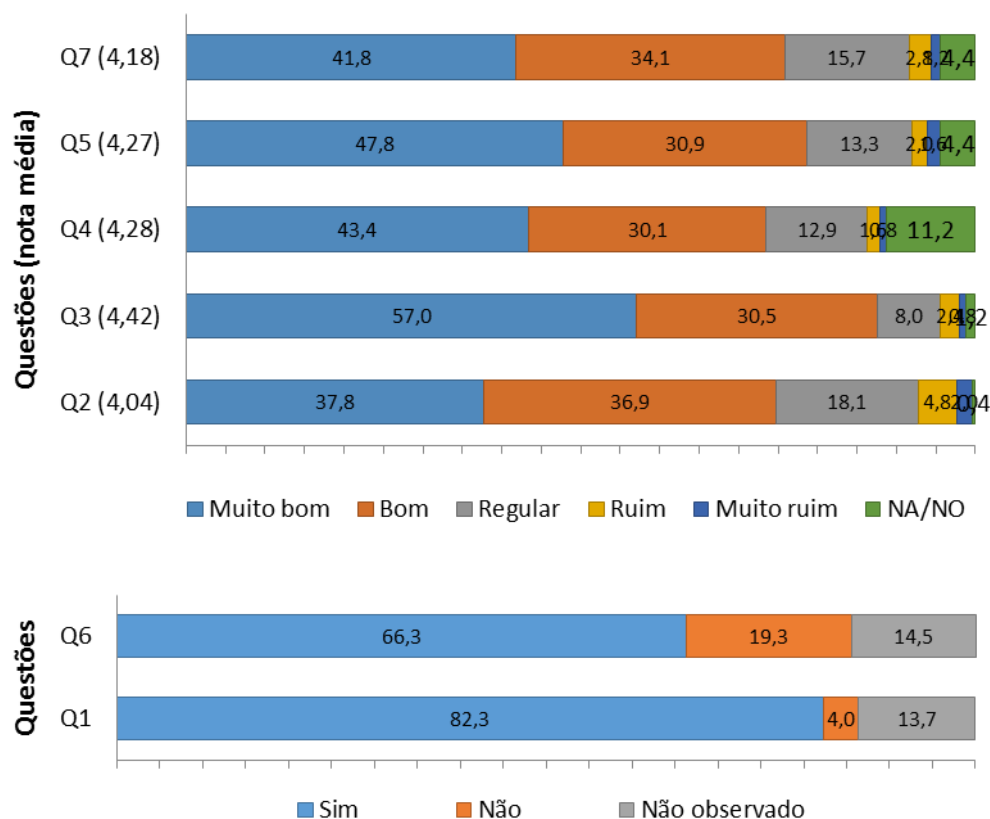
O desempenho docente do curso Ciências Biológicas Licenciatura (118) também foi avaliado. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia o desempenho docente em relação a (ao)

1. Apresentação do Plano de Ensino
2. Qualidade didática
3. Assiduidade e cumprimento do horário

4. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
5. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)
7. Relacionamento professor-acadêmico

As respostas estão apresentadas nas Figuras a seguir.



**Figura 18 – Avaliação do desempenho dos docentes do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura (118) pelos discentes.**

### 2.3.6 Respostas às questões abertas

Os discentes do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura (118) responderam a questões abertas referentes ao Curso e ao Desempenho discente. As respostas estão apresentadas a seguir.

- O Curso dispõe de pouca flexibilidade de horário, com aulas das 18h às 23h, além do sábado também ser letivo, torna-se muito exaustivo. Ainda há a obrigatoriedade da matrícula em 9/10 disciplinas por semestre nos dois primeiros anos, isso é muito ruim.
- Os professores responsáveis para organizar o calendário de monografia foram desorganizados. Algumas aulas terminam tarde demais, como 22:30 ou 23:00, o que é muito ruim para os alunos que pegam ônibus, e até mesmo para o nosso rendimento, pois não temos concentração e forças para continuar até este horário.
- A qualidade dos professores é excelente, porem aos professores que lecionarão uma disciplina pela primeira vez, seria justo avisá-los com o máximo de antecedência (ideal seria

com um semestre de antecedência) para que os mesmos possam se preparar para lecionar seguros de si.

- Melhor curso do mundo!
- Falta de estrutura nos laboratórios, várias infiltrações e goteiras nos laboratórios e corredores do CCBS, falta de equipamentos ou equipamentos quebrados, estrutura precária da unidade 6 e falta de atenção por parte da ouvidoria da UFMS (pois o próprio CCBS tenta resolver tais problemas, mas não consegue ou leva-los para ouvidoria, ou outro órgão da Federal, e não são atendidos).
- As disciplinas deveriam ter mais flexibilidade, ofertar disciplinas no período especial em horário acessível pois somos do noturno e estão oferecendo durante o dia.
- TCC não existe. Criaram uma monografia em que o aluno desenvolve uma pesquisa com carga horária de 80h que contam como carga horária complementar. Acredito que deveria ser aumentada essa carga horária, visto que para o bacharelado essa mesma pesquisa é realizada em 2 semestres em disciplina específica.
- O SISCAD é um site difícil de acessar. Acessar por um aplicativo seria melhor.

## 2.4 Curso Ciências Biológicas-Licenciatura - EAD (191)

|                      |                                                       |
|----------------------|-------------------------------------------------------|
| Habilitação          | Licenciatura em Ciências Biológicas                   |
| Área de concentração | Ciências Biológicas                                   |
| Duração (CFE)        | Mínimo de 4 anos, máximo 6 anos                       |
| Duração (UFMS)       | 4 anos                                                |
| Implantação          | 2009 (UAB II)                                         |
| Reconhecimento       | Portaria MEC 226, de 10 de abril de 2014.             |
| Turno                | Ensino a Distância-EAD (noturno e diurno)             |
| Número de vagas      | 50 vagas para cada Pólo*                              |
| Carga horária        | 3.213 horas (resolução n.175, de 30 de março de 2016) |
| Coordenação          | Prof. <sup>a</sup> Eliane Mattos Piranda              |

\*Embora o Projeto Político Pedagógico (PPP) preveja 250 vagas, não há regularidade anual nas ofertas de turmas por polos.

### 2.4.1 Indicadores

|                                            |                                |
|--------------------------------------------|--------------------------------|
| Ingressantes                               | 0                              |
| Formandos                                  | 34                             |
| Evasão                                     | 17                             |
| Disciplinas com maior índice de reprovação | Genética<br>Biologia Molecular |

### 2.4.2 Potencialidades e fragilidades

#### Potencialidades

- Formação de educadores no interior do estado, contemplando pessoas que já possuem outra atividade profissional e buscam o primeiro curso superior; muitos inclusive já adultos com família formada e que acreditam no papel do professor.

- O curso busca trabalhar as características do município em que está localizado o polo de apoio presencial, proporcionando uma contextualização do ensino de ciências àquela realidade.

### **Fragilidades**

- Em alguns municípios a rede de internet disponibilizada ainda é precária, alguns acadêmicos residem em assentamentos ou áreas rurais.
- Alguns municípios tem número restrito de escolas para que todos os alunos realizem seus estágios obrigatórios, fatos pontuais e que dependem diretamente da gestão local (prefeito e diretor de escola) naquele momento.

### **2.4.3 Avaliação externa**

O Curso de Ciências Biológicas Licenciatura – EAD passou por avaliação em 2013, recebendo o conceito 4. O Curso ainda não passou por avaliação no ENADE.

### **2.4.4 Avaliação interna pelos discentes**

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso Ciências Biológicas Licenciatura - EAD (191) pelos seus discentes.

Em cada gráfico, há uma pontuação para cada questão que varia de 0.00 a 5.00. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que:

Muito bom = 5.00 pontos,  
Bom = 4.00 pontos,  
Regular = 3.00 pontos,  
Ruim = 2.00 pontos e  
Muito ruim = 1.00 ponto.

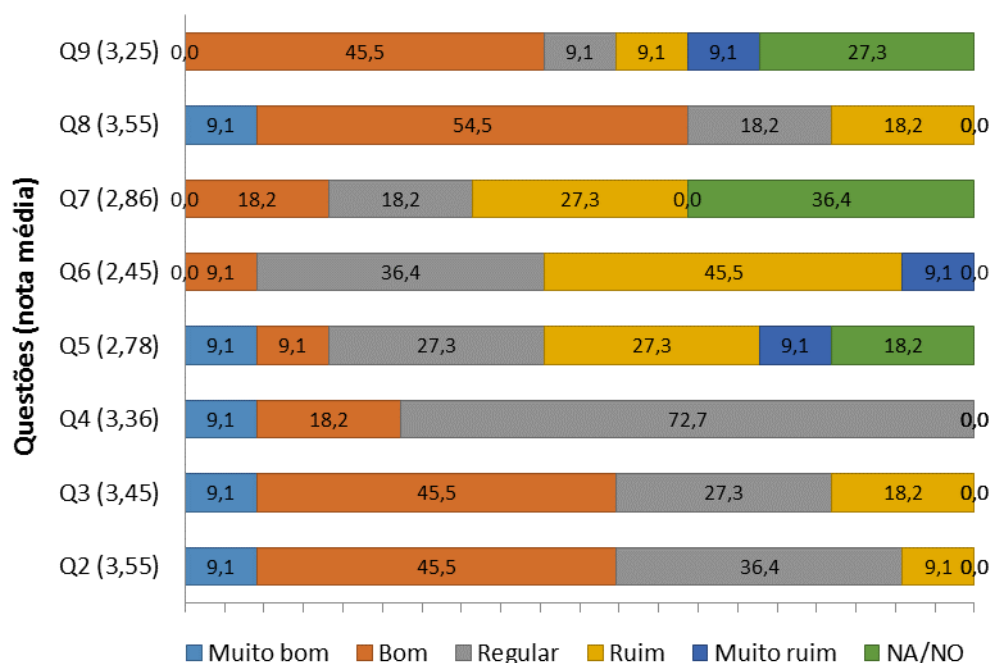
### **O Curso**

Os discentes avaliaram o curso de Curso Ciências Biológicas Licenciatura - EAD (191) respondendo as seguintes questões:

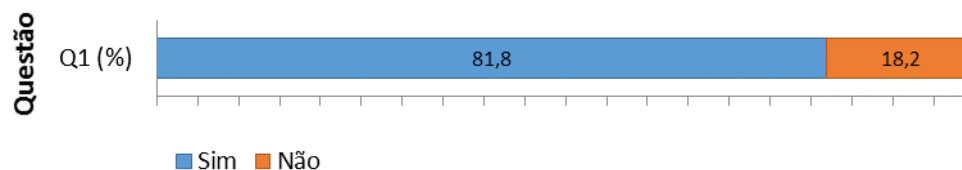
Como você avalia o Curso com relação a (ao):

1. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?
2. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
3. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
4. Atuação/qualidade dos professores?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
7. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
8. Sistema acadêmico (SISCAD)?
9. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

As respostas estão apresentadas nas figuras apresentadas abaixo:



**Figura 19** – Avaliação do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura - EAD (191) pelos discentes.



**Figura 20** – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura - EAD (191) pelos discentes.

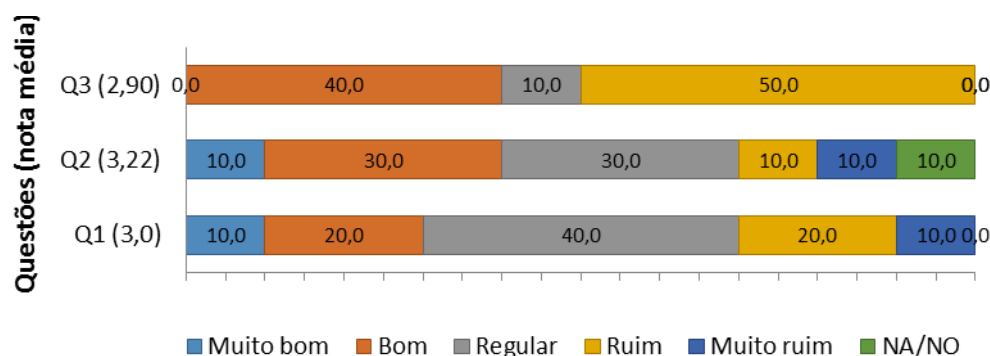
### A coordenação

A coordenação do Curso Ciências Biológicas Licenciatura - EAD (191) também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a coordenação de Curso com relação ao:

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?
3. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 21** – Avaliação da Coordenação do Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura-EAD (191) pelos discentes.

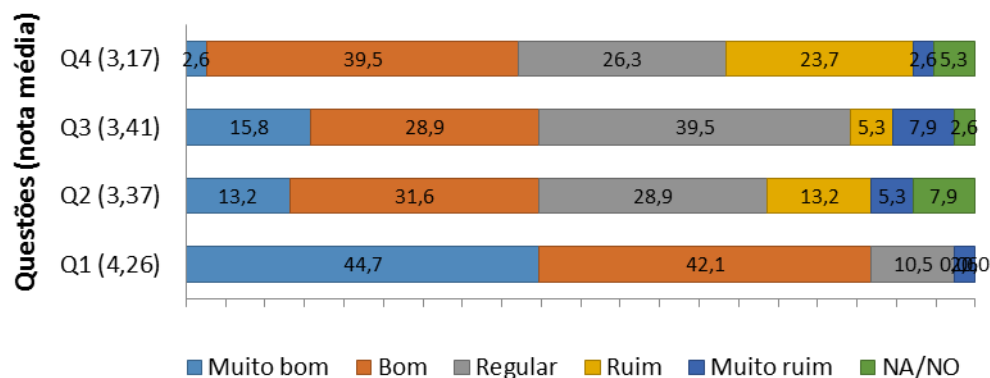
### Disciplinas

As disciplinas do Curso Ciências Biológicas Licenciatura - EAD (191) também foram avaliadas. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia as disciplinas do Curso com relação a (ao):

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 22** – Avaliação das disciplinas do Curso Ciências Biológicas Licenciatura - EAD (191) pelos discentes.

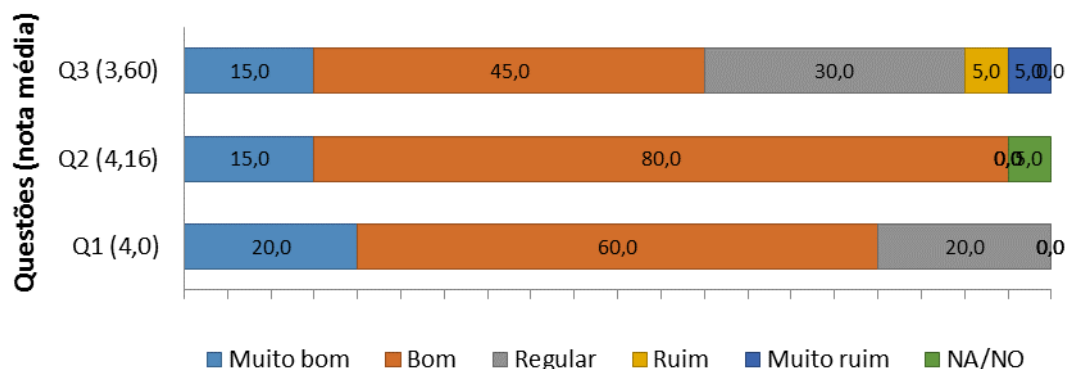
### Desempenho discente

O desempenho discente do Curso Ciências Biológicas Licenciatura - EAD (191) também foi avaliado. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia seu desempenho com relação a (ao)

1. Participação e dedicação nas atividades?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 23** – Auto avaliação do desempenho docente no Curso Ciências Biológicas Licenciatura - EAD (191).

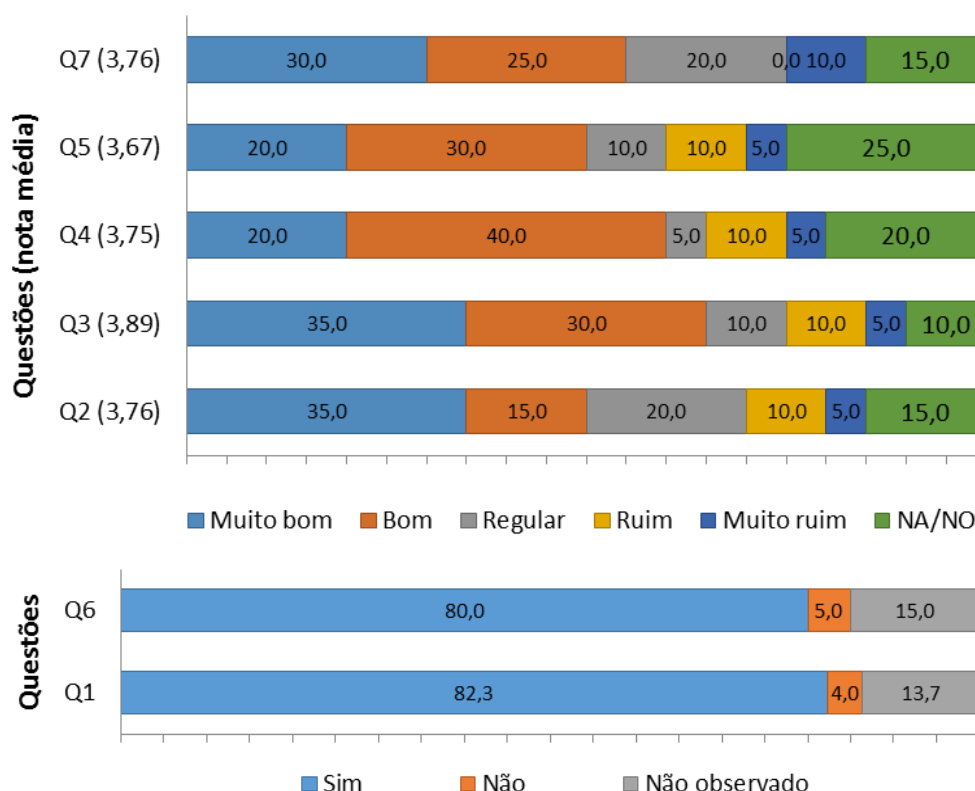
### Desempenho docente

O desempenho docente do Curso Ciências Biológicas Licenciatura - EAD (191) também foi avaliado. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia o desempenho docente com relação a (ao)

1. Apresentação do Plano de Ensino
2. Qualidade didática
3. Assiduidade e cumprimento do horário
4. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
5. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)
7. Relacionamento professor-acadêmico

As respostas estão apresentadas nas Figuras a seguir.



**Figura 24** – Avaliação do desempenho dos docentes do Curso Ciências Biológicas Licenciatura - EAD (191) pelos discentes.

#### 2.4.5 Respostas às questões abertas

Os discentes do Curso Ciências Biológicas Licenciatura - EAD (191) responderam a questões abertas referentes ao Curso e ao Desempenho discente. As respostas estão apresentadas a seguir:

- Se houvesse mais aulas presenciais seria muito bom!! Muitos professores não respondem nossas duvidas, como podemos aprender sozinhos?
- Existem ótimos professores, muito capacitados e éticos.
- Um aspecto muito importante sobre o TCC: seria interessante ter uma orientação mais ativa como uma palestra para esclarecer as dúvidas pois são muitas.

#### 2.5 Curso Enfermagem (108)

|                      |                                    |
|----------------------|------------------------------------|
| Habilitação          | Enfermagem                         |
| Área de concentração | Ciências da Saúde                  |
| Duração (CFE)        | Mínimo 5 anos, máximo 6 anos       |
| Duração (UFMS)       | 5 anos                             |
| Implantação          | 1991                               |
| Reconhecimento       | Portaria MEC Nº 082, de 03-02-1995 |
| Turno                | Integral                           |
| Número de vagas      | 50                                 |
| Carga horária        | 4.385                              |

|             |                            |
|-------------|----------------------------|
| Coordenação | Profª Drª Luciana Contrera |
|-------------|----------------------------|

### 2.5.1 Indicadores

|                                            |               |
|--------------------------------------------|---------------|
| Ingressantes                               | 71            |
| Formandos                                  | 37            |
| Evasão                                     | 26            |
| Disciplinas com maior índice de reprovação | Não informado |

### 2.5.2 Potencialidades e fragilidades

#### Potencialidades

- Projeto Político Pedagógico do curso, é inovador pois utiliza metodologias ativas de aprendizagem a qual permite a formação de profissionais críticos e reflexivos, facilitando a inserção no mercado de trabalho e nos cursos de pós graduação.
- Tivemos neste ano, a entrada de (09) de egressos em cursos de Residências em Saúde (UFMS, CCI, HRMS, Pequeno Príncipe – Curitiba)
- Participação efetiva e impactante nos programas PET SAÚDE;
- Submissão e aprovação anual dos projetos de extensão, que traduzem a responsabilidade social e vocação para fortalecer as diretrizes curriculares e princípios e diretrizes do SUS.
- Atuação do Curso no Mestrado em Enfermagem com linhas de pesquisa que se traduzem no engajamento dos professores/pesquisadores nos problemas locais regionais que impactam a saúde no estado e município e permeiam a elaboração de políticas que se traduzam em uma prática resolutiva melhorando os indicadores de saúde dos Sul-mato-grossenses.
- Atuação em três Residências em saúde: Cuidados Continuados Integrados (CCI); Multiprofissional em Paciente Crítico e em Enfermagem Obstétrica, em renomadas instituições de ensino do nosso estado contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências do enfermeiro capazes de modificar o cenário da prática assistencial.
- Desenvolvimento de atividades para integração entre pesquisa, ensino e extensão;
- Envolvimento dos professores em período probatório em atividades de pesquisa e extensão;
- Envolvimento dos professores em atividades de pós-graduação, Mestrado Acadêmico, Residências, especializações, inclusive EAD (docência, tutoria e coordenação).
- Os professores continuam buscando a qualificação através do ingresso nos programas de Doutorado.

#### Fragilidades

- O curso ainda está com déficit de recursos Humanos administrativos, pois não temos um profissional qualificado nas dependências do curso, gerando sobrecarga para a coordenação e para os outros Técnicos do setor, que muitas vezes tem sua função interrompida para atender demandas administrativas.
- Falta de gestão na infraestrutura. O edifício (Unidade 12) é novo, contudo apresenta falta de salas de aula, problemas estruturais (goteira, vazamento da caixa d'água, falta de

impermeabilização das paredes laterais e pintura interna). Ocorre falta de segurança nas dependências do prédio.

- Falta de Professores no Curso, gerando sobrecarga de trabalho aos docentes: o curso passou para cinco anos, sendo que aumentamos em número de alunos, modificamos todo um currículo, atendemos outros cursos (Medicina, Farmácia e Educação Física), residências e mestrados e foram contratados somente 01 professor por decorrência da abertura do Curso de Mestrado em Enfermagem.
- Falta de Enfermeiros Técnicos Administrativos para apoio nas atividades docentes.
- Devido à sobrecarga docente (poucos professores e muitas atividades a serem desenvolvidas) há a escassez de tempo para os mesmos se dedicarem a pesquisas de iniciação científica e de outra natureza (PIBIC/PIBIT), fundamentais para o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias educacionais, fundamentais no processo de formação profissional.
- Para tentar sanar estas dificuldades, a coordenação juntamente com o colegiado de curso tem procurado solicitar continuamente a Direção do CCBS, que tem nos apoiado, encaminhando nossas solicitações e agendando reuniões com as pró-reitorias na tentativa de novas contratações.

### 2.5.3 Avaliação externa

O Curso obteve nota 5 no ENADE de 2010. No ano de 2013, o curso não teve conceito no ENADE, pois não teve formandos em decorrência da mudança de 4 para 5 anos. No ano de 2016 o curso participou do ENADE, estando no aguardo dos resultados.

### 2.5.4 Outras informações

Ações a serem desenvolvidas em 2017, visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso:

- Continuar solicitando contratação de novos recursos Humanos (docentes e técnicos administrativos), para que a necessidades do curso sejam supridas.
- Pleitear a entrada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para melhorias da Unidade XII.
- Continuar o estímulo para que os professores Mestres busquem a qualificação profissional.
- Tramitação de processos de entre UFMS/HUMAP para cedência de Enfermeiros Técnicos Administrativos para apoio nas atividades docentes.
- Ampliar bolsas de extensão no curso de Enfermagem para atender demandas sociais
- Ampliar capacidade de pesquisa dos docentes do curso para aumentar o número de bolsa de PIBIQ.
- Trabalhar projetos de inovação tecnológica objetivando a solução de problemas vivenciados na prática de enfermagem através de bolsa de PIBIT estimulando a capacidade de resolver problemas de saúde com uso de diferentes tecnologias pelos estudantes e futuros profissionais.

O índice de reprovações é baixo. Todos os módulos do curso apresentam um plano de recuperação para o aluno. Entretanto, quando identificadas necessidades, o acadêmico é abordado pelo responsável pelo módulo e/ou novamente, ofertado em período especial. A evasão vem ocorrendo após a entrada do aluno pelo SISU e diminuiu no ano de 2016, no

entanto vem apresentando um decréscimo quando comparada à anos anteriores, procuramos nos informar através de contato com os alunos desistentes, via telefone, e-mails, e os mesmos referem que o Curso de Enfermagem não era a Primeira Opção, que a realização deste curso não é a prioridade e muitos acabam trancando no decorrer para estudar novamente e tentar os cursos desejados.

O curso de Enfermagem destaca-se através da participação dos alunos em eventos e projetos ligados a área da saúde a nível local, regional e nacional, através de participação ativa em eventos científicos (exposição de trabalhos, organização de oficinas, monitorias voluntárias), projetos de extensão em diferentes áreas do cuidado à saúde (Vigilância, Saúde Mental, Saúde da Mulher e da Criança, Saúde da Família entre outros), com alunos voluntários e bolsistas em diferentes categorias.

O corpo docente e discente vem procurando qualificar-se para receber, assistir e qualificar portadores de deficiências de acordo com a política da instituição, através do incentivo ao cumprimento das legislações vigentes (inclusão de alunos, adaptações de estrutura física (acessibilidade) qualificação do corpo docente, adaptações de material didático pedagógico de acordo com a necessidade do acadêmico, e o incentivo através da grade curricular do curso de realização de disciplinas optativas como: Ensino de Libras.

#### 2.5.5 Avaliação interna pelos discentes

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Enfermagem (108) pelos seus discentes. Em cada gráfico, há uma pontuação para cada questão que varia de 0.00 a 5.00. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que:

Muito bom = 5.00 pontos,  
Bom = 4.00 pontos,  
Regular = 3.00 pontos,  
Ruim = 2.00 pontos e  
Muito ruim = 1.00 ponto.

#### O Curso

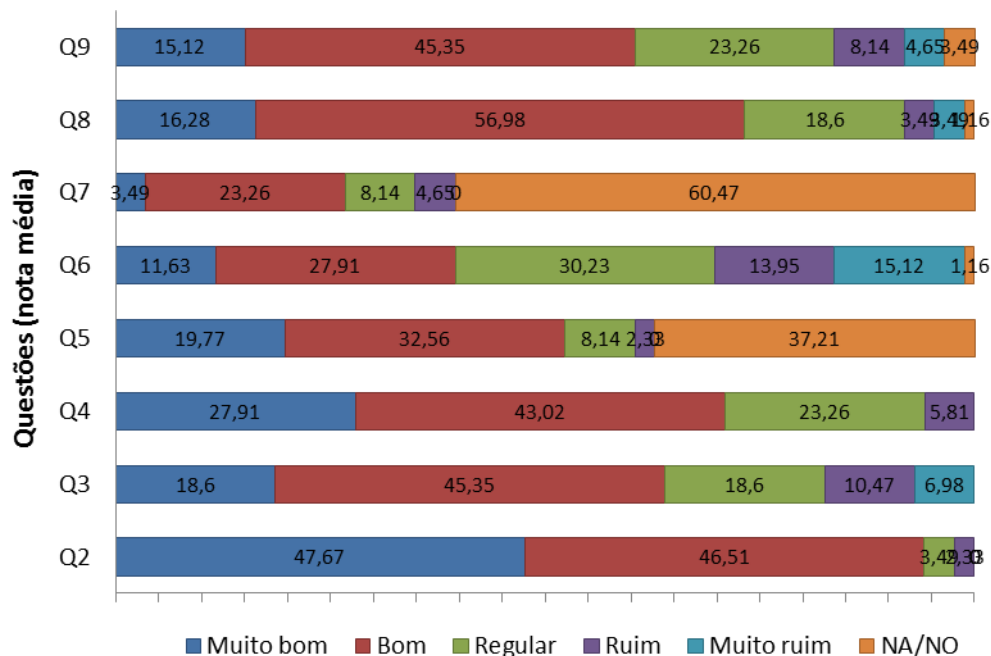
Os discentes avaliaram o curso de Enfermagem (108) respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o Curso com relação a (ao)

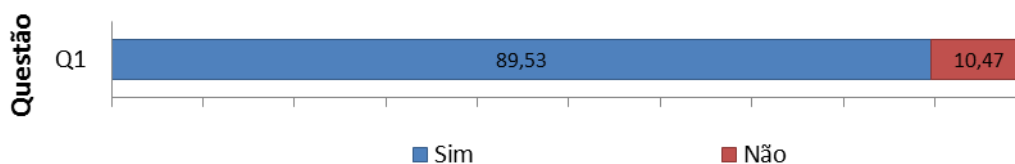
1. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?
2. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
3. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
4. Atuação/qualidade dos professores?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
7. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
8. Sistema acadêmico (SISCAD)?

## 9. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

As respostas estão apresentadas nas figuras apresentadas abaixo:



**Figura 25** – Avaliação do Curso de Enfermagem-Bacharelado (108) pelos discentes.



**Figura 26** – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem-Bacharelado (108) pelos discentes.

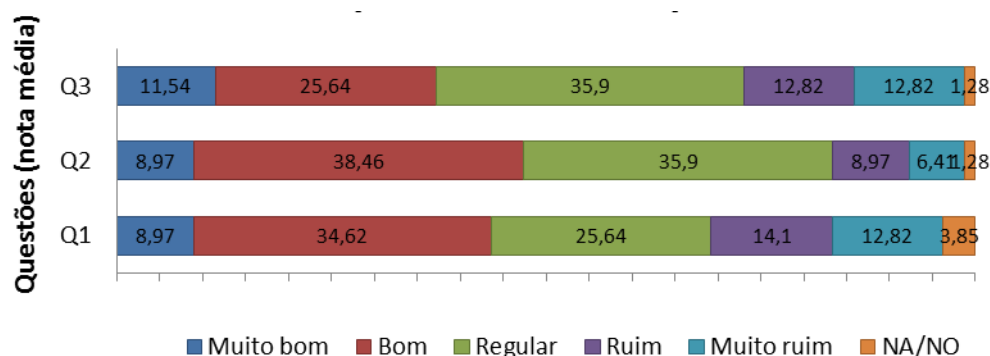
### A coordenação

A coordenação do curso Enfermagem também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a coordenação de Curso em relação a (ao)

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?
3. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 27** – Avaliação da Coordenação do Curso de Enfermagem-Bacharelado (108) pelos discentes.

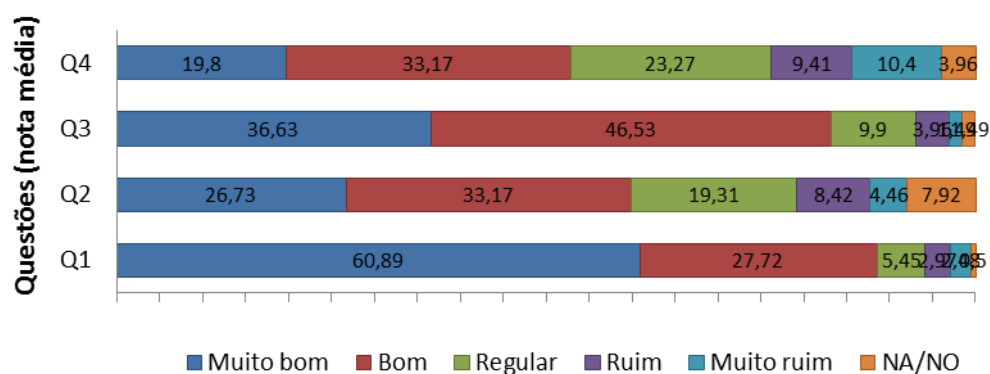
### Disciplinas

As disciplinas do curso de Enfermagem Bacharelado (108) também foram avaliadas. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a as disciplinas do Curso em relação a (ao)

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 28** – Avaliação das disciplinas do Curso de Enfermagem-Bacharelado (108) pelos discentes.

### Desempenho discente

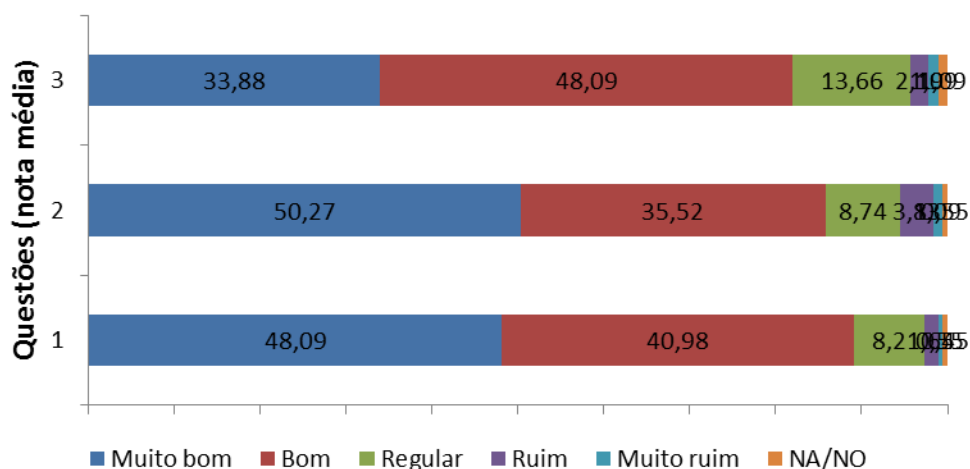
O desempenho discente do curso de Enfermagem Bacharelado (108) também foi avaliado. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia seu desempenho discente em relação a (ao)

1. Participação e dedicação nas atividades?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?

### 3. Assimilação dos conteúdos abordados?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 29** – Auto avaliação do desempenho discente no Curso de Enfermagem-Bacharelado (108).

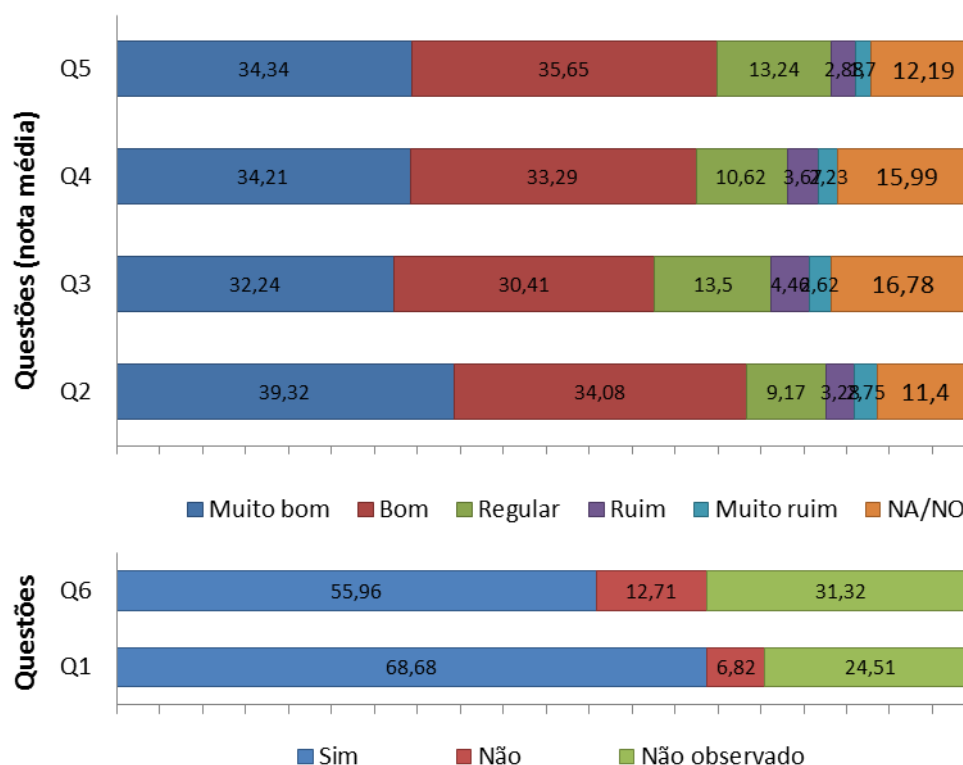
#### Desempenho docente

O desempenho docente do curso de Enfermagem Bacharelado (108) também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia o desempenho docente no Curso em relação a (ao)

1. Apresentação do Plano de Ensino
2. Qualidade didática
3. Assiduidade e cumprimento do horário
4. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
5. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)
7. Relacionamento professor-acadêmico

As respostas estão apresentadas nas Figuras a seguir.



**Figura 30** – Avaliação do desempenho dos docentes do Curso de Enfermagem- Bacharelado pelos discentes.

### 2.5.6 Respostas às questões abertas

Os discentes do Curso de Enfermagem-Bacharelado responderam a questões abertas referentes ao Curso. As respostas estão apresentadas a seguir.

- SISCAD demora para ser atualizado e os cronogramas são muito inconsistentes;
- Falta organização de calendário, cumprimento do mesmo, coisa que toda hora muda, cancela aula, necessitamos de mais horários verdes pra conseguir estudar;
- O currículo apesar de excelente, a universidade não está adequada para o atender. Nem mesmo o SISCAD é adaptado para o currículo modular, os horários recebemos por e-mails, os professores do CCBS (básicas) não se integram a metodologia e até mesmo alguns da Enfermagem. Falta comunicação entre os profissionais, falta capacitação a respeito da metodologia. Cada professor coordena o módulo de acordo com o que bem entende sobre a metodologia. O coordenador do módulo fica sobrecarregado pois a responsabilidade de um semestre inteiro é destinada apenas a ele. Faltam professores;
- Curso de enfermagem não oferece atividades optativas, ficamos a mercê da procura de disciplinas;
- Em geral os professores estão de parabéns são excelentes profissionais;
- Temos que ter um tempo maior para estudos, pois a grade não permite que nos aprofundemos devidamente nos conteúdos dados;
- O cronograma é muito bagunçado. A falta de efetividade do cronograma atrapalha pois ficamos sem poder organizar e direcionar direito nossos horários;

- O sistema acadêmico é bom, mas precisa de melhorias para se adequar às peculiaridades do nosso curso, que funciona por módulos. Normalmente as informações não condizem com aquilo que é proposto como por exemplo a divisão por grupos;
- O método não tem sido aplicado como deveria não tem flexibilidades para estudar;
- Seria necessário um maior investimento de carga horária voltada para as disciplinas básicas.

## 2.6 Curso Farmácia (113)

|                      |                                           |
|----------------------|-------------------------------------------|
| Habilitação          | Bacharel em Farmácia                      |
| Área de concentração | Ciências da Saúde                         |
| Duração (CFE)        | Mínimo 5 anos, máximo 8 anos              |
| Duração (UFMS)       | Mínimo 5 anos, máximo 8 anos              |
| Implantação          | 1964                                      |
| Reconhecimento       | Decreto Federal Nº 67.383, de 15-10-1970  |
| Turno                | Integral (matutino e vespertino)          |
| Número de vagas      | 50                                        |
| Carga horária        | 4385 horas                                |
| Coordenação          | Prof. <sup>a</sup> Renata Trentin Perdomo |

### 2.6.1 Indicadores

|                                            |                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ingressantes                               | 62                                                                                                                                               |
| Formandos                                  | 17                                                                                                                                               |
| Evasão                                     | 23                                                                                                                                               |
| Disciplinas com maior índice de reprovação | - Química Orgânica 1<br>- Química Orgânica 2<br>- Bioquímica<br>- Histologia Básica<br>- Histologia dos Sistemas<br>- Imunologia<br>- Fisiologia |

### 2.6.2 Potencialidades e fragilidades

#### Potencialidades

- Forte associação entre ensino, pesquisa e extensão, com efetiva e promissora participação discente nos projetos;
- Corpo docente engajado e uniforme no tocante ao pensamento do curso, seu futuro e consolidação. O NDE está avaliando o impacto da mudança do PPC (Resolução 543/2014, Coeg), e estamos criteriosamente discutindo os pontos apresentados;
- Espaço físico próprio, porém fragmentado dos professores e seus laboratórios;
- O curso no ano de 2015 iniciou novo Projeto Pedagógico (Resolução 543/2014, Coeg) e por isso foi de grande expectativa. As pontuações a respeito da mudança do PPC são principalmente voltadas a: posicionamento semestral de duas disciplinas; aumentar pré-requisitos de disciplinas obrigatórias e colocar para algumas optativas; Duas disciplinas

optativas com caráter profissionalizando que deveriam estar como obrigatórias. Remodelamento de algumas ementas para atender a necessidades profissionais conquistadas há pouco tempo. Em 2016 o curso continuou concentrando as atividades de estágio em professores qualificados de forma a tornar a prática uma atividade organizada.

- A pesquisa e a extensão também tiveram grande desenvolvimento com o aumento da participação dos acadêmicos do curso, elevando o número de bolsas distribuídas no curso, bem como diminuindo a evasão pela fidelização e identidade do aluno com as ações do curso.
- A coordenação de curso se aproximou dos acadêmicos em todos os aspectos a fim de identificar a visão destes acadêmicos sobre o curso.

### **Fragilidades**

- O reduzido número de professores, que demanda a divisão das disciplinas a professores voluntários (9 no curso). Isto leva a uma marginalização dos conteúdos e da própria disciplina por parte dos acadêmicos.
- A problemática aquisição de materiais para aulas práticas, seja permanente ou de consumo, estes últimos críticos e que tem prejudicado substancialmente inúmeras disciplinas do curso.

### **2.6.3 Avaliação externa**

O curso de Farmácia passou no ano de 2016 pela avaliação do ENADE, ainda sem o resultado final. No entanto, trabalhou para a melhoria do curso, uma vez que teve nota 3 no ENADE 2013. Associamos esta queda à alteração da estrutura curricular que foi corrigida com a versão PPC 2015. Trabalhamos também com os professores das disciplinas de maior retenção para que contribuíssem no diagnóstico do insucesso de muitos alunos. O mesmo foi realizado aleatoriamente com alunos do curso. A coordenação também buscou nas ferramentas do SISCAD contribuições para essas respostas e vimos que há muita desistência do aluno na disciplina após a primeira avaliação e isso gera muitos requerimentos de reoferta de disciplinas – outro problema que está sendo trabalho com conscientização dos alunos sobre a persistência, comprometimento e estudos para a integralização das disciplinas.

Nesse momento estará tentando equacionar as demandas dos professores, as necessidades de formação do egresso e a carga horária disponível para integralizar o curso. Além disso, priorizando a discussão acerca da importância de disciplinas para a formação acadêmica e profissional do aluno, com o objetivo de atender necessidades tácita e expressamente demonstradas pelo mercado de trabalho.

### **2.6.4 Outras informações**

O corpo docente é composto por 20 professores, todos doutores na área de ensino. O Curso no ano de 2015 iniciou novo Projeto Pedagógico (Resolução 543/2014, Coeg) e por isso foi de grande expectativa. As pontuações a respeito da mudança do PPC são principalmente voltadas a: posicionamento semestral de duas disciplinas; aumentar pré-requisitos de disciplinas obrigatórias e colocar para algumas optativas; duas disciplinas optativas com caráter profissionalizante que deveriam estar como obrigatórias e

remodelamento de algumas ementas para atender a necessidades profissionais conquistadas há pouco tempo.

Em 2016 o curso continuou concentrando as atividades de estágio em professores qualificados de forma a tornar a prática uma atividade organizada. A pesquisa e a extensão também tiveram grande desenvolvimento com o aumento da participação dos acadêmicos do curso, elevando o número de bolsas distribuídas no curso, bem como diminuindo a evasão pela fidelização e identidade do aluno com as ações do curso. A coordenação de curso se aproximou dos acadêmicos em todos os aspectos a fim de identificar a visão destes acadêmicos sobre o curso.

### 2.6.5 Avaliação interna pelos discentes

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso de Farmácia pelos seus discentes.

Em cada gráfico, há uma pontuação para cada questão que varia de 0.00 a 5.00. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que

Muito bom = 5.00 pontos,

Bom = 4.00 pontos,

Regular = 3.00 pontos,

Ruim = 2.00 pontos e

Muito ruim = 1.00 ponto.

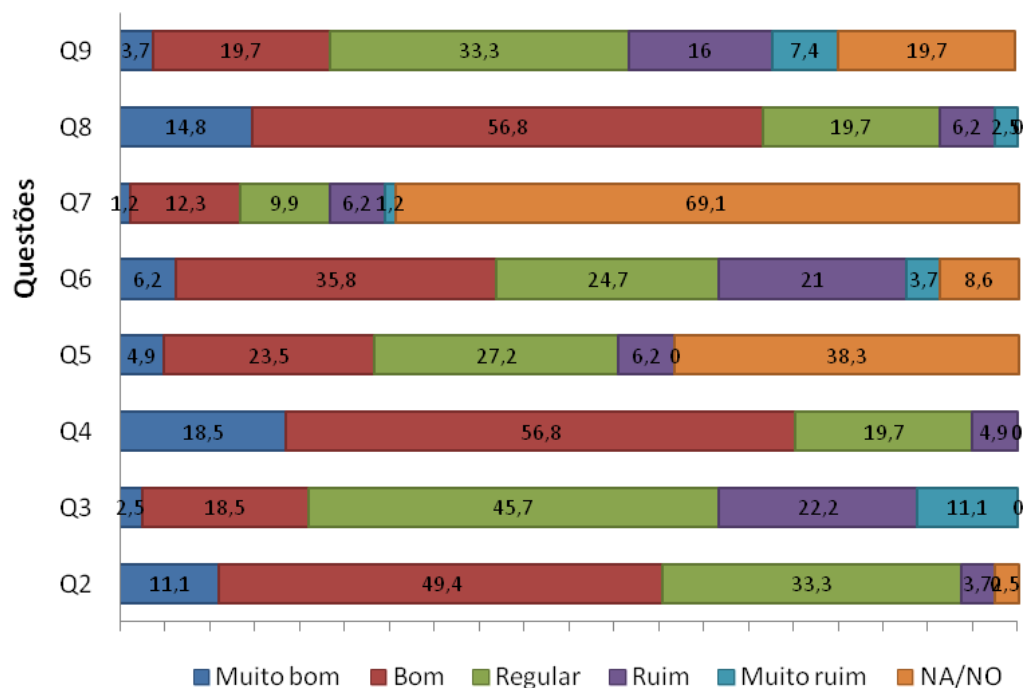
#### O Curso

Os discentes avaliaram o curso de Farmácia respondendo as seguintes questões:

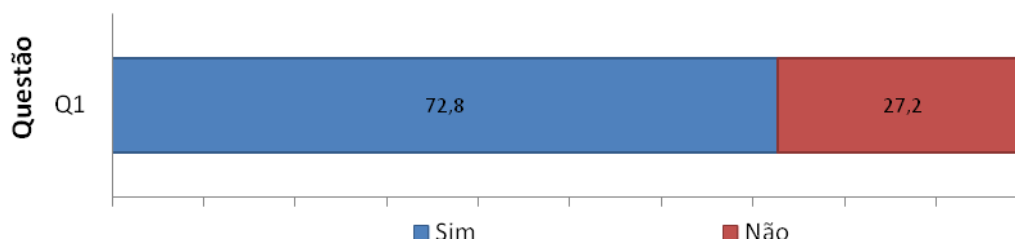
Como você avalia o curso com relação ao:

1. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?
2. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
3. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
4. Atuação/qualidade dos professores?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
7. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
8. Sistema acadêmico (SISCAD)?
9. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

As respostas estão apresentadas nas Figuras apresentadas a seguir:



**Figura 31** – Avaliação do Curso de Farmácia pelos discentes.



**Figura 32** – Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia pelos discentes.

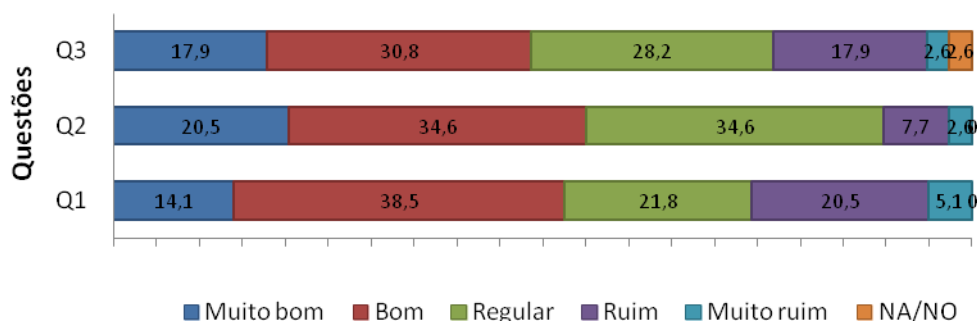
### A Coordenação

A coordenação do curso de Farmácia também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a coordenação do Curso de Farmácia em relação a (ao):

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?
3. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



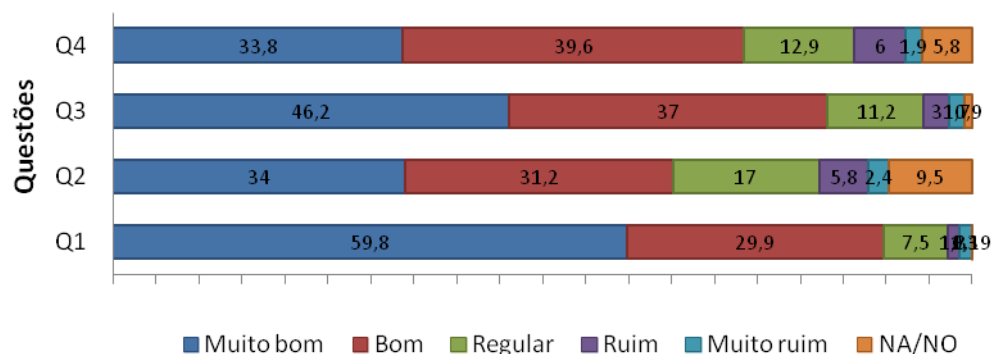
**Figura 33** – Avaliação da Coordenação do Curso de Farmácia pelos discentes.

### Disciplinas

As disciplinas do Curso de Farmácia também foram avaliadas. Os discentes responderam às questões:

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 34** – Avaliação das disciplinas do Curso de Farmácia pelos discentes.

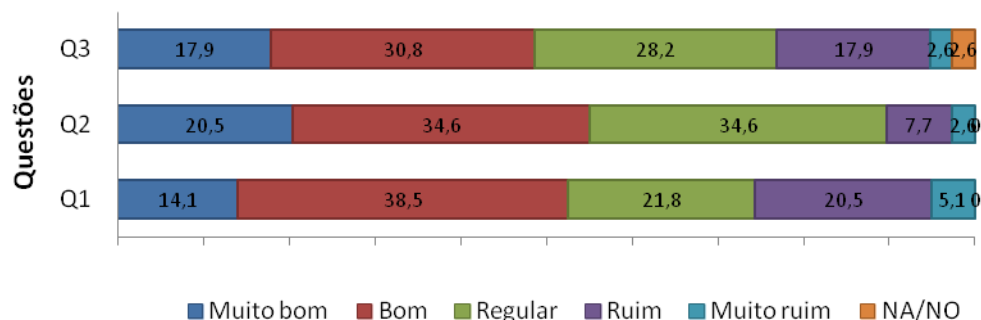
### Desempenho discente

A auto avaliação relacionada ao desempenho discente também foi realizada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia seu desempenho como acadêmico em relação a (ao):

1. Participação e dedicação nas atividades?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 35** – Auto avaliação do desempenho discente no Curso de Farmácia.

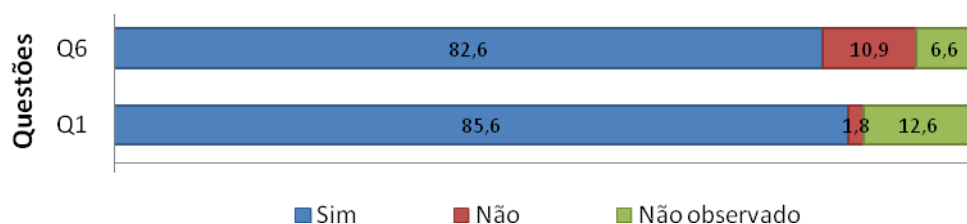
### Desempenho docente

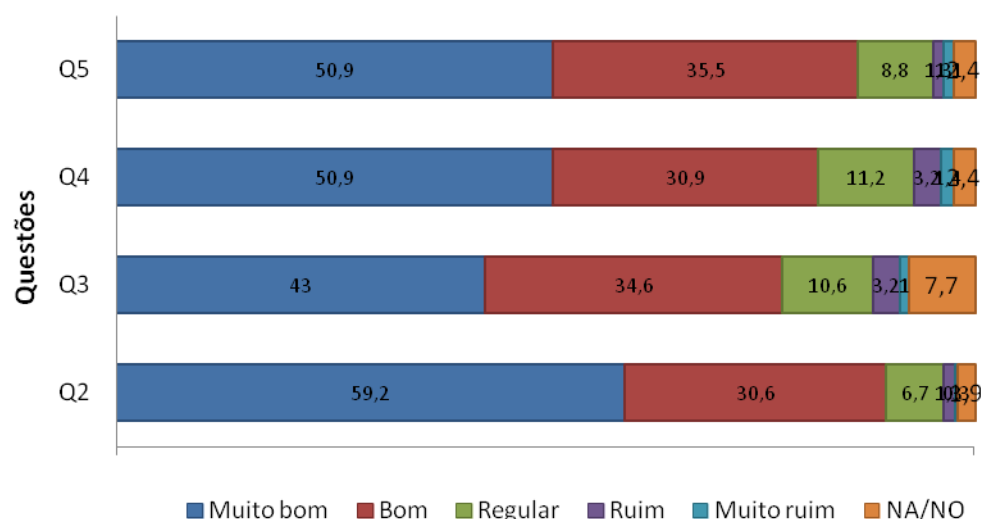
Os docentes do Curso de Farmácia também foram avaliados. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia o desempenho docente em relação a (ao):

1. Apresentação do Plano de Ensino
2. Qualidade didática
3. Assiduidade e cumprimento do horário
4. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
5. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)
7. Relacionamento professor-acadêmico

As respostas estão apresentadas nas Figuras a seguir.





**Figura 36** – Avaliação do desempenho docente do Curso de Farmácia pelos discentes.

### 2.6.6 Respostas às questões abertas

Os discentes do Curso de Farmácia responderam a questões abertas referentes ao Curso e ao Desempenho discente. As respostas estão apresentadas a seguir.

- Matriz curricular ruim, matérias altamente complexas no primeiro semestre. Grade curricular nada flexível, com horários ruins para quem precisa trabalhar e tem outras ocupações.
- Fazer aplicativo do SISCAD para iOS.
- Quanto às matérias presentes no curso atualmente, muitas mudanças devem ser feitas, como a mudança de biologia celular para obrigatório e o adiantamento de bioquímica para períodos mais futuros do que o primeiro e, a mudança da carga horária de bioquímica para mais tempo, juntamente com a volta de bioquímica I e II, aulas práticas de química Inorgânica, pois acredito que utilizaremos tais conhecimentos em orgânica pratica.
- Necessária mudança na grade curricular do curso. Apesar de ter ocorrido modificação a pouco tempo, acredito que as modificações feitas diminuíram a qualidade do curso retirando matérias que eram bases fundamentais para a formação, presença de matérias muito repetitivas durante o curso com carga horária elevada e matérias importantes para formação oferecidas somente como optativas.
- O curso de Farmácia tornou-se generalista há 5 anos atrás e desde então o aluno sai formado com várias matérias em seu currículo, porém sabendo um pouco de tudo. Melhorar a grade curricular para que o curso foque nas matérias mais importantes para o sucesso profissional.
- O horário das aulas prejudica muito os alunos pois precisamos ficar o dia inteiro na faculdade por conta das janelas entre as aulas e assim não é possível estudar direito e nem fazer estágio fora da faculdade.
- Poderíamos ter mais aulas do tipo expositivas voltadas a realidade do farmacêutico profissional no mercado de trabalho. Não apenas deixando essas experiências designadas apenas aos estágios, mas diante de cada disciplina levar alguma visão mais prática do acadêmico ao convívio social. Obter mais vivência.
- Os alunos têm pouca orientação na faculdade.

- Na matriz curricular, os horários das aulas são muito espaçados. Tem uma aula às oito até as nove, por exemplo, e depois outra às duas da tarde ou às quatro horas.
- A grade do curso Farmácia não é bem elaborada o que prejudica alguns alunos que não possuíam uma educação média de boa qualidade. Uma redistribuição das matérias de acordo com o nível de conhecimento dos alunos é extremamente necessária, exemplo, não tem como um aluno ir bem em bioquímica sem saber pelo menos o básico de orgânica.
- Matriz curricular básica em relação à outras faculdades do Brasil além da carga horária reduzida para algumas matérias consideradas importantes para o curso, como Bioquímica. E além da carga horária reduzida, a troca de professor no meio da disciplina atrapalha seu andamento.
- Sugestão das matérias de Química Geral e Bioquímica serem divididas em 1 e 2 para não comprometer o aprendizado. E biologia geral e molecular poderiam ser obrigatórias porque ajudam na compreensão de muitas outras matérias.
- Na minha opinião deveria ser realizada uma nova correção para a grade de matérias do primeiro semestre do curso de farmácia, pois tem matéria que é de difícil compreensão e que deveria estar em algum semestre bem a frente.
- A disciplina de bioquímica deveria ser apresentada depois de já concluída as disciplinas de química inorgânica e analítica e não já no primeiro semestre.
- Centro acadêmico não atuante, falta apoio dos professores para consolidação do mesmo. Pouco interesse da maioria dos professores em melhorar a matriz curricular.

## 2.7 Curso Fisioterapia (114)

|                      |                                   |
|----------------------|-----------------------------------|
| Habilitação          | Bacharel em Fisioterapia          |
| Área de concentração | Ciências da Saúde                 |
| Duração (CFE)        | Mínimo 5 anos, máximo 8 anos      |
| Duração (UFMS)       | Mínimo 5 anos, máximo 8 anos      |
| Implantação          | 2008                              |
| Reconhecimento       | PORTARIA MEC Nº 488, de 22-2-2011 |
| Turno                | Integral                          |
| Número de vagas      | 40                                |
| Carga horária        | 4828 horas                        |
| Coordenação          | Prof. Fernando Pierette Ferrari   |

### 2.7.1 Indicadores

|                                            |                                                                                                                                                                                                     |
|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ingressantes                               | 53                                                                                                                                                                                                  |
| Formandos                                  | 29                                                                                                                                                                                                  |
| Evasão                                     | 10                                                                                                                                                                                                  |
| Disciplinas com maior índice de reprovação | Histologia (61,2%)<br>Patologia Geral (49,1%)<br>Cinesiologia II (48,1%)<br>Cinesioterapia I (46,9%)<br>Anatomia Humana I (40%)<br>Biologia Geral (39,5%)<br>Farmacologia para Fisioterapia (37,8%) |

### 2.7.2 Potencialidades e fragilidades

#### Potencialidades

- Projeto Pedagógico – com forte integração com serviços de saúde e com a comunidade.
- Experiências práticas desde o início do curso, com grau de complexidade crescente.
- Vivências teóricas e práticas na formação, na gestão, na atenção à saúde em todos os níveis de atenção e no controle social.
- Projetos de Extensão: Promoção de tratamento fisioterapêutico gratuito a idosos com doença de Parkinson e demência do tipo Alzheimer; Atenção à Saúde do Atleta, Atenção e Intervenção Precoce em bebês de risco; levando saúde a quem precisa, garantindo assistência aos usuários restritos ao domicílio, Fisioterapia ambulatorial nos diferentes ciclos de vida: prevenção, promoção, proteção e reabilitação.
- PROEXT – Programa de Extensão: Programa de Promoção aos Direitos Humanos da Pessoa Idosa.
- Programa de incentivo à prática de atividade física e adoção de hábitos saudáveis (EDITAL PAEXT/2015 - UFMS - Com ônus para a UFMS).
- Projetos de Pesquisa e com Fomento externo em andamento.
- Clínica Escola Integrada - CEI/UFMS.
- Apoio da Direção do CCBS, da COAD, da COAC, da SAP e da SECAC.
- Docentes e Técnicos do curso envolvidos com a questão do ensino e da política na saúde e na Fisioterapia, participando ativamente da ABENFISIO (Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia), CREFITO, Rede Unida, Conselho Municipal de Saúde e Conselho Nacional de Saúde. Docentes membros de conselhos editoriais de revistas e consultores ad hoc de publicações científicas.
- Publicação de trabalhos em periódicos especializados, livros ou anais de eventos científicos (indexados em bases de dados científicas), com participação de discentes e docentes em congressos nacionais e internacionais.

#### Fragilidades

- Efetivo de técnicos-administrativos insuficientes para atender as demandas do curso.
- Insuficiência de materiais audiovisuais.
- Ausência de manutenção da infraestrutura e instalações existentes.
- Ausência de Cantina nas imediações da unidade 12.

### 2.7.3 Avaliação externa

O Curso de Fisioterapia passou pelo ENADE no ano de 2016.

### 2.7.4 Outras informações

Em 2016, ressalta-se a participação de professores e estudantes em monitorias nas disciplinas de Cinesiologia I, Fisiologia, Saúde do Adulto 1, nos programas PET Vigilância, PAEXT, Permanência, PROEXT e PIBIC.

#### **Ações apontadas em 2015, desenvolvidas em 2016 para:**

- sanar ou minimizar as fragilidades do curso

- Computação integral da CH de estágio supervisionado;
- Garantia de duas vagas para corpo docente efetivo: professor nomeado e em exercício (segundo lugar do concurso anterior); vaga aberta para o concurso em 2017.

- manter as potencialidades do curso;

- Integração do corpo docente junto com a Atlética e o Centro Acadêmico no sentido de qualificar a formação dos futuros fisioterapeutas preservando o PPC e participando de diferentes atividades que integrem saberes que contribuam para esta formação.

**Ações a serem desenvolvidas, em 2017:**

- visando minimizar ou eliminar as fragilidades do curso

- Aquisição e solicitação de exemplares referente às bibliografias básicas e complementares elencadas no PPC;
- Gestão para ampliação da estrutura da Unidade 12 e da CEI/UFMS.

- visando manter as potencialidades do curso

- Integração entre o colegiado do curso e as representações estudantis;
- Fortalecimento das comissões de assessoramento;
- Processo de avaliação interno do curso proposto e conduzido pelo NDE com vistas à reformulação do PPC;
- Inovação e adequação nos laboratórios de ensino e de práticas fisioterapêuticas.

### 2.7.5 Avaliação interna pelos discentes

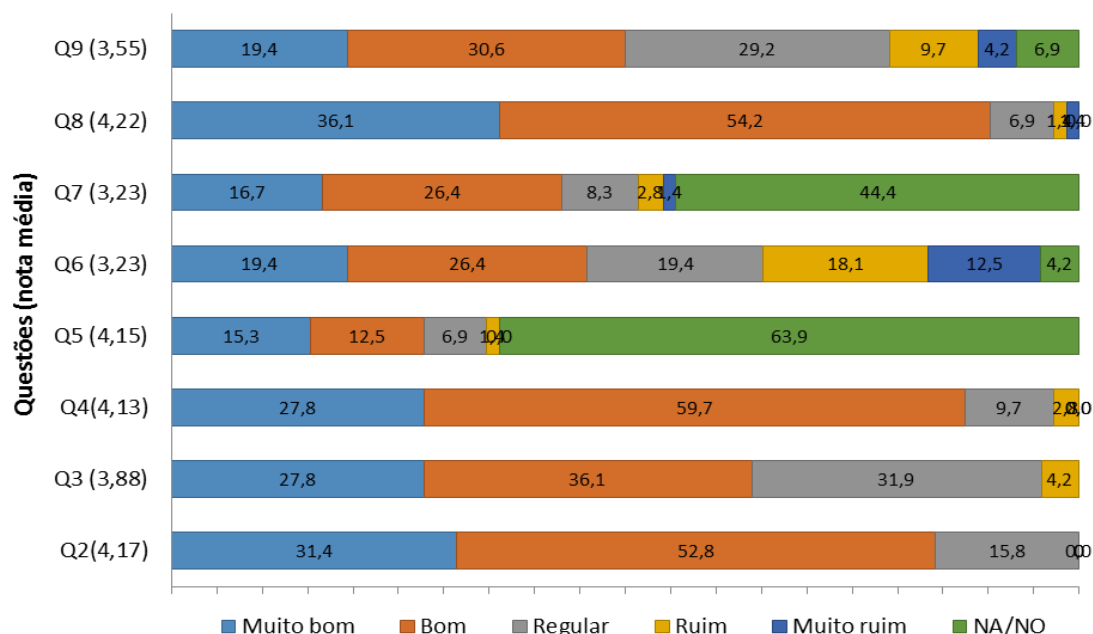
Os discentes avaliaram o curso Fisioterapia respondendo as seguintes questões:

Como você avalia o curso com relação ao:

1. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?
2. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
3. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
4. Atuação/qualidade dos professores?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
7. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
8. Sistema acadêmico (SISCAD)?
9. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

As respostas estão apresentadas nas Figuras a seguir.

Com relação ao conhecimento do PPC - Projeto Pedagógico do Curso (questão 1), 87,5% dos alunos relatam conhecer e 12,5% não.



**Figura 37** – Avaliação do Curso de Fisioterapia pelos discentes.

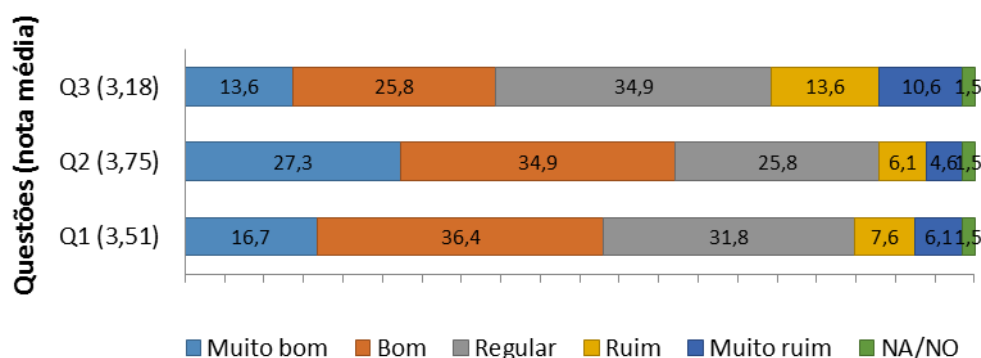
### A coordenação

A coordenação do curso Fisioterapia também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a Coordenação de Curso em relação a (ao)

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?
3. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 38** – Avaliação da Coordenação do Curso de Fisioterapia pelos discentes.

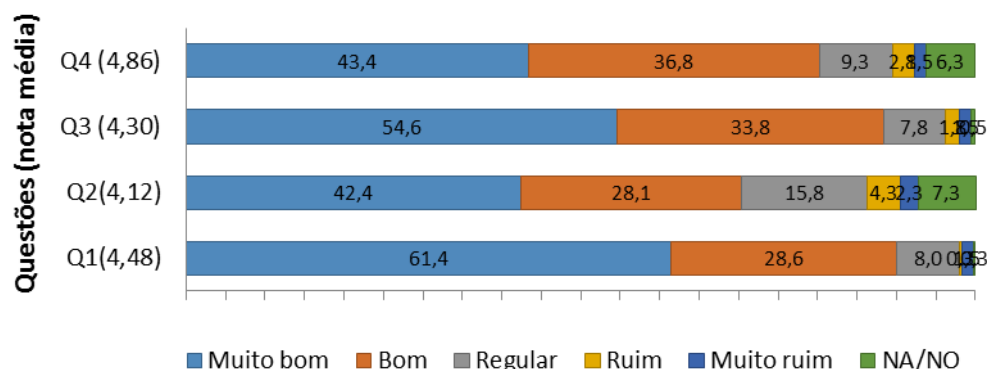
### Disciplinas

As disciplinas do Curso de Fisioterapia foram avaliadas. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia as disciplinas do Curso em relação a (ao)

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 39** – Avaliação das disciplinas do Curso de Fisioterapia pelos discentes

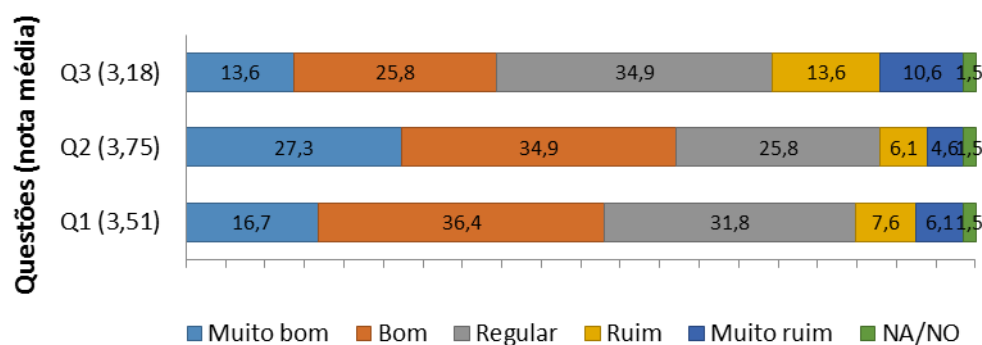
### Desempenho discente

A auto avaliação relacionada ao desempenho discente também foi realizada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia seu desempenho como acadêmico em relação a (ao):

1. Participação e dedicação nas atividades?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 40** – Auto avaliação do desempenho discente no Curso de Fisioterapia.

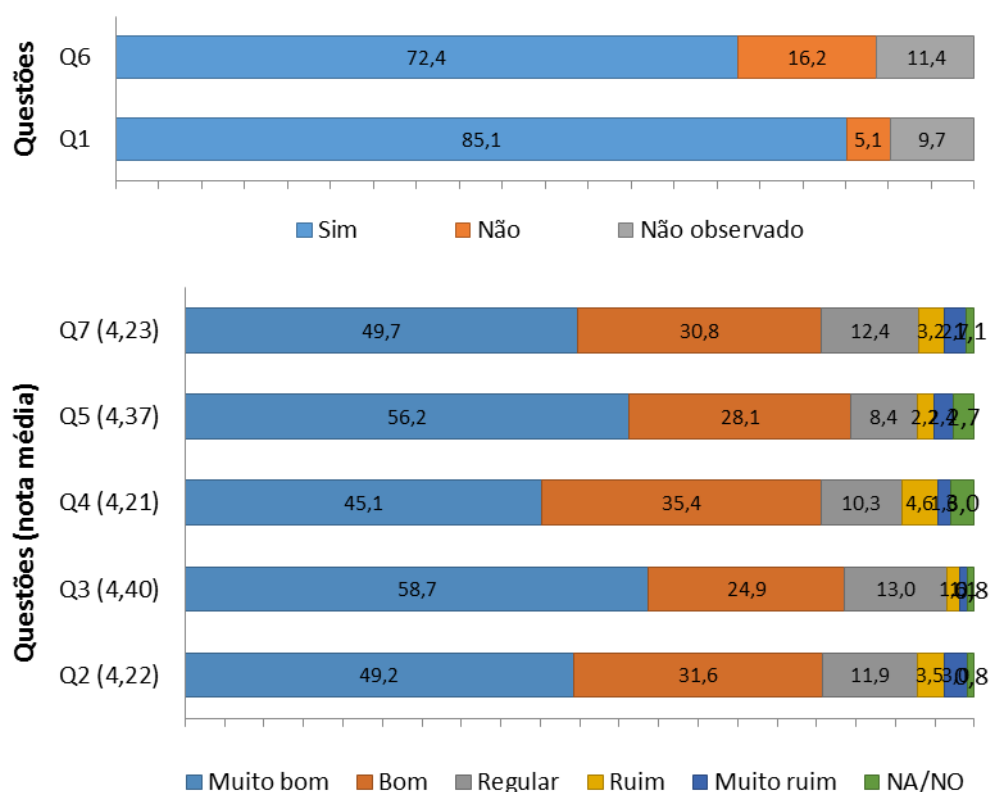
### Desempenho docente

Os docentes do Curso de Fisioterapia foram avaliados. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia o desempenho docente em relação a (ao)

1. Apresentação do Plano de Ensino
2. Qualidade didática
3. Assiduidade e cumprimento do horário
4. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
5. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)
7. Relacionamento professor-acadêmico

As respostas estão apresentadas nas Figuras a seguir.



**Figura 41 – Avaliação do desempenho docente do Curso de Fisioterapia pelos discentes.**

### 2.7.6 Respostas às questões abertas

Os discentes do Curso de Fisioterapia responderam a questões abertas referente ao Curso. As respostas estão apresentadas a seguir.

#### Curso

- O curso compreende oito disciplinas voltadas para saúde pública e nenhuma que ensine procedimentos de primeiros socorros, o que grande parte dos acadêmicos consideram como algo de suma importância para a formação acadêmica.
- Maior integração entre os semestres diferentes, com propostas pedagógicas.

- Algumas disciplinas que são essenciais a estrutura do curso não são ofertadas (ex: primeiros socorros e socorros de urgência; órtese e prótese, hidroterapia; fisioterapia dermatofuncional) em contrapartida algumas disciplinas são repetitivas demais (saúde e cidadania).
- Os horários das aulas são mal distribuídos. Não ocupam a manhã inteira, nem à tarde. Ficamos presos na faculdade o dia todo para ter somente uma hora de aula depois de 4 horas de intervalo entre uma aula e outra.
- O curso deveria oferecer um maior suporte de aulas práticas no hospital ou clínicas para o contato com os pacientes e os profissionais da área.

## 2.8 Curso Nutrição (116)

|                      |                                    |
|----------------------|------------------------------------|
| Habilitação          | Bacharel em Nutrição               |
| Área de concentração | Ciências da Saúde                  |
| Duração (CFE)        | Mínimo 08, máximo 12 semestres     |
| Duração (UFMS)       | Mínimo 08, máximo 12 semestres     |
| Implantação          | 2011                               |
| Reconhecimento       | Portaria MEC Nº 617, de 30-10-2014 |
| Turno                | Integral (matutino e vespertino)   |
| Número de vagas      | 40                                 |
| Carga horária        | 3519 horas                         |
| Coordenação          | Prof.ª Fabiane de La Flor Ziegle   |

### 2.8.1 Indicadores

|                                            |                                                                                                                                          |
|--------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Ingressantes                               | 50                                                                                                                                       |
| Formandos                                  | 18                                                                                                                                       |
| Evasão                                     | 19                                                                                                                                       |
| Disciplinas com maior índice de reprovação | Parasitologia<br>Toxicologia dos Alimentos<br>Bioquímica II<br>Patologia Geral<br>Bioestatística<br>Metodologia Científica<br>Psicologia |

### 2.8.2 Potencialidades e fragilidades

#### Potencialidades

- A maioria dos docentes nutricionistas contratados pelo curso são doutores com motivação para atuar na extensão e pesquisa;
- PPC contempla ampla carga horária em aulas e atividades práticas permitindo contato dos alunos com situações práticas dos diferentes contextos de atuação do nutricionista desde o início do curso;
- Integração do curso com outras áreas do conhecimento, com desenvolvimento de trabalhos conjuntos (PET, Projetos de Extensão, Ensino e Pesquisa);

- Participação efetiva de alunos em projetos de extensão, ensino e pesquisa;
- A sessão de Nutrição na Clínica Escola Integrada propicia o atendimento nutricional à comunidade e a tendência é aumentar a demanda nos próximos anos e a existência da Empresa Júnior Apetite do curso de nutrição propiciando aos discentes atuações no mercado de trabalho enquanto graduandos, sob supervisão de docentes.

### **Fragilidades**

- Falta de estrutura física. O curso ainda não possui prédio, sendo instalado em 4 salas do antigo Departamento de Tecnologia de Alimentos e Saúde Pública (DTASP), sendo que em uma funciona a coordenação do curso, abrigando também os técnicos; em duas salas ficam os professores nutricionistas do curso (6 em cada), e na quarta funciona um laboratório;
- Uso de laboratórios em instituição de ensino privada da cidade a partir do convênio;
- Dependência de transporte para realização de aulas práticas em instituição privada;
- Dificuldade na supervisão dos estágios obrigatórios que necessitam de supervisão semi-direta, visto que a supervisão designada ao curso é indireta.

### **2.8.3 Avaliação externa**

Em 2016 houve a realização do ENADE pelos estudantes concluintes do curso e acredita-se que se houver tempo hábil dos resultados serem avaliados e divulgados. Não ocorrerá a visita externa in loco do INEP, pois existe atualmente um processo aberto para renovação de reconhecimento do curso.

### **2.8.4 Outras informações**

#### **Ações desenvolvidas em 2016 para sanar ou minimizar as fragilidades do curso:**

Acompanhamento da obra de construção e finalização do prédio da nutrição, que tem previsão de entrega e ocupação até o final de 2017 – havendo uma comissão de docentes responsáveis, bem como a coordenação do curso.

Foi mantido contato com a PREG/PROGRAD para estudo da melhor maneira de como deverá ser feita a supervisão de estágios no curso, sem prejuízos a alunos e nem professores, buscando-se modificar a forma como é interpretada a supervisão direta e semi-direta em termos de horas a serem contadas para o professor, bem como, a impossibilidade de divisão em turmas, visto que as concedentes de estágio muitas vezes aceitam no máximo um aluno, o que faz o professor se deslocar entre os vários locais - docentes responsáveis pela realização da supervisão e coordenação do curso.

#### **Ações a serem desenvolvidas, em 2017:**

Acompanhamento da finalização da execução da obra do prédio do curso de Nutrição, licitação do transformador para a energia elétrica e a tubulação de rede de gás para os laboratórios junto à CPO/PROADI, PROPLAN e Reitoria - comissão de docentes responsáveis, bem como a coordenação do curso;

Com a ocupação do prédio e com o pleno funcionamento dos laboratórios, em especial do Laboratório de Técnica e Dietética haverá substancial melhoria das fragilidades do curso em relação à utilização de laboratório de outra instituição privada e do setor de transporte.

Atualizar o regulamento de Estágio do curso de Nutrição, conforme as resoluções publicadas no ano de 2017 referente ao Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

### 2.8.5 Avaliação interna pelos discentes

Esta Seção apresenta resumidamente os resultados da avaliação do Curso Nutrição pelos seus discentes.

Em cada gráfico, há uma pontuação para cada questão que varia de 0.00 a 5.00. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que

Muito bom = 5.00 pontos,

Bom = 4.00 pontos,

Regular = 3.00 pontos,

Ruim = 2.00 pontos e

Muito ruim = 1.00 ponto.

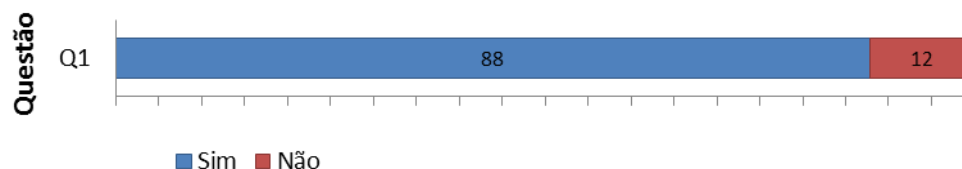
#### O Curso

Os discentes avaliaram o curso Nutrição respondendo as seguintes questões:

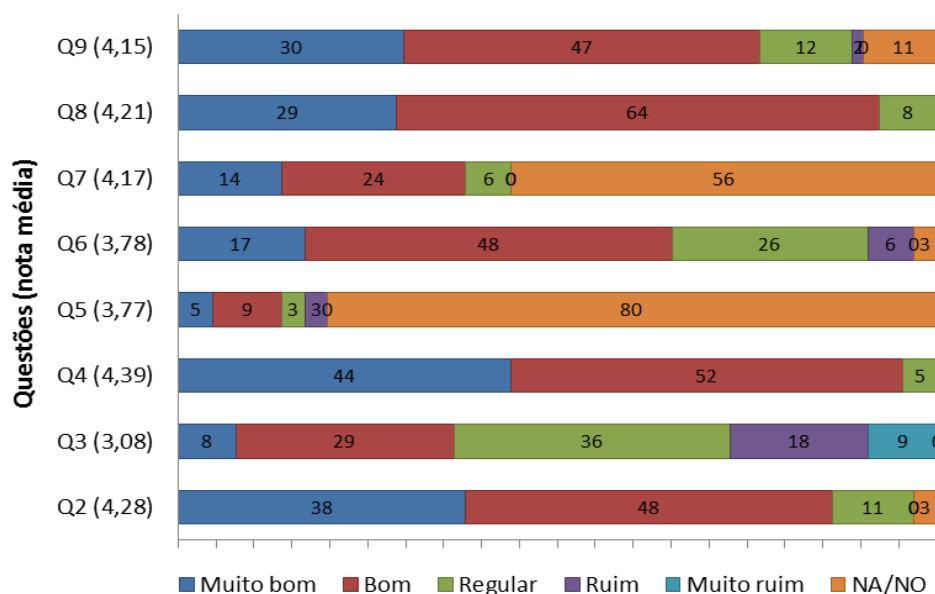
Como você avalia o curso com relação ao:

1. Conhecimento do PPC (Projeto Pedagógico do Curso)?
2. Adequação às exigências da sociedade e do perfil profissional desejado?
3. Matriz curricular (duração, disciplinas, flexibilidade)?
4. Atuação/qualidade dos professores?
5. Estágio obrigatório (normas, orientações/supervisão)? (se o aluno não tem/participa de estágio obrigatório, favor responder "Não se aplica").
6. Oferecimento de atividades complementares e orientação para o cumprimento destas?
7. TCC - Trabalho de Conclusão de Curso (normas, orientação, cronograma)?
8. Sistema acadêmico (SISCAD)?
9. Atuação dos representantes discentes nos órgãos colegiados e do centro acadêmico do seu curso?

As respostas dadas pelos discentes estão representadas nas Figuras a seguir.



**Figura 42** - Resposta dadas pelos discentes de Nutrição quanto ao conhecimento do PPC do curso.



**Figura 43** - Respostas dadas pelos discentes do curso de Nutrição referente à avaliação do curso.

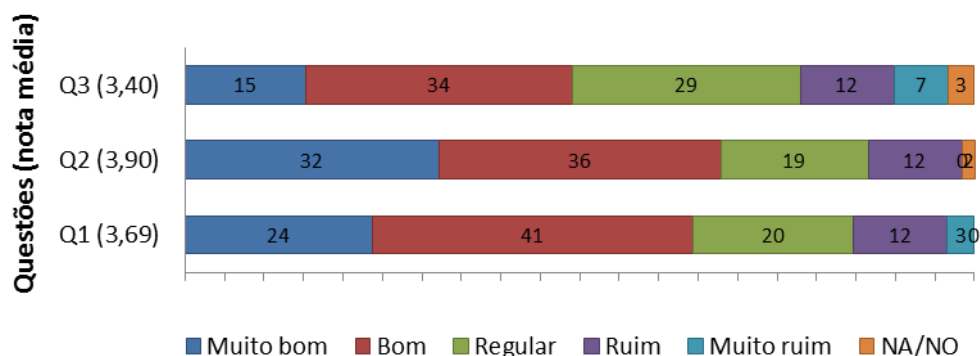
### A coordenação

A coordenação do curso Nutrição também foi avaliada. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia a coordenação de Curso com relação a (ao)

1. Disponibilidade e atenção aos acadêmicos?
2. Divulgação das informações do curso (PPC - projeto pedagógico de curso, matriz curricular, locais, horários)?
3. Orientação sobre as atividades de pesquisa, extensão e outros?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 44** - Respostas dadas pelos discentes de Nutrição quanto à avaliação da coordenação.

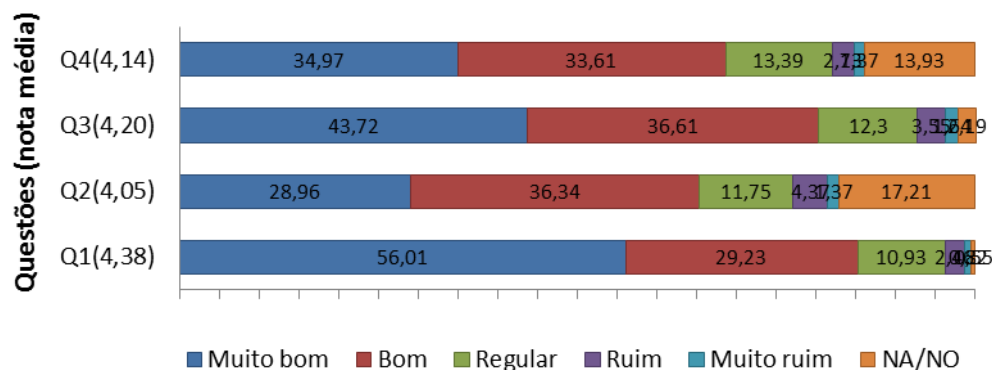
### Disciplinas

As disciplinas do curso Nutrição também foram avaliadas. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia as disciplinas do curso com relação a (ao)

1. Importância para a sua formação profissional?
2. Disponibilidade da bibliografia (indicada no plano de ensino) na biblioteca?
3. Adequação dos conteúdos da disciplina à proposta do curso?
4. Número de alunos, quantidade de equipamentos e espaço físico das aulas práticas?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 45** - Respostas dadas pelos discentes de Nutrição em relação à avaliação das disciplinas.

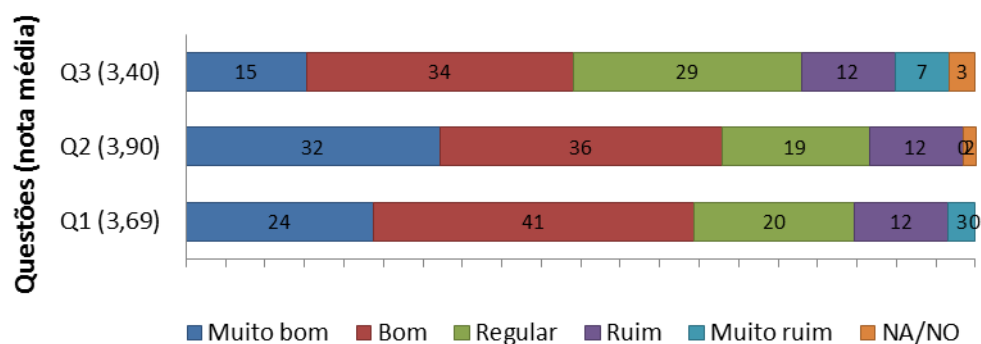
### Desempenho discente

O desempenho discente do curso Nutrição também foi avaliado. Os discentes responderam às questões:

Como você avalia seu desempenho discente com relação a (ao)

1. Participação e dedicação nas atividades?
2. Pontualidade e permanência do início ao término das aulas?
3. Assimilação dos conteúdos abordados?

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 46** - Respostas dadas pelos discentes de Nutrição em relação ao desempenho discente.

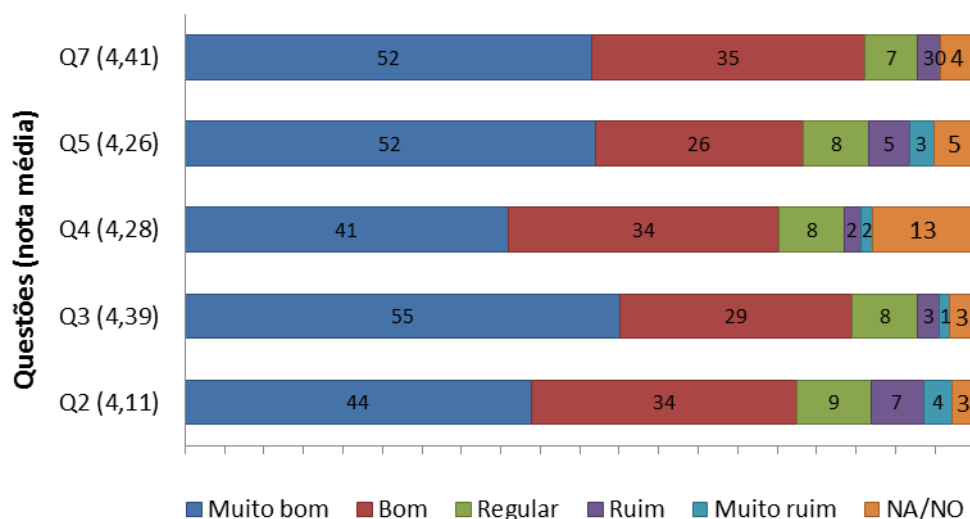
### Desempenho docente

O desempenho docente do curso Nutrição também foi avaliado. Os discentes responderam às questões:

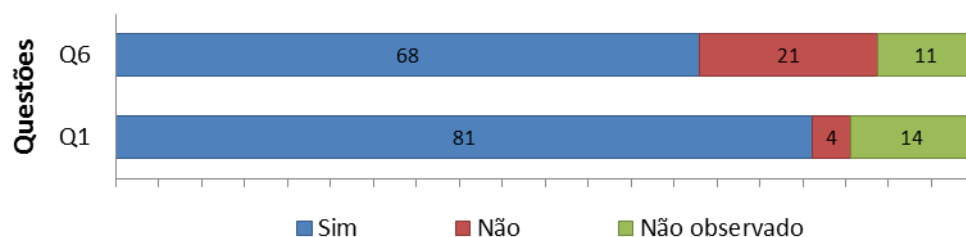
Como você avalia o desempenho docente com relação a (ao)

1. Apresentação do Plano de Ensino
2. Qualidade didática
3. Assiduidade e cumprimento do horário
4. Disponibilidade para o atendimento aos acadêmicos, dentro e fora da sala de aula
5. Grau de coerência entre o conteúdo ministrado e as avaliações
6. Divulgação/entrega das notas no tempo previsto pela legislação (até dez dias úteis após a sua realização)
7. Relacionamento professor-acadêmico

As respostas estão apresentadas nas Figuras a seguir.



**Figura 47** - Respostas dadas pelos discentes de Nutrição em relação do desempenho docente.



**Figura 48** - Respostas dadas pelos discentes de Nutrição em relação ao desempenho docente.

#### 2.8.6 Respostas às questões abertas

Os discentes do Curso de Nutrição responderam a questões abertas referente ao Curso. As respostas estão apresentadas a seguir:

- O SISCAD é bom entretanto o lançamento de notas deve ser mais acompanhado pelos coordenadores pois estamos no final do semestre e ainda não foi lançado nenhuma nota e nenhuma falta de algumas disciplinas;
- Não vejo nenhum resultado positivo da atuação dos discentes no colegiado do curso, de fato quase nem sei o que fazem, o que defendem e se realmente estão representando algo. As únicas notícias que soube a respeito trouxeram mudanças para piores quanto a redução da contabilidade de horas em atividades complementares por exemplo. Quanto ao Centro acadêmico, acredito que a atuação da gestão 2016 contribuiu muito para divulgar e fortalecer o curso, trazendo novidades e propostas que foram executadas com grande sucesso de público interno e externo.
- Quanto a matriz curricular, o primeiro semestre do curso conta com jornada muito pesada e exaustiva, já que são oferecidas 9 matérias obrigatórias, prejudicando o desempenho dos alunos que ficam sobrecarregado.
- A grade curricular é muito extensa nos primeiros semestres, o que prejudica o rendimento do acadêmico em todas as matérias que ele possui. As atividades integrais e as matérias complexas não permitem a boa associação e prática dos estudos, deixando o curso cansativo e desmotivador.
- Há uma sobrecarga de horários, são muitas matérias para somente um semestre e isso acaba diminuindo muito o rendimento da turma e de cada aluno particularmente. Isso também traz alguns problemas emocionais e falta de convívio com a família e amigos, o que dificulta ainda mais o aprendizado.
- Muitas matérias, com pouco tempo para estudá-las e absorvê-las adequadamente, prejudicando o desempenho e a qualidade do aluno.
- Péssima flexibilidade de horários para as disciplinas que são pré-requisito para cursar outras disciplinas, atrasa um ano quando o aluno não consegue passar.
- Falta de organização em alguns estágios.
- Gostaria que a grade curricular do primeiro semestre de nutrição tivesse maior flexibilidade para os alunos, pois possui muitas matérias, o que prejudica nosso rendimento.
- Acho que o curso devia ter menos matéria por semestre e maior carga horária em matérias específicas do curso, para melhor aproveitamento e estudo.
- O curso apesar de ter 4 anos, a carga horária é concentrada por ser um curso integral, fazendo do acadêmico sobrecarregar e muitas vezes não tendo tempo de realizar outras atividades. Além disso, com a alteração da carga horária das atividades complementares, piorou a situação.
- Acredito que há muitas matérias para um 1º semestre, se o curso se estender para 5 anos e reduza as matérias no primeiro semestre iria ajudar. Pois o índice de reprovação será grade.
- O curso possui muitas matérias no 1º semestre, sobrecarregando o aluno e dificultando o aprendizado consequentemente.
- A matriz curricular torna o estudo extremamente cansativo, os alunos têm pouco tempo livre para projetos de extensão, monitoria, reposição de aula e até para matérias optativas, além disso, a quantidade de matérias acaba prejudicando no desempenho, já que o aluno acaba tendo que escolher em se empenhar em algumas disciplinas e deixar outras de lado pela grande quantidade de matérias estudadas, ou, muitas vezes deixar de dormir ou se alimentar direito para estudar.
- O curso deveria ser de no mínimo 5 anos de duração. É um curso bem extenso, com várias disciplinas no mesmo dia, além de atividades práticas. Infelizmente sobra pouco tempo para as atividades complementares e participação em projetos de extensão e pesquisa. Tudo isso

complica o nosso desenvolvimento como aluno. Prova disso é a grande evasão principalmente nos primeiros semestres. Acho que devemos ter tempo para tudo sem pressão.

- Falta flexibilidade de matérias no curso, ficando a grade muito puxada, não dando para conciliar pesquisa e estudo.

- Sinto falta do apoio e reconhecimento dos professores em relação a atlética e ao Centro acadêmico, ao contrário do que acontece na Empresa Junior, que possui uma atenção especial e essencial da professora Patrícia. O crescimento e desenvolvimento dos órgãos colegiados dependem do apoio discente.

- O número de matérias em determinados semestres prejudica o desempenho dos acadêmicos, tendo em vista, o pouco tempo para a aplicação de uma grande quantidade de conteúdos e atividades.

- A carga horária é exaustiva, o que resulta em notas ruins e reprovações.

- A Resolução CCBS nº 589/2014, no Art. 3º, que assegura ao aluno comprovar as atividades acadêmicas complementares desenvolvidas ao longo do Curso de Nutrição, a partir de seu ingresso nesta instituição. Portanto as atividades complementares devidamente comprovadas entregues aos órgãos competentes em tempo anterior à nova RESOLUÇÃO Nº 273/2016, (no caso 11/12/2015) não podem sofrer efeitos da nova legislação. Solicito providencias no sentido de reconsiderar a entrega, uma vez que os efeitos da lei não podem retroagir.

- Estágio obrigatório sem supervisão, ou falta da mesma. Estágio obrigatório falta de apoio e atenção dos professores.

- Campo no SISCAD ou site UFMS para sugestões de temáticas de cursos de extensão.

- Em relação à duração do curso, seria ideal que fossem 5 anos, pois há uma grande quantidades de disciplina por semestre, o que abaixa o rendimento do aluno não aprendendo tanto quanto deveria e deixando a flexibilidade ruim também. Em relação ao SISCAD, poderia haver um aplicativo para celular.

- A grade curricular é ótima, porém a duração e a flexibilidade do curso são péssimas. São muitas disciplinas por semestre, com muita carga horaria pra cumprir em sala de aula. Nota-se não só alunos, mas professores caindo a qualidade do ensino pelo acumulo de obrigações a fazer. Essa sobrecarga atrapalha no rendimento e no aprendizado, além do engajamento dos alunos em projetos extracurriculares.

### 3 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

#### 3.1 Pós-graduação

O CCBS possui 03 programas de pós-graduação *latu sensu*, sendo 01 especialização e 02 residências, e 10 programas *strictu sensu*, sendo 03 em nível de Doutorado e 07 de Mestrado (quadro 3). Informações detalhadas de cada programa são apresentadas no endereço eletrônico <https://sistemas.ufms.br/sigpos/portal> ou <https://ccbs.ufms.br>. O Programa mais recente é o Mestrado Profissional em Saúde da Família, que realizou o processo seletivo no final de 2012, para início das atividades em 2013.

**Quadro 1:** Programas de pós graduação ofertados pelo CCBS no ano de 2016.

| Pós graduação | Programas       |
|---------------|-----------------|
|               | Biologia Animal |

|                |                                                                                                                                                                   |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| MESTRADO       | Biologia Vegetal<br>Bioquímica e Biologia Molecular - SBBq<br>Ecologia e Conservação<br>Enfermagem<br>Farmácia<br>Saúde da Família                                |
| DOUTORADO      | Bioquímica e Biologia Molecular - SBBq<br>Biotecnologia e Biodiversidade - Rede Pró Centro-Oeste<br>Ecologia e Conservação                                        |
| ESPECIALIZAÇÃO | Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica<br>Residência em Enfermagem Obstétrica<br>Residência Multiprofissional em Saúde: atenção ao paciente crítico |

### 3.1.1 Mestrado em Biologia Animal

O Programa de Pós-graduação em Biologia Animal concentra-se na área de Zoologia, obteve o conceito 3 da Capes e possui duas linhas de pesquisas: Sistemática e Bionomia Animal e Morfofisiologia e Fisiopatologia Animal. Os orientadores do curso atuam em diversas áreas, incluindo entomologia, patologia, fisiopatologia da reprodução, parasitologia, reprodução animal, taxonomia, ecologia, história natural de helmintos, microcústeos aquáticos, crustáceos parasitas, peixes ósseos, anfíbios anuros, serpentes, aves e mamíferos, entre outros. Tem como objetivo qualificar docentes e pesquisadores nas diferentes áreas da biologia animal.

#### Indicadores

- Número de vagas em 2016: 18
- Número de concluintes em 2016: 9
- Número de desistentes em 2016: 1

#### Potencialidades

Interdisciplinaridade e versatilidade do curso, uma vez que o PPGBA oferece disciplinas e orientação em diversas frentes no estudo da Biologia Animal dentro de suas linhas de pesquisa, os alunos tem treinamento e experiência ampla. Além disso, a gama de laboratórios com modernos aparelhos que são associados ao PPGBA permitem uma pesquisa mais eficiente para as dissertações.

#### Fragilidades

Nesse quesito, são dois pontos que atuam como fragilidades. O baixo índice de colaboração interna entre os docentes. É necessário que os docentes do curso (principalmente os permanentes) foquem sua pesquisa em parcerias com os seus colegas de curso. Uma boa opção para sanar esse problema, é a orientação conjunta de alunos (coorientação), produzindo dissertações e, conseqüentemente, artigos com o nome de dois ou mais docentes. Uma segunda fragilidade é a produção discente, que definitivamente melhorou no último ano, mas ainda não foi o esperado para atingirmos as métricas que propusemos para curso.

**- Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso:**

- Redução do número de alunos nas seleções. Esperamos que com um menor número de alunos, possamos aumentar o rigor da seleção, selecionando estudantes mais focados e determinados.
- Produção discente: Uma vez que a seleção está ocorrendo com mais rigor e os alunos estão sendo mais assistidos a medida que estão sendo formado, esperamos que este problema seja sanado.
- Criamos uma terceira linha de pesquisa (Manejo e Conservação de Fauna) ainda em processo de aprovação para acomodar novos docentes cadastrados e melhorar a distribuição dos docentes que já estavam no curso, focando equiparar as três linhas que o curso apresenta agora.
- Revisão do corpo docente. Uma vez que buscamos atingir notas "Muito Bom" nos conceitos Capes, esperamos que nossos docentes sejam aptos e conscientes dessa métrica como um todo. Assim, foram feitas várias análises, e o corpo docente sofreu uma reestruturação substancial, sendo agora melhor distribuída entre as linhas de pesquisa. Além disso, para possuir vagas nas próximas seleções, os docentes precisaram atingir métricas anuais, aumentando a necessidade de dedicação ao curso e implementando um raciocínio coletivo que precisamos produzir melhor e com os alunos.

### **3.1.2 Mestrado em Biologia Vegetal**

O Programa de Pós-graduação em Biologia Vegetal concentra-se na área de Biologia Geral, obteve o conceito 3 da Capes e possui duas linhas de pesquisas: Ecologia, Conservação e Uso dos Recursos Vegetais e Sistemática e Diversidade de Plantas e Fungos.

#### **Áreas de concentração**

I - Sistemática, Ecologia e Diversidade Vegetal

Linhas de Pesquisa: Sistemática e Diversidade de Plantas e Fungos e Ecologia, conservação e uso dos recursos vegetais.

II - Fisiologia, Bioquímica e Fitoquímica

Linha de pesquisa: Fisiologia, Bioquímica e Fitoquímica.

#### **Indicadores**

- Número de vagas em 2016: 20
- Número de concluintes em 2016: 16
- Número de desistentes em 2016: 2

#### **Potencialidades**

- O PPGBV é um curso que tem um grande potencial devido as linhas de pesquisa não serem estudadas por outro curso próximo a região e pelo gabarito de seus docentes.
- São desenvolvidos pesquisa, ensino e extensão de alto impacto com pesquisadores de renome mundial, trabalhos que envolvem atividades de campo em outros países, patentes, além de ações que contribuem para o bem de nossa sociedade e para desenvolvimento de ferramentas para o poder público.
- Produção qualificada em ascensão: Dos cerca de 230 artigos produzidos no quadriênio 2013-2016 mais de 200 estão em periódicos B5 ou superiores. Cerca de 130 artigos no

extrato B2 ou superior. Cerca de 75 artigos no extrato B1 ou superior. Cerca de 45 artigos no extrato A. Portanto, o PPGBV alcançou números superiores aos encontrados no triênio anterior em todos os quesitos relacionados a produção intelectual, demonstrando uma grande evolução e impacto significativo na área de Biodiversidade CAPES.

- A produção dos docentes com a participação de discentes ou egressos aumentou significativamente, chegando a um valor próximo de 50 artigos B5 ou superior, alcançando um valor acima de 0,8. Já o número de produções Qualis B1 ou superior de discentes e/ou egressos chegou a 15 artigos. No estrato A foram publicados pelo menos 6 artigos de docentes com a participação de discentes ou egressos.

- Aumento no número de docentes bolsistas produtividade CNPq. Até 2012 eram três (Prof. Arnildo Pott e Profa. Maria Lígia Rodrigues Macedo), e no Edital/Chamada “Produtividade em Pesquisa - PQ - 2013” mais quatro professores foram contemplados. Todos os novos bolsistas produtividade já eram docentes do quadro permanente do programa: Profa. Ângela Lúcia Bagnatori Sartori, Profa. Edna Scremin-Dias, Profa. Rosani do Carmo de Oliveira Arruda e Prof. Valdemir Antônio Laura). No ano de 2015 Gecele Matos Paggi e Carlos Alexandre Carollo também receberam bolsa produtividade do CNPq. No final de 2016 o PPGBV possui oito professores com bolsa produtividade e, destes, sete são do quadro permanente.

- Início da internacionalização do curso. Além das parcerias envolvidas nos estágios pós-doutoral de docentes do PPGBV no exterior, o processo de internacionalização do curso está se iniciando por meio de projetos interinstitucionais que envolvem diversos países.

- Credenciamento de professores novos. Em 2013, os professores Adriano Afonso Spielmann e Flávio Macedo Alves, recém-contratados pela UFMS, foram credenciados como membros do corpo docente permanente do PPGBV. Estas contratações permitiram a expansão das áreas de pesquisa desenvolvidas no PPGBV, o Prof. Adriano trabalha com “Taxonomia e Florística de Fungos” e o Prof. Flávio Macedo Alves com “Taxonomia e Filogenia de Angiospermas”. Em 2014, o professor Rafael Soares de Arruda (UFMT) foi credenciado e atua na área de “Ecologia e conservação de populações e comunidades vegetais”. Em 2014 a professora Letícia Couto Garcia foi credenciada como Visitante e passou para professor Permanente em 2016.

- Projetos interinstitucionais. Quatro grandes redes de pesquisa interinstitucionais (PNADB, Casadinho, INAU, Rede Pró Centro-Oeste) têm possibilitado ao PPGBV a oportunidade de intercâmbio intelectual e material, promovendo a otimização dos recursos e permitindo o oferecimento de estágios para atualização de técnicas de laboratório ou elaboração de artigos para alunos nos níveis de graduação e pós-graduação envolvidos. Pesquisadores das instituições parceiras participaram de bancas examinadoras de dissertações e qualificações.

- Boa infraestrutura. Com a conclusão da reforma do prédio do Laboratório de Botânica, transferência do Herbário CGMS para nova instalação, aquisição de equipamentos via projetos de pesquisa dos docentes e pela UFMS (incluindo grande quantidade de armários deslizantes para o Herbário CGMS), obteve-se significativa melhora nas condições da infraestrutura para desenvolvimento dos trabalhos.

- Reestruturação curricular. A estrutura curricular do programa foi revisada em 2013. Em 2014 uma nova estrutura foi implantada visando a atualização das disciplinas em relação aos temas de pesquisa desenvolvidos no PPGBV e o oferecimento mais constante das disciplinas optativas. Dada a grande diversidade de áreas presentes na Biologia Vegetal, as disciplinas obrigatórias do curso têm caráter generalista com o objetivo de fazer com que o aluno possa formar uma base fundamental de conhecimento para elaboração de sua dissertação,

nivelando os mestrandos em temas fundamentais para a ciência, assim como para o trabalho de campo e laboratorial. As disciplinas optativas do curso têm por objetivo aprofundar os conhecimentos dos alunos em sua área específica de estudo e auxiliar na fundamentação teórica de seu projeto de mestrado.

- Credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes. Desde 2013, o PPGBV conta com uma comissão permanente de Credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes. Esta comissão utiliza critérios objetivos relacionados a produção intelectual e às atividades didáticas (descritos no regulamento do curso e em resolução específica) para avaliar anualmente todos os docentes do PPGBV. Desta forma, após análise desta comissão, os pedidos de novos credenciamentos e possíveis alterações do corpo docente são encaminhadas ao Colegiado de Curso. Este sistema, com critérios claros e amplamente divulgados, tem auxiliado no planejamento do PPGBV para o fortalecimento de todas suas linhas de pesquisa.

### **Fragilidades**

- Aumentar produção qualificada. Apesar de um significativo aumento nos últimos anos, ainda são poucos artigos publicados nos estratos A1 e A2, principalmente com a participação de discentes e egressos. Acreditamos que diversos fatores devem contribuir para a melhoria neste quesito nos próximos anos: (1) continuidade da formação dos docentes por meio do pós-doutoramento, em alguns casos, no exterior; (2) infraestrutura atualmente disponível é compatível com o desenvolvimento de estudos avançados em botânica; (3) a recente contratação de professores pela UFMS tem permitido uma melhor distribuição da carga horária anual da graduação, permitindo maior tempo e dedicação dos docentes às suas atividades na pós-graduação. Tais quesitos estão mostrando um aumento gradual da produção qualificada, especialmente com discentes e egressos.

- Aumentar da produção qualificada com alunos e egressos. Apesar do incremento observado nos últimos anos, o corpo docente do PPGBV tem clareza sobre a premência de melhorar sua produção científica com os alunos e egressos, contudo tem a certeza da mudança deste quadro, tendo em vista o volume de trabalhos que estão sendo submetidos e aceitos. Nos últimos anos, todas as dissertações do PPGBV têm sido redigidas no modelo de artigo(s) científico(s). Entretanto, muitos dos projetos desenvolvidos têm caráter regional e descritivo, o que dificulta a publicação dos resultados em periódicos de maior impacto. Com o objetivo auxiliar na concepção de projetos com melhor delineamento amostral, foi criada a Comissão de Análise de Projetos do PPGBV. Desta forma, espera-se que sejam gerados resultados adequados para análises mais complexas e em tempo hábil para finalização de pelo menos um manuscrito em 24 meses.

- Incentivar os pós-graduandos a participar de convênios internacionais. Entre 2013 e 2016 vários docentes iniciaram parcerias com pesquisadores de instituições estrangeiras. Nesse período, o aluno Vitor Hugo dos Santos Brito passou 6 meses em período sanduiche na Pontifícia Universidad Católica de Chile (PUC - Facultad de Agronomía, 2016). A tendência é que já em 2017, com o desenvolvimento dos projetos internacionais recém aprovados, os alunos do PPGBV complementem sua formação em instituições estrangeiras parceiras e tenhamos pelo menos três alunos por turma com período sanduiche no exterior. Portanto, necessitamos de mais recursos.

- Pouco recurso para nossos pesquisadores apresentarem trabalhos e interagir com pesquisadores em outros países.

**Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso:**

No quadriênio serão realizadas uma reunião geral com os docentes de planejamento, uma reunião individual com cada professor e uma reunião com os docentes de cada linha de pesquisa. Nelas serão discutidos todos os itens utilizados na avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES, com o objetivo de identificar nossas principais deficiências e estratégias para resolvê-las, assim como destacar nossos pontos positivos que devem ser mantidos. As estratégias para fortalecimento e crescimento descritas acima foram designadas a partir destas reuniões.

Nesse sentido, anualmente os professores do PPGBV estão sendo avaliados e informados individualmente sobre seu rendimento com relação aos itens que a CAPES afere os programas de pós-graduação no Brasil. Com isso, o PPGBV é avaliado também como um todo, mostrando tendências que podem ser utilizadas para o melhor planejamento das atividades.

No ano de 2014 foram aprovadas as normas para a distribuição de bolsas de mestrado do Curso de Mestrado em Biologia Vegetal. Para os alunos do primeiro ano do curso a classificação final no Processo Seletivo será utilizada como critério para distribuição das bolsas. No entanto, a renovação da bolsa para os alunos do segundo ano dependerá de avaliação do desempenho do aluno durante seu primeiro ano de curso. A redistribuição de bolsas para os alunos do segundo ano irá respeitar a ordem de classificação conforme a seguinte pontuação: 1. Nota média nas disciplinas cursadas pelo aluno no primeiro ano (peso 1); 2. Nota do relatório anual (peso 1); 3. Nota do currículo (peso 1).

Outra atividade importante dentro do PPGBV é a avaliação das disciplinas pelos discentes, fundamental para o planejamento do PPGBV com relação à formação do aluno. No final de cada disciplina os alunos recebem um formulário com questões abertas e fechadas para avaliar o professor e a disciplina oferecida. Após a avaliação da disciplina pelos alunos, o professor recebe os resultados e os têm como base para avaliar seu desempenho na ótica dos alunos.

São metas para 2017-2020:

- 1) Aumento da produção qualificada com egressos – pelo menos três artigos por docente com discente, sendo que destes dois sejam no extrato A;
- 2) Oferecimento regular das disciplinas optativas;
- 3) Todos os professores do NP ministraram, pelo menos, uma disciplina a cada dois anos;
- 4) Um pesquisador renomado ministrou uma palestra no primeiro letivo de cada ano (Aula Magna);
- 5) Botânico externo à UFMS participou da disciplina “Botânica de Campo”;
- 6) Um professor de instituição estrangeira ministrou disciplina no PPGBV.
- 7) Aumento de professores com Bolsa Produtividade CNPq.

Além de manter as metas descritas acima, espera-se nos próximos anos:

- 1) Pelo menos oito professores do NP com bolsa produtividade CNPq;
- 2) Pelo menos mais um professor com estágio no pós-doutoral no exterior;
- 3) Aumentar a produção qualificada com os alunos do PPGBV (durante o andamento do mestrado);
- 4) Aumentar a produção que envolvam alunos da graduação.

### 3.1.3 Mestrado e Doutorado em Bioquímica e Biologia Molecular – SBBq

O Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular concentra-se na área de Biologia Geral e obteve o conceito 4 da Capes. É um programa oferecido pela Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular por meio de parceria com instituições associadas, entre elas a UFMS, e oferece vagas para Mestrado e Doutorado.

#### **Indicadores Mestrado**

- Número de vagas em 2016: 4
- Número de concluintes em 2016: 2
- Número de desistentes em 2016: 0

#### **Indicadores Doutorado**

- Número de vagas em 2016: 2
- Número de concluintes em 2016: 0
- Número de desistentes em 2016: 0

#### **Potencialidades**

Fortalecer área da Bioquímica e Biologia Molecular no Estado de MS e formar alunos para atuação em diferentes áreas da Saúde e Biotecnologia.

#### **Fragilidades**

Reduzido número de bolsas.

#### **Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso**

Fortalecer convênios e parcerias com outras Instituições fora do Estado de MS, Participação em editais em Rede visando a aquisição de recursos financeiros.

### 3.1.4 Mestrado e Doutorado em Ecologia e Conservação

O Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação concentra-se na área de Ecologia, obteve o conceito 5 da Capes e possui seis linhas de pesquisa: Ecologia Aplicada, Ecologia da Reprodução, Ecologia das Adaptações, Ecologia de Comunidades, Ecologia de Ecossistemas e Ecologia de Populações. Objetiva-se gerar e divulgar conhecimentos adquiridos a partir de pesquisas originais, promovendo a diversidade de pensamentos e o intercâmbio de estudantes.

#### **Indicadores Mestrado**

- Número de vagas em 2016: 12
- Número de concluintes em 2016: 7
- Número de desistentes em 2016: 0

#### **Indicadores Doutorado**

- Número de vagas em 2016: 12
- Número de concluintes em 2016: 5
- Número de desistentes em 2016: 2

### **Potencialidades**

O curso atualmente é conceito 5 na CAPES e em função da produtividade de docentes e discentes, além de suas propostas de internacionalização pode pleitear ser conceito 6 nas próximas avaliações da CAPES.

### **Fragilidades**

O curso necessita aumentar o número de produções em periódicos A, principalmente por parte dos discentes.

### **Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso**

Fomento do acesso de alunos estrangeiros no programa a fim de aumentar nossa abrangência em internacionalização.

### **3.1.5 Mestrado em Enfermagem**

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem obteve o conceito 3 da Capes e possui duas linhas de pesquisas: O cuidado em Saúde e Enfermagem e Políticas e Práticas em Saúde, Educação e Enfermagem. No corpo docente há professores do câmpus de Campo Grande, do câmpus de Três Lagoas e conveniados da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), câmpus de Dourados. As áreas de formação dos docentes são diversas: enfermagem, odontologia, psicologia, engenharia e fisioterapia. Objetiva-se capacitar os profissionais a utilizar tecnologias adequadas para diagnosticar a situação local e planejar ações visando a melhoria das condições de vida e trabalho dos usuários do SUS e dos trabalhadores de saúde.

### **Indicadores**

- Número de vagas em 2016: 12
- Número de concluintes em 2016: 11
- Número de desistentes em 2016: 2

### **Potencialidades**

Considerando o planejamento inicial do programa, as suas metas e objetivos foram alcançados, destacando que houve ingresso de professores na modalidade de colaboradores e participantes externos e as defesas de dissertações são realizadas com sucesso.

Houve alteração no colegiado e na coordenação do curso, visando otimizar, fortalecer e atualizar os docentes nos processos decisórios e de condução do curso, proporcionando, ainda, aos que estavam anteriormente nessas instâncias, melhorarem a sua produção científica e a proposição de pesquisas e parcerias institucionais.

O Mestrado em Enfermagem possui impacto regional por ter envolvido os doutores das principais Instituições Públicas de Ensino Superior do Mato Grosso do Sul da enfermagem e demais áreas da saúde. A operacionalização deste importante intercâmbio já está contribuindo significativamente para o fortalecimento do Curso e para propostas de expansão e internacionalização. Ter docentes e pesquisadores de outros programas de pós-graduação, como odontologia, psicologia, fisioterapia, nutrição, engenharia ambiental e outros, possibilita a promoção e a multidisciplinaridade em estudos e pesquisas, bem como, por termos outras instituições participantes, há a possibilidade de trabalhos multicêntricos,

como é o caso da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, do Câmpus de Três Lagoas da UFMS, e das parcerias com docentes de Instituições de outros Estados.

Os docentes do programa mantêm-se envolvidos e comprometidos com disciplinas, orientação de mestrando, desenvolvimento de projetos de pesquisa e de parcerias, produção científica de artigos com alunos do curso de mestrado e graduação, e estão sempre disponíveis aos alunos do mestrado, uma vez que suas atividades cotidianas são desenvolvidas no mesmo prédio da graduação o que facilita o acesso do aluno e a permanência do docente junto ao ambiente e ao espaço do Curso.

O Programa de Pós-Graduação – Curso de Mestrado em Enfermagem – atingiu o objetivo inicial proposto. As aulas foram ministradas por professores doutores, buscando despertar a priori a produção científica, a qual foi ponto determinante para o término de algumas disciplinas oferecidas, o que acabou sendo um incentivo para aprofundar os conhecimentos da área da pesquisa.

Temos um corpo docente e discente envolvidos e empoderados do seu papel e da responsabilidade em contribuir para a expansão do Programa e da produção científica, e com a inserção cada vez mais sólida no contexto social e de saúde local, regional e nacional.

A Universidade disponibiliza laboratórios e estabelece convênios externos que auxiliam a realização de pesquisas e proposição de novos projetos.

Atualmente este é o único Mestrado Acadêmico em Enfermagem do Estado de Mato Grosso do Sul.

### **Fragilidades**

O Programa tem melhorado sua infraestrutura, ampliando e otimizando o espaço físico atual – secretaria e coordenação do curso, num esforço colaborativo dos docentes. Também está sendo construído um novo prédio vinculado ao Centro de Ciências Biológicas e da Saúde destinado aos programas de pós-graduação desse centro, em que será disponibilizada uma sala a ser destinada aos estudos dos alunos e orientação dos professores. Esse espaço conta com auditórios, sala de videoconferência, sala de apoio e outros espaços de uso coletivo, o que proporcionará também a integração entre os alunos e docentes dos diferentes programas.

Estamos trabalhando na criação de um site próprio em que as informações, imagens, produções serão publicadas e atualizadas a fim de dar maior visibilidade ao curso e divulgação à sociedade.

É necessário reforçar a captação de financiamentos de projetos e incentivos à pesquisa e publicações, tanto em forma de projetos quando em forma de recursos financeiros para o melhor desenvolvimento de projetos amplos.

Também estão sendo criadas estratégias para possibilitar e incentivar a melhor participação e envolvimento dos alunos no curso e em sua responsabilidade com publicações e apresentações de trabalho em reuniões científicas.

Aumentar o número de bolsas de demanda social é um fator importante, uma vez que possibilita maior envolvimento do aluno que precisa estar contribuindo com mais tempo e produções no programa. As bolsas também contribuem para o deslocamento dos alunos de outras cidades do interior e de outros Estados para o desenvolvimento das atividades do programa, estágios docentes e orientações aqui na cidade.

Os recursos da CAPES destinados ao Mestrado são insuficientes para as demandas de um Programa que está em processo de fortalecimento, cujas exigências precisam ser alcançadas/atendidas para que o mesmo sobreviva. Vale ressaltar que a verba destinada

para o Mestrado Acadêmico, em 2016, foi de cerca de 6 mil reais, distribuídos pelas instâncias da universidade, o que é claramente insuficiente para que possamos garantir melhores condições de crescimento e fortalecimento do nosso Programa.

#### **Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando à melhoria do curso:**

Com o curso em andamento, e se solidificando na medida em que desenvolve suas atividades e cumpre os seus objetivos iniciais, novos desafios vão surgindo. O aumento no número de vagas de 12 para 15 em 2017 é uma perspectiva interessante, por possibilitar a entrada de mais alunos e o aumento gradativo de produções. Tal abertura promoverá ainda sua maior inserção social e educacional.

Também é uma perspectiva para 2017, o projeto de Doutorado, que deverá estar delineado e com os critérios para a sua proposição atendidos.

Novos docentes já foram incluídos no curso na modalidade de professores colaboradores e temos perspectivas de aumentar o nosso quadro de professores permanentes. Porém, a inclusão de docentes no quadro permanente é uma meta de expansão do curso.

Com a implementação da página do Curso de Mestrado no site da Universidade, tem sido possível dar maior transparência e visibilidade às atividades do Programa, bem como divulgará informações atualizadas. Prevemos a possibilidade de melhorarmos o nosso próprio site.

Há também a organização anual de um evento científico destinado à participação dos alunos e dos egressos a fim de divulgarem trabalhos e estudos desenvolvidos no programa e expandidos para os serviços, instituições de ensino e sociedade. Em 2016 foi desenvolvido o primeiro evento e nos próximos anos ele contará com a organização efetiva de docentes e discentes em todo o planejamento e execução. Para 2016, fomos contemplados com recursos financeiros, por meio de um Projeto de Extensão em Edital da FUNDECT-MS, especialmente para a organização do I Seminário de Pesquisa em Enfermagem e Saúde: Experiências e Inovações.

Uma das metas futuras para o programa é fomentar e melhorar a internacionalização. Para tanto, já iniciamos contatos e parcerias com a Universidade da Bolonha - Itália, com a participação de docentes do programa e da coordenação em evento promovido naquele local, em que parcerias entre a Itália e o Brasil foram discutidas. Parceria essa, no sentido de promoções de estudos colaborativos e conjuntos, intercâmbios entre alunos e docentes, grupos de estudos e outros.

Com a reestruturação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde em institutos/faculdades, estamos reorganizando para o ano de 2017 o Instituto Integrado de Saúde, integrando os cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Saúde Coletiva, e os Programas de Mestrado Acadêmico em Enfermagem e o Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família. Com esse novo contexto, teremos possibilidades de expansão da pesquisa, dos trabalhos dos grupos de pesquisa, da organização orçamentária e incentivos, bem como a troca e o compartilhar de espaços e saberes que contribuirão para o enriquecimento e a potencialização do nosso Curso.

#### **3.1.6 Residência em Enfermagem Obstétrica**

O programa de Residência em Enfermagem Obstétrica qualifica enfermeiros para atuarem na atenção à saúde da mulher, nos processos de reprodução, gestação, parto e

nascimento, puerpério, ao neonato e família, compreendendo seus aspectos sociais, culturais, emocionais, éticos e fisiológicos, orientados pelas boas práticas e evidências científicas, pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) e Pacto pela redução da Mortalidade Materna e Neonatal e, pelos princípios e diretrizes do SUS. O Programa em questão está articulado com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher - PNAISM, ao Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança - PNAISC e ao Programa da Rede Cegonha do Ministério da Saúde e mantém parceria com a Escola de Saúde Pública “Dr Jorge David Nasser” e Secretaria Municipal de Saúde – SESAU. Esta residência iniciou suas atividades em 2013 e oferece anualmente 6 vagas para enfermeiros. Tem duração mínima de 2 anos, com 5.760h totais, sendo 60h semanais em regime de dedicação exclusiva.

### **Indicadores**

- Número de vagas em 2016: 12
- Número de desistentes em 2016: 02

### **Potencialidades**

Único programa do Estado, nesta área, até o momento o que o torna referência estadual; articulações importantes com estado e município para o fortalecimento das propostas do curso.

### **Fragilidades**

Atualização da grade curricular do curso e falta ampliação de parcerias com outras instituições que atendam às necessidades do programa.

### **Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso**

Iniciado em 2016 já foi concluída a atualização da grade curricular, foi revisto alguns cenários de prática e cancelado aquele que não atendia aos objetivos do programa.

#### **3.1.7 Mestrado em Farmácia**

O curso Mestrado em Farmácia obteve o conceito 3 da Capes e possui duas linhas de pesquisa: Marcadores moleculares, estudos epidemiológicos e pré-clínicos e Prospecção, síntese, controle de qualidade, tecnologia farmacêutica e toxicologia. As premissas do programa são a integração entre diversos aspectos da epidemiologia, diagnóstico e tratamento de doenças que acometem nossa região e a exploração do potencial farmacológico dos biomas Cerrado e Pantanal.

### **Indicadores**

- Número de vagas em 2016: 29
- Número de concluintes em 2016: 15
- Número de desistentes em 2016: 1

### **Potencialidades**

O curso foca na exploração dos biomas de nosso estados e no tratamento e estudo de doenças negligenciadas. Isto dá visibilidade a nossa instituição e conseguimos atrair alunos de todas as instituições do Estados. O curso tem planos enviar o APCN para pedido do Doutorado a partir do próximo ano, para isto enxugou seu quadro e deixou o mesmo mais nivelado e com produtividade similar a outros programas nível 4 do País.

### **Fragilidades do curso**

Alguns professores se mostraram descompromissados com o curso ao longo do último semestre, fazendo com que o nível e número de publicações diminuísse. A publicação discente precisa ser melhorada. O tempo de defesa do programa também está um pouco alto.

### **Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso:**

O programa foi reestruturado, sendo que 7 professores que estavam prejudicando nosso curso foram desligados, precisamos de apoio institucional para aumentar as publicações discentes (vincular a mesma ao recebimento do título), além desta nossa área precisa de publicações em revistas open access, que são de grande impacto e com menores barreiras para publicação.

### **3.1.8 Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica**

O Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Gestão da Assistência Farmacêutica, área de concentração Assistência Farmacêutica, foi realizado no município de Campo Grande, na Escola de Saúde Pública “Dr Jorge David Nasser”, parceria realizada entre a Secretaria de Estado da Saúde (SES) e a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do Acordo de Cooperação 145/2010. Em janeiro de 2014, a Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação tornou público o Edital PROPP nº 9 (23/01/2014) para o Processo Seletivo para ingresso no referido Curso. Neste Edital foram disponibilizadas todas as informações referentes ao processo seletivo e às vagas disponibilizadas (30 vagas). Uma vez que as vagas disponibilizadas não foram totalmente preenchidas, foi lançado novo Edital PROPP (nº 46 de 15/04/2014). Desta forma, o início do curso, previsto para março de 2014 foi protelado para julho do mesmo ano, dado a necessidade de estabelecimento de prazos regulamentares em novo edital. Assim, o curso teve seu início em 16/07/2014 e encerramento em 31/07 de 2016.

### **Indicadores**

- Número de vagas em 2016: 30
- Número de concluintes em 2016: 12
- Número de desistentes em 2016: 8

### **Potencialidades**

Capacitar profissionais farmacêuticos lotados nos serviços públicos de saúde para melhorar o desempenho das atividades da assistência farmacêutica. Os trabalhos elaborados e apresentados demonstraram problemas sentidos pelos farmacêuticos na gestão da assistência farmacêutica e as possibilidades de intervenção, ratificando a importância do curso como espaço para reflexão de práticas operacionais para fomentar o

uso racional de medicamentos. A integração da academia com os serviços de saúde propicia espaços reais de estudos e práticas sistematizadas que interferem positivamente na otimização dos recursos financeiros da saúde pública no país e consequentemente na saúde da população.

### **Fragilidades do curso**

Dificuldades dos gestores para liberarem os recursos humanos (farmacêuticos) para capacitação.

### **Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso:**

O curso não foi reoferecido em 2016 e não será em 2017. Ele se iniciou em 2014 e foi finalizado em 2016.

### **3.1.9 Mestrado Profissional em Saúde da Família**

O Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família obteve o conceito 3 da Capes, concentra-se na área de Saúde Coletiva e possui a linha de pesquisa Diagnósticos Locais e Atenção à Saúde da Família. Em parceria com a Fiocruz, o curso tem a finalidade de propiciar e fortalecer a construção do conhecimento com vistas a desenvolver práticas cientificamente embasadas e tecnologicamente adequadas como elementos locais norteadores da ESF (Estratégia de Saúde da Família) no Estado de Mato Grosso do Sul.

### **Indicadores**

- Número de vagas em 2016: 15
- Número de concluintes em 2016: 14
- Número de desistentes em 2016: 0

### **Potencialidades**

Como pontos fortes do programa destacamos inicialmente a implicação e comprometimento do corpo docente e discente com o Curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família, o caráter interdisciplinar do curso e a presença de disciplinas metodológicas que possibilitam que os objetivos do curso sejam alcançados.

Os alunos são trabalhadores de diferentes categorias profissionais, de distintos municípios do Mato Grosso do Sul, que se deslocam até a capital para as atividades do curso com recursos próprios. Suas propostas de dissertação estão inseridas na linha de pesquisa do curso e bastante implicadas com as suas práticas, o que é um fator que potencializa muito o envolvimento com o programa, e refletem no fato da ausência de evasão até o presente momento.

Há uma importante inserção social do programa, reconhecimento pela sociedade, bem como articulação com os serviços de saúde, secretarias municipais e estadual de saúde. As secretarias municipais de saúde liberam formalmente os mestrandos para participação das atividades do curso.

Os docentes são comprometidos com a produção de conhecimento e desenvolvimento de atividades técnico-científicas para a consolidação do Sistema Único de Saúde e para a atenção, formação e gestão em saúde mais qualificadas e resolutivas.

Outro ponto forte do programa é o fortalecimento dos grupos de pesquisa e alocação de recursos por meio de financiamentos provenientes de agências de fomento à pesquisa e do Ministério da Saúde (SGTES e UNA-SUS).

São realizadas avaliações do processo pedagógico visando que os estudantes e docentes identifiquem os aspectos positivos e negativos do curso, e tragam sugestões de mudanças. A partir destas avaliações foram implementadas mudanças de diferentes naturezas, como pedagógicas, metodológicas e logísticas.

A partir do biênio 2015-2016, importantes iniciativas foram tomadas para o fortalecimento do programa, no que tange à inserção social do mesmo.

Em 2016, concorremos ao Edital: Chamada FUNDECT/CAPES nº 10/2016 – PAPOS-MS, com a proposta "Projeto para Qualificação e Fortalecimento do Mestrado Profissional em Saúde da Família - UFMS", e fomos contemplados com sua aprovação, o que disponibiliza recursos financeiros para o programa. Nessa mesma perspectiva, obtivemos, junto à SGTES/Ministério da Saúde, no biênio 2015-2016, novo apoio financeiro, a fim de que o programa tenha maior autonomia quanto à sustentabilidade financeira. Estes apoios foram e são de suma importância, tendo em vista o cenário crítico vivenciado nos últimos dois anos, ao que se refere à disponibilização de recursos, considerando as especificidades do Mestrado Profissional neste quesito. Salientamos que diálogo já foi iniciado com a Secretaria Estadual de Saúde, para a formalização de parceria que também auxiliará sobremaneira neste aspecto.

### **Fragilidades**

O curso ainda é frágil em relação à infraestrutura, pessoal técnico, e em viabilização (custeio) de traduções e taxas de publicação.

### **Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso**

Considerando que o programa iniciou suas atividades em 2013, há um caminho importante a ser percorrido, com necessidade de melhoria em vários pontos:

- Ampliar e consolidar a produção técnica e científica dos docentes e discentes, melhorando o conceito de avaliação junto à CAPES.
- Fortalecer a produção conjunta do grupo de docentes, e mais equilibrada entre os docentes.
- Fortalecer a produção discente.
- Aumentar a alocação de recursos junto a agências de fomento à pesquisa.
- Criar sistema de acompanhamento dos egressos.
- Implantar infraestrutura própria, com salas de aula, auditório, secretaria e coordenação do curso, sala de alunos e de reuniões.
- Aumentar o número de técnicos administrativos e de docentes do programa, viabilizando o aumento do número de vagas e consolidação da produção técnica e científica, considerando o expressivo número de inscritos nos processos seletivos.
- Ampliar e consolidar as parcerias e intercâmbios nacionais e internacionais - Consolidar a internacionalização do programa.
- Ampliar e efetivar as ações de integração com a sociedade, ensino de graduação e interface com a educação básica.
- Estimular os docentes a realizarem Pós-Doutorado na área da Saúde Coletiva.

- Fortalecer a inserção social, promovendo e criando novos mecanismos para a divulgação dos conhecimentos produzidos no MPSF junto a órgãos de gestão, atenção e formação na Saúde da Família, usuários e imprensa.

- Melhorar a produção bibliográfica em periódicos com Qualis entre A1 e B1 (para a próxima avaliação quadrienal isto provavelmente será atingido, tendo em vista várias produções que se encontram "no prelo" e que pontuarão somente no próximo quadriênio).

- Otimizar os mecanismos de interação com as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde.

- Potencializar as questões referentes ao impacto tecnológico do programa.

Para superarmos os desafios de um programa novo e alcançarmos as metas estabelecidas, elaboramos um projeto de consolidação do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família a pedido da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFMS, o qual prevê, em médio prazo, a disponibilização de infraestrutura e recursos humanos necessários para tais avanços.

### **3.1.10 Doutorado em Biotecnologia e Biodiversidade - Rede Pró Centro-Oeste**

O Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia e Biodiversidade obteve o conceito 4 da Capes, concentra-se na área de Biotecnologia e possui três linhas de pesquisas: Bioeconomia e Conservação dos Recursos Naturais; Ciência, Tecnologia e Inovação para Sustentabilidade da Região Centro Oeste; e Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços Biotecnológicos.

#### **Indicadores**

- Número de vagas em 2016: 15
- Número de concluintes em 2016: 01
- Número de desistentes em 2016: nenhum

#### **Potencialidades**

1. Tornar-se um programa de pós-graduação em Biotecnologia com titularidade da UFMS
2. Formar profissionais na área de biotecnologia que possam atuar no setor acadêmico e no setor de produção tecnológica
3. Contribui para o fortalecimento das pesquisas científicas que envolvam processos bitoeconômicos e/ou tecnológicos
4. Fazer interação com diversas áreas das Pós-graduações e/ou pesquisas da UFMS e de outras Instituições Nacionais/Internacionais

#### **Fragilidades**

1. Falta de secretaria
2. Falta de secretária
3. Falta de sala de aula
4. Faltam professores para compor um corpo mais coeso e produtivo
5. Faltam técnicos de nível superior para compor os laboratórios mais produtivos do Programa

**Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso:**

1. Nosso programa é de Rede e abrange duas grandes áreas: Biotecnologia e Biodiversidade. Estamos iniciando nosso estudo para fortalecer nosso programa local, a fim de propormos em médio prazo a proposta de um novo Curso de Pós-graduação em Biotecnologia que seja da UFMS. Para isso nossos professores estão elaborando em conjunto propostas de editais de grande porte (FINEP, PRONEX, PRONEM) para a viabilização de infra-estrutura para o fortalecimento do nosso parque tecnológico. Em 2016, nossos professores aprovaram junto a UFMS uma proposta para o CT-INFRA FINEP (1º colocado), proposta essa que foi aprovada pela FINEP. A proposta foi enviada através da coordenadora do Programa de Pós-graduação em Biotecnologia e Biodiversidade.
2. Faremos um processo seletivo para Professor Titular em Biotecnologia
3. Incentivaremos nossos professores a buscarem recursos financeiros nos editais de pesquisa
4. Faremos um levantamento de professores que estejam interessados em compor o corpo docente e que tenham produção científica condizente com o Programa.

### **3.1.11 Residência Multiprofissional em Saúde: atenção ao paciente crítico**

A Residência Multiprofissional em Saúde é um importante instrumento para atender aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), pois constitui modalidade de ensino de pós-graduação lato sensu, destinado às profissões da saúde, sob a forma de curso de especialização caracterizado por ensino em serviço, com carga horária de 60h semanais, em regime de dedicação exclusiva, duração mínima de 2 anos e recebimento de bolsa pelo Ministério da Educação. Este programa foi proposto em 2009 e iniciou suas atividades em fevereiro de 2010 e integra as ações de ensino e práticas assistenciais ocorridas no Hospital Universitário com oferta anual de 18 vagas (4 enfermeiros, 4 farmacêuticos, 4 fisioterapeutas, 2 dentistas e 4 nutricionistas). A carga horária total do curso é de 5.760h, divididas em 80% de atividades práticas e teórico-práticas e 20% de atividades teóricas, incluindo o desenvolvimento de monografia de conclusão de curso.

#### **Indicadores**

- Número de vagas em 2016: 36
- Número de desistentes em 2016: nenhum

#### **Potencialidades**

Pioneiro no Estado na área de cuidado intensivo; mantém parceria (acordo de cooperação) com Hospital Regional e Santa Casa para que os residentes façam período de estágio nestas outras Instituições, promove anualmente o Simpósio das Residências Multiprofissionais e Uniprofissionais no Estado.

#### **Fragilidades**

Falta atualizar o projeto pedagógico do Curso e a grade curricular.

#### **Ações tomadas em 2016 e a serem tomadas em 2017 visando a melhoria do curso**

Atualização do projeto pedagógico do curso e da grade curricular, fortalecimento do grupo de tutores, preceptores e colaboradores do programa.

### 3.2 Pesquisa

Caracteriza-se como atividade de pesquisa a geração da produção intelectual, científica e de desenvolvimento nas áreas tecnológica, artística, técnica, esportiva, pedagógica e cultural.

A Coordenadoria de Pesquisa (CPq/PROPP), juntamente com suas duas divisões, a Divisão de Apoio à Pesquisa (DIPQ/CPQ/PROPP) e a Divisão de Acompanhamento de Projetos com Recursos Externos (DIEX/CPQ/PROPP), é a unidade responsável pela coordenação, orientação, acompanhamento e avaliação das atividades de pesquisa da UFMS.

No CCBS, a produção é proveniente das pós-graduações e de professores pesquisadores que trabalham com projetos isolados. Os recursos financeiros são obtidos pela UFMS (edital via CPq/PROPP) ou de órgãos de fomento externo como FUNDECT, CNPq e outros.

Em 2016 houve um total de 158 projetos de pesquisa em andamento no CCBS, conforme quadro abaixo:

| <b>Título</b>                                                                                                                                                                                                                            | <b>Coordenador (a)</b>                    | <b>Início</b> | <b>Termino</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|---------------|----------------|
| Relação entre expressão molecular de receptores do tipo 1 (AT1), proteínas MAPK e remodelação cardíaca em ratos obesos                                                                                                                   | Silvio Assis de Oliveira Júnior - Docente | 01/04/2012    | 31/07/2018     |
| Estudo do Papel Biológico das Lectinas Vegetais: Efeito sobre o Desenvolvimento de <i>Callosobruchus maculatus</i> e Ação Fungicida.                                                                                                     | Maria Lígia Rodrigues Macedo - Docente    | 01/04/2012    | 31/07/2018     |
| Estudo do Papel Biológico dos Inibidores de Tripsina de Vegetais: Efeito sobre o Desenvolvimento de <i>Callosobruchus maculatus</i> e Ação Fungicida                                                                                     | Maria Lígia Rodrigues Macedo - Docente    | 01/04/2012    | 31/12/2018     |
| Avaliação da Atividade Antineoplásica em Cultura de Células de Substâncias e Extratos de Plantas do Cerrado e Pantanal de Mato Grosso do Sul                                                                                             | Maria de Fatima Cepa Matos - Docente      | 01/08/2014    | 31/07/2017     |
| Avaliação da qualidade físico-química de matérias-primas regionais do Estado de Mato Grosso do Sul. Aproveitamento de plantas nativas comestíveis e estudo da fração lipídica de algumas espécies animais do pantanal sul-mato-grossense | Priscila Aiko Hiane - Docente             | 30/12/2012    | 31/12/2018     |

|                                                                                                                                                                                                                               |                                              |            |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|------------|------------|
| Ciclização Eletrofílica de (Z)-tiobutenoíno: Síntese e Reatividade de 3-iodotiofenos Substituídos                                                                                                                             | Adriano Cesar de Moraes Baroni - Docente     | 01/02/2013 | 31/12/2018 |
| Leguminosae: sistemática, filogenia, biologia reprodutiva, biologia molecular e caracteres anatômicos de valor taxonômico                                                                                                     | Ângela Lúcia Bagnatori Sartori - Docente     | 14/07/2010 | 31/07/2017 |
| Instituto Nacional de Áreas Úmidas - INAU                                                                                                                                                                                     | Maria Rita Marques - Docente                 | 01/03/2012 | 31/07/2017 |
| Leishmania e Anti-Chagássica de Novos Análogos Triazólicos Derivados das Lignanas Grandisina, Veraguensina e Cubenina                                                                                                         | Docente                                      |            |            |
| Estruturas secretoras de óleos essenciais em espécies nativas da flora de Mato Grosso do Sul (Cerrado e Pantanal): caracterização estrutural, composição química do óleo e bioatividade                                       | Rosani do Carmo de Oliveira Arruda - Docente | 01/03/2013 | 31/07/2017 |
| Determinação de Fe e Mn em indivíduos de <i>Aspilia grazielae</i> J.U.Santos coletados na Morraria do urucum, Corumbá, MS                                                                                                     | Alexandra Penedo de Pinho - Docente          | 01/08/2014 | 01/07/2018 |
| Avaliação do efeito de produtos naturais e sintéticos sobre o crescimento de <i>Trypanosoma cruzi</i>                                                                                                                         | Alda Maria Teixeira Ferreira - Docente       | 01/01/2014 | 18/09/2017 |
| Efeito da suplementação de polidextrose no metabolismo de ferro em ratos gastrectomizados                                                                                                                                     | Elisvânia Freitas dos Santos - Docente       | 01/07/2013 | 31/12/2016 |
| Projeto Casadinho II - angiospermas do chaco brasileiro: sistemática, diversidade, fenologia e adaptações-Subprojeto 6 - Padrões de adaptações ao regime de inundação e ao estresse por falta de água                         | Edna Scremin Dias - Docente                  | 01/01/2013 | 31/07/2017 |
| Efeito de dois antagonistas de receptores de acetilcolina, aplicados via intracerebral, nas alterações do comportamento motor induzidas por inibição de receptores de dopamina ou da sintase do óxido nítrico em camundongos. | Albert Schiaveto de Souza - Docente          | 20/01/2014 | 30/09/2017 |
| Análise citogenética em araneomorphae (arachnida, araneae))                                                                                                                                                                   | Douglas de Araujo - Docente                  | 06/01/2014 | 31/07/2018 |

|                                                                                                                                       |                                           |            |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|------------|------------|
| Síntese de novos análogos nitroheterocíclicos isoxazólicos com potencial atividade contra doenças negligenciadas                      | Adriano Cesar de Moraes Baroni - Docente  | 01/01/2014 | 31/12/2017 |
| Padronização de método de indução de síndrome metabólica em modelo animal.                                                            | Karine de Cássia Freitas - Docente        | 01/02/2014 | 01/08/2016 |
| Aspectos epidemiológicos, clínicos e moleculares de infecções fúngicas oportunistas                                                   | Marilene Rodrigues Chang - Docente        | 01/05/2014 | 31/07/2019 |
| Perfil nutricional de estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul                                                        | Priscila Milene Angelo Sanches - Docente  | 01/09/2014 | 31/08/2017 |
| Avaliação da qualidade nutricional, sensorial e cultural dos cardápios do Restaurante Universitário da UFMS                           | Patrícia Vieira Del Ré - Docente          | 20/01/2015 | 20/12/2017 |
| Implantação de Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul                | Carla Cardozo Pinto de Arruda - Docente   | 30/11/2014 | 30/08/2016 |
| Elaboração de produtos à base de ingredientes funcionais e/ou frutos do cerrado: Composição físico-química e aceitabilidade sensorial | Elisvânia Freitas dos Santos - Docente    | 02/01/2015 | 31/12/2017 |
| Diversidade, reprodução e desenvolvimento de abelhas solitárias e sociais no Cerrado e Pantanal de Mato Grosso do Sul                 | Rodrigo Pires Dallacqua - Docente         | 01/01/2015 | 31/12/2018 |
| Influência da estimulação sensório-motora no sistema respiratório de recém nascidos prematuros                                        | Leila Simone Foerster Merey - Docente     | 05/01/2015 | 31/07/2018 |
| Avaliação multidisciplinar de saúde dos idosos frequentadores da UNAPI/UFMS.                                                          | Suzi Rosa Miziara Barbosa - Docente       | 10/02/2015 | 31/08/2018 |
| Comportamento e percepção da população de Campo Grande sobre segurança e mobilidade no trânsito.                                      | Sonia Maria Oliveira de Andrade - Docente | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Nível de gravidade de trauma em pacientes vítimas de acidente de trânsito em Campo Grande, MS                                         | Sonia Maria Oliveira de Andrade - Docente | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Etnobotânica de Plantas Alimentícias no Pantanal e Cerrado                                                                            | Ieda Maria Bortolotto - Docente           | 03/04/2016 | 02/09/2018 |
| Biologia e Conservação do Lobo-guará em áreas rurais de Nova Andradina, Mato Grosso do Sul                                            | Marcelo Oscar Bordignon - Docente         | 30/06/2013 | 30/06/2017 |

|                                                                                                                                                                       |                                             |            |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------|------------|------------|
| Répteis e anfíbios como hospedeiros intermediários de helmintos parasitos de aves, no Pantanal                                                                        | Eurico Antonio Sczesny de Moraes - Discente | 03/03/2012 | 26/10/2016 |
| 'Processos estruturadores de comunidades aquáticas no Pantanal da Nhecolândia'                                                                                        | Milena Delatorre Nunes - Discente           | 01/03/2013 | 28/02/2017 |
| Vias de sinalização de apoptose na musculatura esquelética de ratos com insuficiência cardíaca crônica: papel da glutathione                                          | Paula Felipe Martinez - Docente             | 30/10/2013 | 30/10/2016 |
| Formações monodominantes de <i>Erythrina fusca</i> Lour.: estrutura populacional, dendrocronologia e investigação dos mecanismos químicos de defesa contra herbívoros | Darlene Gris - Discente                     | 07/03/2013 | 07/03/2017 |
| Ecologia espaço-temporal, dieta e parasitismo em tatus (Ordem Cingulata) na Fazenda Nhumirim, Pantanal da Nhecolândia, Mato Grosso do Sul                             | Nina Attias - Discente                      | 01/03/2013 | 01/02/2017 |
| Efeito Moran: O papel da variação ambiental na sincronia populacional de dípteros no Pantanal                                                                         | Elaine Cristina Correa - Discente           | 05/03/2013 | 05/03/2017 |
| Bioprospecção e análises moleculares de peptídeos/proteínas biocidas em espécies da flora nativa dos biomas Cerrado e Pantanal                                        | Simone Maria Neto - Técnico Administrativo  | 01/10/2013 | 30/09/2016 |
| Desvendando a metacomunidade bacteriana associada ao trato digestivo de insetos aquáticos                                                                             | Ricardo Koroiva - Discente                  | 23/10/2013 | 22/10/2017 |
| Metazoários parasitos de peixes Characiformes capturados na Baía da Medalha, Pantanal de Mato Grosso do Sul                                                           | Luiz Eduardo Roland Tavares - Docente       | 01/03/2014 | 01/08/2017 |
| Centro de Turismo Sustentável                                                                                                                                         | Erich Arnold Fischer - Docente              | 01/12/2013 | 01/12/2016 |
| Desenvolvimento de Plantas Resistentes a Insetos Praga                                                                                                                | Maria Lígia Rodrigues Macedo - Docente      | 21/06/2013 | 21/12/2016 |
| Efeitos da disponibilidade de recursos e da estrutura da vegetação sobre a distribuição de morcegos no Pantanal                                                       | Erich Arnold Fischer - Docente              | 10/03/2014 | 30/09/2016 |

|                                                                                                                                                                                                                                                |                                            |            |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|------------|------------|
| O papel dos morcegos dispersores de sementes sobre o estabelecimento de plantas                                                                                                                                                                | Nayara Carvalho                            | 20/03/2014 | 30/03/2017 |
| Análise da influência dos nutrientes da dieta de um grupo de <i>Alouatta caraya</i> em seu padrão de atividades diárias em fragmento de Cerrado                                                                                                | Vanessa Katherine Stavis - Discente        | 27/03/2014 | 14/03/2018 |
| Importância dos Remanescentes de Vegetação do Entorno para a Conservação da Biodiversidade no Parque Nacional da Serra da Bodoquena, MS, Brasil                                                                                                | Gabriel Arvelino de Paula - Discente       | 04/04/2014 | 30/01/2017 |
| Fenologia, biologia reprodutiva e redes de interações mutualísticas de <i>Cactaceae</i> no Pantanal e planalto de entorno                                                                                                                      | Vanessa Gabrielle Nóbrega Gomes - Discente | 20/04/2014 | 28/02/2018 |
| Análise longitudinal da associação entre flexibilidade segmentar, alinhamento postural, mobilidade articular, força de preensão palmar, manifestação de supratreinamento e ocorrência de lesões músculo-esqueléticas em lutadores de Jiu-Jitsu | Silvio Assis de Oliveira Júnior - Docente  | 01/12/2014 | 30/11/2016 |
| associação entre flexibilidade segmentar, alinhamento postural, mobilidade articular, força de preensão palmar, manifestação de supratreinamento e ocorrência de lesões músculo-esqueléticas em lutadores de Jiu-Jitsu                         | Silvio Assis de Oliveira Júnior - Docente  |            |            |
| Estratégias de promoção, manutenção e proteção da saúde do atleta de judô: caracterização nosográfica e práticas de prevenção                                                                                                                  | Silvio Assis de Oliveira Júnior - Docente  | 01/12/2014 | 30/11/2016 |
| A especificidade parasitária e variação geográfica de artrópodos ectoparasitos de morcegos com informação filogenética                                                                                                                         | Camila de Lima Silva - Docente             | 21/07/2014 | 28/02/2017 |
| Curso da infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) em mulheres atendidas em centro de triagem para o câncer cervical – estudo prospectivo de coorte em amostras clínicas e autocoletadas                                                        | Ana Paula Machado - Docente                | 01/10/2014 | 30/07/2018 |

|                                                                                                                                                                                                  |                                                |            |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|------------|------------|
| Suplementação de simbiótico em pacientes hospitalizados: impacto na constipação intestinal                                                                                                       | Fabiane La Flor Ziegler Sanches - Docente      | 01/11/2014 | 01/11/2016 |
| Hidrolases de fungos filamentosos: produção, purificação e aplicação biotecnológica                                                                                                              | Fabiana Fonseca Zanoelo - Docente              | 16/02/2014 | 31/07/2017 |
| Determinação quantitativa de marbofloxacin em formulação farmacêutica de uso veterinário                                                                                                         | Karla Regina Warszawski de Oliveira - Discente | 30/10/2014 | 31/07/2017 |
| Estrutura genética, história demográfica e filogeografia de Eichhornia no Pantanal                                                                                                               | Erich Arnold Fischer - Docente                 | 02/11/2014 | 30/08/2017 |
| Influência do uso de suplementos na composição corporal de atletas de jiu-jitsu.                                                                                                                 | Fabiane La Flor Ziegler Sanches - Docente      | 30/11/2014 | 30/11/2016 |
| Avaliação da prevalência de Síndrome Metabólica e do perfil nutricional de pacientes obesos cardiopatas internados no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (NHU) de Campo Grande-MS | Fabiane La Flor Ziegler Sanches - Docente      | 30/11/2014 | 30/11/2016 |
| Influência do treinamento de força em circuito combinado com exercício intervalado sobre a modulação do sistema nervoso autônomo em indivíduos com comportamento sedentário                      | Paula Felipe Martinez - Docente                | 26/11/2014 | 25/11/2016 |
| Avaliação do consumo de polidextrose em ratos Wistar submetidos à dieta hipercalórica                                                                                                            | Elisvânia Freitas dos Santos - Docente         | 02/01/2015 | 31/12/2016 |
| Síntese e Avaliação Biológica de Diaril Selenados Contendo Similaridades Estruturais à Combretastatina A-4                                                                                       | Edson dos Anjos dos Santos - Docente           | 15/12/2014 | 31/12/2021 |
| Influência do exercício físico sobre a remodelação e a resistência à insulina no miocárdio de ratos sob dieta intermitente                                                                       | Silvio Assis de Oliveira Júnior - Docente      | 19/11/2014 | 16/10/2016 |
| Caracterização bioquímica dos complexos celulolítico e hemicelulolítico do fungo termofilo Humicola brevis var. Thermoidea: aplicação em processos biotecnológicos                               | Douglas Chodi Masui - Docente                  | 30/01/2015 | 30/08/2017 |

|                                                                                                                                                                          |                                                 |            |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|------------|------------|
| Sistemática e biogeografia dos anfíbios e répteis do Pantanal                                                                                                            | Diego José Santana Silva - Docente              | 01/08/2015 | 01/08/2017 |
| Bioprospecção e caracterização molecular de inibidores de proteinases e peptídeos antimicrobianos e antitumorais em plantas do Cerrado-Pantanal: Biomoléculas do Futuro. | Maria Lígia Rodrigues Macedo - Docente          | 01/01/2014 | 30/01/2017 |
| Epidemiologia de lesões musculoesqueléticas no futebol segundo posicionamento tático de jogo                                                                             | Silvio Assis de Oliveira Júnior - Docente       | 01/12/2014 | 30/11/2016 |
| Formulação de barras de chocolate acrescidas de chia                                                                                                                     | Rita de Cássia Avellaneda Guimarães - Docente   | 30/11/2014 | 30/11/2016 |
| Frutos nativos e exóticos: Impacto no desenvolvimento de sorvetes com propriedades funcionais                                                                            | Rita de Cássia Avellaneda Guimarães - Docente   | 01/07/2015 | 31/07/2017 |
| Fármacos em nidação de embriões                                                                                                                                          | Antonio Carlos Duenhas Monreal - Docente        | 01/08/2015 | 01/08/2017 |
| Promoção e atenção à saúde de adultos, crianças e adolescentes de campo grande/ms                                                                                        | Camila Guimarães Polisel - Docente              | 01/12/2014 | 30/11/2016 |
| Avaliação do suporte nutricional em pacientes com úlcera por pressão                                                                                                     | Fabiane La Flor Ziegler Sanches - Docente       | 01/02/2015 | 31/12/2016 |
| Regulação do acesso à atenção especializada na estratégia saúde da família                                                                                               | Milene da Silva Dantas Silveira - Discente      | 30/11/2014 | 30/10/2016 |
| Porcos ferais invasores em paisagens naturais e agrícolas: modelos de ocupação e gestão                                                                                  | Wagner Augusto Fischer - Discente               | 13/03/2014 | 12/03/2018 |
| Armazenamento e processamento do arroz do pantanal                                                                                                                       | Juliana Rodrigues Donadon - Docente             | 01/01/2015 | 30/12/2016 |
| Interações Medicamentosas em ambiente hospitalar                                                                                                                         | Maria Tereza Ferreira Duenhas Monreal - Docente | 02/01/2015 | 30/11/2017 |
| Ferroceno Isoxazóis: Planejamento, Síntese e Avaliação da Atividade Biológica Anti-leishmania e Anti-Tripanossoma                                                        | Adriano Cesar de Moraes Baroni - Docente        | 01/01/2015 | 31/12/2017 |

|                                                                                                                                                                                |                                                  |            |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|------------|------------|
| Avaliação do conhecimento e prática de atividade física em gestantes e suas implicações na saúde materno-infantil                                                              | Adriane Pires Batiston - Docente                 | 05/01/2015 | 10/09/2017 |
| Caracterização de ectonucleotidases e investigação de sua participação na modulação da resposta imune em camundongos imunizados e inoculados com <i>Leishmania amazonensis</i> | Jeandre Augusto dos Santos Jaques - Docente      | 01/01/2015 | 31/12/2016 |
| Infecção pelos vírus das hepatites b e c em população exposta a acidentes de trabalho com material biológico: policiais rodoviários federais do estado de mato grosso do sul   | Luciana Contrera Moreno - Docente                | 20/12/2014 | 30/11/2016 |
| Cidades Megadiversas: como e por que animais ameaçados persistem em grandes centros urbanos                                                                                    | Luiz Gustavo Rodrigues Oliveira Santos - Docente | 30/11/2014 | 31/07/2017 |
| Filogenia e biogeografia de Acrotaeniini (Diptera, Tephritidae, Tephritinae)                                                                                                   | Ramon Jose Correa Luciano de Mello - Docente     | 02/02/2015 | 02/02/2018 |
| Estrutura das redes de interação planta-polinizador em diferentes fitofisionomias do pantanal do miranda-abobral                                                               | Camila Silveira de Souza - Discente              | 05/10/2014 | 05/09/2018 |
| O habitat afeta o estado sanitário de grupos de ariranha ( <i>Pteronura brasiliensis</i> ) em uma área do Pantanal de Mato Grosso do Sul?                                      | Grazielle Cristina Garcia Soresini - Discente    | 02/12/2014 | 10/12/2018 |
| História natural e ecologia em ambientes naturais e antrópicos                                                                                                                 | Franco Leandro de Souza - Docente                | 14/08/2015 | 14/12/2017 |
| Levantamento florístico e filogenia molecular das espécies brasileiras de <i>Punctelia</i> (Parmeliaceae, Ascomycota Liquenizados)                                             | Luciana da Silva Canêz - Docente                 | 01/05/2015 | 30/07/2017 |
| Sementes de gergelim e linhaça na dieta de ratos wistar: efeito do óleo nos lipídios séricos e impacto na microbiota e vilosidade intestinal                                   | Priscila Silva Figueiredo - Discente             | 13/03/2015 | 31/07/2017 |
| Desenvolvimento e validação de método analítico por clae para determinação de cefalosporina associada a anti-inflamatórios esteroidais.                                        | Jefferson Annunziatto - Discente                 | 16/05/2015 | 31/07/2017 |

|                                                                                                                                                                                                 |                                            |            |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|------------|------------|
| Desenvolvimento e validação de método analítico por CLAE para determinação simultânea de antimicrobianos associados à corticoesteróides em medicamento de uso animal                            | Aline Marques Rosa - Discente              | 13/03/2015 | 13/03/2017 |
| Desenvolvimento de sistemas rápidos, sensíveis e específicos para o diagnóstico da leishmaniose visceral canina                                                                                 | Alessandra Gutierrez de Oliveira - Docente | 09/12/2014 | 13/12/2017 |
| PELD Planalto da Bodoquena: redes de interações em longo prazo                                                                                                                                  | Franco Leandro de Souza - Docente          | 07/02/2014 | 06/02/2017 |
| Filogeografia de <i>Hypogymnia lugubris</i> (Pers.) Krog. E <i>Physconia muscigena</i> (Ach.) Poelt., líquens de distribuição bipolar                                                           | Mayara Camila Scur - Discente              | 01/12/2014 | 31/12/2018 |
| Sustainable bisabolol production from renewable resources                                                                                                                                       | Carlos Alexandre Carollo - Docente         | 13/02/2015 | 15/12/2016 |
| Análise da associação entre desempenho funcional, modulação autonômica da frequência cardíaca e manifestação de supratreinamento em nadadores                                                   | Silvio Assis de Oliveira Júnior - Docente  | 02/08/2015 | 02/08/2017 |
| Influência de diferentes protocolos de crioterapia sobre o desempenho muscular e a modulação autonômica cardíaca na recuperação aguda pós-esforço                                               | Silvio Assis de Oliveira Júnior - Docente  | 04/08/2015 | 04/12/2017 |
| Influência da suplementação com creatina sobre o perfil metabólico sistêmico e marcadores de remodelação e resistência à insulina no miocárdio de ratos submetidos a exercício físico resistido | Silvio Assis de Oliveira Júnior - Docente  | 01/10/2015 | 31/12/2017 |
| Avaliação dos programas de controle de infecção hospitalar de campo grande - ms                                                                                                                 | Alessandra Lyrio Barbosa Giroti - Discente | 01/03/2015 | 15/12/2016 |
| Influência do parasitismo sobre o investimento reprodutivo de espécies de hilídeos no pantanal da nhecolândia                                                                                   | Priscilla Soares dos Santos - Discente     | 11/08/2015 | 31/07/2017 |
| O processo de elaboração dos conceitos biológicos e do conhecimento didático do conteúdo mediado pelo professor formador de professores em ciências e biologia                                  | Fernanda Zandonadi Ramos - Docente         | 01/10/2015 | 23/02/2018 |

|                                                                                                                                                                                                                      |                                                      |            |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------|------------|------------|
| Câncer do colo do útero em mulheres privadas de liberdade em mato grosso do sul                                                                                                                                      | Elaine Regina Prudencio Hipólito da Silva - Discente | 05/09/2015 | 31/07/2017 |
| Estudos não clínicos e dos mecanismos envolvidos na ação anti-inflamatória e antiofídica do iridóide especiosídeo isolado da <i>Tabebuia aurea</i> e da ação neutralizante de anticorpos humanizados anti-botrópicos | Monica Cristina Toffoli Kadri - Docente              | 30/09/2015 | 30/12/2018 |
| Armazenamento de frutos de baru para produção de castanha torrada, sementes e mudas                                                                                                                                  | Juliana Rodrigues Donadon - Docente                  | 13/10/2015 | 30/10/2017 |
| Avaliação do consumo de diferentes concentrações de farinha de bociuva em ratos Wistar submetidos à dieta hipercalórica microbiológica em miúdos bovinos da região sul-matogrossense                                 | Elisvânia Freitas dos Santos - Docente               | 01/01/2016 | 31/12/2017 |
| Influência da associação entre suplementação com creatina e exercício físico intervalado sobre o metabolismo sistêmico e indicadores de remodelação e resistência à insulina no miocárdio de ratos                   | Paula Felipe Martinez - Docente                      | 01/11/2015 | 31/10/2017 |
| Restauração Ecológica na Bacia da Área de Proteção Ambiental-APA Guariroba                                                                                                                                           | Letícia Couto Garcia - Docente                       | 28/09/2015 | 30/03/2017 |
| Avaliação do consumo da laranjinha-de-pacu liofilizada na obesidade induzida por dieta hiperlipídica em ratos                                                                                                        | Elisvânia Freitas dos Santos - Docente               | 24/11/2015 | 24/11/2017 |
| Caracterização dos efeitos inflamatórios in vivo e in vitro induzidos                                                                                                                                                | Monica Cristina Toffoli Kadri - Docente              | 01/03/2016 | 28/12/2018 |
| Violência no trânsito em campo grande, ms: perspectiva de infratores e usuários das vias e nível de gravidade de vítimas                                                                                             | Sonia Maria Oliveira de Andrade - Docente            | 13/11/2015 | 13/12/2018 |
| Respostas do sêmen ovino ao uso de substâncias antioxidantes                                                                                                                                                         | Maria Inês Lenz Souza - Docente                      | 13/10/2015 | 13/10/2018 |
| Cuidado farmacêutico na atenção básica para pacientes com doenças crônicas não transmissíveis                                                                                                                        | Camila Guimarães Polisel - Docente                   | 02/12/2015 | 30/11/2018 |

|                                                                                                                                                                                                                    |                                               |            |            |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------|------------|
| Investigação do potencial terapêutico da fibra de bocaiuva em dieta de animais com obesidade e diabetes mellitus                                                                                                   | Rita de Cássia Avellaneda Guimarães - Docente | 31/12/2015 | 30/11/2017 |
| Desidratação osmótica e secagem convencional em Mangas ( <i>Mangifera indica</i> L.) E Peras ( <i>Pyrus communis</i> L.).                                                                                          | Juliana Rodrigues Donadon - Docente           | 01/08/2016 | 01/08/2018 |
| Avaliação da citotoxicidade, inibição de topoisomerasas humanas e efeito apoptótico induzidos por plantas de Mato Grosso do Sul                                                                                    | Renata Trentin Perdomo - Docente              | 24/11/2015 | 24/11/2017 |
| Síntese da L-hipaforina e D-hipaforina e avaliação da atividade inibitória sobre acetilcolinesterase                                                                                                               | Edson dos Anjos dos Santos - Docente          | 20/07/2016 | 19/07/2018 |
| Biologia reprodutiva de abelhas do Estado de Mato Grosso do Sul: Uma abordagem comparada da morfofisiologia e do desenvolvimento do sistema reprodutor                                                             | Rodrigo Pires Dallacqua - Docente             | 24/11/2015 | 23/11/2017 |
| Perfil das ações do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas realizadas em Campo Grande (MS) pelo grupo de trabalho SPE-UFMS.                                                                                         | Soraya Solon - Docente                        | 01/07/2016 | 30/09/2017 |
| Efeitos da laranjinha-de-pacu liofilizada em ratos alimentados com dieta hiperlipídica                                                                                                                             | Priscila Aiko Hiane - Docente                 | 01/01/2015 | 31/12/2017 |
| Flora do Parque Nacional da Serra da Bodoquena: Cactaceae                                                                                                                                                          | Flávio Macedo Alves - Docente                 | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| “POTENCIAL DE CEPAS DE <i>Trichoderma</i> spp. ISOLADAS DA MICROBIOTA DO PANTANAL E DO CERRADO NO CONTROLE BIOLÓGICO DE <i>Sclerotinia sclerotiorum</i> (Lib.) De Bary - UM FITOPATÓGENO DE IMPORTÂNCIA COMERCIAL” | Maria Rita Marques - Docente                  | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Síntese de derivados bromados do azure a e investigação de incorporação por fungos <i>aspergillus flavus</i>                                                                                                       | Carla Santos de Oliveira - Docente            | 01/08/2016 | 31/07/2017 |
| Efeito de parede celular de <i>aspergillus flavus</i> sobre a incorporação e atividade fotodinâmica de cristal violeta                                                                                             | Carla Santos de Oliveira - Docente            | 01/08/2016 | 31/07/2017 |

|                                                                                                                                                                                                                                        |                                              |            |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|------------|------------|
| Estudo da interação do especiosídeo com as metaloproteinases e a fosfolipase A2 presentes em venenos de Bothrops e complexação com íons zinco                                                                                          | Carlos Alexandre Carollo - Docente           | 01/08/2016 | 31/07/2017 |
| Distribuição, localização e função de metabólitos secundários em espécies do gênero Selaginella                                                                                                                                        | Carlos Alexandre Carollo - Docente           | 01/08/2016 | 31/07/2017 |
| Respostas hematológicas de surubins híbridos infectados experimentalmente com Lactococcus garvieae                                                                                                                                     | Carlos Eurico dos Santos Fernandes - Docente | 01/08/2016 | 31/07/2017 |
| Estudo visando a síntese de biflavonoides heterocíclicos via cicloadição [3+2] com potencial atividade contra doenças negligenciadas.                                                                                                  | Adriano Cesar de Moraes Baroni - Docente     | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Preparação de derivados tiofênicos da veraguensina e grandisina com potencial atividade anti-leishmania                                                                                                                                | Adriano Cesar de Moraes Baroni - Docente     | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Efeito da tropicamida, antagonista de receptores M4 de acetilcolina, aplicados via intracerebral, na catalepsia induzida por inibição da Sintase do óxido nítrico em camundongos, com L-NOARG, em camundongos                          | Albert Schiaveto de Souza - Docente          | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Efeito do biperideno, antagonista de receptores M1 de acetilcolina, aplicados via intracerebral, na catalepsia induzida por inibição da Sintase do óxido nítrico em camundongos, com L-NOARG, em camundongos                           | Albert Schiaveto de Souza - Docente          | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Efeito da tropicamida, antagonista de receptores M4 de acetilcolina, aplicados via intracerebral, nas alterações do comportamento motor induzidas por inibição da Sintase do óxido nítrico em camundongos, com L-NOARG, em camundongos | Albert Schiaveto de Souza - Docente          | 01/08/2016 | 01/08/2017 |

|                                                                                                                                                                                                                                       |                                            |            |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|------------|------------|
| Efeito do biperideno, antagonista de receptores M1 de acetilcolina, aplicados via intracerebral, nas alterações do comportamento motor induzidas por inibição da Sintase do óxido nítrico em camundongos, com L-NOARG, em camundongos | Albert Schiaveto de Souza - Docente        | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Estudos metabolômicos e desreplicação de espécies orchidaceae                                                                                                                                                                         | Denise Brentan da Silva - Docente          | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Atributos funcionais em leguminosae do chaco úmido brasileiro                                                                                                                                                                         | Ângela Lúcia Bagnatori Sartori - Docente   | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Análises metabolômicas da parasita Cuscuta orbiculata Yunck. E seus hospedeiros                                                                                                                                                       | Denise Brentan da Silva - Docente          | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Determinação de Fe e Mn em indivíduos de Aspilia grazielae J.U.Santos coletados na Morraria do urucum, Corumbá, MS e interações ecológicas                                                                                            | Alexandra Penedo de Pinho - Docente        | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Papilionoideae (leguminosae) arbóreas-arbustivas do pantanal sul-mato-                                                                                                                                                                | Ângela Lúcia Bagnatori Sartori - Docente   | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Qualidade de amêndoa torrada de baru durante o armazenamento                                                                                                                                                                          | Juliana Rodrigues Donadon - Docente        | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Conservação e aparência geral da farinha de bocaiuva: efeito do branqueamento e do procedimento de secagem                                                                                                                            | Mariana Ferreira Oliveira Prates - Docente | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Desenvolvimento e validação de método analítico para determinação simultânea de de marbofloxacino e outros farmacos associados em formulações magistrais de uso veterinário                                                           | Nájla Mohamad Kassab - Docente             | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Avaliação e monitoramento de plantios de restauração de mata ciliar NA APA DO GUARIROBA, CAMPO GRANDE, MS                                                                                                                             | Alexandra Penedo de Pinho - Docente        | 01/08/2016 | 01/07/2017 |
| Avaliar dos receptores sensoriais de gosto alimentar em idosos aparentemente saudáveis                                                                                                                                                | Luciana Miyagusku - Docente                | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Utilização de chiller para resfriamento e redução de carga                                                                                                                                                                            | Luciana Miyagusku - Docente                | 01/08/2016 | 01/08/2017 |

|                                                                                                                                                                             |                                              |            |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------|------------|------------|
| Obtenção e caracterização de extrato hidrossolúvel da amêndoa de pequi (Caryocar brasiliense Camb.).                                                                        | José Antônio Braga Neto - Docente            | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Galhas e minas ocorrentes em macrófitas aquáticas: estrutura morfoanatômica                                                                                                 | Edna Scremin Dias - Docente                  | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Alterações estruturais dos órgãos vegetativos de <i>Ludwigia helminthorrhiza</i> (Mart.) H. Hara (Onagraceae) desenvolvidos em ambientes úmido e seco                       | Edna Scremin Dias - Docente                  | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Avaliação da toxicidade aguda do extrato aquoso e hidroalcoólico do araticum ( <i>Annona crassiflora</i> Mart) e atividade anticâncer em melanoma murino                    | Danielle Bogo - Docente                      | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Qualidade físico-química e funcional de frutos de buriti colhidos e armazenados em diferentes condições                                                                     | Raquel Pires Campos - Docente                | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Atividade antimicrobiana do cimento de ionômero de vidro modificado por resina após a incorporação de partículas nanohíbridas de sílica sobre o <i>Streptococcus mutans</i> | Sonia Maria Fernandes Fitts - Docente        | 01/08/2016 | 01/08/2017 |
| Estado nutricional e hábitos alimentares de professoras aposentadas, Campo Grande (MS)                                                                                      | Giovana Eliza Pegolo - Docente               | 05/09/2016 | 31/12/2017 |
| Caracterização fenotípica das células com função imunorregulatória em amostras de cérvix uterina infectadas pelo Papilomavírus humano                                       | Cacilda Tezelli Junqueira Padovani - Docente | 01/09/2016 | 30/12/2017 |
| Método canguru: a experiência dos pais de recém-nascidos com baixo peso                                                                                                     | Mayara Carolina Cañedo - Discente            | 01/03/2015 | 31/03/2017 |
| Topografia vertebro-medular de lobo-guará ( <i>Chrysocyon brachyurus</i> (Illiger, 1815) e de jaguatirica ( <i>Leopardus pardalis</i> Linnaeus, 1758)                       | Marta Adami - Docente                        | 01/11/2016 | 01/11/2018 |
| Perfil epidemiológico e clínico dos casos de carcinoma hepatocelular (CHC) em Campo Grande - MS                                                                             | Aurea Lilia Batista Silva - Discente         | 01/03/2016 | 01/06/2017 |

## 4 EXTENSÃO E APOIO AO DISCENTE

O encontro entre os saberes das áreas de educação e de saúde potencializa o desenvolvimento de ações que privilegiam a dimensão educativa do cuidado à saúde, do cuidado de si, do outro e do ambiente, provocando efeitos no desenvolvimento saudável e protagonismo do educando e da comunidade onde vive, permitindo opções que melhorem a qualidade de vida sejam realizadas.

Em 2016, o CCBS manteve em andamento dois programas de extensão e trinta e dois projetos de extensão, estes ligados ou não aos dois programas supracitados.

### 4.1 Programas de extensão

Nome: Programa de Promoção dos Direitos Humanos da Pessoa Idosa (ProDiHPI-UFMS/2015-2016)

Protocolo: 194467.959.56071.15122014

Processo: 007040/2014-23

Coordenador: Suzi Rosa Miziara Barbosa

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PROEXT/2015

Enviado em: 15.12.2014

Nome: Valorização de Plantas Alimentícias do Pantanal e Cerrado - 2016 2017

Protocolo: 222919.1164.5530.18012016

Coordenador: Ieda Maria Bortolotto

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PROEXT/2016

Enviado em: 18.01.2016

### 4.2. Projetos de extensão

Nome: UFMS e Associação Brasileira de Alzheimer: implantação de uma assistência interdisciplinar com metas a diminuir o risco de quedas de idosos com demência

Protocolo: 140978.648.47137.20032013

Processo: 006019/2013-20

Coordenador: Gustavo Christofolletti

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PROEXT 2014

Enviado em: 20.03.2013

Nome: Empresa Junior EJ Pharma - Consultoria e Capacitação: associação sem fins lucrativos

Protocolo: 188481.793.80435.24112014

Coordenador: Soraya Solon

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: EXT/2014

Enviado em: 24.11.2014

Nome: A prática da atividade física em pessoas com distúrbios cognitivo-mentais como forma de promoção de inclusão social

Protocolo: 194477.959.80354.15122014

Processo: 007041/2014-78

Coordenador: Silvio Assis de Oliveira Júnior

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PROEXT/2015

Enviado em: 15.12.2014

Nome: Qualidade de vida em pacientes com disfunção dolorosa de causas mecânicas da coluna vertebral: Proposta de intervenção terapêutica manual

Protocolo: 173696.952.80838.21052015

Coordenador: Charles Taciro

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: EXT/2015

Enviado em: 21.05.2015

Nome: exercendo a cidadania através da promoção à saúde e qualidade de vida em uma comunidade isolada no Pantanal - MS

Protocolo: 213359.1071.7412.24082015

Coordenador: Wander Fernando de Oliveira Filiú

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PAEXT/2016

Enviado em: 24.08.2015

Nome: Fisioterapia nas doenças crônico-degenerativas: UFMS garantindo saúde e qualidade de vida à população

Protocolo: 213298.1071.165525.25082015

Coordenador: Evandro Gonzalez Tarnhovi

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PAEXT/2016

Enviado em: 25.08.2015

Nome: Ações de Saúde em Comunidade Ribeirinha: Enfermagem com responsabilidade social

Protocolo: 213488.1071.2537.15092015

Coordenador: Ana Paula de Assis Sales

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul 65

Edital: PAEXT/2016

Enviado em: 15.09.2015

Nome: Empresa Júnior do Curso de Nutrição: EJ APETITE (Ano 2016)

Protocolo: 215134.1071.61279.28092015

Coordenador: Patrícia Vieira Del Ré

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PAEXT/2016

Enviado em: 28.09.2015

Nome: Promoção da saúde nas escolas públicas de educação básica pelo Programa Saúde na Escola (PSE).

Protocolo: 212363.1071.80435.29092015

Coordenador: Soraya Solon

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PAEXT/2016

Enviado em: 29.09.2015

Nome: Efeitos das drogas psicotrópicas sobre o ser humano

Protocolo: 213207.1071.23974.30092015

Coordenador: Antonio Pancrácio de Souza

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PAEXT/2016

Enviado em: 30.09.2015

Nome: Atenção e Intervenção Precoce em Bebês de Risco

Protocolo: 212281.1071.99760.30092015

Coordenador: Daniele de Almeida Soares Marangoni

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PAEXT/2016

Enviado em: 30.09.2015

Nome: Ações multiprofissionais para a promoção de Saúde de Idosos Institucionalizados no município de Campo Grande/MS, 2016

Protocolo: 215634.1071.56071.30092015

Coordenador: Suzi Rosa Miziara Barbosa

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PAEXT/2016

Enviado em: 30.09.2015

Nome: Ações de Prevenção de Doenças Cardiovasculares

Protocolo: 213355.1071.23894.30092015

Coordenador: Andrelisa Vendrami Parra

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PAEXT/2016

Enviado em: 30.09.2015

Nome: A célula e a origem da doença: um tema médico desafiador para o ensino médio

Protocolo: 215382.1071.196415.30092015

Coordenador: Ludimila Canuto Faccioni

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: PAEXT/2016

Enviado em: 30.09.2015

Nome: Ações Assistenciais de Enfermagem em Saúde Mental

Protocolo: 214294.1071.18350.30092015

Coordenador: Priscila Maria Marcheti Fiorin  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: PAEXT/2016  
Enviado em: 30.09.2015

Nome: Promoção e atenção à saúde de crianças e adolescentes de Campo Grande/MS  
Protocolo: 215305.1071.131547.30092015  
Coordenador: Camila Guimarães Polisel  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: PAEXT/2016  
Enviado em: 30.09.2015

Nome: Cooperação interinstitucional para a gestão da clínica de qualidade pela enfermagem  
Protocolo: 215331.1071.784.30092015  
Coordenador: Margarete Knoch Mendonça  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: PAEXT/2016  
Enviado em: 30.09.2015

Nome: Grupo Avançado em Estudos sobre Leishmanioses de Mato Grosso do Sul - GAEL/MS  
Protocolo: 170939.1133.423.27012016  
Coordenador: Andre Luis Soares da Fonseca  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: EXT/2016  
Enviado em: 27.01.2016

Nome: Atendimento Médico Veterinário em Abrigos de Cães de Campo Grande/MS  
Protocolo: 168974.1133.423.18022016  
Coordenador: Andre Luis Soares da Fonseca  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: EXT/2016  
Enviado em: 18.02.2016

Nome: Reabilitação Cardiorrespiratória  
Protocolo: 227127.1133.61194.09032016  
Coordenador: Karla Luciana Magnani  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: EXT/2016  
Enviado em: 09.03.2016

Nome: Atenção Fisioterapêutica em Urologia e Uroginecologia em cenário de média complexidade  
Protocolo: 220262.1133.159477.26042016  
Coordenador: Ana Beatriz Gomes de Souza Pegoraro  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: EXT/2016  
Enviado em: 26.04.2016

Nome: Ambulatório de homeopatia veterinária  
Protocolo: 226368.1133.41711.28042016  
Coordenador: Karine Bonucielli Brum  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: EXT/2016  
Enviado em: 28.04.2016

Nome: Atendimento Nutricional da Criança e do adolescente acompanhados no ambulatório de pediatria de um hospital universitário  
Protocolo: 237366.1133.44087.13052016  
Coordenador: Karine de Cássia Freitas  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: EXT/2016  
Enviado em: 13.05.2016

Nome: Atenção fisioterapêutica neurofuncional em cenário de média complexidade  
Protocolo: 230542.1133.99760.16052016  
Coordenador: Daniele de Almeida Soares Marangoni  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: EXT/2016  
Enviado em: 16.05.2016

Nome: Avaliação e Acompanhamento Nutricional de Esportistas  
Protocolo: 226163.1133.221061.24052016  
Coordenador: Thayana Regina de Souza Grance  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: EXT/2016  
Enviado em: 24.05.2016

Nome: Atendimento Nutricional Aberto à Comunidade (Cópia) 10-12-2015  
Protocolo: 238536.1133.211333.24052016  
Coordenador: Luciana Bronzi de Souza  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: EXT/2016  
Enviado em: 24.05.2016

Nome: Ações de Educação e Assistência as Emergências Clínicas e Traumáticas em Campo Grande: Um compromisso da graduação em Enfermagem da UFMS  
Protocolo: 237152.1133.2537.24052016  
Coordenador: Ana Paula de Assis Sales  
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Edital: EXT/2016  
Enviado em: 24.05.2016

Nome: Fisioterapia ambulatorial nos distúrbios musculoesqueléticos: prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde

Protocolo: 231695.1133.165235.16062016

Coordenador: Paula Felipe Martinez

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: EXT/2016

Enviado em: 16.06.2016

Nome: Elaboração de Cardápios Saudáveis para Crianças Pré-escolares

Protocolo: 236515.1133.217104.25072016

Coordenador: Taiz Siqueira Pinto

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: EXT/2016

Enviado em: 25.07.2016 68

Nome: Atenção Fisioterapêutica na Saúde da Mulher e Dermato Funcional

Protocolo: 240931.1133.159477.11082016

Coordenador: Ana Beatriz Gomes de Souza Pegorare

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: EXT/2016

Enviado em: 11.08.2016

Nome: Dia do nutricionista: estímulo aos hábitos alimentares saudáveis visando à prevenção de doenças crônicas não-transmissíveis.

Protocolo: 243967.1133.211333.12082016

Coordenador: Luciana Bronzi de Souza

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: EXT/2016

Enviado em: 2.08.2016

Nome: Atuação multidisciplinar sobre idosos participantes de centros de convivência em Campo Grande: uma proposta de contribuição para o envelhecimento saudável

Protocolo: 253005.1133.272049.30112016

Coordenador: Claudia Du Bocage Santos Pinto

Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Edital: EXT/2016

Enviado em: 30.11.2016 69

Ademais, o encontro de saberes entre as áreas de educação e de saúde potencializa, também, o desenvolvimento de ações sob a forma Projetos de Ensino, com participação ou não de grupos de alunos externos. Em 2016, o CCBS manteve em andamento os seguintes projetos:

Projeto: Ciclo de Estudos em Terapia Intensiva

Coordenador/a: Karla Luciana Magnani

Projeto: Ensino de Práticas Profissionais: auxiliando na definição da subárea de atuação de Botânicos

Coordenador/a: Edna Scremin Dias

Projeto: IV Jornada Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Coordenador/a: Karine de Cássia Freitas Gielow

Projeto: VI Jornada Acadêmica dos Cursos de Ciências Biológicas

Coordenador/a: Ana Paula da Costa Marques

Projeto: Serviços clínicos farmacêuticos direcionados ao cuidado de grupos especiais e com doenças crônicas não transmissíveis

Coordenador/a: Camila Guimarães Polisel

Projeto: Vivências em Atividades Práticas nas áreas de Biologia Geral e Bioquímica

Coordenador/a: Danielle Serra de Lima

#### 4.3 Apoio ao discente

Na UFMS, o desenvolvimento de políticas de apoio ao discente baseia-se na atenção ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica, integração estudantil e assistência à saúde, e incentivo ao desenvolvimento profissional, organizados nos eixos "Integração e assistência estudantil" e "Desenvolvimento e inclusão". O CCBS, além dos incentivos oferecidos pela Preae de apoio ao discente, objetivou integrar o aluno com o apoio das Coordenações de Curso e Coordenação de Gestão acadêmica.

##### 4.3.1 Integração e assistência estudantil

Os programas desenvolvidos na UFMS são Auxílio Alimentação, Auxílio Emergencial, Bolsa Permanência, Bolsa Promisões, Suporte Instrumental/Kit, Incentivo à Participação em Eventos, Recepção de Calouros e Passe Estudantil.

##### 4.3.2 Desenvolvimento e inclusão

As ações desenvolvidas na UFMS orientaram-se para Acessibilidade, Atendimento Psicoeducacional, Bolsa Permanência do MEC, Restaurante Universitário, Tradução e Interpretação em Libras, apoio a vaga de estágio, apoio a egressos.

## 5 AVALIAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

No processo de auto avaliação do CCBS, contamos com a participação de discentes, docentes e técnicos-administrativos, assim como dos coordenadores dos cursos. Nesta seção apresentaremos os resultados obtidos a partir de questionários aplicados a estes grupos da comunidade universitária. Alguns resultados da avaliação realizada pelos discentes já foram apresentados na Seção 2.

### 5.1 Avaliação Discente

As próximas subseções agrupam as questões respondidas pelos acadêmicos do CCBS referentes ao ano de 2016. Foram abordadas questões a respeito da pesquisa e extensão,

infraestrutura física, responsabilidade social, comunicação com a sociedade, organização e gestão da Instituição e políticas de atendimento aos discentes.

Dos 1444 acadêmicos do CCBS, 509 participaram voluntariamente da avaliação, o que corresponde a aproximadamente 35% dos alunos. Essa participação ocorreu por meio de um questionário eletrônico disponibilizado no SISCAD para todos os discentes da UFMS.

O Cursos com maior percentual de participação foram Alimentos/Tecnológico (48,8%) e Nutrição (41,6%), seguidos dos Cursos de Farmácia (40,6%), Ciências Biológicas Bacharelado (40,5%), Fisioterapia (39,1%), Enfermagem (34,0%) e Ciências Biológicas Licenciatura presencial (32,5%) e em EAD (9,32%).

Nas Figuras a seguir estão apresentadas as pontuações para cada questão que variam de 0.0 a 5.0. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que

Muito bom = 5.0 pontos,

Bom = 4.0 pontos,

Regular = 3.0 pontos,

Ruim = 2.0 pontos e

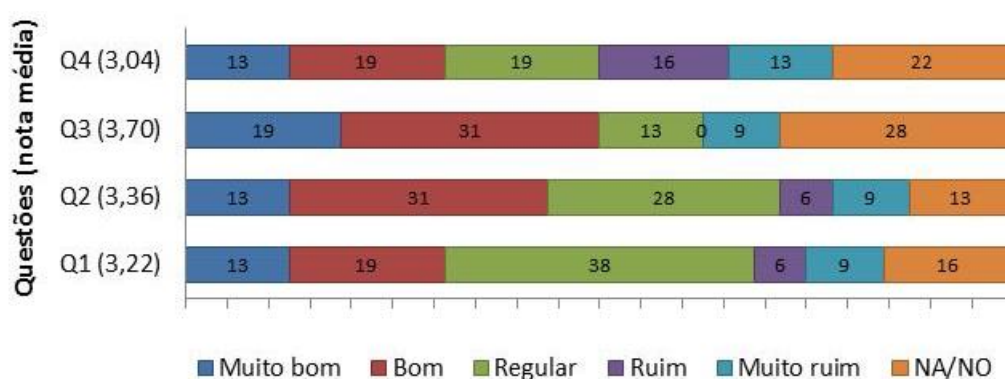
Muito ruim = 1.0 ponto.

### 5.1.1 Pesquisa e Extensão

Os discentes avaliaram a pesquisa e extensão do CCBS respondendo às questões:

Como você avalia a pesquisa e extensão do CCBS em relação a (ao):

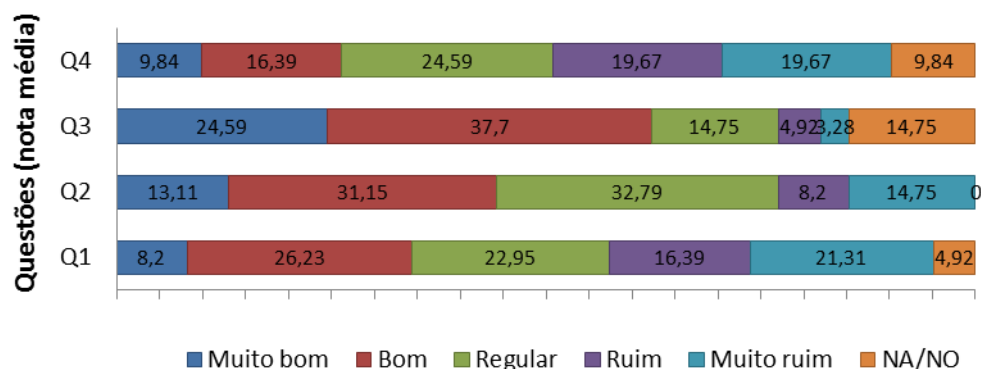
1. Oportunidades para participar de projetos de pesquisa?
2. Oportunidades para participar de programas/projetos de extensão?
3. Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica?
4. Apoio da instituição para a participação em eventos externos?



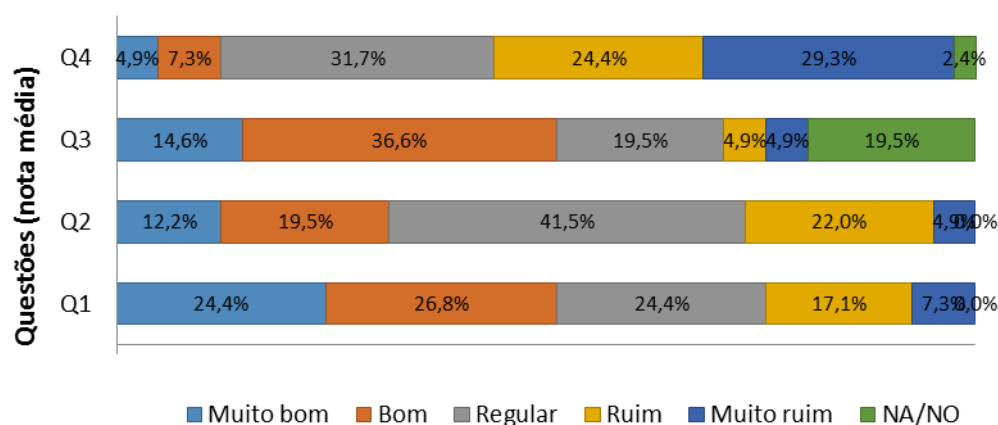
**Figura 49** – Avaliação dos discentes do Curso Alimentos/Tecnológico para a pesquisa e extensão no âmbito do CCBS.

De acordo com os discentes do curso de Alimentos não foi encontrada nenhuma fragilidade nesse quesito. A questão melhor avaliada (média 3,70) foi a Q3 “Qualidade das atividades de extensão, como complemento à formação acadêmica”. Quanto à distribuição

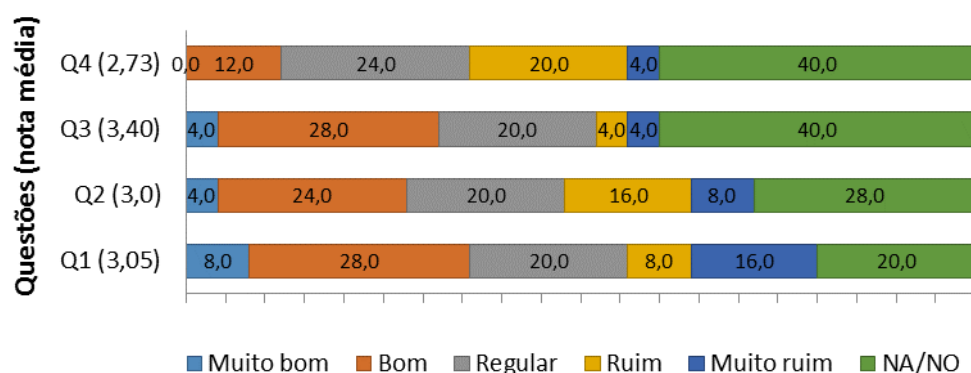
das notas, Q1 obteve o maior número de respostas (38%) em “Regular”, Q2 (31%) e Q3 (31%) tiveram a maioria das notas em “Bom”, e Q4 (22%) em “NA/NO”.



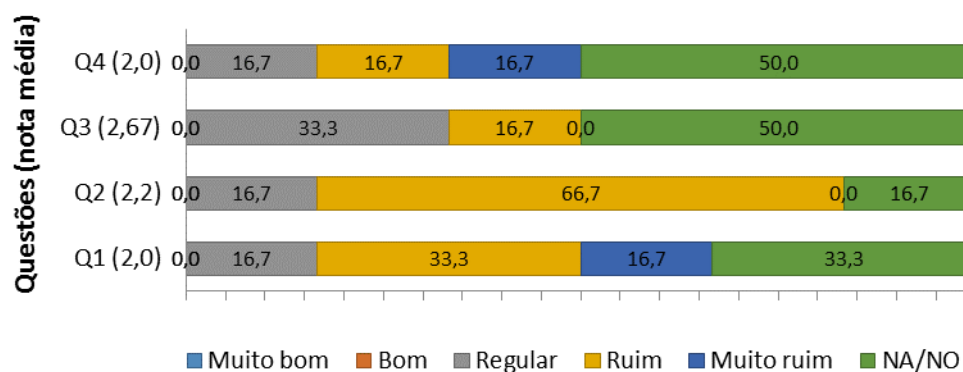
**Figura 50** – Avaliação dos discentes do Curso de Enfermagem para a pesquisa e extensão no âmbito do CCBS.



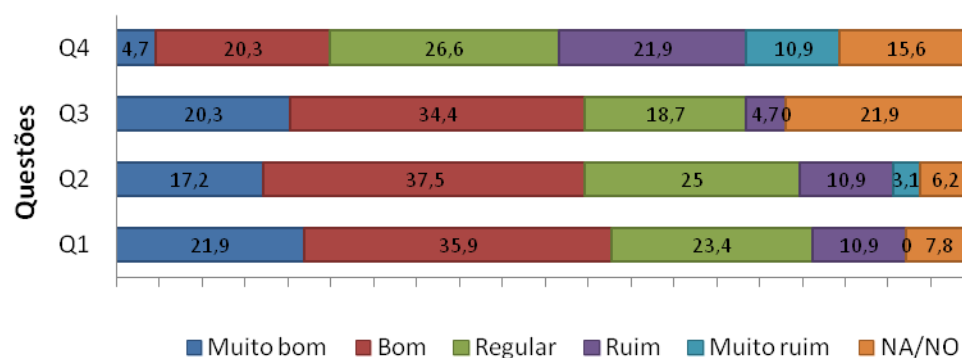
**Figura 51** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado para a pesquisa e extensão no âmbito do CCBS.



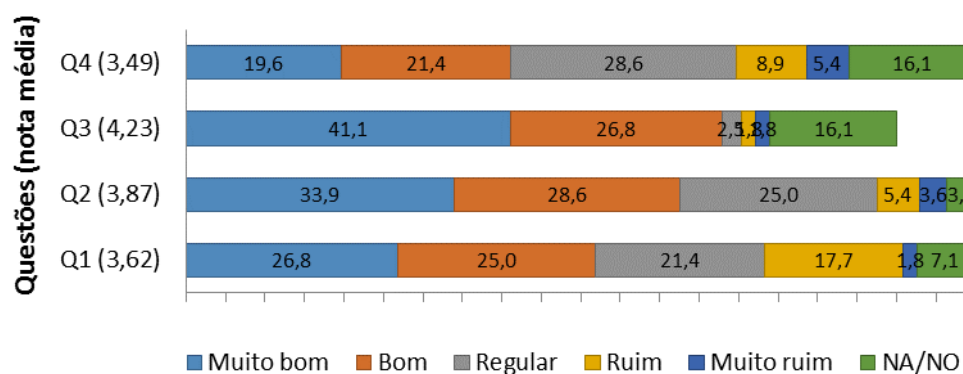
**Figura 52** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura para a pesquisa e extensão no âmbito do CCBS.



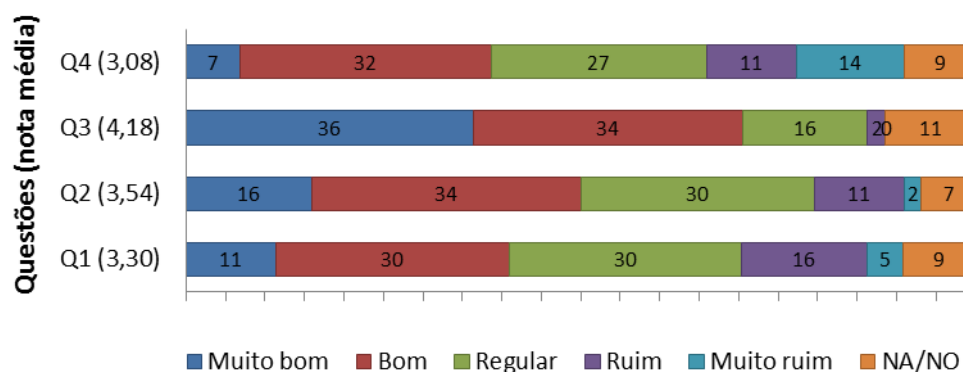
**Figura 53** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura EAD para a pesquisa e extensão no âmbito do CCBS.



**Figura 54** – Avaliação dos discentes do Curso de Farmácia para a pesquisa e extensão no âmbito do CCBS.



**Figura 55** – Avaliação dos discentes do Curso de Fisioterapia para a pesquisa e extensão no âmbito do CCBS.



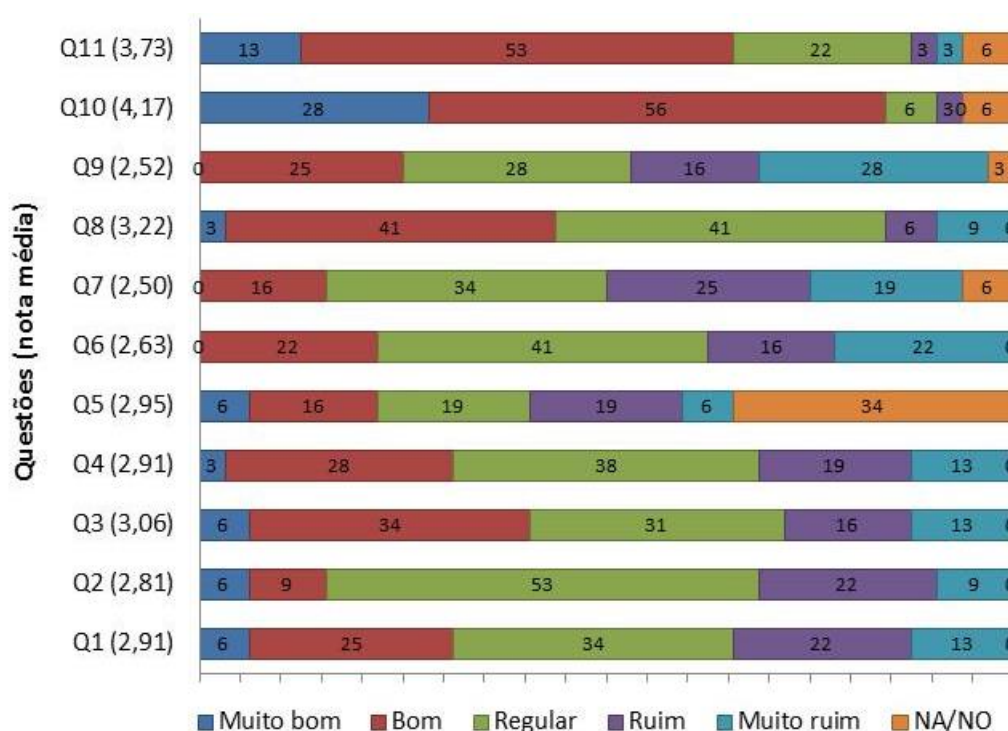
**Figura 56** – Avaliação dos discentes do Curso de Nutrição para a pesquisa e extensão no âmbito do CCBS.

### 5.1.2 Infraestrutura física

Sobre a infraestrutura física, os discentes do CCBS responderam as seguintes questões:

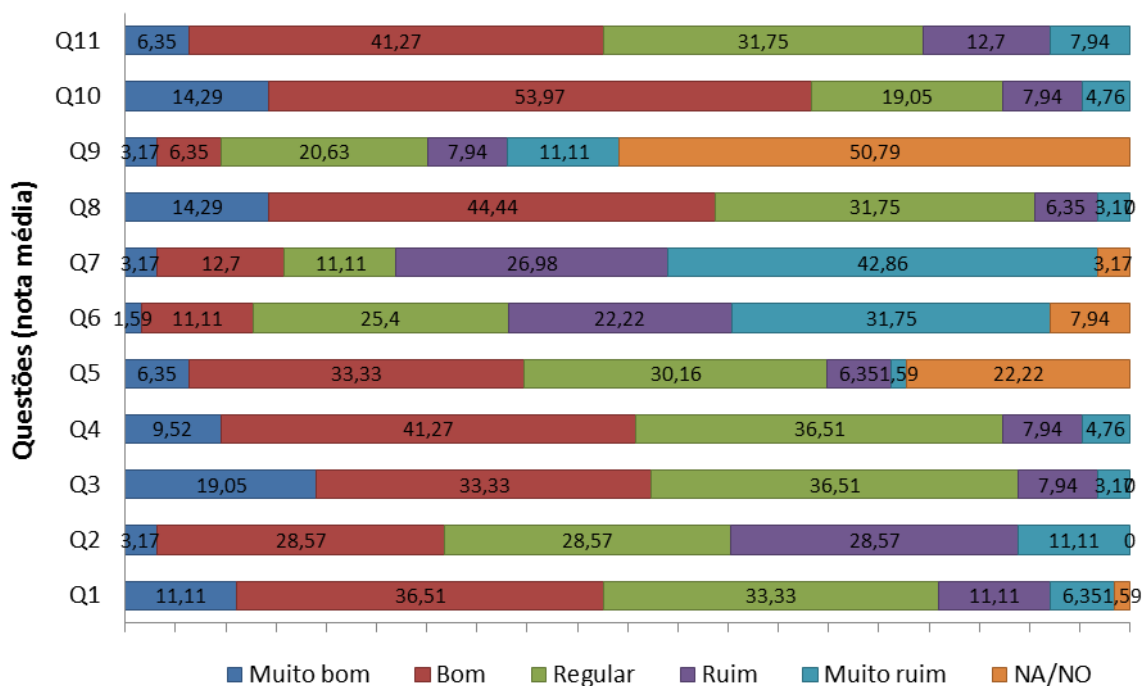
Como você avalia a infraestrutura física do CCBS com relação a (ao):

1. Qualidade e funcionamento das instalações dos laboratórios, unidades de aulas práticas (e transporte a elas)?
2. Recursos computacionais (laboratórios/unidades de aulas práticas, equipamentos, sistemas e Internet)?
3. Qualidade (conforto térmico, iluminação, limpeza, mobiliário e conservação) das salas de aula?
4. Condições físicas dos sanitários?
5. Atendimento prestado aos portadores de necessidades especiais?
6. Serviços de segurança?
7. Disponibilidade de espaços para lazer e convivência?
8. Serviços de limpeza e conservação de edificações e da infraestrutura?
9. Serviços prestados pelas cantinas e lanchonetes instaladas nas áreas internas de sua unidade setorial?
10. Instalações físicas da biblioteca de seu campus?
11. Disponibilidade do acervo da biblioteca quanto à adequação ao curso?

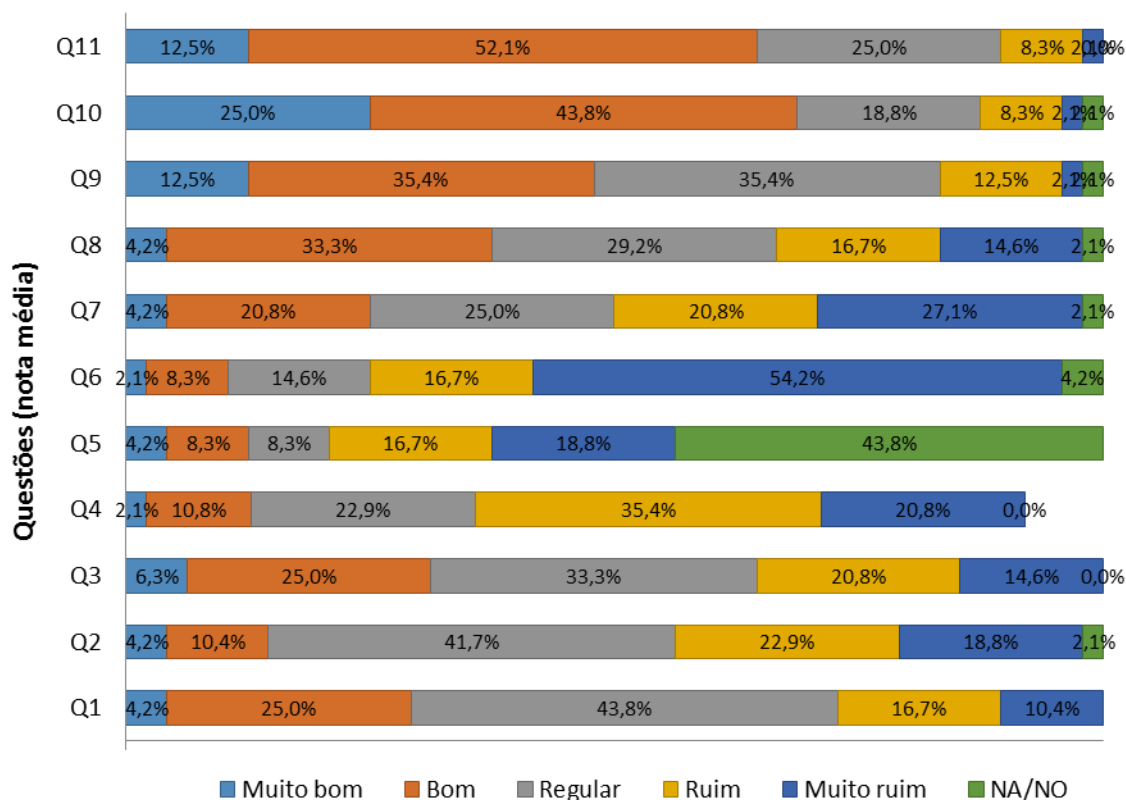


**Figura 57** – Avaliação dos discentes do Curso Alimentos/Tecnológico para a infraestrutura física.

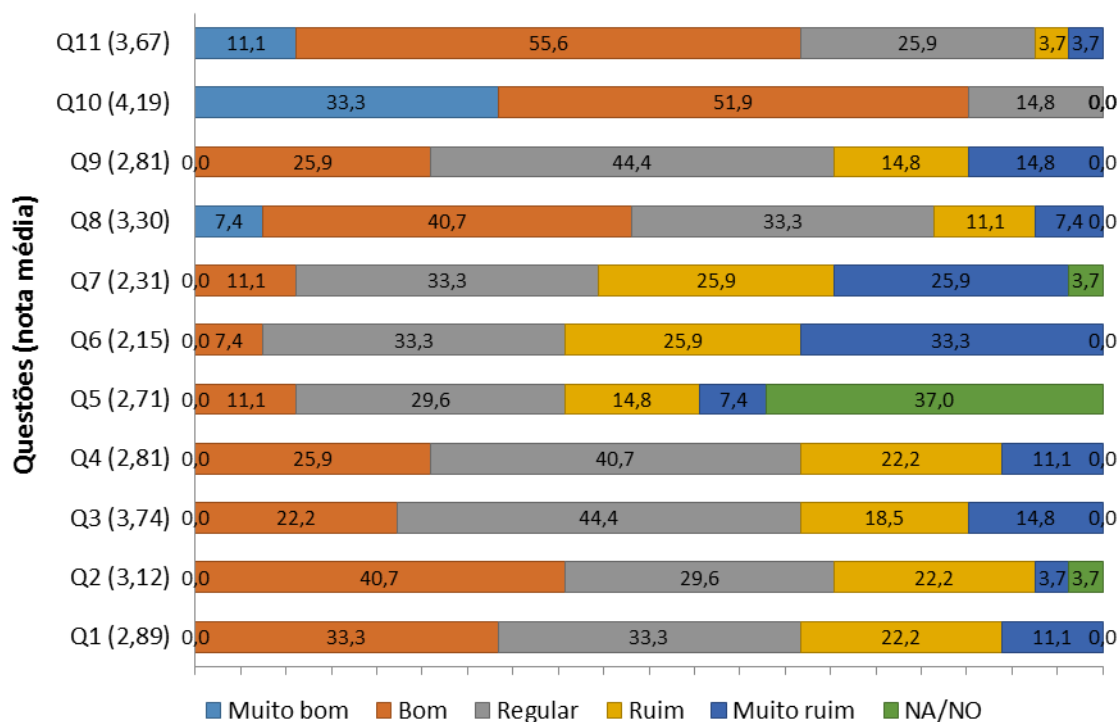
Os discentes do curso de Alimentos apontaram as seguintes questões como fragilidades: Q1, Q2, Q4, Q5, Q6, Q7 e Q9. A pior avaliada (média 2,50) foi a Q7 “Disponibilidade de espaços para lazer e convivência”. A questão melhor avaliada (média 4,17) foi a Q10 “Instalações físicas da biblioteca de seu câmpus”. Quanto à distribuição das notas, Q1 (34%), Q2 (53%), Q4 (38%), Q6 (41%), Q7 (34%) e Q9 (28%) obtiveram a maioria das notas em “Regular”; Q3 (34%), Q10 (56%) e Q11 (53%) em “Bom”; Q5 (34%) em “NA/NO”; e Q8 (41%) em ambas “Bom” e em “Regular”.



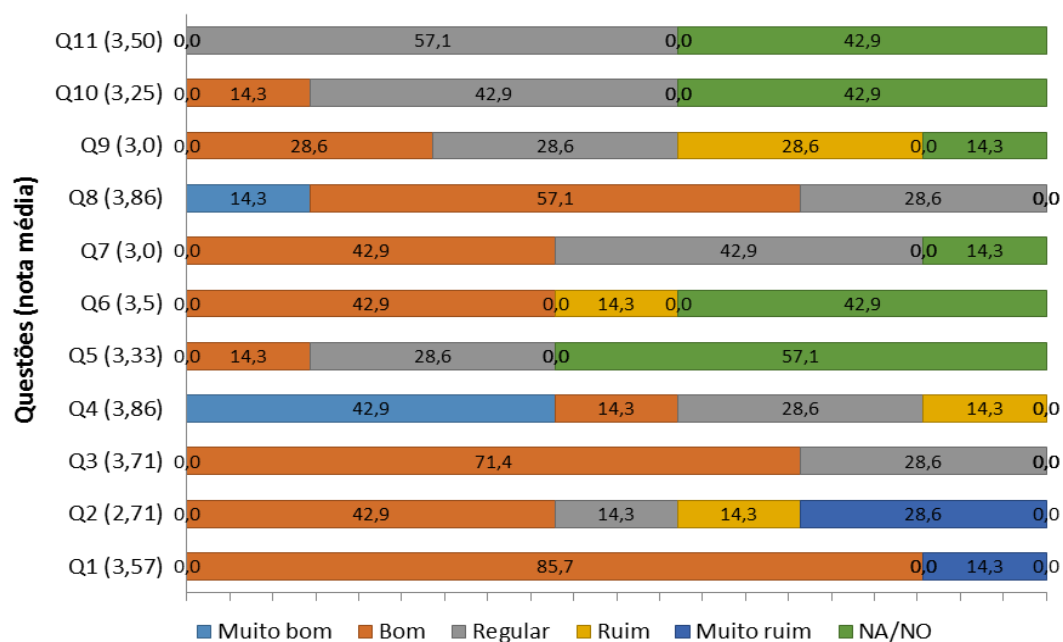
**Figura 58** – Avaliação dos discentes do Curso de Enfermagem para a infraestrutura física.



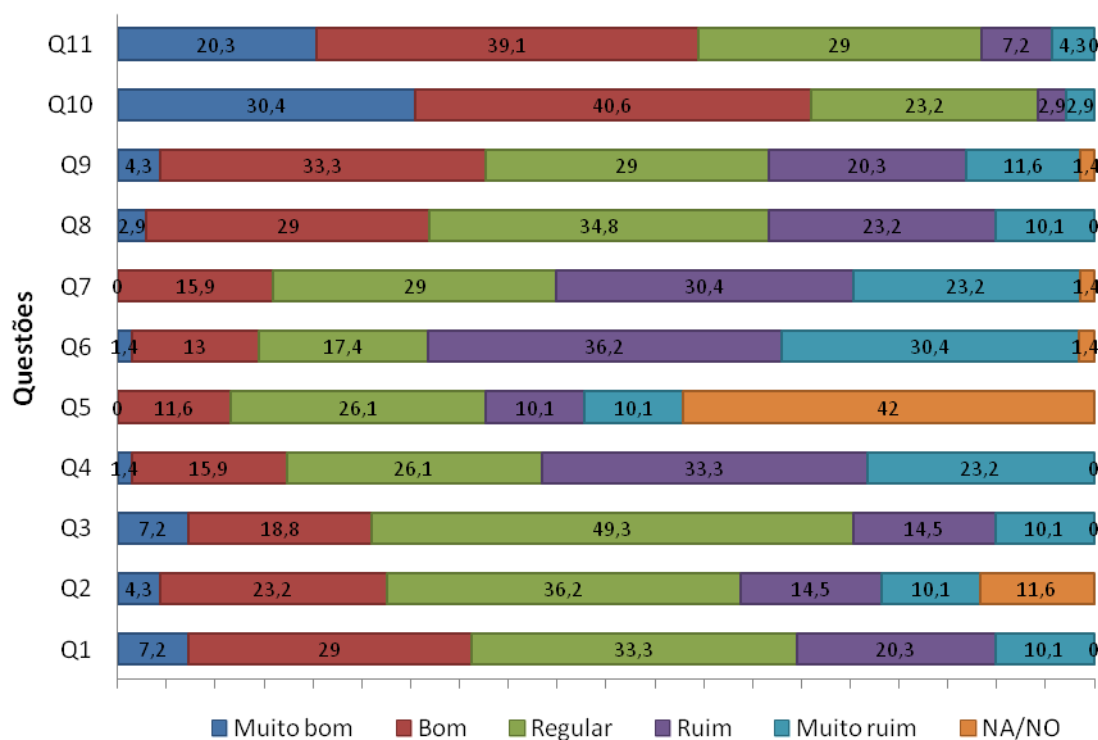
**Figura 59** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado para a infraestrutura física.



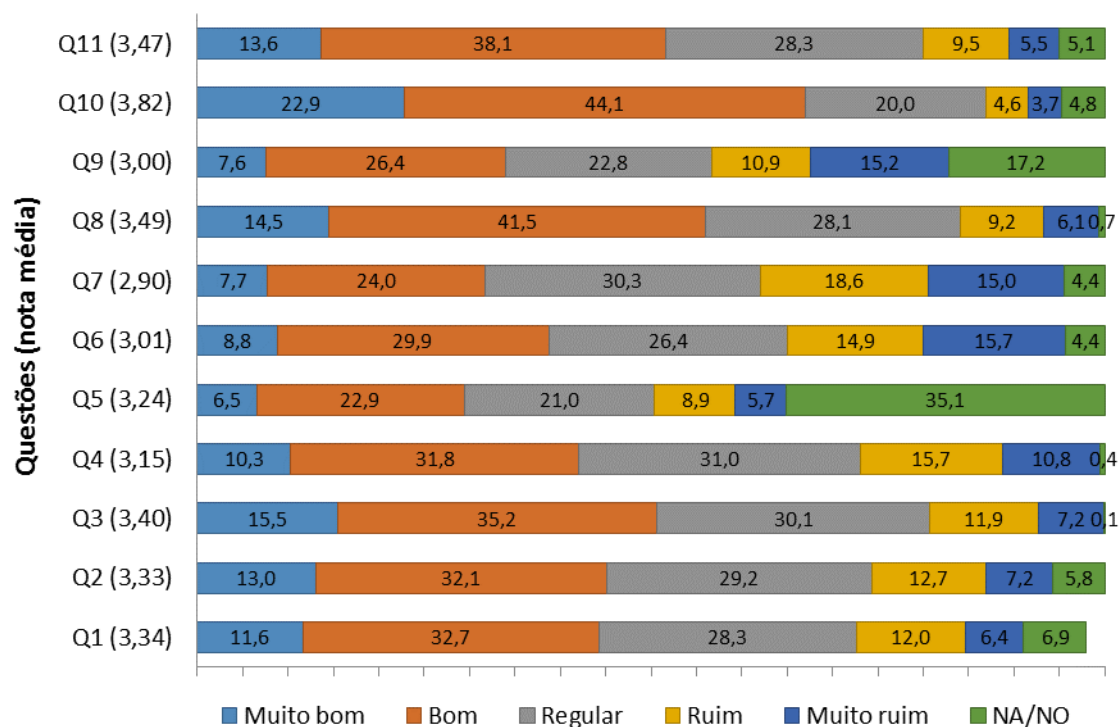
**Figura 60** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura para a infraestrutura física.



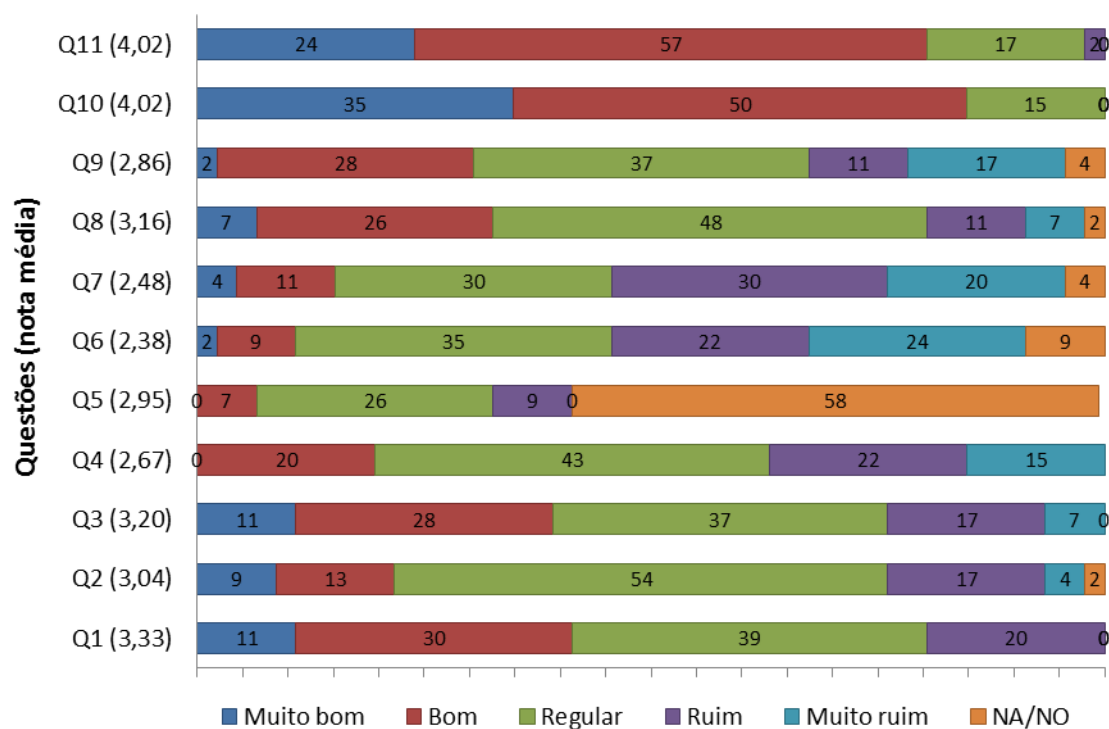
**Figura 61** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura EAD para a infraestrutura física.



**Figura 62** – Avaliação dos discentes do Curso de Farmácia para a infraestrutura física.



**Figura 63** – Avaliação dos discentes do Curso de Fisioterapia para a infraestrutura física.



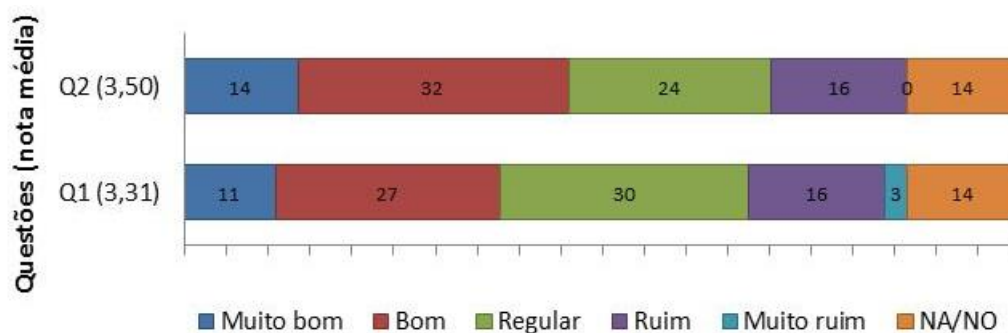
**Figura 64** – Avaliação dos discentes do Curso de Nutrição para a infraestrutura física.

### 5.1.3 Responsabilidade social

A responsabilidade social do CCBS foi avaliada pelos discentes, que responderam às seguintes questões:

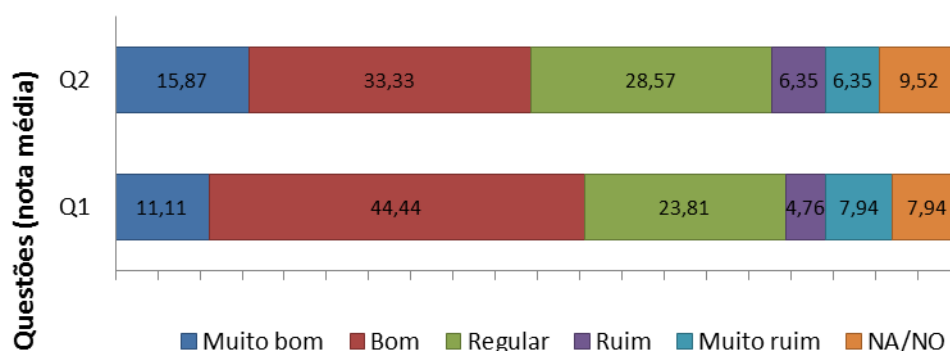
Como você avalia a responsabilidade social do CCBS com relação a (ao):

1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?
2. Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural?

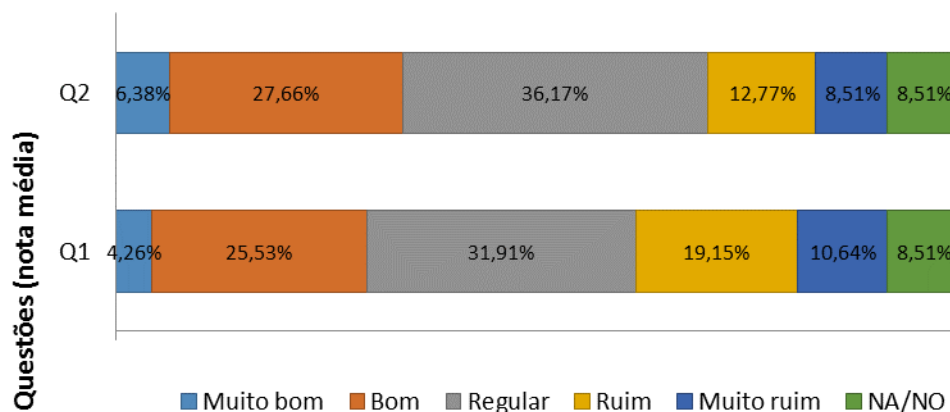


**Figura 65** – Avaliação dos discentes do Curso Alimentos/Tecnológico para a responsabilidade social no âmbito do CCBS.

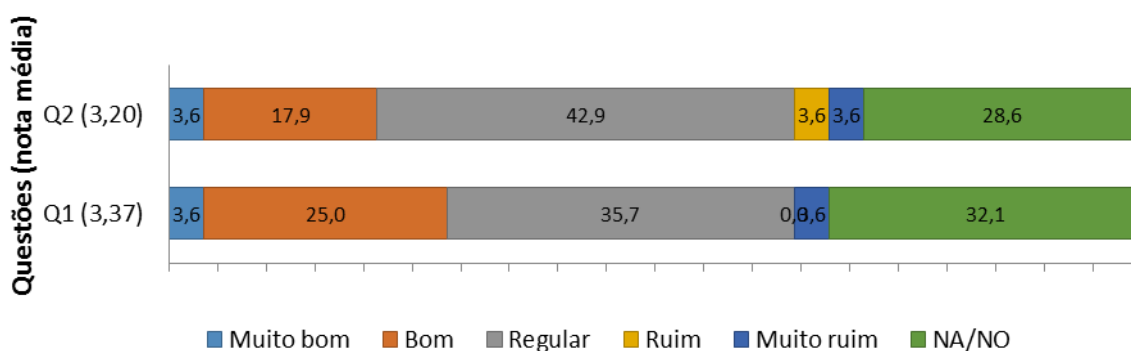
Os discentes do curso de Alimentos não apontaram fragilidades nesse quesito. A questão melhor avaliada foi Q2 (média 3,50) “Interação da UFMS com a comunidade regional, na área cultural e artística, na preservação da memória e do patrimônio cultural”. Q1 (média 3,31) obteve a maioria (30%) das notas em “Regular” e Q2 obteve a maioria (32%) em “Bom”.



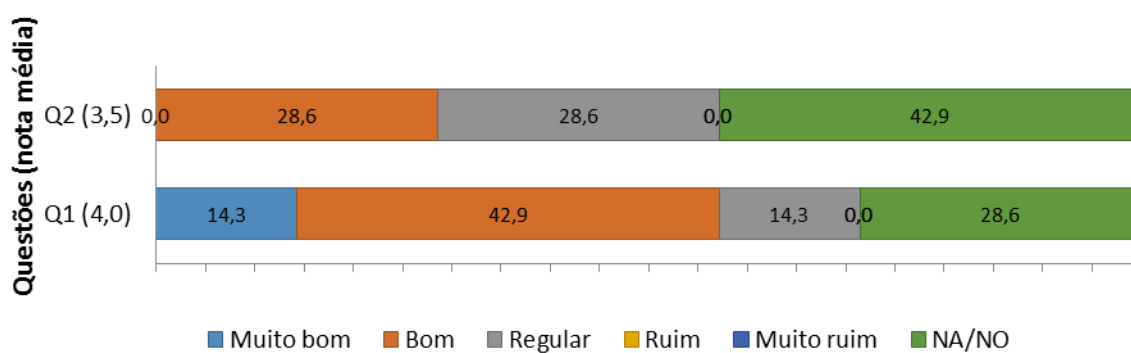
**Figura 66** – Avaliação dos discentes do Curso de Enfermagem para a responsabilidade social no âmbito do CCBS.



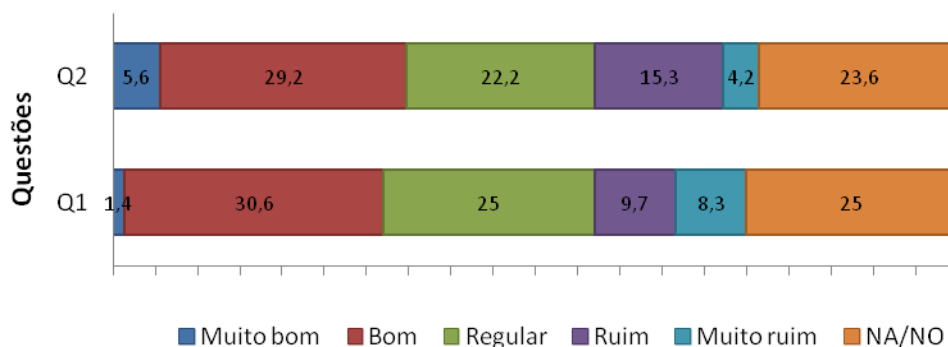
**Figura 67** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado para a responsabilidade social no âmbito do CCBS.



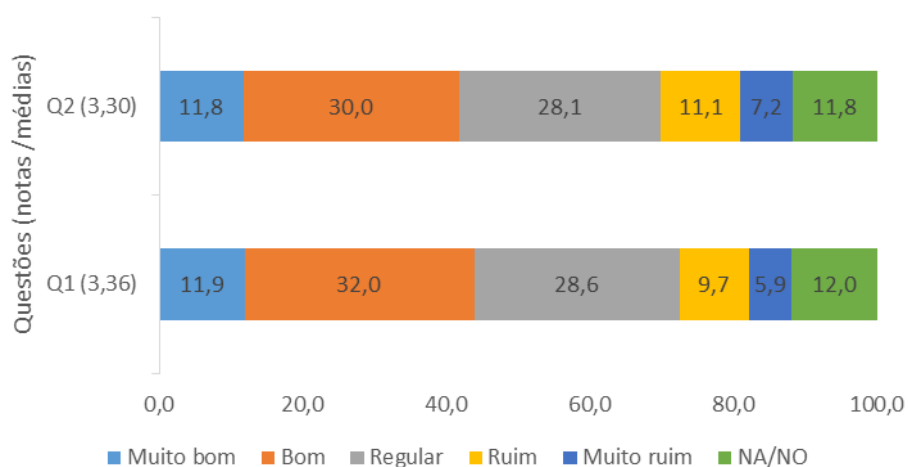
**Figura 68** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura para a responsabilidade social no âmbito do CCBS.



**Figura 69** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura EAD para a responsabilidade social no âmbito do CCBS.



**Figura 70** – Avaliação dos discentes do Curso de Farmácia para a responsabilidade social no âmbito do CCBS.



**Figura 71** – Avaliação dos discentes do Curso de Fisioterapia para a responsabilidade social no âmbito do CCBS.



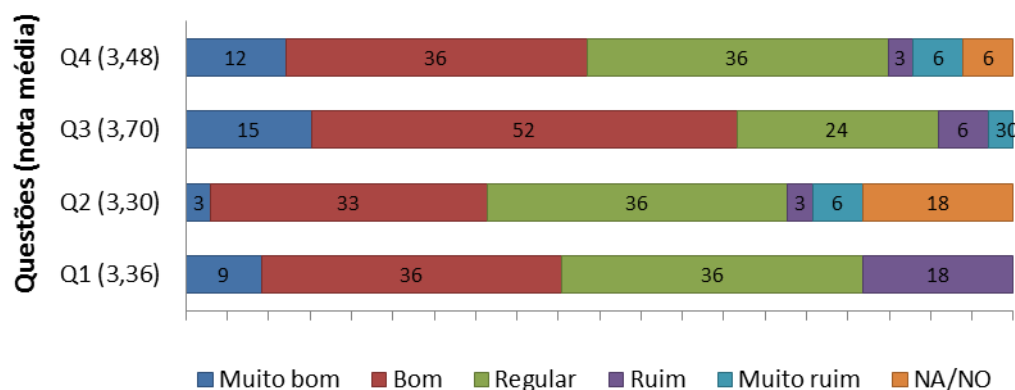
**Figura 72** – Avaliação dos discentes do Curso de Nutrição para a responsabilidade social no âmbito do CCBS.

#### 5.1.4 Comunicação com a sociedade

Sobre a comunicação com a sociedade, os discentes do CCBS responderam as seguintes questões:

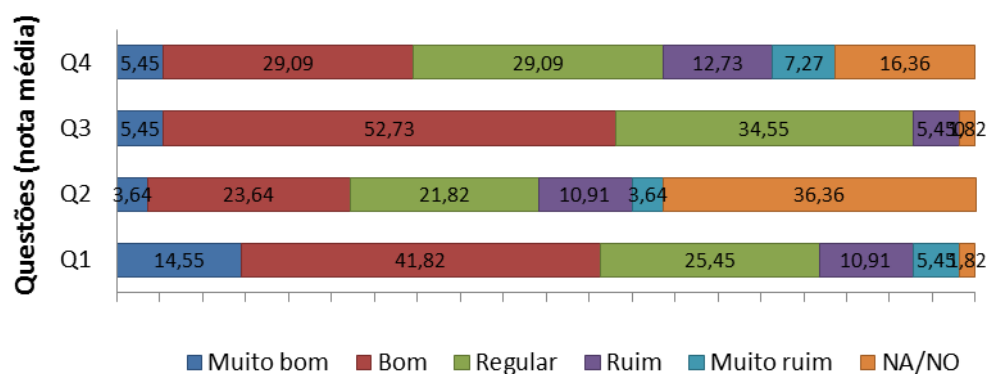
Como você avalia a comunicação com a sociedade do CCBS com relação a(ao):

1. Divulgação das atividades (eventos, concursos, etc.) realizadas na UFMS?
2. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
3. Portal (site) da UFMS?
4. Portal (site) da sua unidade setorial acadêmica?

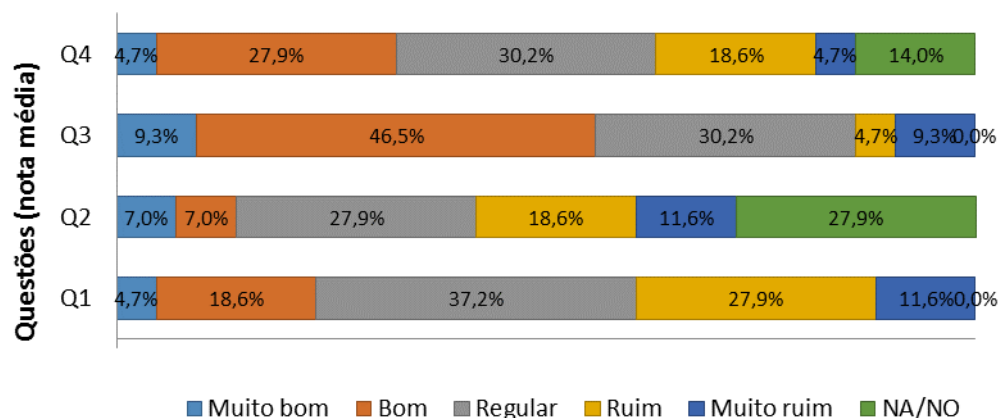


**Figura 73** – Avaliação dos discentes do Curso Alimentos/Tecnológico para a comunicação com a sociedade.

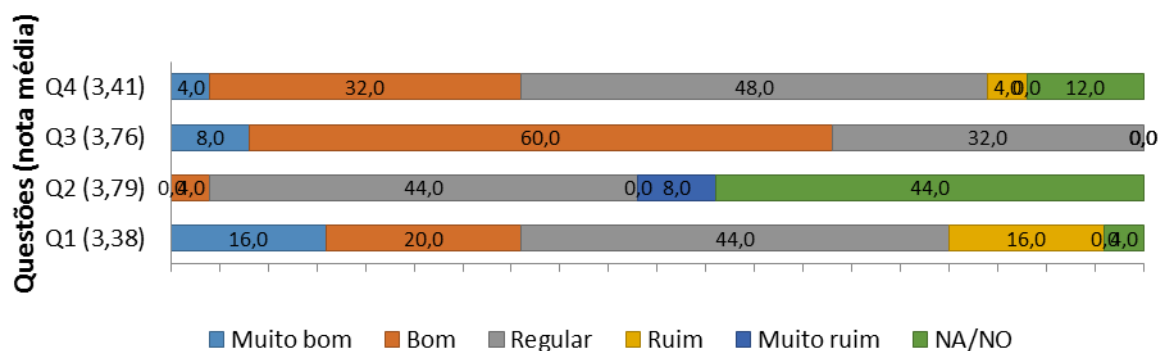
Não foram encontradas fragilidades nesse quesito, de acordo com os discentes do curso de Alimentos. A questão melhor avaliada foi Q3 (média 3,70) “Portal (site) da UFMS”. Q1 (36%) e Q4 (36%) apresentaram a maioria das notas em ambas “Bom” e “Regular”; Q2 (36%) em “Regular”; e Q3 (52%) em “Bom”.



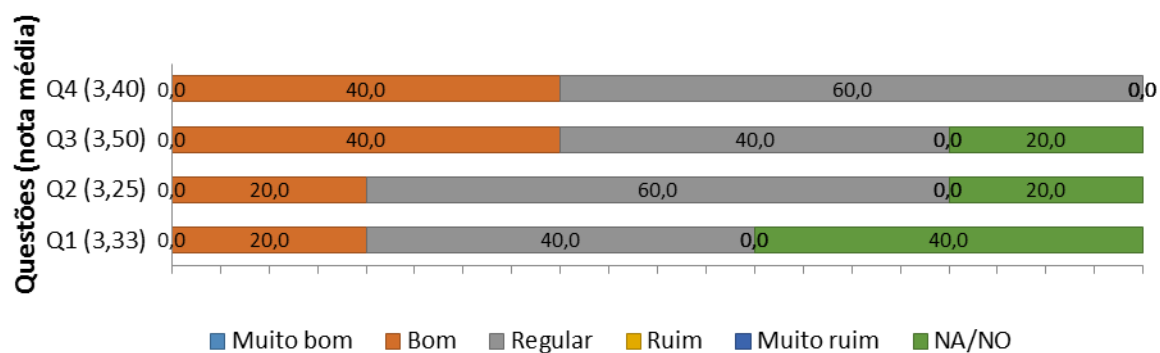
**Figura 74** – Avaliação dos discentes do Curso de Enfermagem para a comunicação com a sociedade.



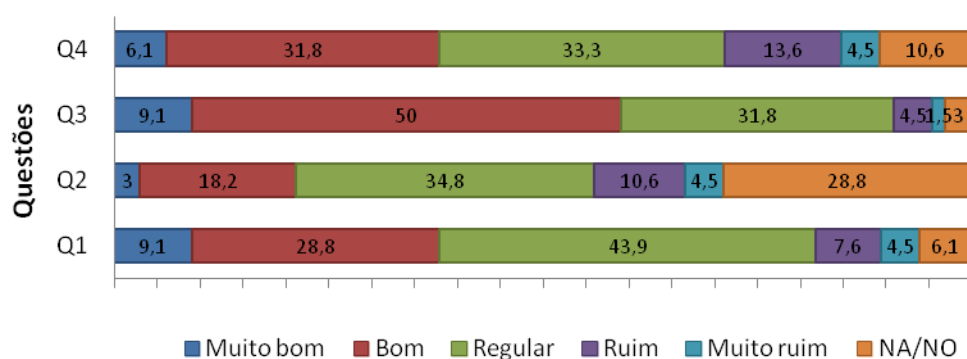
**Figura 75** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado para a comunicação com a sociedade.



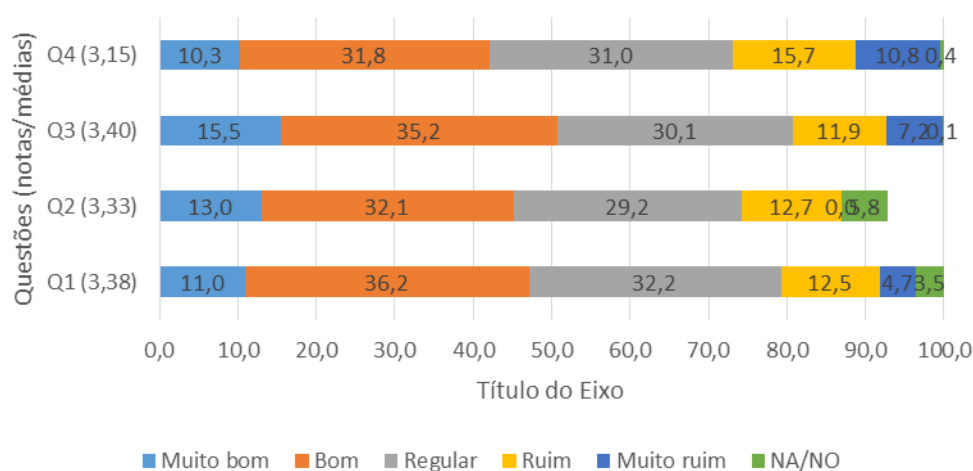
**Figura 76** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura para a comunicação com a sociedade.



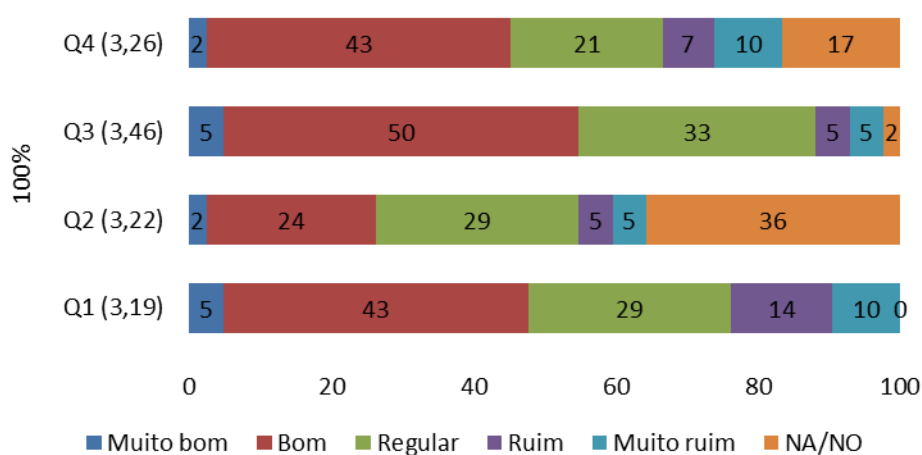
**Figura 77** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura para a comunicação com a sociedade.



**Figura 78** – Avaliação dos discentes do Curso de Farmácia para a comunicação com a sociedade.



**Figura 79** – Avaliação dos discentes do Curso de Fisioterapia para a comunicação com a sociedade.



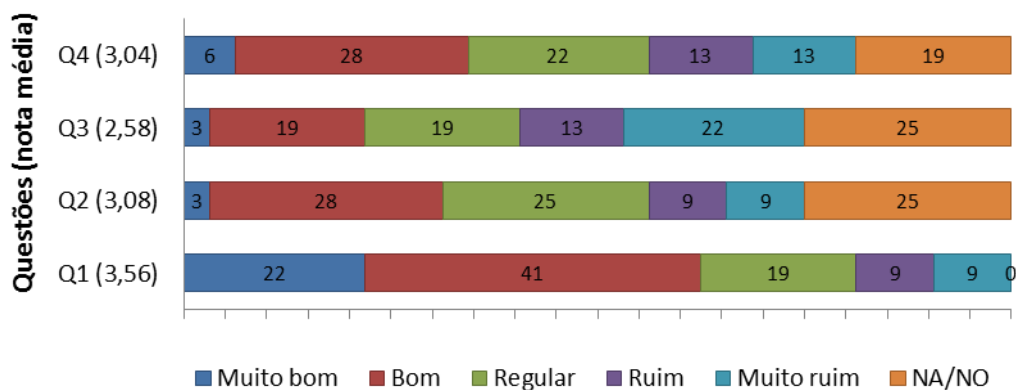
**Figura 80** – Avaliação dos discentes do Curso de Nutrição para a comunicação com a

### 5.1.5 Organização e gestão da Instituição

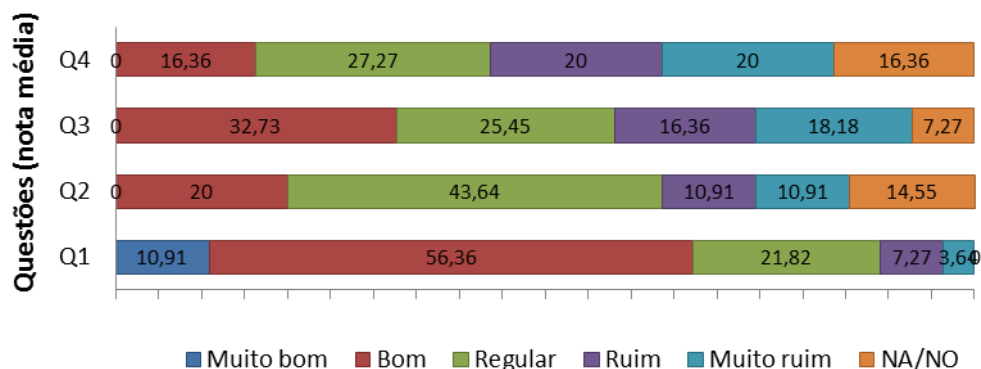
A organização e gestão do CBS foram avaliadas pelos discentes que responderam as seguintes questões:

Como você avalia a organização e gestão do CCBS com relação a(ao):

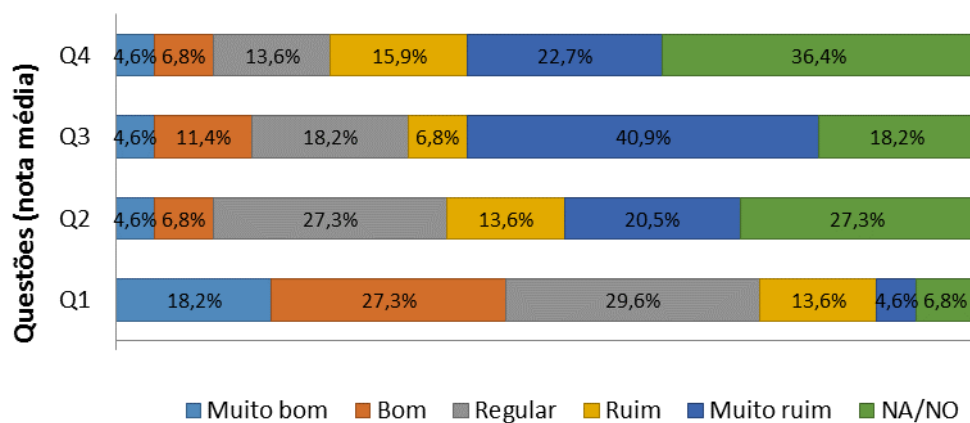
1. Atendimento prestado pelos técnicos-administrativos da sua unidade setorial acadêmica?
2. Participação em processos decisórios?
3. Atuação do DCE?
4. Melhorias realizadas no curso ou na unidade setorial a partir do resultado das auto avaliações anteriores?



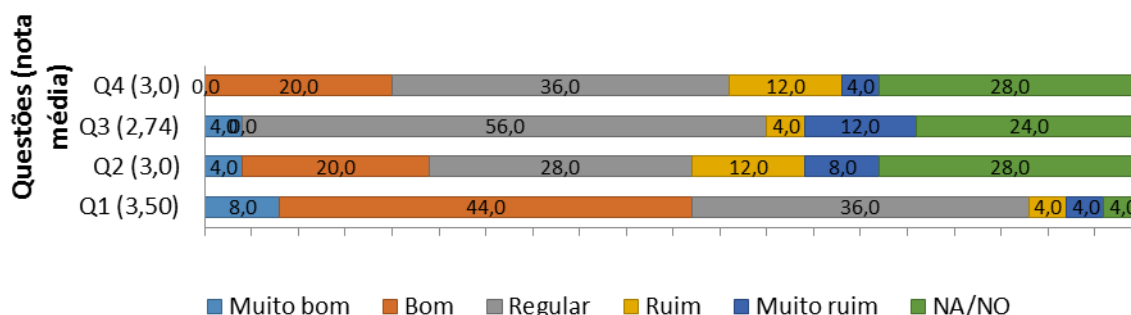
**Figura 81** – Avaliação dos discentes do Curso Alimentos/Tecnológico para a organização e gestão da Instituição no âmbito do CCBS.



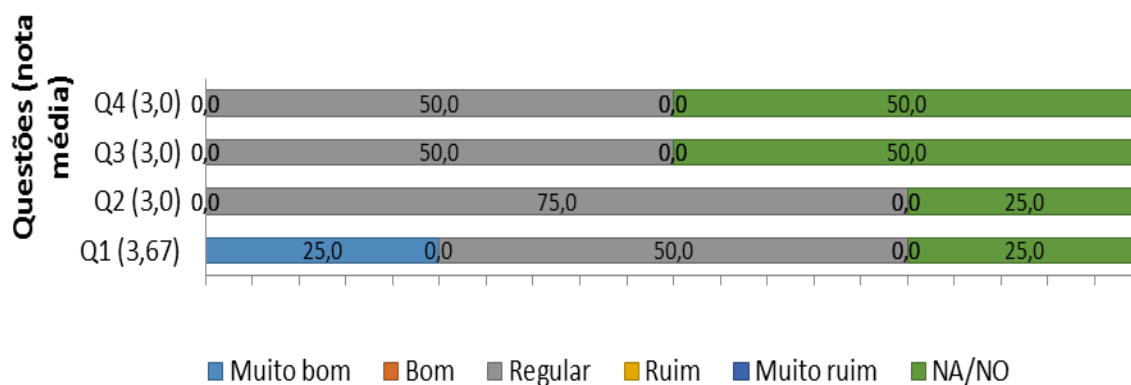
**Figura 82** – Avaliação dos discentes do Curso de Enfermagem para a organização e gestão da Instituição no âmbito do CCBS.



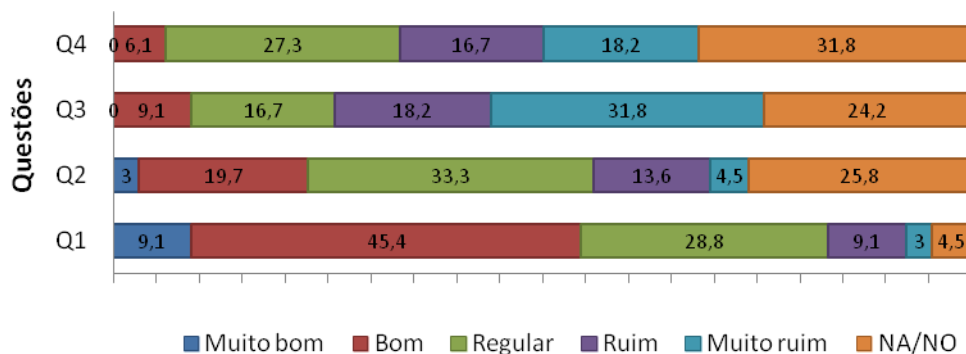
**Figura 83** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado para a organização e gestão da Instituição no âmbito do CCBS.



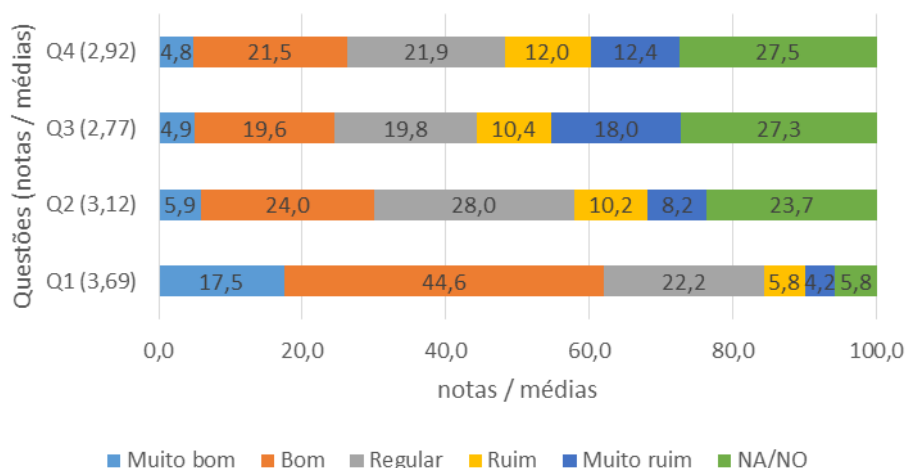
**Figura 84** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura para a organização e gestão da Instituição no âmbito do CCBS.



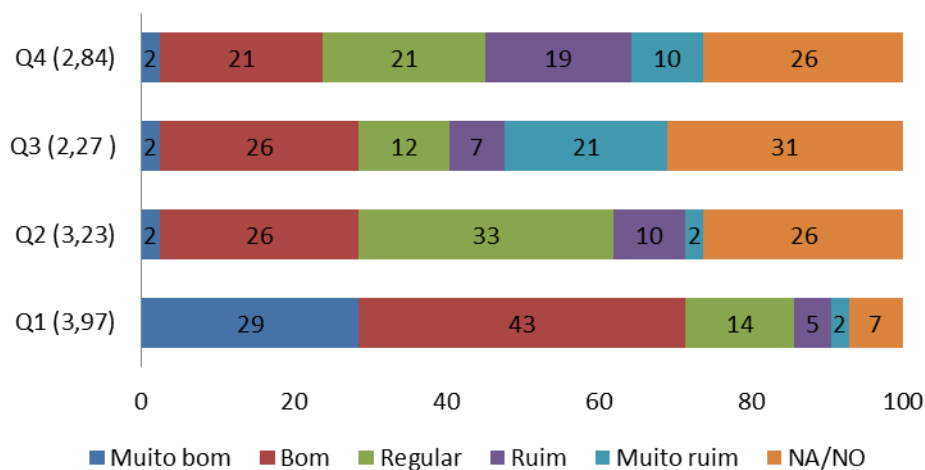
**Figura 85** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura EAD para a organização e gestão da Instituição no âmbito do CCBS.



**Figura 86** – Avaliação dos discentes do Curso de Farmácia para a organização e gestão da Instituição no âmbito do CCBS.



**Figura 87** – Avaliação dos discentes do Curso de Fisioterapia para a organização e gestão da Instituição no âmbito do CCBS.



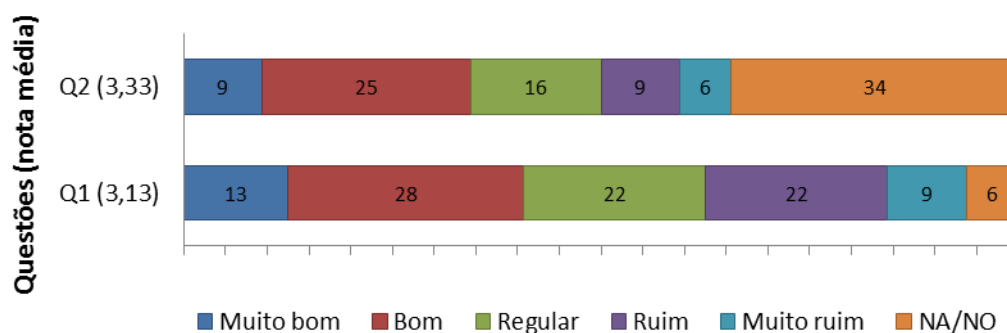
**Figura 88** – Avaliação dos discentes do Curso de Nutrição para a organização e gestão da Instituição no âmbito do CCBS.

### 5.1.6 Políticas de atendimento aos discentes

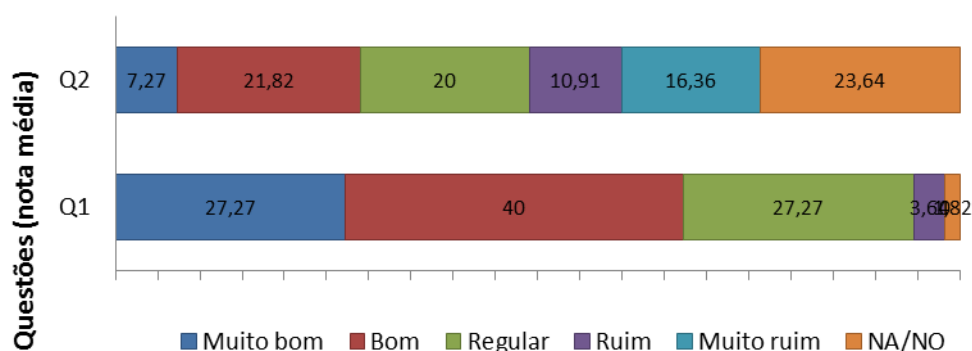
As políticas de atendimento aos discentes foram avaliadas de acordo com as questões:

Como você avalia as políticas de atendimento aos discentes com relação a(ao):

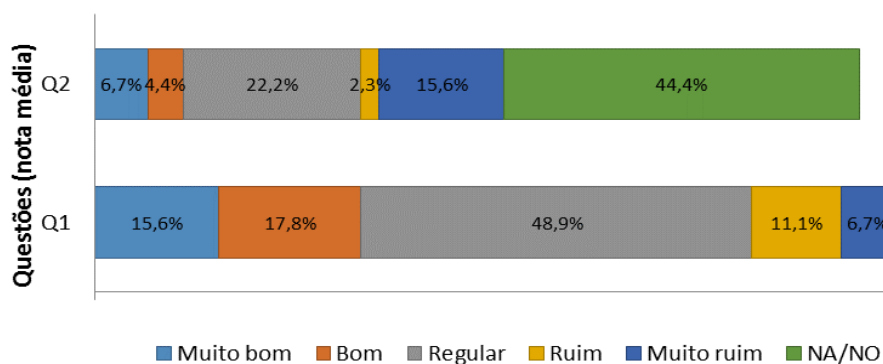
1. Atividades extracurriculares oferecidas pela UFMS, por exemplo, semanas acadêmicas, congressos, cursos de extensão, etc.?
2. Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS?



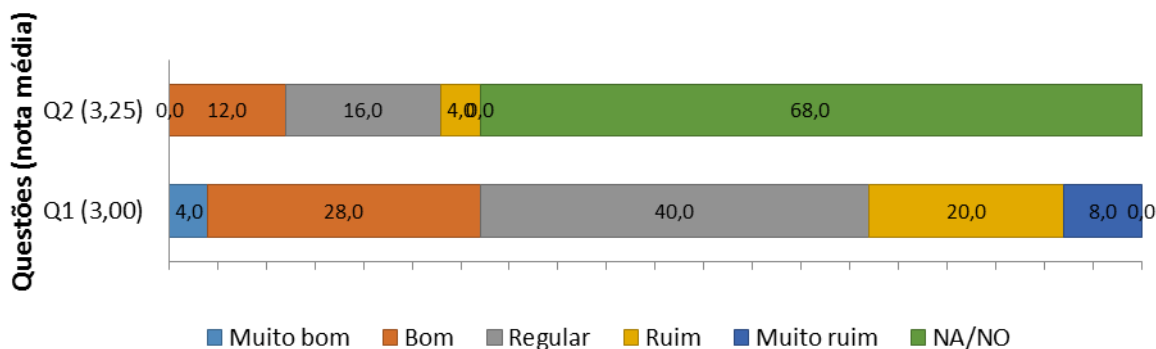
**Figura 89** – Avaliação dos discentes do Curso Alimentos/Tecnológico para as políticas de atendimento aos discentes.



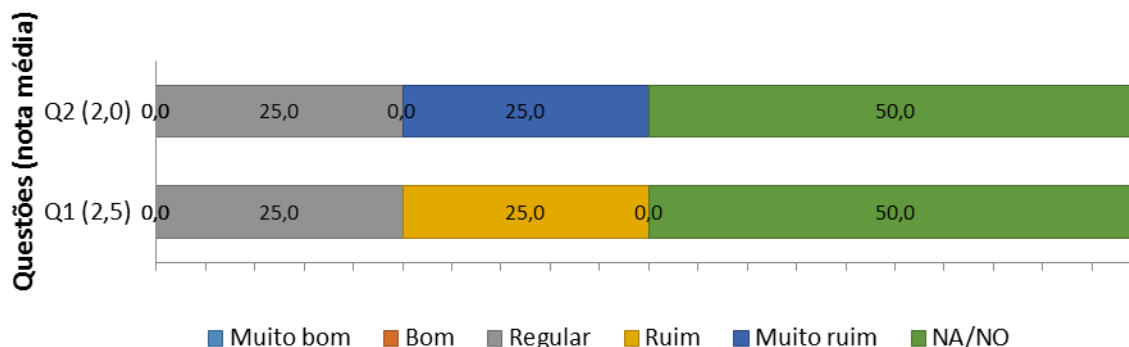
**Figura 90** – Avaliação dos discentes do Curso de Enfermagem para as políticas de atendimento aos discentes.



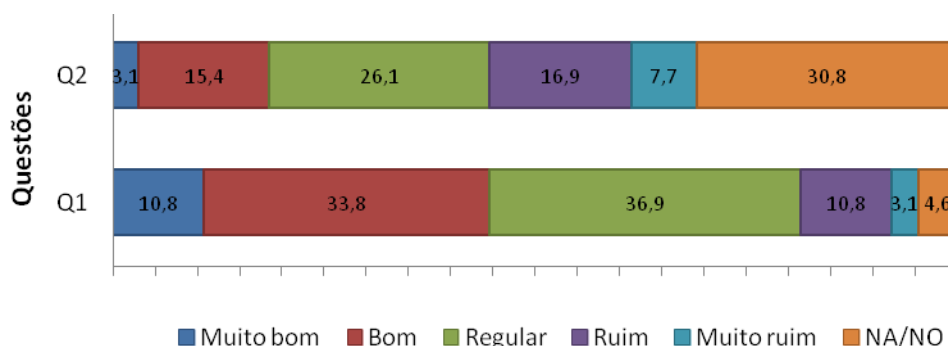
**Figura 91** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado para as políticas de atendimento aos discentes.



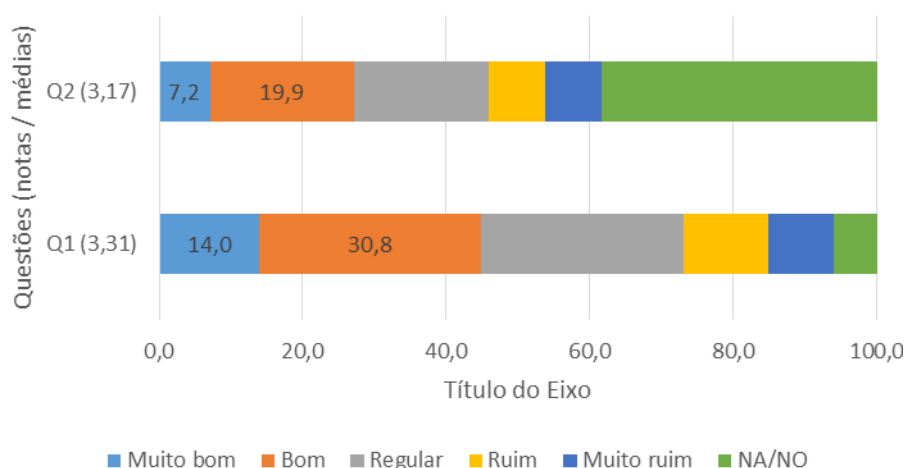
**Figura 92** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura para as políticas de atendimento aos discentes.



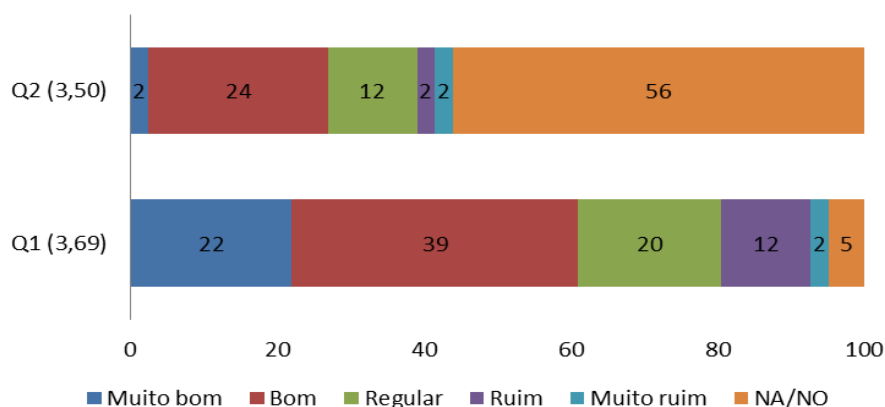
**Figura 93** – Avaliação dos discentes do Curso de Ciências Biológicas- Licenciatura EAD para as políticas de atendimento aos discentes.



**Figura 94** – Avaliação dos discentes do Curso de Farmácia para as políticas de atendimento aos discentes.



**Figura 95** – Avaliação dos discentes do Curso de Fisioterapia para as políticas de atendimento aos discentes.



**Figura 96** – Avaliação dos discentes do Curso de Nutrição para as políticas de atendimento aos discentes.

### 5.1.7 Comentários

Os comentários dos discentes do Curso **Alimentos/Tecnológico** às questões abertas estão apresentados a seguir:

#### Pesquisa e extensão

- Para o curso de Alimentos Tecnológico não existe participação em extensão suficiente;
- As vagas demoram a surgir e são muito concorridas.

#### Infraestrutura física

- Falta segurança.
- Falta livros sobre todas as disciplinas ministradas no curso. Falta equipamentos e materiais de laboratórios para as aulas práticas. Falta de técnicos de laboratórios no período noturno em que ocorrem as aulas.
- Faltam livros mais específicos para o curso em temas como embalagens e operações unitárias.
- Os laboratórios de química não possuem disponibilidade de materiais suficientes para as aulas práticas, as instalações dos prédios não atendem as normas de segurança. Faltam equipamentos, prejudica o aprendizado e ensino.
- Gostaria de pedir mais iluminação ao redor do Departamento de Alimentos no período noturno, muitas vezes está escuro e a guarita da frente do Atacadão portão de entrada fica sem guarda.

#### Políticas de atendimento ao discente

- Os técnicos tanto administrativos quanto de laboratórios pecam em relação ao bom atendimento aos alunos e a comunidade, quanto em relação a falta de uso de EPI nas aulas práticas.

Os comentários dos discentes do Curso **Ciências Biológicas – Bacharelado** às questões abertas estão apresentados a seguir:

#### Pesquisa e extensão

- Não há divulgação pela própria UFMS sobre os editais tanto de projetos de pesquisa quanto de extensão. Não há transporte disponível para levar alunos em congressos, mesmo que na própria cidade do campus.
- Apoio zero da universidade quanto a eventos externos. Há possibilidade de conseguir um auxílio deslocamento quanto a congressos e simpósios.
- A falta de verba destinada à pesquisa é algo extremamente preocupante. O fato de a coleção zoológica estar racionando álcool, de vermos diversos professores e pós-graduandos pagando pela própria pesquisa e indo com o próprio carro à trabalhos de campo é crítico. Vergonhoso é o apoio da Universidade à pesquisa e extensão.
- Muitos laboratórios de difícil vaga para estágio, genética por exemplo.

### **Infraestrutura física**

- Se faz necessário um maior número de tomadas na biblioteca, pois muitas vezes é preciso consultar livros e usar computadores simultaneamente; a iluminação em algumas das salas de estudos e no 2º andar é defasada; o banheiro do 2º andar não funciona. Nas salas de aula da Unidade 6 os aparelhos de ar condicionado estão desgastados e vez ou outra apresentam mau funcionamento; alguns aparelhos de projeção apresentam mau contato nos cabos. As lupas do laboratório de zoologia estão em péssimo estado, apenas sendo ainda úteis por improvisações feitas nelas.
- A biblioteca apresenta poucas carteiras próximas a tomadas, dificultado o uso de computador no interior da biblioteca.
- Reforçar a segurança em todo o campus da UFMS - Campo Grande, pois a falta desta gera um clima de insegurança dentro do próprio espaço físico do campus
- O cheiro de mofo de algumas salas está cada vez mais crítico!!
- Recursos computacionais: a FACOM possui ótimos computadores, cujos laboratórios deveriam ser de fácil acesso a toda comunidade acadêmica, não só aos alunos de computação. Qualidade: a biblioteca encontra-se às escuras! Muitas lâmpadas queimadas e sem prévia de conserto (2º andar). Condições físicas dos sanitários: sanitário feminino próximo ao CA de jornalismo encontra-se inutilizável. Porta quebrada, banheiro entupido. Banheiro do segundo andar feminino da biblioteca trancado, fazendo com que os estudantes desçam para o primeiro. Serviços de segurança: assaltos a luz do dia!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!
- Alguns laboratórios como o de Genética e Zoologia estão com lupas em situações ruins de uso para as aulas, acredito que isso poderia ser melhorado, inclusive os bancos desses laboratórios e bancadas. Uma conservação melhor do corredor do CCBS, pois além de ser um dos corredores centrais, apresenta os laboratórios usados pelos alunos da biologia e outros cursos. Alguns banheiros dos corredores estão em situações precárias de uso. Não há papel, sabonete, em alguns casos, até porta.
- O bloco 6 está despencando, portas estão se desfazendo, pouquíssimos ar-condicionados estão funcionando. Mesmo após a reforma, o CCBS continua com verdadeiras cachoeiras em seus corredores quando chove, faltam materiais nos laboratórios, e apenas um sanitário é aberto à comunidade durante o dia. Sobre segurança, não há mais o que se falar, todos os estudantes têm medo de andar à noite no campus, assaltos à mão armada são rotina nos arredores da universidade, houve já também casos dentro das premissas da UFMS. A biblioteca foi mal planejada e não comporta os alunos da universidade.
- O RU poderia utilizar um outro sistema para a compra das comandas para evitar filas e evitar o constrangimento de chegar 11:30 e não poder almoçar por ter aula às 13 h e mesmo

com 1:30 min de almoço não conseguir almoçar por causa da fila tanto para comprar a comanda quanto para servir a comida.

- Tanto a infraestrutura dos laboratórios como da unidade 6 estão em estado de calamidade. Inundações, goteiras, infiltrações, mofos, pinturas descascadas e sujas, vasos sanitários entupidos, carteiras largadas nos corredores, falta de projetor, microscópios, lupas, estereomicroscópios, carteiras e bancos em péssimas qualidades, fazem parte da nossa rotina.
- A biblioteca deveria aumentar o número de salas para estudo em grupo e o número de tomadas nas paredes. No final do semestre o local fica mais cheio e nem sempre se consegue lugar para estudar lá.

### **Políticas de atendimento ao discente**

- É necessária mais atenção e educação dos funcionários para com os alunos.
- A UFMS possui projetos sociais, culturais, acadêmicos, etc, muito bons, no entanto, não é bem divulgado no site, além disso, já que a comunicação está em pauta, gostaria de pedir para uma melhor estrutura do site para que este apresente os horários dos semestres e as disciplinas ofertadas em todos os cursos.
- Deveria ser oferecido acompanhamento psicológico para os acadêmicos, porque muitas vezes não estão com o psicológico preparado para aguentar a pressão, cobrança, desgaste da graduação.

Os comentários dos discentes do Curso **Ciências Biológicas - Licenciatura** às questões abertas estão apresentados a seguir:

### **Pesquisa e extensão**

- Seria bom a Universidade, pelo menos, ajudar com algum valor de diárias de hotel.
- É o item que tem mais reclamação por parte dos alunos, pois não há incentivo algum da Instituição para os alunos.

### **Infraestrutura física**

- Algumas portas do bloco 06 estão quebrando, quase não existe porta na sala. Não é necessário falar muito da segurança pois já se conhece a resposta, embora os seguranças realizem muito bem o seu trabalho.
- Seria interessante a disponibilidade de mesas para estudo ao ar livre na região do CCBS, ou mais pufes na biblioteca.
- Cadê o restaurante universitário noturno? Quem trabalha e estuda também tem fome!
- A segurança no campus é péssima. Os aparelhos de ar condicionados de algumas salas não funcionam. Tem muito pernilongos nas salas.
- Muitos laboratórios estão com infiltrações e goteiras, principalmente os que já foram reformados, e as salas da unidade 6, que além de apresentarem o mesmo problema possuem instalações elétricas velhas que sempre dão problemas (tomadas, fios desencapados, luzes que não acendem ou dão curto em pleno horário de aluno). Alguns laboratórios também sofrem com problemas estruturais, principalmente o de microbiologia e de biologia geral, como também a falta de estrutura laboratorial, sem os mínimos necessários em um laboratório. Os corredores do CCBS também estão com várias infiltrações e goteiras.

- Os corredores do CCBS estão em estado crítico. Com a chuva, todo o teto tem goteiras imensas e isso torna impossível a passagem, é um caos.
- O serviço de segurança deixa a desejar, com várias ocorrências de assaltos nas dependências da universidade nos deixa inseguros para transitar pelo campus.
- O Centro não disponibiliza de salas para estudo, a biblioteca possui apenas 4 salas, e isso não atende a toda universidade. A biblioteca deveria instalar mais tomadas, já que muitos estudantes utilizam recursos para estudar. Os sanitários do CCBS também estão em situações precárias.
- A iluminação deve melhorar para segurança dos alunos e funcionários. Laboratórios precários e sucateados.
- Mais disponibilidade de tomadas na biblioteca.
- Não me sinto seguro dentro da instituição UFMS, devido o número de roubo dentro da universidade.
- O bloco VI alaga quando chove, não deixam os alunos estudarem dentro das salas se não tiver um professor junto.
- No dia de chuva é complicado passar do bloco 6 para os laboratórios, seria necessário pelo menos uma cobertura da saída do bloco 6 a entrada do corredor central no qual se encontra os laboratórios.
- Na questão de iluminação precisa ser melhorado.
- Em relação a porta lateral do bloco 6, não ficam abertas até o final das aulas, sempre são fechadas entre 21:30 e 22:00. Quem tem carro estacionado na parte de traz precisa dar a volta no bloco todo, e nem sempre tem iluminação. A porta aberta seria pelo menos uma segurança que se algo acontecer tem como correr para dentro do bloco.
- A internet poderia ser um pouco melhor, pois em alguns dias é difícil de conseguir acessar
- A falta de insumos é um problema, infelizmente é muito raro ter papel higiênico ou papel toalha no período noturno.
- Estudo na Unidade VI, as portas laterais ficam fechadas quase o tempo todo, dificultando a circulação de ar nos corredores, o forro em muitas das salas estão caindo, deixando a estrutura a vista e não retendo a ventilação do ar condicionado; toda vez que chove o bloco fica alagado, com goteiras em cima das cadeiras, nos quadros, etc.

#### **Políticas de atendimento ao discente**

- Existem muitas atividades extracurriculares, porém não é muito divulgado.
- Ouvidoria não atende as reclamações sobre os problemas estruturais da unidade 6 e CCBS. A universidade poderia apoiar melhor as semanas acadêmicas auxiliando na divulgação, recursos dentre outros.
- Creio que todas as atividades extracurriculares, deveriam ser montadas pensando nos diversos tipos de alunos que a instituição possui, características que atualmente não possuem, pelo menos em meu curso. Realizam semanas acadêmicas, cursos e etc, somente em período diurno e durante a semana, onde quem trabalha não consegue participar ficando prejudicado na questão oportunidade de conhecimento.

Os comentários dos discentes do Curso **de Enfermagem** às questões abertas estão apresentados a seguir:

### **Pesquisa e extensão**

- Esse módulo não teve quase horário verde então participar das atividades de extensão fica bem difícil, somente nos finais de semana que seria nossa momento com a família;
- Falta divulgação dos projetos e extensão;
- Alguns alunos têm dificuldade em participar desses projetos, já que os professores envolvidos com tais projetos escolhem os alunos por afinidades e não pensam que todos os alunos precisam ter a mesma oportunidade;
- Quando um aluno participa de algum projeto durante o ano não deveria participar novamente dando oportunidade para quem ainda não participou de nada.
- A instituição prioriza apenas os bolsistas, sendo que muitos outros acadêmicos não tem condições para pagar um evento mais a viagem e hospedagem sozinho;
- Semestre muito sobrecarregado, não tivemos tempo para participar de nada, porque senão reprovaríamos;
- Infelizmente, em projetos que envolvam a pesquisa, os alunos são selecionados por afinidade do professor. Nesse tipo de projeto, dificilmente se vê editais amplamente divulgados, ficando restrito a esses alunos selecionados por afinidade;
- Infelizmente, não consegui apoio para participar em um evento com trabalho aceito, pois a universidade alegou não ter mais verbas disponíveis para o IPEV;
- Excesso de aulas expositivas correndo junto com tutorias dificulta a iniciação científica.

### **Infraestrutura física**

- Em relação a unidade do curso de enfermagem, os recursos computacionais são péssimos. LISA possui computadores que não atendem os alunos, mais de 50% dos computadores estragados! Internet de péssima qualidade, não funciona nos computadores mesmo com o login, unidade sem condições de estudo, não possui tomadas para notebook, mesas apropriadas para estudo, muito menos local de descanso e lazer. Alunos exaustos deitados no chão frio é rotina na unidade. Não possui segurança, carros riscados, roubos e ninguém sabe de nada. Lanchonetes apenas no corredor central, inviável deslocamento.
- Banheiro feminino para deficientes físicos da enfermagem está trancado com cadeado e restrito ao uso das docentes no bloco e se alguém realmente precisa usar? O bloco 12 da enfermagem e fisioterapia é muito distante do restaurante universitário e não há espaço para convivência dos alunos;
- A segurança deixa muito a desejar frente aos diversos casos de assalto dentro da faculdade e ao redor do campus. Em nosso bloco não há espaço para descanso/lazer, estudamos o dia inteiro e nos momentos de intervalo/almoço temos o chão como local de descanso e um sofá para um curso inteiro;
- As salas deveriam ser utilizadas pelos alunos quando não estão ocupadas para fazer trabalhos porém não podemos. Tudo isso prejudica a qualidade de vida dos acadêmicos do curso e medidas devem ser tomadas para resolvê-las;
- Falta materiais e manutenção nos banheiros. O micro-ônibus da UFMS não passa nem próximo da unidade. Demasiada burocracia das técnicas da unidade 12 para o acesso dos alunos aos recintos. Mesmo sabendo que há falta de locais para estudo na Universidade;
- Em relação aos acervos, muitas vezes que procuramos um livro ele está emprestado e a pessoa que paga nunca mais devolve;
- Biblioteca tem poucas tomadas e a iluminação não é eficiente, principalmente no segundo andar.

- A UFMS deveria ser mais iluminada, não apenas em alguns lugares mas ela toda;
- Nas salas de laboratório ficamos sem material para realizarmos prática. Nos banheiros ficamos sem papel higiênico, ficou precária a situação;
- Grande necessidade de internet acessível a todos, parte superior do bloco 12, e computadores disponíveis para utilização principalmente em horário de almoço;
- Atualmente, faltam salas para alocação das aulas. Quando procuramos utilizar nosso próprio bloco, nosso acesso é negado à copa e às salas. Não podemos fazer uso do laboratório de informática, que além de tudo encontra-se em estado de deterioração por falta de manutenção.

#### **Políticas de atendimento ao discente**

- Bolsas de auxílio socioeconômico distribuídas de maneira extremamente injustas, serviços na área da saúde oferecidos para os acadêmicos são raríssimos, utilização de espaços como por exemplo a piscina é impossível, sempre está restrita aos bombeiros. RU noturno precisa existir;
- Deveriam abrir mais bolsas permanências e utilizar de outros meios para comprovar, pois quem realmente precisa não consegue;
- Esse serviço de apoio psicossocial deveria ser mais atuante, principalmente nos cursos de saúde onde os alunos sofrem muito com a carga horária muito extensa;
- Os serviços de apoio necessitam de melhor organização para ter mais abrangência, pois cada dia mais está aumentando os casos de alunos com problemas de saúde, principalmente mentais;
- Poderiam deixar os acadêmicos pegarem mais livros;

Os comentários dos discentes do Curso **de Farmácia** às questões abertas estão apresentados a seguir:

#### **Pesquisa e extensão**

- Falta apoio da universidade a questões de extensão, como por exemplo espaço físico para as empresas juniores.
- A faculdade não dá apoio para a participação de eventos em outras cidades.
- Deveriam ser ofertadas mais bolsas.
- Falta incentivo, divulgação, apoio e mais projetos de extensão.
- Deveria haver profissional, que não o coordenador de curso, com o intuito de concatenar as diversas disciplinas e daí buscar interesses comuns dos corpos discente e docente, para a escolha em conjunto das diversas atividades de extensão.
- Por muitas vezes temos de arcar com algumas despesas para participar de eventos externos, além do obstáculo da burocracia com os processos da universidade.

#### **Infraestrutura física**

- Ficamos sem equipamentos para aulas com apresentação de slides, o ar condicionado das salas é sempre muito frio. Sanitários ruins, segurança precária. As condições físicas da UFMS são ruins, com muita infiltração e goteiras em dias de chuva, facilitando tombos. Os laboratórios são bons.
- Salas da Unidade 6 cheias de goteiras.

- A nova instalação de data shows nas salas de aula, deu muitos problemas várias aulas foram prejudicadas tanto em iniciar a aula ou Datashow dar problema no meio. Os banheiros da Unidade 6 em certos horários não tem sabão e papel higiênico.
- Poderia ter mais segurança dentro do campus em todos os horários.
- Alguns laboratórios estão muito ruins. O de parasitologia por exemplo tem microscópios que não funcionam e cadeiras danificadas.
- Segurança zero dentro da universidade com alunos sendo assaltados todos os dias, biblioteca com pouquíssimas tomadas o que dificulta e muito o acesso a notebooks e desenvolvimento de trabalhos dentro da biblioteca, além do ar condicionado das salas de estudo que quase nunca funciona, superlotação no R.U que não consegue atender a demanda onde deixamos de almoçar, pois corremos o risco de chegar atrasados na aula que começa às 13:00 h.
- A cantina vende salgados caros e alguns que não são bons. Os banheiros já estiveram várias vezes sem papel higiênico e papel toalha, tem dias que os bebedouros não funcionam....e a biblioteca devia expandir mais o acervo.
- O Curso de Farmácia ainda não possui uma unidade própria e temos que ficar utilizando várias unidades para ter aula e ficar deslocando pela faculdade, que ultimamente não tem oferecido muita segurança para os acadêmicos que acabam sendo vítimas de assaltos e violência.
- Diversos espaços com vazamento, goteiras e falta de reagentes e materiais nos laboratórios de química. Não há um espaço e um bloco para os alunos que cursam farmácia. As salas de aulas são espalhadas em todo o campus. Mesmo sendo um dos primeiros cursos a serem abertos na UFMS. Os pontos para recarregar o passe de estudante são poucos, as vezes temos que andar muito só para carregar, tem alguns que não funcionam e não tem em todos os blocos. No INQUI, no bloco 6 e na biblioteca não tem. O transporte para o INQUI e CCBS demora muito entre um e outro horário disponível.
- O acesso à pessoas com necessidades especiais é precário.
- Faltam carteiras para canhotos.
- A universidade deixa a desejar em relação a infraestrutura das salas que estão cheia de goteiras, portas caindo, teto faltando partes, ar-condicionado que não funciona, banheiro que não fica limpo. Falta de matérias para aulas práticas em laboratório. A segurança no campus deixa a desejar também, apresenta-se bem regular mesmo. As salas não estão conservadas e não é por causa dos alunos não, é pela estrutura do prédio que está muito ruim.
- Em relação aos laboratórios, alguns são muito bons, outro nem tanto. Precisam melhorar também as instalações sanitárias dos corredores da universidade e próximos às salas de aulas. Espaço para lazer não existe, não local apropriado. Em relação ao ônibus da universidade, poderia circular em maior número e passar pela reitoria ao menos próximo a ela (criar uma segunda linha?). O restaurante deveria funcionar também à tarde-noite para o jantar e aos sábados para almoço.
- A biblioteca poderia ter maior número de exemplares em determinadas categorias.
- Alguns laboratórios foram reformados recentemente, outros não tem reforma há décadas.

#### **Políticas de atendimento ao discente**

- Deveria ter uma maior divulgação de orientação psicossocial, a pressão na universidade fez muitos de meus amigos passarem por problemas psicológicos severos se a universidade puder ajudar será incrível.

- A última semana mais cultural, foi muito legal.
- Poderia haver Acesso ao Hospital Universitário para atendimento de acadêmicos e RU noturno.
- Falta vagas em atendimento a psicóloga.
- Há 1 ano procurei apoio psicossocial na UFMS e até hoje não me chamaram para iniciar os atendimentos que seriam semanais, acredito eu. Só fui chamada para fazer uma "entrevista" (porém, vários meses após eu ter solicitado atendimento), mas nesse dia não recebi nenhum apoio ou aconselhamento e depois disso não fui chamada nunca mais.
- A universidade deixa a desejar nas atividades extracurriculares.
- A segurança no campus está caótica, o número de assaltos dentro e ao redor da universidade vem crescendo de forma exponencial!
- Falta de eventos culturais, de circulares pelo menos a cada meia hora na faculdade, infraestrutura para dia de chuva.
- Com a troca de gestão da reitoria pude notar que a mesma se fez mais presente. Porém ainda há muitos pontos para melhorar que não necessitam de orçamento, como a matriz curricular, plano acadêmico... e isso é dificultado pela burocracia e falta de democracia nas decisões.

Os comentários dos discentes do Curso **de Fisioterapia** às questões abertas estão apresentados a seguir:

#### **Pesquisa e extensão**

- Acho que falta divulgação dos programas e projetos de extensão no meio acadêmico e incentivo por parte dos professores.
- Não tem bolsas suficientes, acadêmicos se matando por vaga, tentei entrar num projeto com apoio da professora que "guia" o projeto e os acadêmicos que já estavam dentro só faltaram me crucificar pela competitividade
- Seria ótimo ter mais palestras, visitas a clínicas.

#### **Infraestrutura física**

- Faltam cantinas e lanchonetes no bloco 12, falta internet wifi por todo campus, em caso de emergência fica difícil a comunicação, falta RU noturno.
- Excelente limpeza do bloco 12.
- Faltam tomadas na biblioteca, faltam livros básicos que todos os cursos da saúde usam.
- A segurança é péssima, há a constante ocorrência de assaltos, além de iluminação ruim na faculdade. O acervo para o curso de fisioterapia é pequeno, não conseguindo abranger quem necessita, além de espaço insuficiente na biblioteca e também poucas tomadas.
- Falta papel higiênico nos banheiros. Não tem laboratório de informática e não tem um local de convivência para discentes.
- Falta espaço para lazer e descanso para os alunos e piscina da clínica escola para aula prática.
- Necessidade de uma área de descanso e banheiros com chuveiros.
- Não há acessibilidade, banheiro interditado, ar condicionado pingando água, chão mal limpo, internet lenta, não temos computadores para uso de acadêmico, falta gel de uso terapêutico.
- A unidade precisa de mais lugares para lazer e estudo nas horas livres. Disponibilizar colchonetes para os alunos.

- A opinião e sugestão dos professores deveria ser levado em consideração para a compra de livros disponíveis na biblioteca. Não sei se isso acontece, mas muitos dos livros que eles passam de referência não existem na biblioteca do campus.
- Colocar mais tomadas e mesa em grupo.

#### **Políticas de atendimento ao discente**

- Falta apoio à interação interesse cursos com o intuito de ampliar ao conhecimento e quebrar as barreiras entre eles. Pois o objetivo da moderna educação profissional é formar profissionais que saibam trabalhar em equipes multiprofissionais, aonde todos se unem em prol de um objetivo comum.
- Há serviços de apoio e orientação psicossocial, porém, nunca tem vagas e a lista de espera é enorme.

Os comentários dos discentes do Curso **de Nutrição** às questões abertas estão apresentados a seguir:

#### **Pesquisa e extensão**

- Precisamos de mais bolsas!
- Muitos alunos acabam por não ter informação dos projetos de extensão que estão disponíveis.
- Faltam recursos/incentivos que ajudem docentes e discentes a apresentarem trabalho fora. Não há incentivo por parte da IES em incentivar acadêmicos a fazerem eventos como jornadas, semanas ou outros... Muito pelo contrário, ao regulamentarem tais eventos como obrigatoriamente projeto de extensão, houve um desestímulo.
- Tem pouca informação sobre os projetos que acontecem.
- Apoio da instituição para a participação em eventos externos? Não possui transporte ou apoio financeiro para os acadêmicos participarem dos eventos à fora, tais como congressos nacionais internacionais, simpósios, fóruns. Visto que o apoio financeiro é somente para os que são extremamente muito carente.
- Não se classifica o interesse de um aluno por curriculum.

#### **Infraestrutura física**

- Na unidade VI há a contínua falta de papel higiênico e sabonete no banheiro, a qualidade dos alimentos oferecidos na cantina é ruim, as condições higiênicas da mesma são péssimas e a segurança dentro do campus é péssima.
- A cantina da Unidade 6 é péssima, suja, funcionários mal-educados, péssima higiene, circulação do ar horrível e preço extremamente alto. Os seguranças sumiram do DTA e com isso ficou uma bagunça aquele estacionamento, carro fechando carro, pessoa batendo no carro e sumindo sem prestar maiores esclarecimentos. Deveriam voltar com o guarda dos locais da universidade para garantir a segurança das pessoas e manter a ordem dos veículos em transito e estacionados.
- Os banheiros quase sempre estão sem papel e sabão para higienizar as mãos. Cantina precisa urgente de uma intervenção. Não costuma ocorrer muitas atividades culturais nos blocos ou não ha divulgação. Serviço de segurança é péssimo quanto a organização do estacionamento no DTA e entorno. Faltam tomadas na biblioteca para o aluno usar o notebook. O transporte foi bem difícil esse ano. A internet não funciona direito, dificultou as

aulas práticas onde as mesmas foram necessárias. As cadeiras são péssimas para quem tem dores nas costas. Não tem ergonomia, promove agravos a coluna.

- Falta de segurança aos acadêmicos, e a falta de higienização de banheiros, salas, etc. que passamos esse semestre foi um caos.
- Acredito que esteja faltando um espaço onde os estudantes de nutrição possam passar o tempo entre as aulas (já que o curso é integral e muitas vezes ficamos o dia todo na faculdade), fazer seu almoço e estudar, como um espaço/salinha de CA ou atlética.
- Não temos laboratórios com estrutura adequada, para o transporte até a UCDB os motoristas não têm respeito, dirigem sem cuidado algum, não tem pontualidade o que nos faz perder horas de aula, o número de assaltos cresce a cada dia mais mesmo com a presença dos guardas e na cantina os lanches não respeitam as normas de higiene e apresentam um preço absurdo que não condiz com o sabor e a qualidade.
- Instalações físicas da biblioteca de campus são ruins. A internet cai as vezes, mas nada muito significativo.
- Há falta de reagentes e encontram-se muitos reagentes vencidos. Existe falta de transportes para determinadas disciplinas, como saúde coletiva, que dificulta a presença das aulas práticas. Nos banheiros da unidade 6 frequentemente faltam materiais como sabonete e papel higiênico. A maioria das portas estão com trancas danificadas. Não há espaços de lazer e convivência, sendo as salas de aula a única opção viável.
- Em relação às cantinas do campus de Campo Grande. A cantina do bloco 6 é uma vergonha, tanto em sabor como principalmente na higiene. Existem relatos de alunos que encontraram formiga dentro do salgado, que já viram a limpeza interior da máquina de café ser feita com o mesmo pano que a bancada foi limpa, e de alguns que até passaram mal. Situações estas que provavelmente se aplicam às cantinas do corredor central. Os espaços precisam de reformas na estrutura física e das empresas que prestam atendimento.

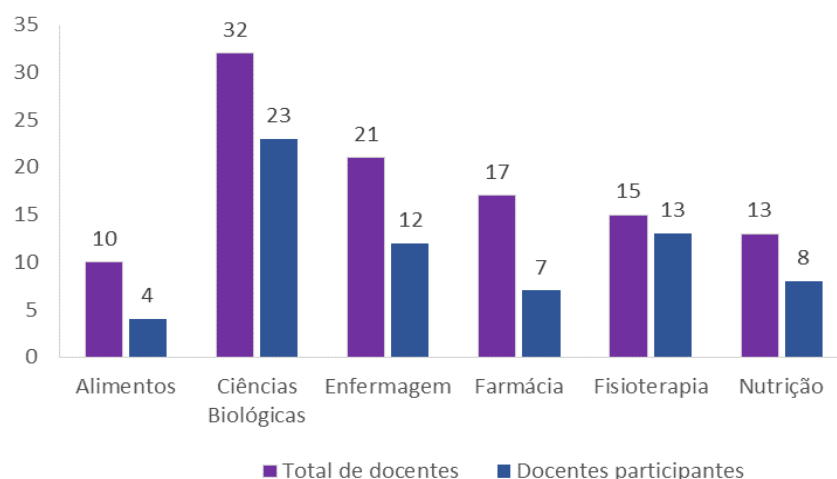
### **Política de atendimento ao discente**

- Graças a entidades do curso, como Centro Acadêmico, Empresa Junior e Atlética Acadêmica, possuímos o ano todo atividades extracurriculares. Ainda precisamos de mais apoio da Universidade para a realização de mais eventos.
- Os eventos e atividades que acontecem deveriam ser mais divulgados.
- Serviços de apoio e orientação psicossocial da UFMS? Falta de divulgação.. Não sabia que tinha!
- A Universidade esta depredada. A segurança está péssima, assaltos, salas com portas quebradas, falta material de qualidade básica nos banheiros: papel higiênico é tão ruim que temos de usar maior quantidade o que faz acabar logo. Não tem sabão ou álcool para higienizar as mãos colocando o acadêmico em risco. Os técnicos nem pedem licença para entrar na sala de aula. Ar condicionado desregulado ou inoperante tornando o ambiente desagradável para estudo. As cadeiras não são anatômicas e causa dores nas costas de quem passa 4 h seguidas sentadas. Tem nuvens de pernilongos na sala, risco a saúde.
- A atuação do DCE infelizmente é muito fraca e pouco representativa necessitando de uma reestruturação, para tal é importante que a UFMS apoie acadêmicos interessados em participar do mesmo. Ressalto sua essencial importância para a comunidade acadêmica. As cantinas necessitam de uma regularização quanto a qualidade higiênico-sanitária dos produtos ofertados, pois as mesmas sofrem de inúmeras falhas de produção e higiene. Por fim acredito que deve ser revista a RESOLUÇÃO Nº 564, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2015 deva ser revista.

## 5.2 Avaliação por Docentes

Os docentes do CCBS participaram do processo de auto avaliação Institucional. Na Figura abaixo está apresentado o número de docentes lotados em cada um dos seis Cursos de Graduação do CCBS, e o número de docentes que participaram do processo avaliativo, por Curso.

Além dos docentes lotados nos Cursos de Graduação o CCBS conta com 51 docentes que ministram disciplinas das Áreas Básicas e 7 docentes da Área de Saúde Coletiva, que respondem ao questionário referente ao (s) Curso (s) em que ministram disciplina (s).



**Figura 97** – Número total de docentes e de docentes participantes do processo de auto avaliação institucional, por Curso do CCBS.

Os Cursos do CCBS com maior percentual de participação no processo de avaliação institucional foram os Cursos de Fisioterapia (86,7%), Ciências Biológicas (71,9%) e Nutrição (61,5%). Os Cursos com menor percentual de participação foram os Cursos de Enfermagem (57,1%), Farmácia (41,2%) e Alimentos/Tecnológico (40,0%).

A seguir são apresentados os resultados da avaliação do CCBS pelos docentes.

Nas Figuras estão apresentadas as pontuações para cada questão que variam de 0.0 a 5.0. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que

Muito bom = 5.0 pontos,

Bom = 4.0 pontos,

Regular = 3.0 pontos,

Ruim = 2.0 pontos e

Muito ruim = 1.0 ponto.

### 5.2.1 Unidade

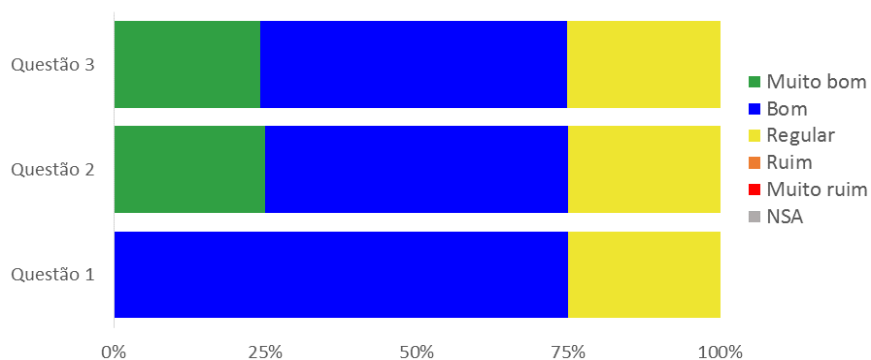
Nossa unidade setorial foi avaliada de acordo com as seguintes questões:

Como você avalia a sua unidade setorial com relação a (ao)

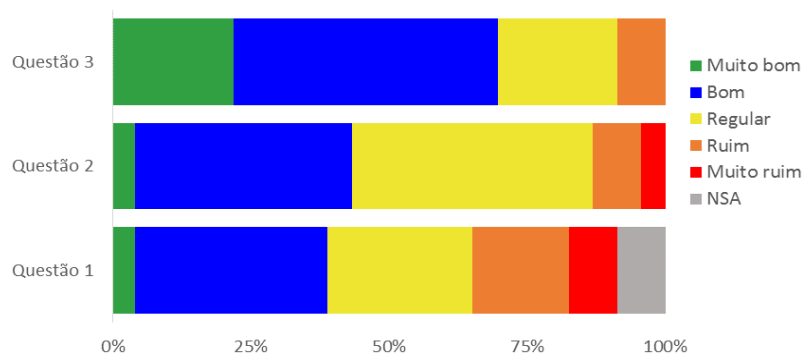
1. Condições da biblioteca local, com referência ao acervo e equipamentos?

2. Satisfação com a sua unidade de trabalho dentro da UFMS?
3. Qualidade do atendimento do pessoal técnico-administrativo?

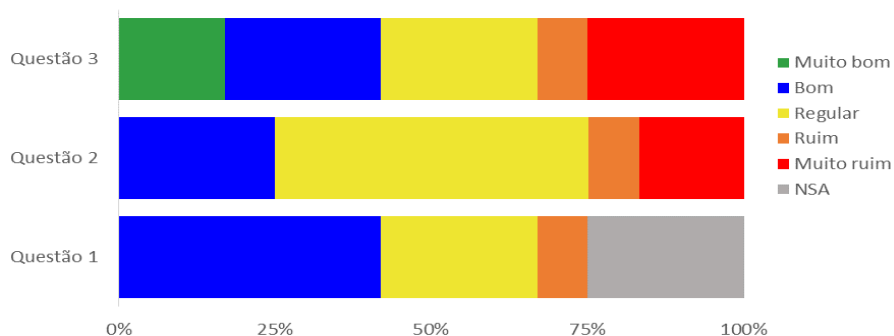
Os resultados, por Curso, estão apresentados nas Figuras abaixo.



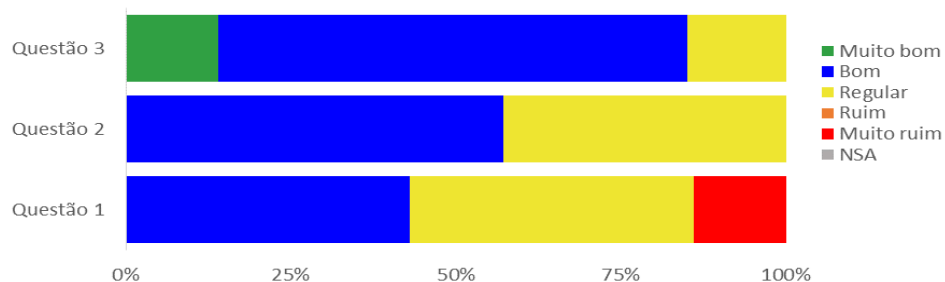
**Figura 98** – Avaliação do CCBS pelos docentes do Curso Alimentos/Tecnológico.



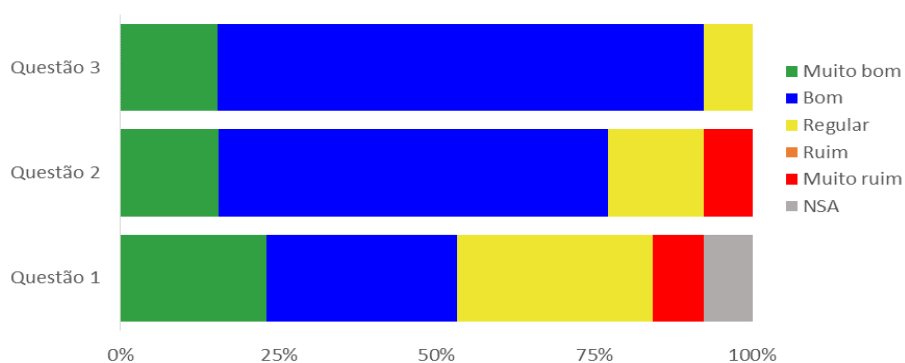
**Figura 99** – Avaliação do CCBS pelos docentes do Curso de Ciências Biológicas.



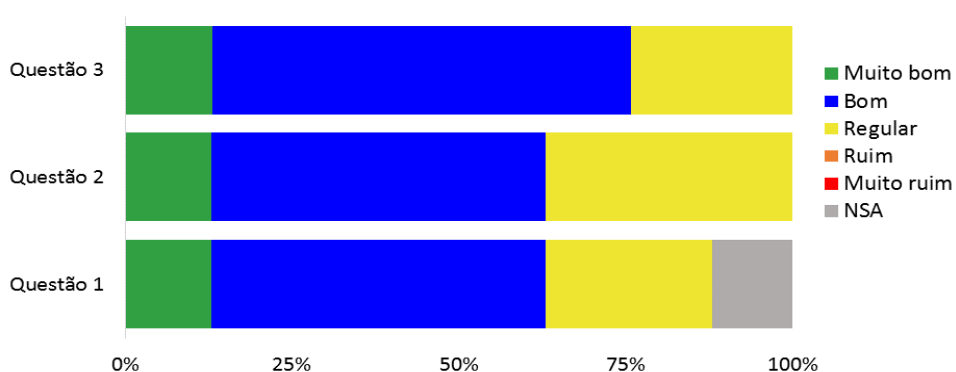
**Figura 100** – Avaliação do CCBS pelos docentes do Curso de Enfermagem.



**Figura 101** – Avaliação do CCBS pelos docentes do Curso de Farmácia.



**Figura 102** – Avaliação do CCBS pelos docentes do Curso de Fisioterapia.



**Figura 103** – Avaliação do CCBS pelos docentes do Curso de Nutrição.

### 5.2.2 Direção

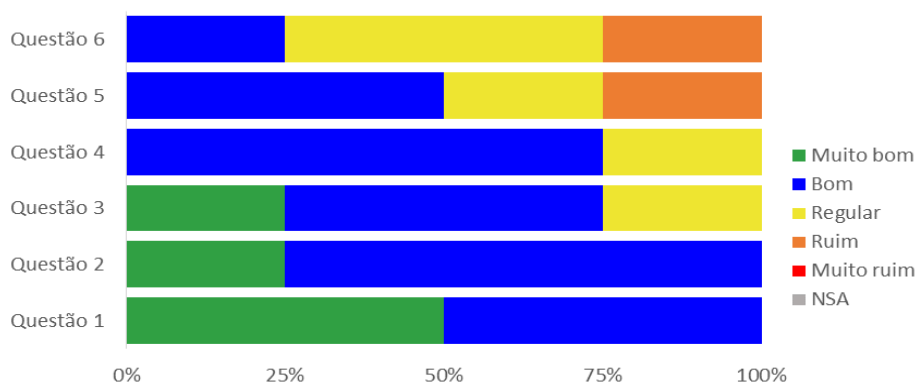
A direção do CCBS também foi avaliada pelos docentes. Seguem as questões aplicadas:

Como você avalia a Direção da sua unidade setorial acadêmica quanto a (ao)

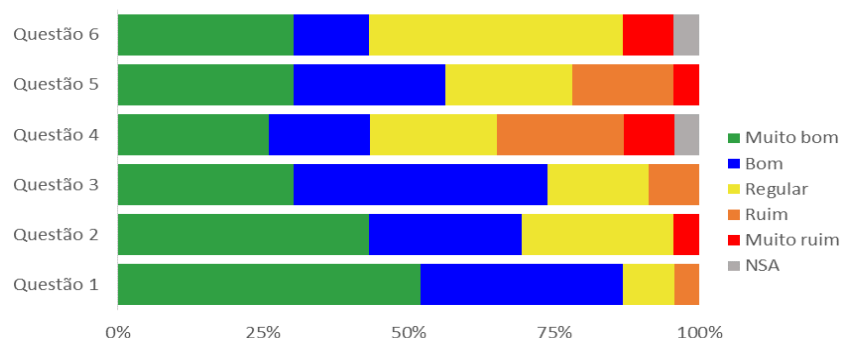
1. Acesso do professor à Direção?
2. Agilidade da Direção no retorno às solicitações dos professores, sejam elas positivas ou não?
3. Busca de soluções de problemas pela Direção?

4. Promoção, pela Direção, da integração entre os professores dos diferentes cursos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão?
5. Comunicação/divulgação pela Direção das decisões do Conselho de Campus e Administrativas?
6. Transparência administrativa?

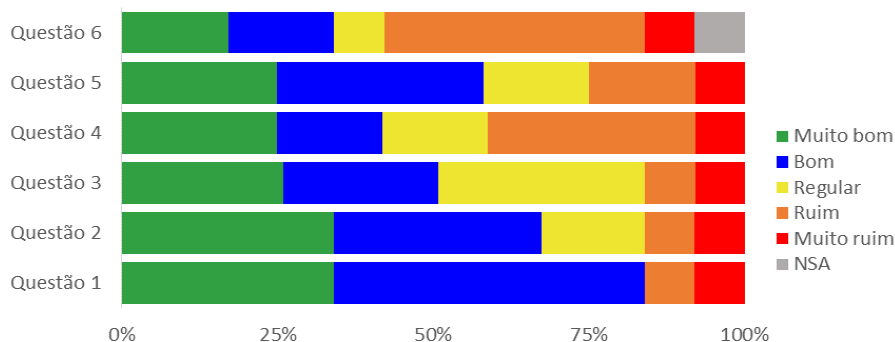
Os resultados estão exibidos nas Figuras a seguir.



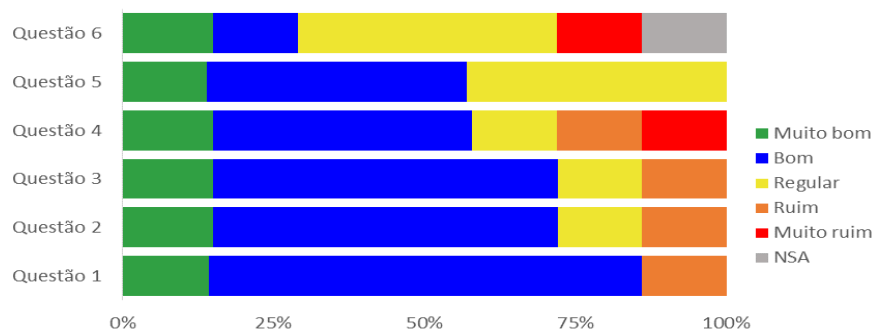
**Figura 104** – Avaliação da direção do CCBS pelos docentes do Curso Alimentos/Tecnológico.



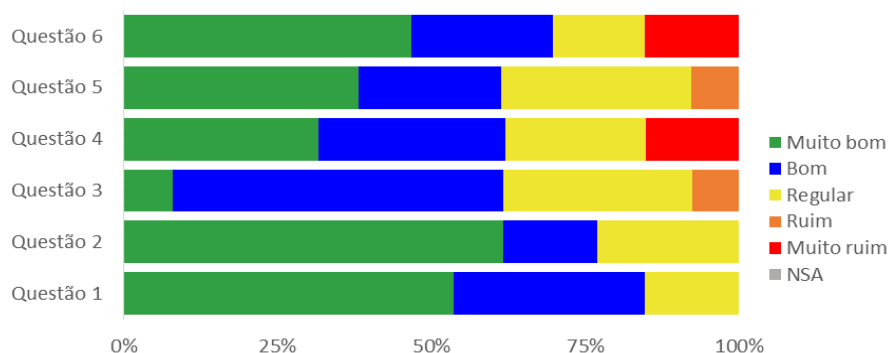
**Figura 105** – Avaliação da direção do CCBS pelos docentes do Curso de Ciências Biológicas.



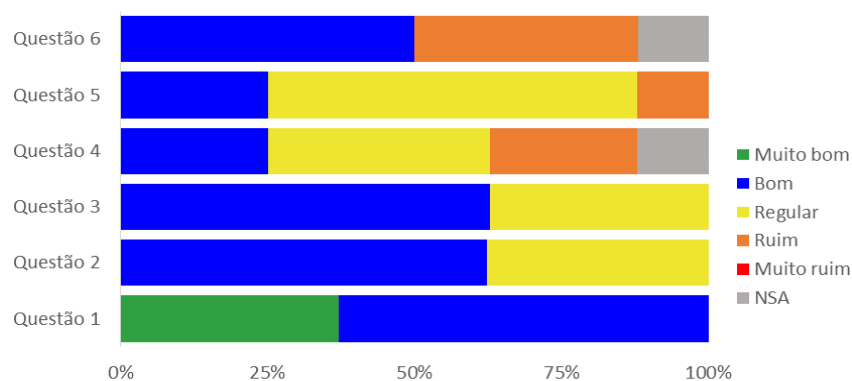
**Figura 106** – Avaliação da direção do CCBS pelos docentes do Curso de Enfermagem.



**Figura 107** – Avaliação da direção do CCBS pelos docentes do Curso de Farmácia.



**Figura 108** – Avaliação da direção do CCBS pelos docentes do Curso de Fisioterapia.



**Figura 109** – Avaliação da direção do CCBS pelos docentes do Curso de Nutrição.

### 5.2.3 Condições de Oferecimento dos Cursos

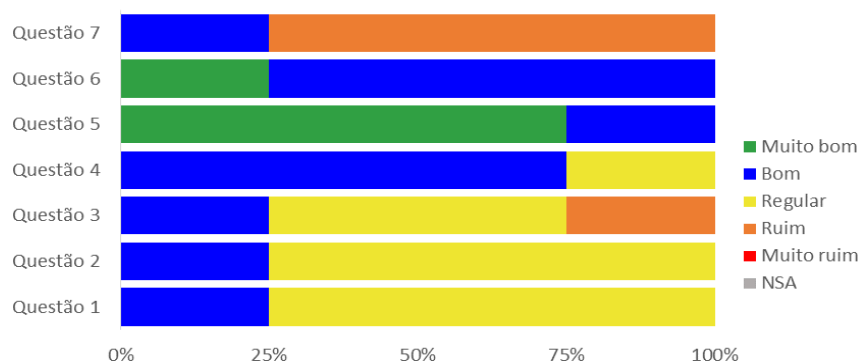
Os docentes avaliaram as condições de oferecimento dos Cursos do CCBS, respondendo às seguintes questões:

Como você avalia as condições de oferecimento dos Cursos da sua unidade setorial acadêmica quanto a (ao)

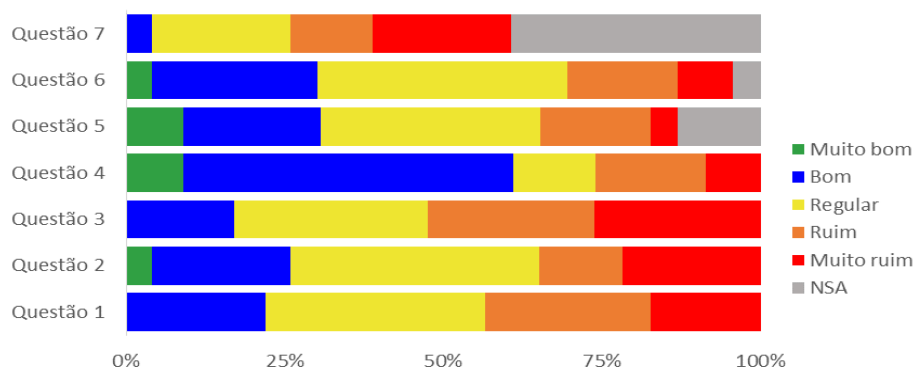
1. Espaço físico disponível para oferecimento de suas disciplinas?

2. Espaço físico disponível nos laboratórios referente ao número de acadêmicos?
3. Equipamentos de laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades de suas disciplinas?
4. Atendimento e disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?
5. Colaboração do Colegiado de Curso e NDE nas suas necessidades pedagógicas?
6. Matriz curricular do Curso, duração das disciplinas, flexibilidade?
7. Atendimento a pessoas com necessidades especiais?

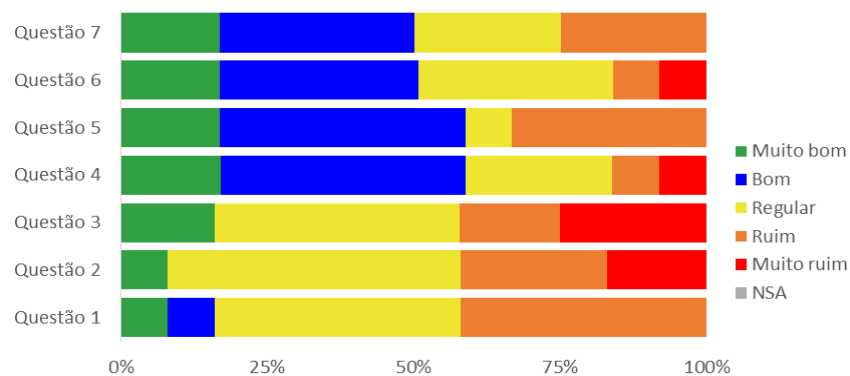
Os resultados, por Curso, estão exibidos nas Figuras a seguir.



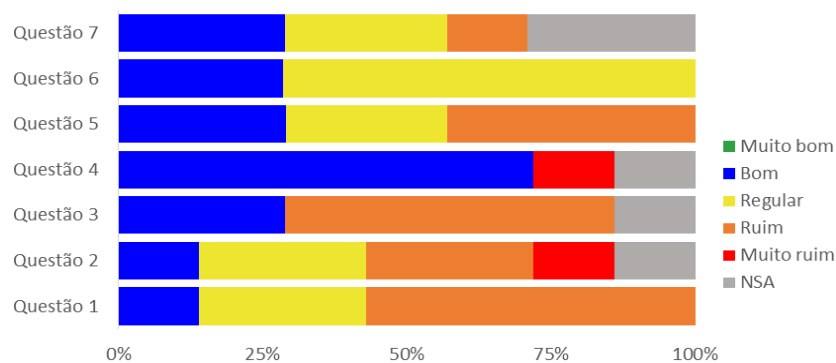
**Figura 110** – Avaliação das condições de oferecimento do Curso pelos docentes do Curso Alimentos/Tecnológico.



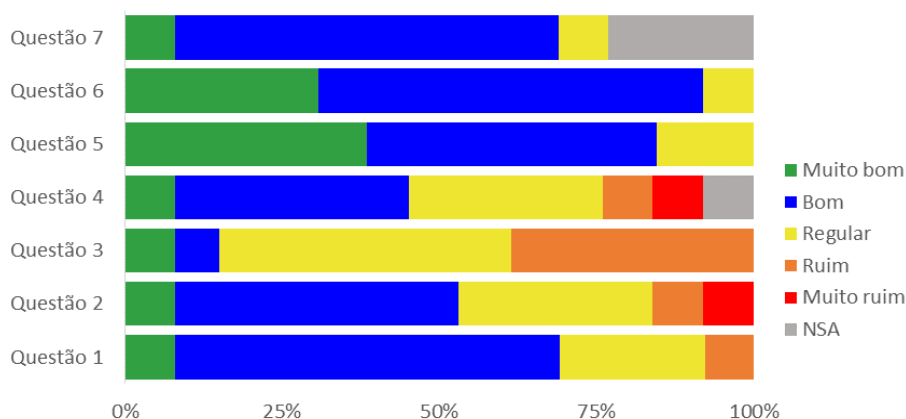
**Figura 111** – Avaliação das condições de oferecimento do Curso pelos docentes do Curso de Ciências Biológicas.



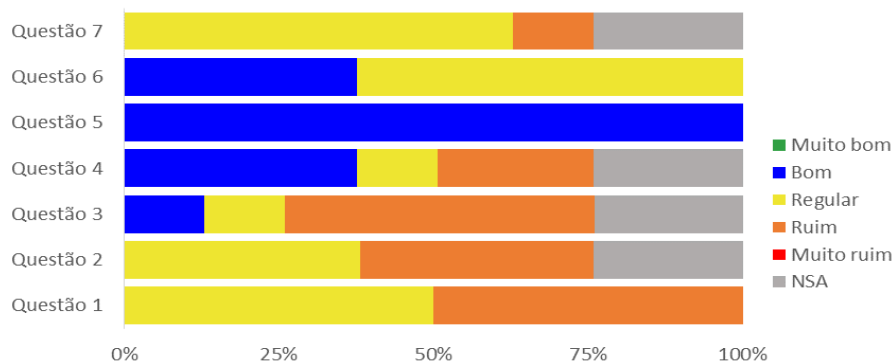
**Figura 112** – Avaliação das condições de oferecimento do Curso pelos docentes do Curso de Enfermagem.



**Figura 113** – Avaliação das condições de oferecimento do Curso pelos docentes do Curso de Farmácia.



**Figura 114** – Avaliação das condições de oferecimento do Curso pelos docentes do Curso de Fisioterapia.



**Figura 115** – Avaliação das condições de oferecimento do Curso pelos docentes do Curso de Nutrição.

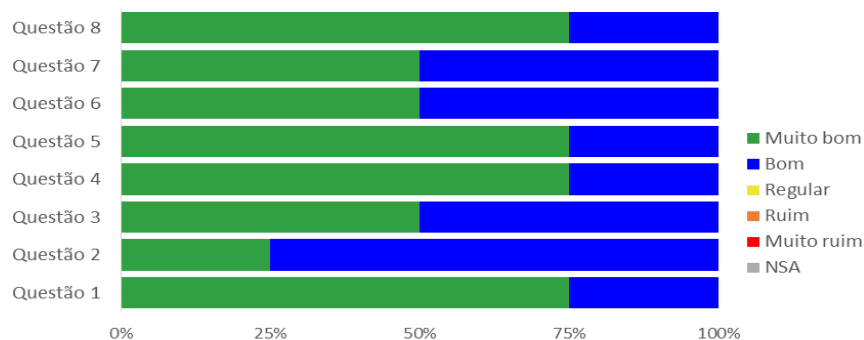
#### 5.2.4 Coordenação de cursos

As coordenações de Curso do CCBS foram avaliadas pelos docentes, tendo sido feitas as seguintes perguntas:

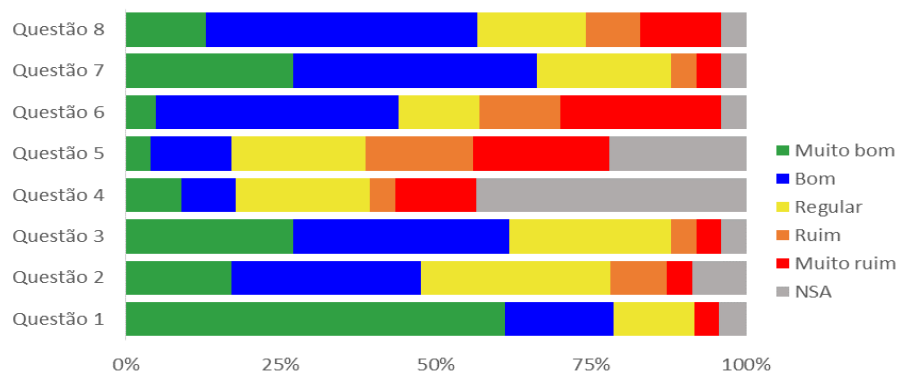
Como você avalia a Coordenação do Curso em que está lotado quanto a (ao)

1. Relacionamento com professores?
2. Preocupação com a integração de sua disciplina a outras disciplinas da matriz curricular?
3. Disponibilidade em atender as necessidades e solicitações para o desenvolvimento das aulas em cumprimento do Plano de Ensino?
4. Apoio às atividades de extensão?
5. Promoção da integração entre os professores do curso quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão?
6. Comunicação sobre as decisões do Colegiado do Curso e do NDE?
7. Acesso e presteza no atendimento às solicitações?
8. Transparência nas ações da coordenação?

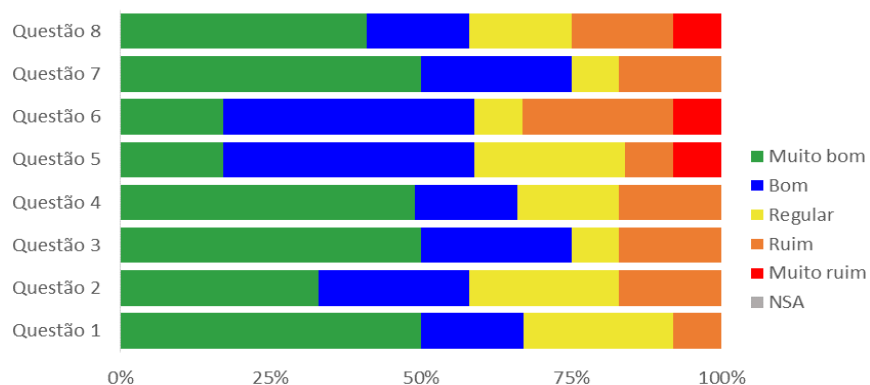
Os resultados, por Curso, estão exibidos nas Figuras a seguir.



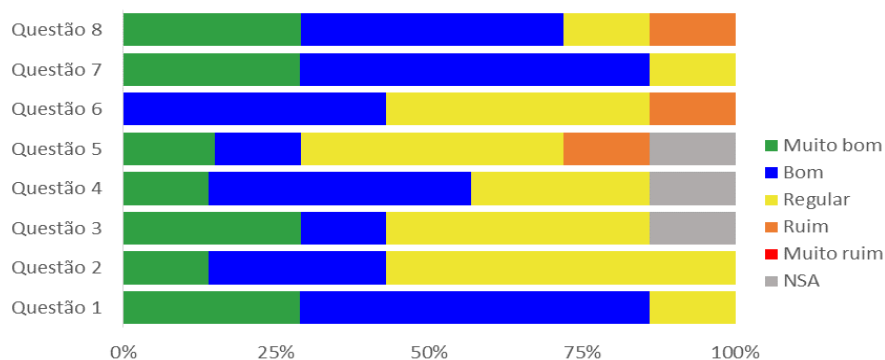
**Figura 116** – Avaliação da Coordenação de Curso pelos docentes do Curso Alimentos/Tecnológico.



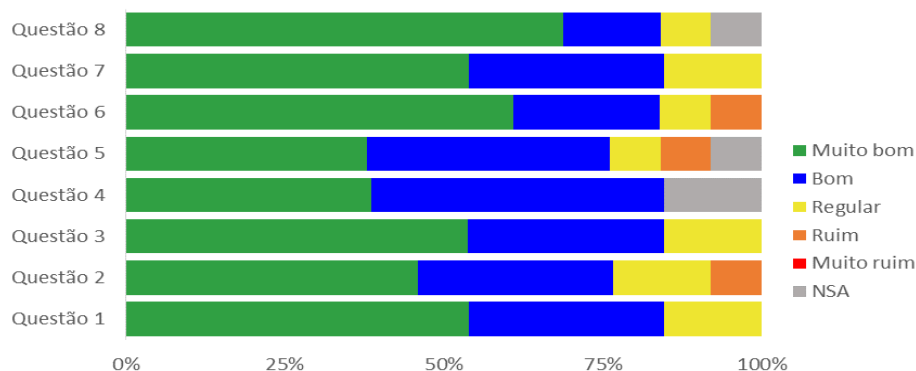
**Figura 117** – Avaliação da Coordenação de Curso pelos docentes do Curso de Ciências Biológicas.



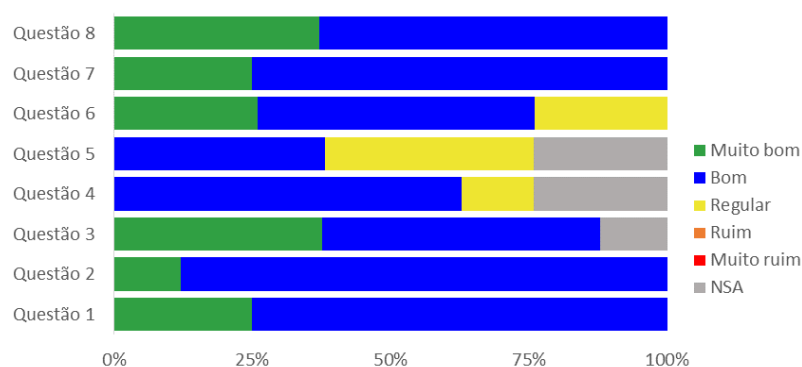
**Figura 118** – Avaliação da Coordenação de Curso pelos docentes do Curso de Enfermagem.



**Figura 119** – Avaliação da Coordenação de Curso pelos docentes do Curso de Farmácia.



**Figura 120** – Avaliação da Coordenação de Curso pelos docentes do Curso de Fisioterapia.



**Figura 121** – Avaliação da Coordenação de Curso pelos docentes do Curso de Nutrição.

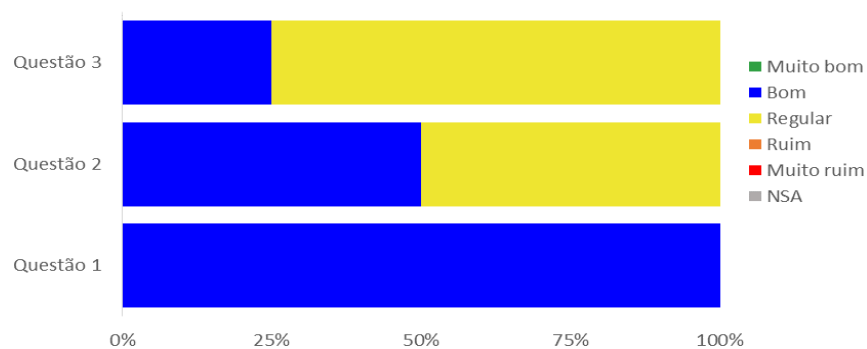
### 5.2.5 Pesquisa e Extensão

A Pesquisa e Extensão foi avaliada pelos docentes do CCBS, respondendo às questões:

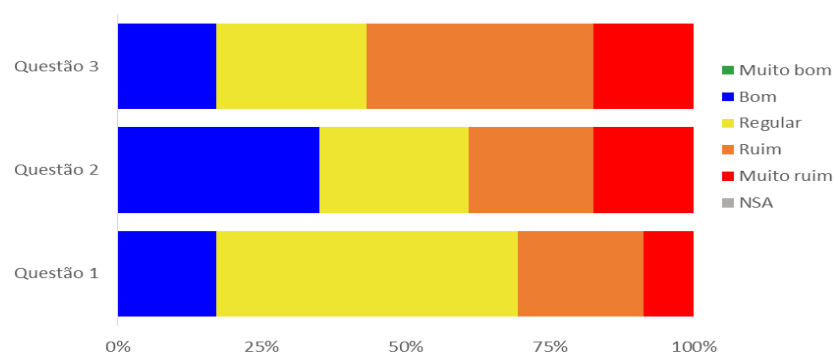
Como você avalia a Pesquisa e Extensão no CCBS em relação a (ao)

1. Integração da pesquisa, do ensino e da Extensão?
2. Apoio institucional à pesquisa e à extensão?
3. Infraestrutura oferecida à pesquisa e à extensão?

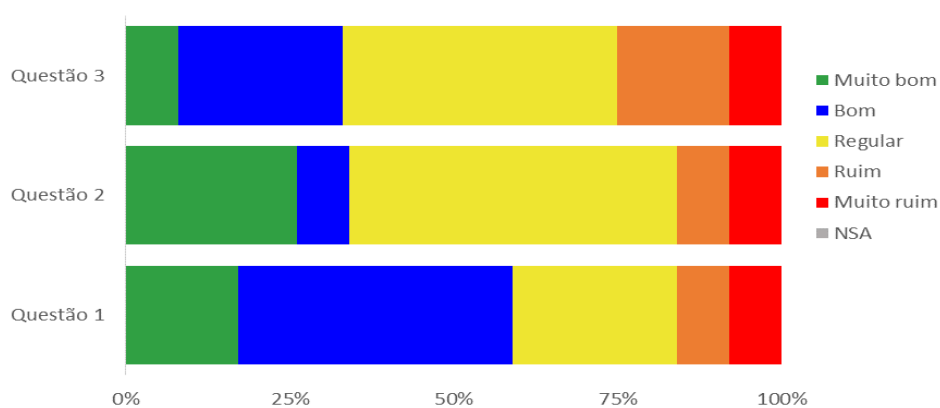
Os resultados, por Curso, estão exibidos nas Figuras a seguir.



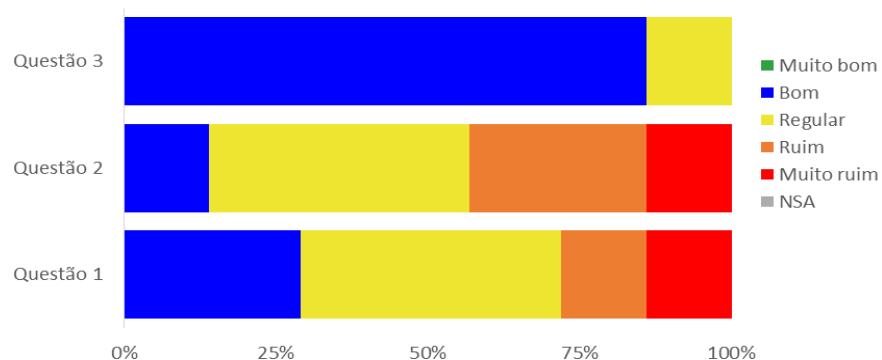
**Figura 122** – Avaliação da Pesquisa e Extensão do CCBS pelos docentes do Curso Alimentos/Tecnológico.



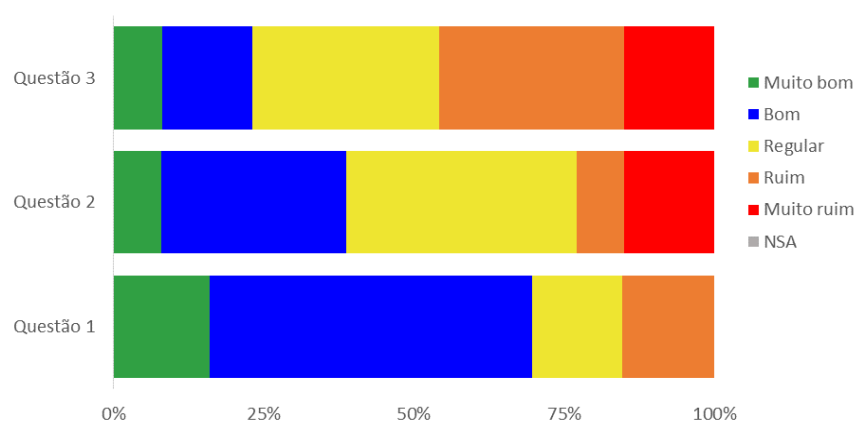
**Figura 123** – Avaliação da Pesquisa e Extensão do CCBS pelos docentes do Curso de Ciências Biológicas.



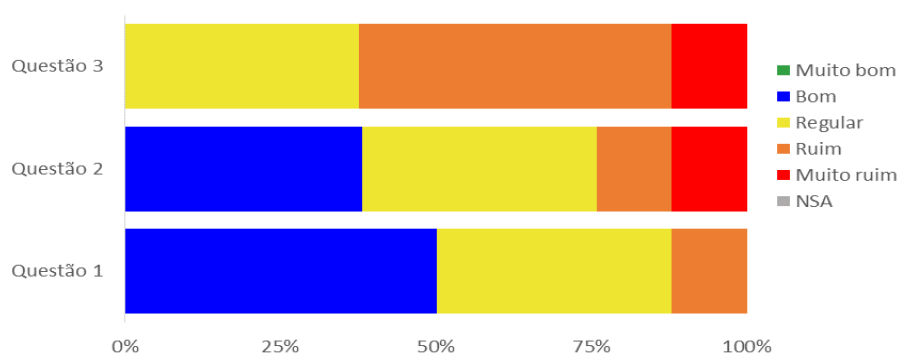
**Figura 124** – Avaliação da Pesquisa e Extensão do CCBS pelos docentes do Curso de Enfermagem.



**Figura 125** – Avaliação da Pesquisa e Extensão do CCBS pelos docentes do Curso de Farmácia.



**Figura 126** – Avaliação da Pesquisa e Extensão do CCBS pelos docentes do Curso de Fisioterapia.



**Figura 127** – Avaliação da Pesquisa e Extensão do CCBS pelos docentes do Curso de Nutrição.

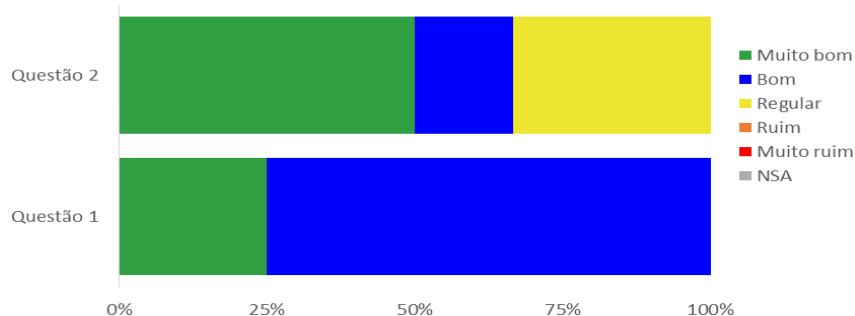
### 5.2.6 Auto avaliação

Os docentes do CCBS se auto avaliaram, respondendo às seguintes questões:

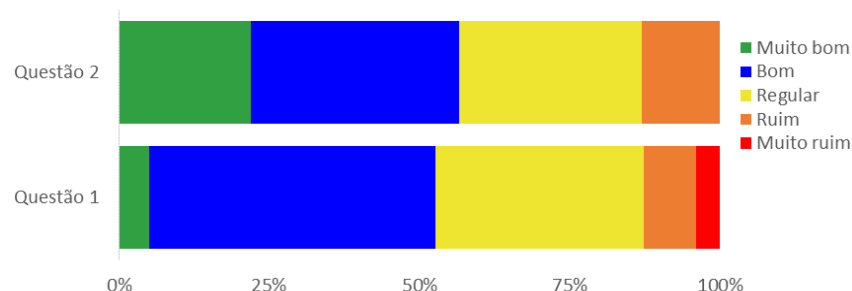
Como você se auto avalia em relação ao

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS: Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Auto avaliação?
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso: PPC, Regulamentos de Estágio, de Atividades Complementares, etc.?

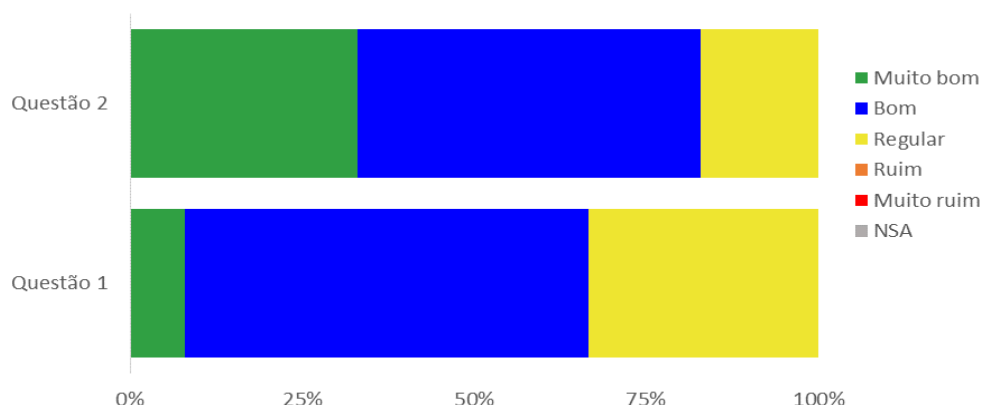
Os resultados, por Curso, estão exibidos nas Figuras a seguir.



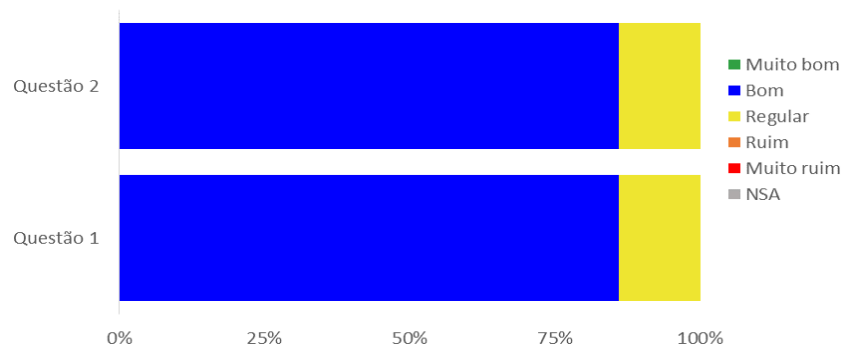
**Figura 128** – Auto avaliação dos docentes do Curso Alimentos/Tecnológico.



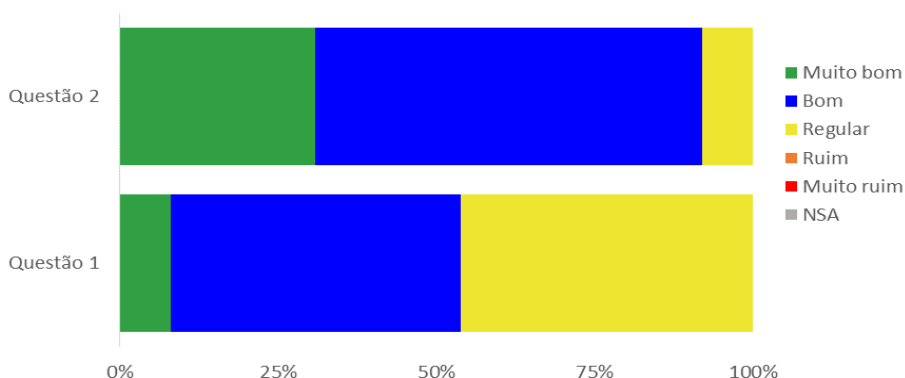
**Figura 129** – Auto avaliação dos docentes do Curso de Ciências Biológicas.



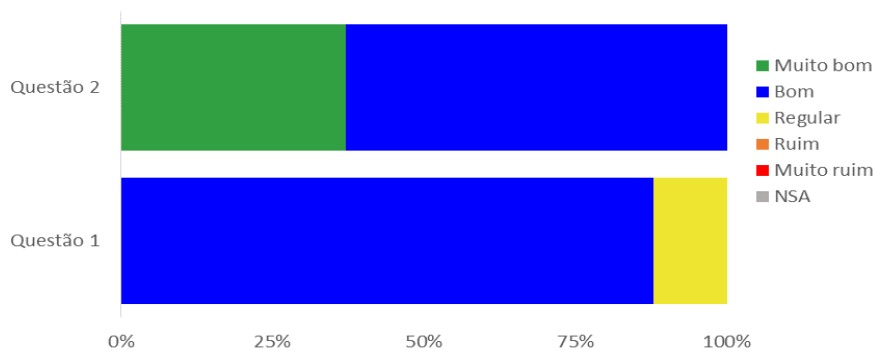
**Figura 130** – Auto avaliação dos docentes do Curso de Enfermagem.



**Figura 131** – Auto avaliação dos docentes do Curso de Farmácia.



**Figura 132** – Auto avaliação dos docentes do Curso de Fisioterapia.



**Figura 133** – Auto avaliação dos docentes do Curso de Nutrição.

### 5.2.7 Responsabilidade social

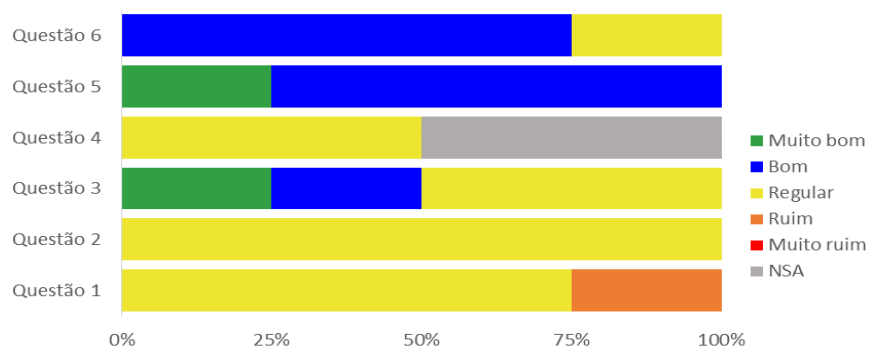
A UFMS foi avaliada pelos docentes no quesito Responsabilidade Social, no âmbito do CCBS. Seguem as questões aplicadas:

Como você avalia a Responsabilidade Social da UFMS em relação a (ao)

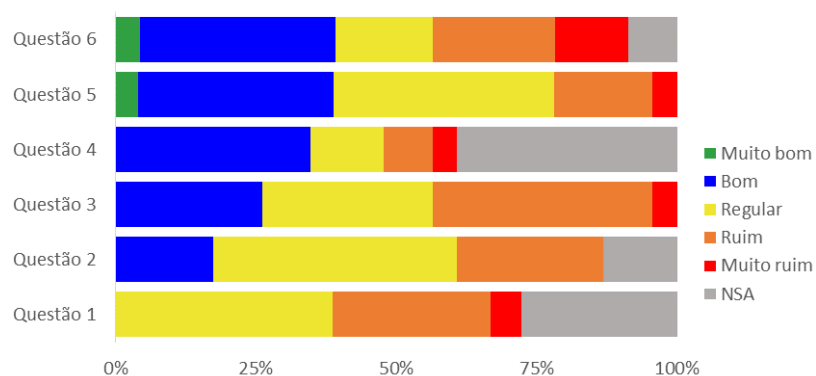
1. Atividades desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social?

2. Interação da UFMS com a comunidade regional na Área cultural e artística e na preservação da memória e do patrimônio cultural?
3. Divulgação das atividades, eventos e concursos realizados na UFMS?
4. Qualidade dos serviços de ouvidoria da UFMS?
5. Portal/site da UFMS?
6. Portal/site da sua unidade setorial acadêmica?

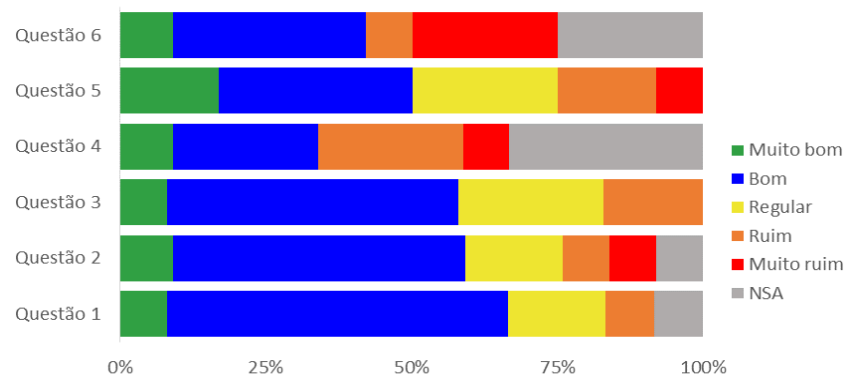
Os resultados, por Curso, estão exibidos nas Figuras a seguir.



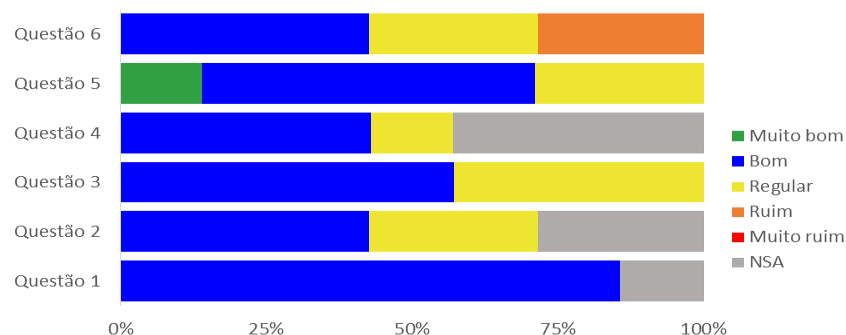
**Figura 134** – Avaliação da Responsabilidade social da UFMS pelos docentes do Curso Alimentos/Tecnológico.



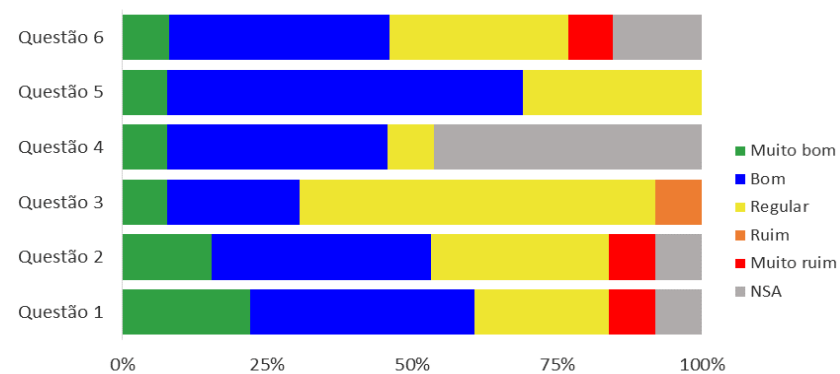
**Figura 135** – Avaliação da Responsabilidade social da UFMS pelos docentes do Curso de Ciências Biológicas.



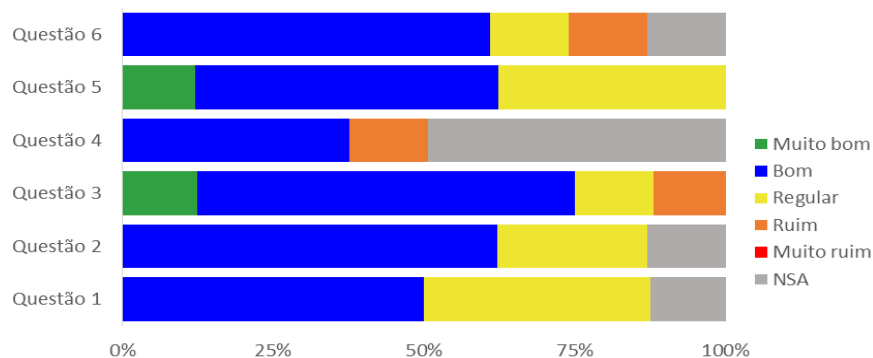
**Figura 136** – Avaliação da Responsabilidade social da UFMS pelos docentes do Curso de Enfermagem.



**Figura 137** – Avaliação da Responsabilidade social da UFMS pelos docentes do Curso de Farmácia.



**Figura 138** – Avaliação da Responsabilidade social da UFMS pelos docentes do Curso de Fisioterapia.



**Figura 139** – Avaliação da Responsabilidade social da UFMS pelos docentes do Curso de Nutrição.

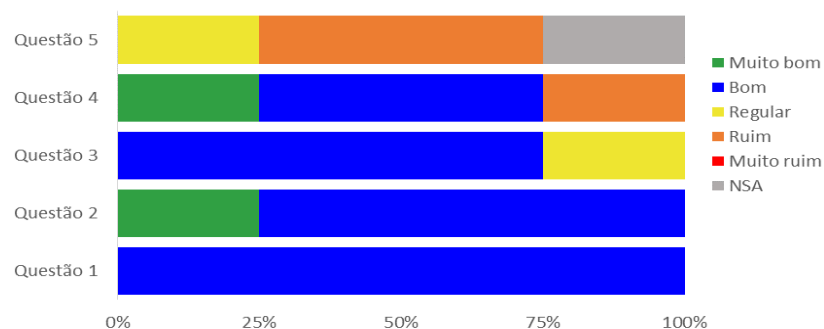
### 5.2.8 Organização e Gestão

Os docentes do CCBS avaliaram a Organização e Gestão da UFMS, no âmbito do CCBS, em relação a:

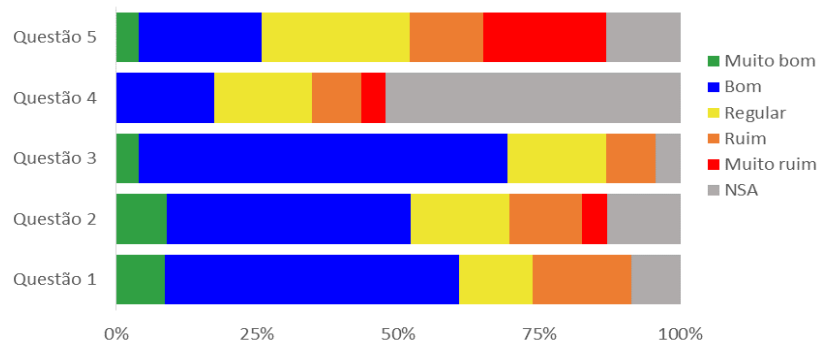
Como você avalia a Organização e Gestão da UFMS em relação a (ao)

1. Qualidade do acesso e atendimento da PREG?
2. Qualidade do acesso e atendimento da PREAE?
3. Qualidade do acesso e atendimento da PROPP?
4. Melhorias a partir de auto avaliações anteriores?
5. Participação em processos decisórios?

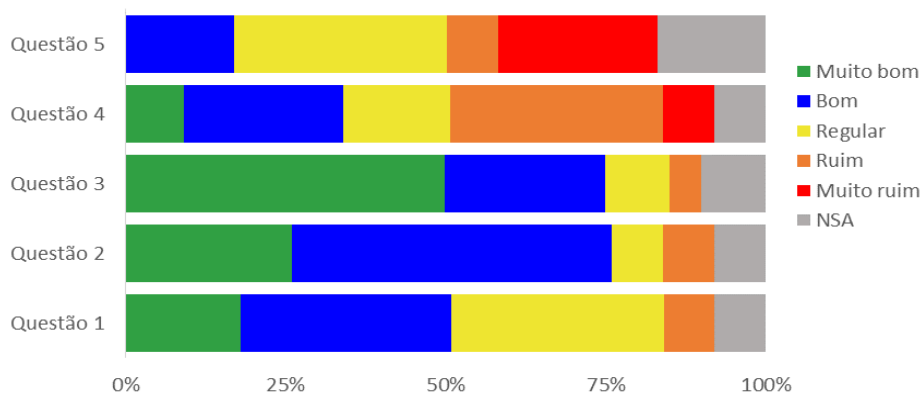
Os resultados, por Curso, estão exibidos nas Figuras a seguir.



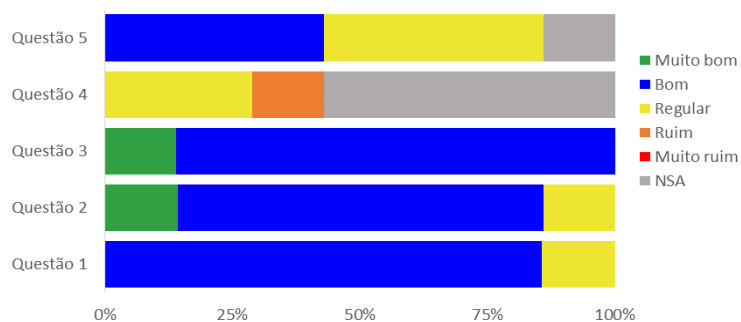
**Figura 140** – Avaliação da Organização e Gestão da UFMS pelos docentes do Curso Alimentos/Tecnológico.



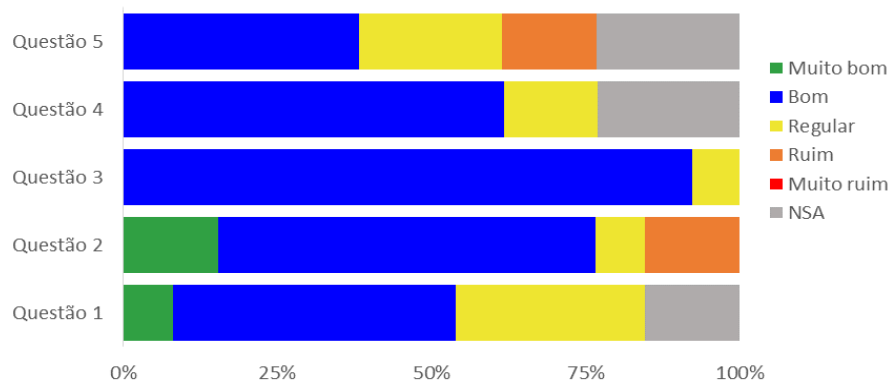
**Figura 141** – Avaliação da Organização e Gestão da UFMS pelos docentes do Curso de Ciências Biológicas.



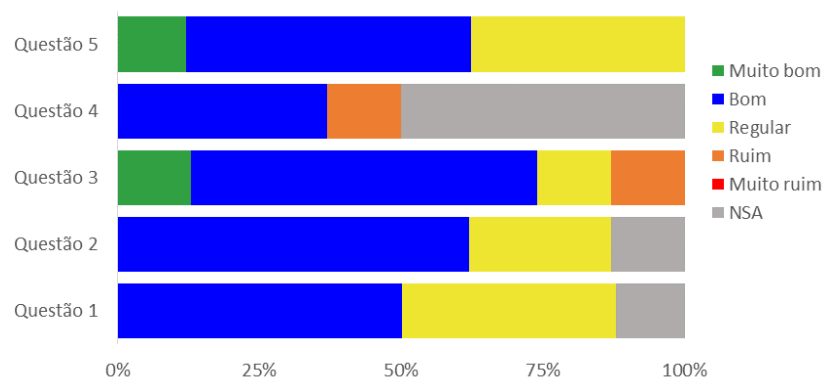
**Figura 142** – Avaliação da Organização e Gestão da UFMS pelos docentes do Curso de Enfermagem.



**Figura 143** – Avaliação da Organização e Gestão da UFMS pelos docentes do Curso de Farmácia.



**Figura 144** – Avaliação da Organização e Gestão da UFMS pelos docentes do Curso de Fisioterapia.



**Figura 145** – Avaliação da Organização e Gestão da UFMS pelos docentes do Curso de Nutrição.

### 5.2.9 Comentários

Os docentes puderam responder a questões abertas e apontar potencialidades e fragilidades de cada Curso de graduação do CCBS. As respostas estão apresentadas a seguir.

#### Curso Alimentos/Tecnológico

##### • Potencialidades

- Comprometimento e excelente relacionamento entre os docentes do Curso e da Coordenação de Curso;
- Projeto Pedagógico permite boa formação do profissional Tecnólogo em Alimentos;
- Equipe de docentes multidisciplinar, todos com Doutorado;
- Área multidisciplinar com muitas áreas de atuação que podem ser exploradas;
- A Unidade de Tecnologia de Alimentos após finalizada será de grande apoio para o curso, principalmente para as disciplinas do último ano que são direcionadas para o processamento de alimentos. Além de duas salas excelentes para cursos de extensão.
- Parcerias com indústrias alimentícias da região para desenvolvimento de produtos associadas com Trabalhos de Conclusão de Curso.

- Fragilidades

- Falta de estrutura física para bom andamento das aulas teóricas e práticas;
- Curso noturno dificulta as atividades de pesquisa e extensão com os acadêmicos;
- Iluminação noturna insuficiente e falta de segurança próximo à UTASP e Unidade 6;
- Falta de ações integradas entre os cursos da mesma unidade;
- Falta de docentes, pois todos estão sobrecarregados (por serem poucos) e todos desenvolvem ações de pesquisa, extensão, além das aulas e comissões e ações administrativas;
- Acadêmicos com pouco envolvimento em ações extracurriculares, como pesquisa, extensão e visitas técnicas, que ficam prejudicadas no horário noturno;
- O não funcionamento da UNITAL tendo em vista a falta e diversos itens não concluídos que permitiriam sua efetiva conclusão e funcionamento.

### **Curso Ciências Biológicas**

- Potencialidades

- Formação e dedicação dos professores;
- Alto número de doutores que ministram aulas no curso;
- Novos pesquisadores e docentes agregados ao curso recentemente;
- Cursos de Pós-graduação consolidados e/ou em consolidação, o que propicia boas condições de pesquisa;
- Posição estratégica em termos de biodiversidade, fértil campo de experimentação - Cerrado, Chaco e Pantanal;
- Excelente corpo crítico de docentes cientistas que poderiam promover grandes inovações nos cursos, tanto de Licenciatura quanto de Bacharelado;
- Maior integração dos docentes na proposição de disciplinas multidisciplinares;
- Curso atende percentual de alunos de baixa renda;
- Alunos entram no Curso motivados e interessados pelo Curso;
- Coordenação de Curso bem acessível;
- Melhoria do projeto pedagógico e da grade curricular;
- Flexibilidade dos colegas quanto ao trabalho de pesquisa, extensão e ensino;
- Trabalhar com biodiversidade do Pantanal;
- Bons professores;
- Direção de Centro acessível;
- Professores com excelente formação nas Áreas de atuação;
- Diversidade de Áreas de estudo (linhas de pesquisa) dos professores;
- Área de atuação em expansão, todos os professores doutores e atuantes na pesquisa;
- Ambiente propício para atividades de pesquisa;
- Alunos e professores em geral se relacionam bem.

- Fragilidades

- Salas de aula do bloco VI são muito ruins;
- Falta técnico de laboratório para aulas práticas do período noturno;
- Infraestrutura para as aulas teóricas e práticas ainda não está plenamente adequada para as necessidades dos Cursos;

- Há necessidade urgente de integração entre os docentes do Curso, especialmente nas discussões sobre o perfil profissional do egresso e alterações na estrutura do curso. O NDE deveria contar com 100% dos docentes do Curso para discutir estas questões e fornecer subsídios ao Colegiado para implementação de inovações no Curso e, conseqüentemente, no perfil do egresso frente as mudanças do mercado de trabalho;
- Alteração do destino e das atividades a serem implementadas, considerando os projetos de infraestrutura que atenderiam as Áreas básicas e permitiria melhorar vários setores de atividades do CCBS;
- Alta taxa de evasão e retenção e falta de integração entre Colegiado, NDE e demais docentes do Curso para pensar na melhoria e na integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão no CCBS;
- Problemas de viaturas e motoristas disponíveis para atenderem as atividades de pesquisa em campo;
- Evasão nos cursos de Ciências Biológicas, alterações na grade curricular, sobretudo na Licenciatura;
- O curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) está perdendo o foco de formação profissional. Não sabemos mais o que queremos e o que estamos formando. Não estamos formando alunos competitivos para o mercado de pós-graduação;
- Salas pequenas, alunos com dificuldades de acompanhar os conteúdos, maioria dos alunos cursam segunda opção, desvalorização das disciplinas básicas;
- Os laboratórios estão subequipados, com muitos materiais permanentes, como lupas e microscópios quebrados;
- O laboratório de informática não está funcionando adequadamente, tem muitos computadores quebrados e, mesmo depois da reforma feita o ano passado temos problemas na sala destinada ao mesmo;
- Os corredores e também os ambientes internos têm infiltrações que ficam mais evidentes em dias de chuva. Esse fato dificulta o trabalho diário, pois em alguns casos, nem é possível acender as lâmpadas, porque escorre água pela fiação;
- Na Unidade VI é difícil conseguir conectar à Internet wireless e a cabo. Muitas aulas dependem dessa tecnologia e ficamos dependendo do dia em que vai funcionar ou não;
- As disciplinas deveriam ser bem distribuídas e não tender somente a uma Área de conhecimento;
- Laboratórios para aulas prática - espaço e equipamento;
- Carga horária da disciplina e do curso;
- Estrutura física;
- Transparência quanto à formação do estudante para o mercado de trabalho. Salas de aula ruins;
- Integração entre as disciplinas e os professores;
- Pouca visibilidade ao perfil profissional de formação do curso;
- Fraca integração entre as Áreas de estudo e união / coesão entre os professores do curso;
- Pouco incentivo à experimentação (aulas de campo);
- Muitos alunos por turma.

### **Curso Enfermagem**

- Potencialidades

- Liberdade de expressão, flexibilidade do coordenador, compromisso dos professores envolvidos;
- Currículo Integrado;
- Projetos de extensão partindo dos acadêmicos;
- Liderança e autonomia dos acadêmicos;
- Professores efetivos capacitados;
- Proposta de ensino do curso atual;
- Área física adequada;
- Produção científica dos professores do curso em crescimento;
- Professores do curso altamente engajados em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- Número de formados;
- Curso com potencialidade de integração com a comunidade, metodologia ativa, prática voltada para realidade, início da prática em pesquisa, equipe de docentes com experiência em docência e atividade prática;
- A grade curricular favorece um entendimento sobre o curso como um todo e dá para se adequar as demandas dos alunos;
- Currículo que se aproxima do proposto pelas diretrizes curriculares;
- Professores com auto grau de preparação acadêmica;
- Professores responsáveis e criativos;
- Formação crítica dos acadêmicos;
- Interação dos alunos do 1º ano em campos de prática;
- Integração da graduação com os programas de residências do CCBS;
- Projeto Político Pedagógico com uso de metodologias ativas que enriquece a aproximação do aluno com o contexto de ensino e preparo para o mercado de trabalho com empoderamento e capacidade reflexiva;
- Projeto pedagógico inovador, professores comprometidos, mestrado na Área da Enfermagem, transparência e capacidade de resolução dos problemas existentes no âmbito pedagógico.

● Fragilidades

- Pouco envolvimento com a pesquisa, estrutura física inapropriada, professores antigos recebem encargos, mas são exercidos por outros;
- Ausência de reunião com professores para passar decisões tomadas com o colegiado;
- Condições de acesso para comunicação e diálogo insuficiente;
- Falta de encontros entre os professores e coordenação;
- Falta de integração entre os módulos do curso;
- Falta de materiais para todos os professores (computadores, mesas, cadeiras);
- Falta de número maior de professores efetivos para a grande demanda;
- Falta de campos de prática, falta de laboratórios, falta de incentivo a pesquisa e extensão, número excessivo de alunos por campo de prática / por docente;
- Aumento da entrada do quantitativo de alunos no curso (por mobilização acadêmica, portadores de diplomas etc.) sem aumento do número de docentes e sem melhoria da infraestrutura, ou seja, salas de aula e laboratórios pequenos para o atendimento da demanda;
- Carência de recursos materiais: papel, tinta para impressora, impressora (entre outros);
- Falta de perspectiva para contratação de professores nas vagas daqueles que estão se aposentando e, que, no caso do Curso de Enfermagem são muitos;

- Dificuldade de integração das diferentes Áreas, escassa participação dos docentes na integração entre a graduação e residências de enfermagem e multiprofissional;
- Apoio administrativo reduzido;
- Pouco estímulo para participação em eventos;
- Os alunos não tem tempo para atividades extracurriculares;
- Os professores estão muito distantes... nesse modelo de ensino da enfermagem exige uma aproximação maior entre os docentes;
- Número excessivo de alunos além da capacidade física instalada no 1º ano do curso, tanto sala de aula da unidade XII quanto nos laboratórios LTU, LHE e LISA;
- Currículo pedagógico com fragmentação das Áreas básicas, demonstrando uma superficialidade dos conteúdos de anatomia, fisiologia, parasitologia, histologia, microbiologia e imunologia;
- Professores da Área básica não integrados ao modelo pedagógico do curso de Enfermagem;
- Sobrecarga de trabalho docente, com acúmulo de funções em ensino, comissões e atividades;
- Falta locais convenientes para as atividades práticas, salas de aulas e laboratórios necessitando de reformas, material didático em falta (giz, data show, caixa de som, outros);
- Espaço físico ruim, sem sala para professores apenas uma sala conjunta para todos;
- Laboratórios precisam ser ampliados, mestrado precisa ter mais espaço físico, acadêmicos não possuem espaço de convivência (curso integral que exige muito tempo de permanência em espaço restrito).

### **Curso Farmácia**

#### **• Potencialidades**

- Pós-graduação, Farmácia Escola. Laboratório de controle de qualidade. Laboratório de Análises Clínicas;
- Pesquisa e captação de recursos desenvolvidos por grande parte dos professores;
- Formação docente;
- Professores qualificados;
- O curso possui inúmeras potencialidades visto que o farmacêutico atua em diferentes Áreas do medicamento, porém apenas algumas são exploradas atualmente. O Curso de Pós-Graduação a nível de mestrado se destaca nestas potencialidades permitindo o aprimoramento dos profissionais em Áreas que vão desde a concepção do fármaco (síntese de novas moléculas), passando pelo desenvolvimento de formulações (tecnologia farmacêutica e controle de qualidade) até a avaliação final do medicamento. O que precisamos é de maior apoio da UFMS para colocar em prática todos os planejamentos que possibilitarão maior destaque do curso. Uma conquista importante foi a ampliação dos serviços prestados na Farmácia Escola da UFMS visto que poucos são os cursos de Farmácia no Brasil de Instituições Federais que dispõem deste local para o ensino, pesquisa e extensão.

#### **• Fragilidades**

- Poucas salas de aula. Poucos professores atuantes no estágio;
- Carência de docentes. Falta de espaço físico que possa agregar o curso. Laboratórios de ensino em desacordo com a capacidade operacional das disciplinas e PPC;

- Falta de estrutura laboratorial, falta de conexão dos cursos com o mercado de trabalho;
- Falta integração entre as disciplinas e o desenvolvimento de identidade estudantil pelos acadêmicos;
- Falta de recurso financeiro, falta de salas de aula, falta de secretariado para a coordenação do curso, falta de espaço físico para a coordenação do curso, falta de integração e união entre os docentes;
- Laboratórios sucateados quanto a infraestrutura (equipamentos e materiais de consumo);
- Realização de estágio obrigatório em modalidade semipresencial.

### **Curso Fisioterapia**

#### **• Potencialidades**

- Grupo unido, matriz curricular atual, bom engajamento dos docentes em atividades de pesquisa e extensão;
- Comprometimento docente com o curso;
- Corpo docente altamente qualificado;
- Empenho da Direção no acolhimento das demandas (apesar de muitas vezes estarem impossibilitados de resolverem os problemas, por fatores alheios à boa vontade);
- Cordialidade no relacionamento interpessoal;
- Número expressivo de discentes participam de projetos de ensino e pesquisa;
- Estágios e aulas práticas em locais diversificados;
- Corpo técnico da direção e COAC competentes e educados;
- Corpo docente envolvido com ensino, pesquisa e extensão;
- União do grupo, docentes dedicados à pesquisa e inseridos em programas de pós-graduação, projetos de extensão de fluxo contínuo de impacto para a comunidade, docentes comprometidos com o ensino preferencialmente utilizando metodologias ativas.

#### **• Fragilidades**

- Déficit no número de professores;
- A infraestrutura é precária e não atende a normas mínimas de segurança;
- Falta de equipamentos e, principalmente, manutenção dos já existentes;
- Falta de integração entre os docentes da Universidade, oriunda da falta de existência de um fórum de discussão dos principais problemas institucionais;
- Fragmentação das áreas pedagógicas e curriculares docentes e discentes;
- Professores com carga horária de ensino muito alta, prejudicando a integração com pesquisa e extensão de qualidade, salas de professores superlotadas, banheiro comum inadequado, Clínica Escola Integrada com problemas estruturais que prejudicam o atendimento dos pacientes.

### **Curso Nutrição**

#### **• Potencialidades**

- Corpo docente engajado, composto por doutores;
- Áreas de atuação diversificadas, possibilidades de parcerias com outros cursos;
- Consistência do projeto pedagógico de curso;
- Titulação e experiência dos docentes;
- Acervo biblioteca;

- A maioria dos docentes nutricionistas tem motivação para atuar na extensão e pesquisa;
- O PPC contempla ampla carga horária em aulas e atividades práticas permitindo contato dos alunos com situações práticas dos diferentes contextos de atuação do nutricionista desde o início do curso;
- Ocorre integração do curso com outras Áreas do conhecimento, com desenvolvimento de trabalhos conjuntos;
- A sessão de Nutrição na Clínica Escola Integrada propicia o atendimento nutricional à comunidade e a tendência é aumentar a demanda nos próximos anos;
- Incentivo a participação cada vez maior dos discentes em projetos de extensão, ensino e pesquisa.

• Fragilidades

- Falta de espaço físico, laboratórios, sala de professores, estacionamento;
- Falta de estrutura física e de laboratórios específicos adequados;
- Transporte ineficiente para aulas práticas;
- Ingresso de alunos pelo SISU;
- Média de aproveitamento (nota 6,0) baixa;
- Infraestrutura para aulas, espaço físico para docentes e discentes;
- Uso de laboratório em instituição privada com dependência do setor de transporte, o que prejudica a qualidade das aulas por não se respeitarem os horários e falta de uma pós-graduação que possa integrar mais docentes do curso.

### 5.3 Avaliação por Coordenadores

Os coordenadores de Curso de Graduação do CCBS participaram do processo de avaliação institucional, respondendo a questões relacionadas às Condições de oferecimento do Curso, Infraestrutura, Organização e gestão e à sua auto avaliação como coordenador de Curso.

Nas Figuras a seguir estão apresentadas as pontuações para cada questão que variam de 0.0 a 5.0. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que

Muito bom = 5.0 pontos,  
Bom = 4.0 pontos,  
Regular = 3.0 pontos,  
Ruim = 2.0 pontos e  
Muito ruim = 1.0 ponto.

#### 5.3.1 Condições de oferecimento do curso

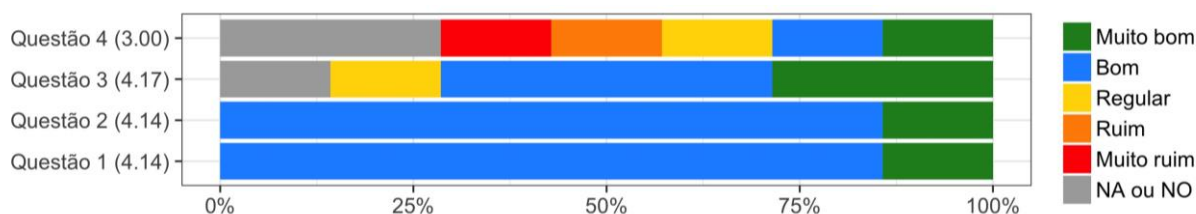
Em relação às Condições de oferecimento do Curso foram responderam as seguintes questões:

Como você avalia as Condições de oferecimento do Curso que coordena em relação a (ao)

1. Atuação do NDE?

2. Disponibilidade de docentes para a oferta de disciplinas do curso quanto ao seu quantitativo, titulação e previsão para os próximos 3 anos?
3. Atualização do PPC?
4. Atendimento a pessoas com deficiência?

Os resultados da avaliação estão apresentados na Figura a seguir.



**Figura 146** – Condições de oferecimento dos Cursos do CCBS, na opinião dos coordenadores de Curso.

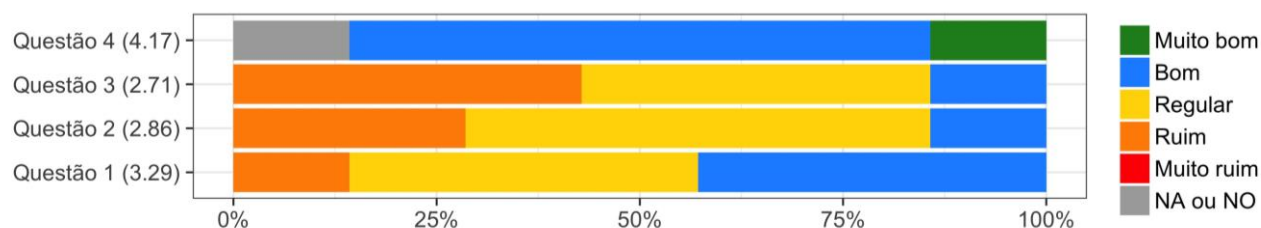
### 5.3.2 Infraestrutura

A infraestrutura do CCBS foi avaliada pelos coordenadores de Curso, referente às questões:

Como você avalia a infraestrutura do CCBS em relação a (ao)

1. Espaço físico, salas de aula, etc disponível?
2. Espaço físico disponível nos laboratórios em relação ao número de acadêmicos?
3. Equipamentos e laboratório e informática e compatibilidade com as necessidades do curso?
4. Qualidade do atendimento e a disponibilidade de pessoal de apoio nos laboratórios?

Os resultados estão apresentados na Figura abaixo.



**Figura 147** – Infraestrutura do CCBS, na opinião dos coordenadores de Curso.

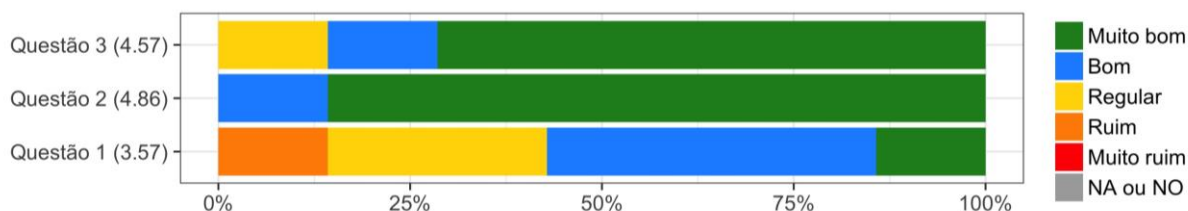
### 5.3.3 Organização e gestão

Em relação à organização do CCBS foram responderam as seguintes questões:

Como você avalia à organização e gestão do CCBS em relação a (ao)

1. Treinamento orientação recebido quanto às responsabilidades e às atividades a serem desenvolvidas na função de coordenador?
2. Qualidade do atendimento da SECAC?
3. Auxílio da COAC e SAP?

Os resultados estão apresentados na Figura abaixo.



**Figura 148** – Organização e gestão do CCBS, na opinião dos coordenadores de Curso.

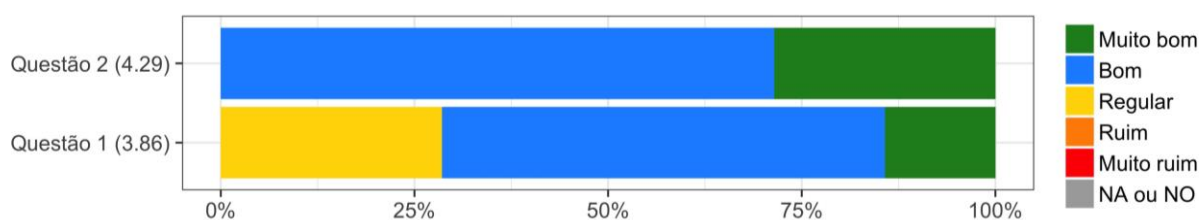
### 5.3.4 Auto avaliação

Os coordenadores de Curso também avaliaram seu desempenho como coordenador, respondendo às questões:

Como você avalia seu desempenho como coordenador em relação a (ao)

1. Conhecimento dos documentos oficiais da UFMS: Estatuto, Regimento Geral, PDI, Relatórios de Auto avaliação?
2. Conhecimento dos documentos oficiais do curso: PPI, PPC, Regulamentos de estágio e de atividades complementares, etc?

Os resultados da avaliação estão apresentados na Figura a seguir.



**Figura 149** – Auto avaliação dos coordenadores de Curso do CCBS.

## 5.4 Avaliação por Técnicos-Administrativos

O CCBS conta com 143 técnicos administrativos, sendo que em 2016 apenas 50 participaram do processo de auto avaliação institucional (35%).

Os técnicos-administrativos do CCBS participaram do processo de avaliação institucional respondendo questões referentes à Missão e Perfil, Políticas Institucionais, Responsabilidade Social da Instituição, Comunicação Institucional, Políticas de Pessoal, Organização e Gestão, Infraestrutura, Processo de Avaliação e Sustentabilidade Financeira.

Nas Figuras a seguir estão apresentadas as pontuações para cada questão que variam de 0.0 a 5.0. A pontuação corresponde a uma média calculada de acordo com as respostas, em que

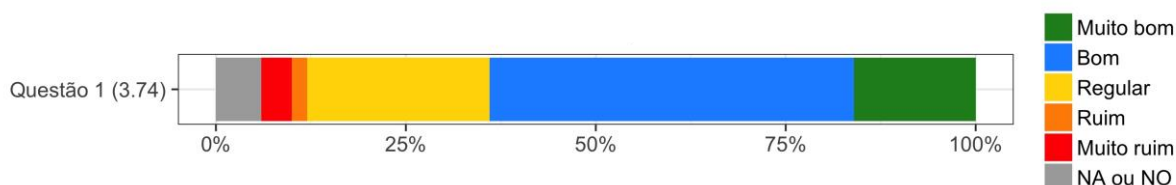
Muito bom = 5.0 pontos,  
Bom = 4.0 pontos,  
Regular = 3.0 pontos,  
Ruim = 2.0 pontos e  
Muito ruim = 1.0 ponto.

#### 5.4.1 Missão e Perfil

Com relação à missão e perfil do CCBS os técnicos-administrativos responderam a seguinte questão:

Considerando a missão da UFMS e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) avalie a contribuição da sua unidade na implementação e acompanhamento do PDI.

O resultado da questão está apresentado na Figura a seguir.



**Figura 150** – Avaliação da missão da UFMS pelos técnicos administrativos do CCBS.

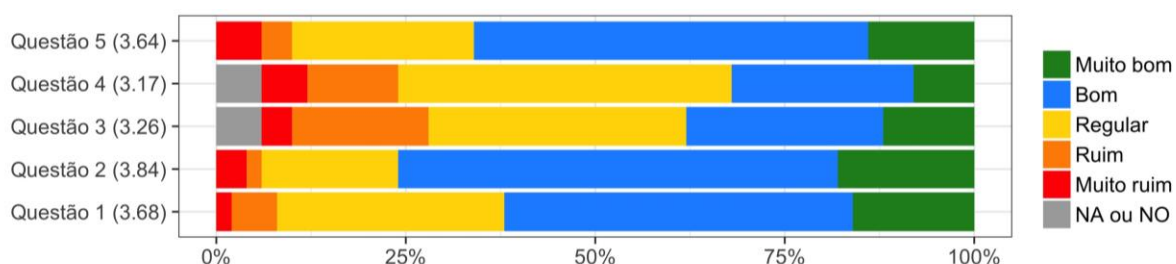
#### 5.4.2 Políticas Institucionais

Com relação às Políticas Institucionais, no âmbito do CCBS, os técnicos-administrativos responderam as seguintes questões:

Como você avalia sua Unidade Setorial em relação a (ao)

1. Integração entre servidores técnicos-administrativos e professores?
2. Integração entre servidores técnicos-administrativos e alunos?
3. Participação dos servidores técnicos-administrativos nas atividades de pesquisa?
4. Participação dos servidores técnicos-administrativos nas atividades de extensão?
5. Participação dos servidores técnico-administrativos na resolução de problemas da Unidade Setorial?

As respostas a estas questões estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 151** – Avaliação das Políticas Institucionais pelos técnicos-administrativos do CCBS.

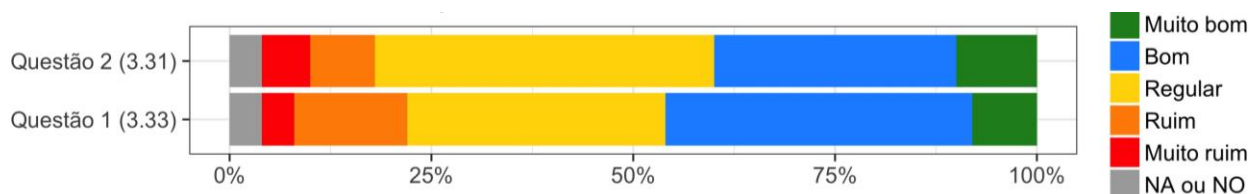
### 5.4.3 A Responsabilidade Social da Instituição

Com relação à Responsabilidade Social da Instituição, no âmbito do CCBS, os técnicos-administrativos responderam as seguintes questões:

Como você avalia a Responsabilidade Social da Instituição, no âmbito do CCBS, em relação a (ao)

1. Ações desenvolvidas de inclusão e de responsabilidade social?
2. Atividades ou projetos de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade?

Os resultados estão apresentados na Figura a seguir.



**Figura 152** – Avaliação da Responsabilidade Social da Instituição pelos técnicos-administrativos do CCBS.

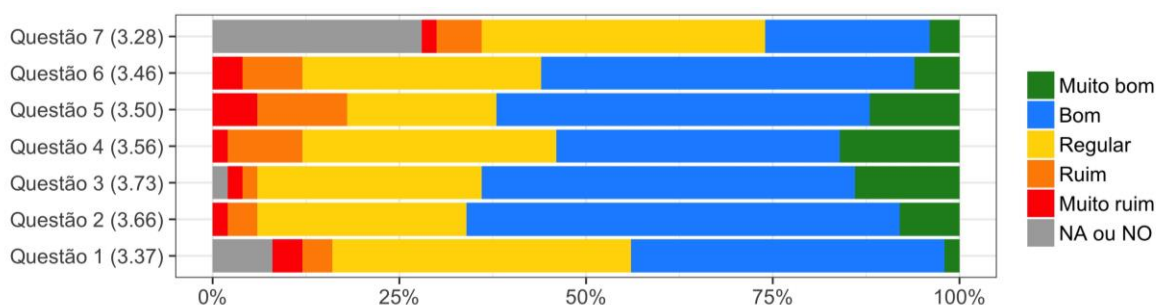
### 5.4.4 Comunicação Institucional

Com relação à Comunicação Institucional, no âmbito do CCBS, os técnicos-administrativos responderam as seguintes questões:

Avalie a efetividade dos meios de comunicação da instituição em relação a (ao)

1. Coordenadoria de Comunicação
2. Portal da UFMS
3. Boletim de Serviço
4. Telefonia
5. E-mail
6. Comunicações Internas
7. Ouvidoria

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 153** – Avaliação da Comunicação Institucional pelos técnicos-administrativos do CCBS.

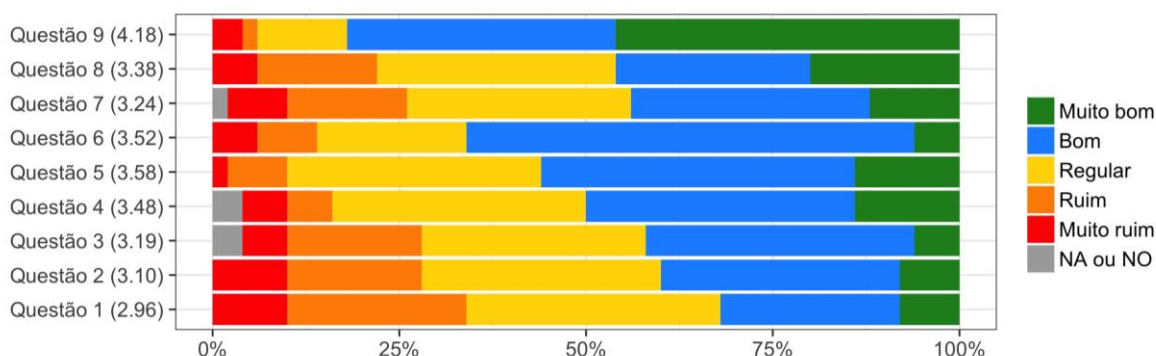
#### 5.4.5 Políticas de Pessoal

Com relação à Política de pessoal, no âmbito do CCBS, os técnicos-administrativos responderam as seguintes questões:

Avalie em sua Unidade Setorial os critérios de acesso às políticas de pessoal com relação a  
(ao)

1. Levantamento de necessidades de treinamento
2. Capacitação técnico-administrativa
3. Apoio a participação em eventos
4. Apoio à qualificação (pós-graduação, especialização, etc.)
5. Assistência à saúde do servidor
6. Forma de avaliação de desempenho
7. Plano de carreira e critérios de progressão
8. Grau de satisfação com as condições de trabalho, ambiente, recursos e outros aspectos vinculados a sua função
9. Relacionamento interpessoal com a chefia imediata

Os resultados a estas perguntas estão apresentados na Figura a seguir.



**Figura 154** – Avaliação das Políticas de Pessoal pelos técnicos-administrativos do CCBS.

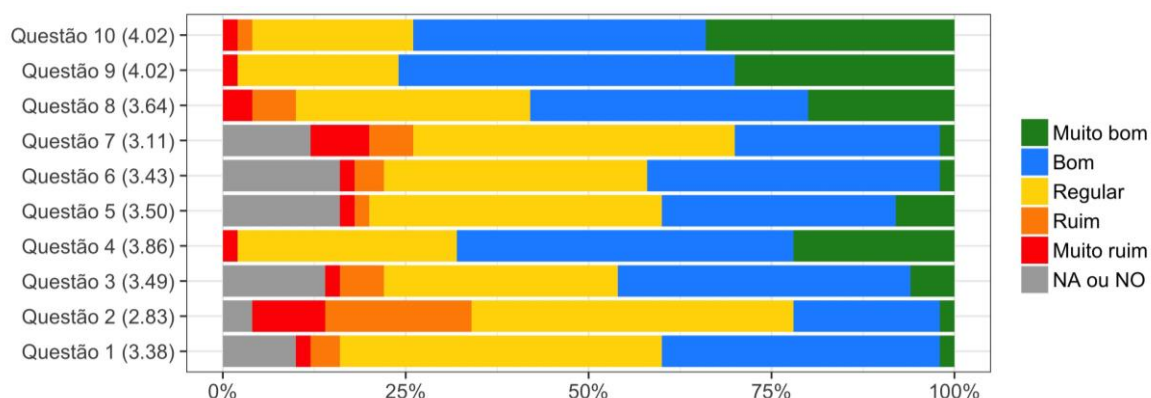
#### 5.4.6 Organização e Gestão

Com relação à Organização e gestão do CCBS os técnicos-administrativos responderam as seguintes questões:

Avalie os órgãos e setores institucionais

1. PRAD
2. PROINFRA
3. PROPP
4. PROGEP
5. PREAE
6. PREG
7. PROPLAN
8. NTI
9. Direção da sua Unidade
10. Coordenação Administrativa da sua Unidade

Os resultados estão apresentados na Figura a seguir.



**Figura 155** – Avaliação da Organização e Gestão pelos técnicos-administrativos do CCBS.

#### 5.4.7 Infraestrutura

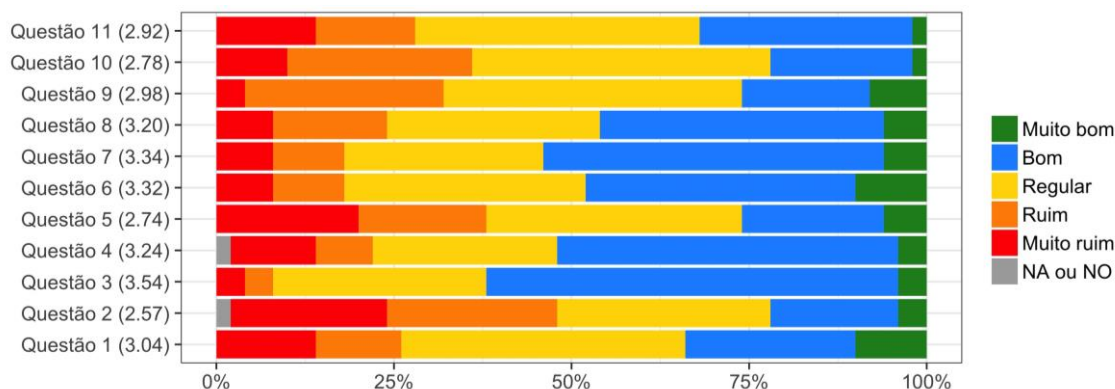
Com relação à Infraestrutura do CCBS os técnicos-administrativos responderam as seguintes questões:

Avalie em sua Unidade Setorial a Infraestrutura em relação a (ao)

1. Espaço físico
2. Estacionamento
3. Limpeza do prédio
4. Coleta de resíduos
5. Acessibilidade
6. Acesso à internet e telefonia
7. Uso econômico de material de consumo

8. Material permanente e equipamentos usados
9. Manutenção de equipamentos
10. Manutenção geral da Unidade
11. Segurança, vigilância e proteção

Os resultados estão apresentados na Figura a seguir.



**Figura 156** – Avaliação da Infraestrutura pelos técnicos-administrativos do CCBS.

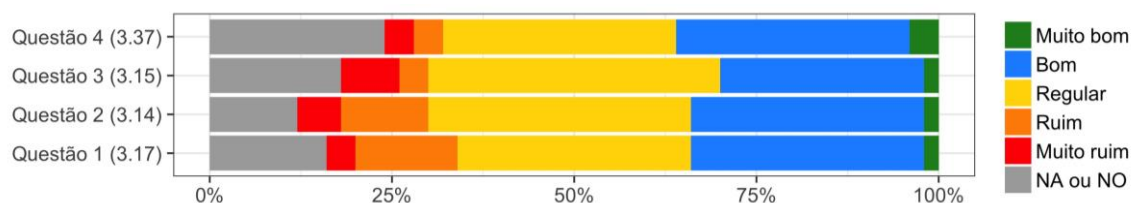
#### 5.4.8 Processo de Avaliação

Com relação ao Processo de Avaliação do CCBS os técnicos-administrativos responderam as seguintes questões:

Avalie em sua Unidade o Processo de Avaliação em relação a (ao)

1. Ações acadêmico-administrativas baseadas nos resultados da auto avaliação
2. Participação da comunidade interna nos processos de auto avaliação
3. Relação entre planejamento e avaliação da Unidade com o PDI
4. Atuação da Comissão Própria de Avaliação Local

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 157** – Avaliação do processo de avaliação pelos técnicos-administrativos do CCBS.

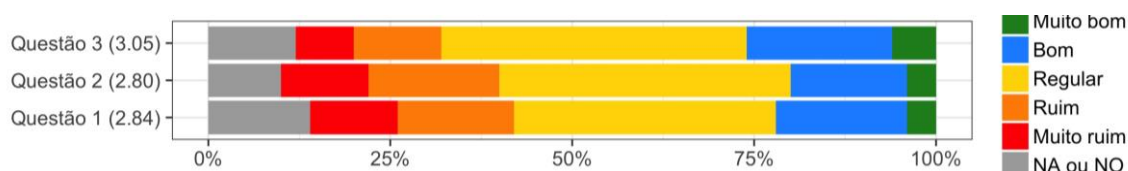
#### 5.4.9 Sustentabilidade Financeira

Com relação à Sustentabilidade Financeira do CCBS os técnicos-administrativos responderam as seguintes questões:

Avalie a gestão do orçamento da UFMS quanto a (ao)

1. Acompanhamento da execução do orçamento aprovado
2. Adequação dos recursos às necessidades
3. Uso racional dos recursos destinados às atividades administrativas e pedagógicas

As respostas estão apresentadas na Figura a seguir.



**Figura 158** – Avaliação da sustentabilidade financeira pelos técnicos-administrativos do CCBS.

#### 5.4.10 Comentários

Os técnicos-administrativos puderam responder a questões abertas, onde evidenciaram sua opinião em relação a pontos fortes e fracos do CCBS e sugeriram ações para melhoria administrativa do CCBS. Os comentários estão listados a seguir.

##### Pontos fortes

- Responsabilidade, iniciativa, comprometimento, persistência e colaboração dos servidores;
- Relacionamento interpessoal, localização e organização;
- Atendimento da COAD e COAC, acesso à Direção e a material de consumo;
- Acesso à Direção, pedidos de manutenção;
- Compromisso com o ensino, extensão e atividades com a comunidade externa;
- Interação entre servidores;
- Comprometimento da equipe, eficiência gerencial e excelência do trabalho executado;
- Ambiente de trabalho;
- Visão de futuro, resolução rápida de problemas;
- Horário de trabalho;
- Boa comunicação, aparelhos funcionando;
- Respeito, união, companheirismo e responsabilidade entre os técnicos;
- Ensino de graduação, atuação em pesquisas e interesse dos técnicos em assuntos da administração;
- Bom relacionamento entre os servidores, bastante atividades de pesquisa, participação da comunidade em cursos da extensão;
- Reuniões frequentes visando esclarecimentos quanto a contratos com as empresas terceirizadas ou outras mudanças no CCBS;
- Boa interação com chefia imediata, limpeza e incentivo a pesquisa;
- Relacionamento interpessoal e incentivo a qualificação dos técnicos.

##### Pontos Fracos

- Prédio deteriorado, falta de espaço para técnicos, estacionamento superlotado;
- Recurso financeiro e rede de internet;

- Infraestrutura física, relação técnico/docente;
- Serviços de manutenção e qualidade das peças de reposição, Estrutura física geral, falta de integração dos técnicos em projetos de pesquisa;
- Faltam mais funcionários, faltam mais salas de aula;
- Distância entre localização da Unidade e a administração da unidade;
- Acessibilidade do local;
- Falta de diálogo e companheirismo;
- Escassez de técnicos de nível superior e professores, espaço físico;
- Integração entre os diversos setores;
- Infraestrutura, recursos e equipamentos;
- Recurso insuficiente;
- Problemas psicológicos em muitos servidores;
- Manutenção de jardins, coleguismo e conservação predial;
- Segurança, acústica, normatização;
- Estacionamento, espaço físico;
- Falta de união entre grupos de docentes, poucos técnicos em administração para os serviços burocráticos e pouca infraestrutura para um grande volume de atividades (salas de professores, salas para pós-graduação, laboratórios de pesquisa apertados, etc.);
- Resíduos químicos sem destino e acumulados, equipamentos ultrapassados e para manutenção, falta de reagentes, papel toalha, material de pesquisa, etc.
- Falta de transparência quanto aos recursos destinados a esta unidade, infraestrutura inadequada e insuficiente para um acervo em constante crescimento, recursos insuficientes para atender as demandas de material de consumo e permanente, inexistência de ambiente adequado para o bem-estar do servidor: banheiro, copa, etc.;
- Desperdício de papel, falta de treinamento, falta de explicação aos docentes em relação ao orçamento da UFMS;
- Goteiras, falta de incentivo e reconhecimento do técnico, manutenção predial;
- Segurança;
- Falta de representatividade política.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório será divulgado no site da CPA/UFMS e está disponível a toda a comunidade do CCBS e da UFMS, para que possa servir como um documento norteador das ações futuras, tanto por parte da Direção quanto pelas coordenações de curso, visando a melhoria da qualidade dos serviços prestados.